

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

COGNIÇÃO E SIGNIFICATIVIDADE NO DISCURSO POLÍTICO

Tese apresentada ao programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Linguística.

Orientador: Prof. Dr. Jan Edson Rodrigues Leite

- João PESSOA –

2015

UFPB/BC

B862c Brito, Maria do Espírito Santo.
Cognição e significatividade no discurso político / Maria do
Espírito Santo Brito.- João Pessoa, 2015.
192f.
Orientador: Jan Edson Rodrigues Leite
Tese (Doutorado) - UFPB/CCHLA
1. Linguística. 2. Significatividade. 3. Discurso político.
4. Cognição. 5. Corporificação. 6. Conceptualização.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me permitir continuar sonhando e realizando.

Agradeço a todos que me apoiaram e me incentivaram durante o percurso, dando-me a certeza de que eu precisava para continuar. Entre estes maravilhosos amigos, Cícero, com sabedoria, me tirou sempre dos impasses; Cordulina, sempre presente para me compreender; Isaías, com seus exercícios terapêuticos, me manteve a disposição física para o trabalho; Josué me trouxe sempre alegria e ânimo. Obrigada a estas criaturas memoráveis.

Agradeço a Misael, Josué e Selminha, crianças com quem vivi e aprendi a perceber a realidade da vida.

Agradeço ao orientador deste trabalho, Prof. Dr. Jan Edson, cujas aulas maravilhosas me despertaram o interesse pela Linguística Cognitiva, mostrando-me continuidade no estudo da significação. Agradeço-lhe a colaboração de orientador, indicando-me os principais caminhos para a realização da pesquisa. Obrigadíssima.

RESUMO

Este estudo se concentra na investigação dos processos de construção da significatividade do discurso político-eleitoral dos candidatos Dilma Rousseff e José Serra, concorrentes ao segundo turno da campanha de 2010 para a presidência da República. Partindo dos princípios de que a mente determina a maneira de compreensão da realidade, facultando o raciocínio imaginativo, e que a significatividade tem consequências para a experiência, procuramos demonstrar que a conceptualização do discurso político-eleitoral pode ser direcionada para o alcance dos seus objetivos de persuasão e influenciar o resultado de uma campanha. Utilizamos dados da propaganda eleitoral televisiva de cada candidato, veiculados pela internet e gravados em cds, levando em conta os gêneros estabelecidos metodologicamente para a análise interpretativa dos discursos observados. Procuramos fundamentar esta análise nos pressupostos teóricos da Linguística cognitiva, principalmente do Experiencialismo, levando em conta os aspectos sociocognitivos da linguagem, nos estudos da corporificação, do compartilhamento e da imaginação mental, como também, na teoria da integração conceitual dos espaços mentais, atinente à demonstração analítica dos dados. Os resultados demonstram que a habilidade para a integração conceitual faz da linguagem uma atividade humana avançada, ou seja, uma manifestação das construções cognitivas ocultas, altamente abstratas e imaginativas; que os processos mentais subjacentes são responsáveis pelo poder do discurso político-eleitoral, construindo a significatividade em função da persuasão, portanto, em função de suas consequências para a experiência.

PALAVRAS-CHAVE: significatividade, discurso político, cognição, corporificação, conceptualização.

ABSTRACT

This study has as its central object of inquiry the construction of meaningfulness in Dilma Rousseff e José Serra's electoral discourse from the 2010 political campaign for the nation presidency. Starting with the principles that mind determines the way of understanding reality providing imaginative thinking and that the meaningfulness has consequences for the experience we have proposed to investigate how electoral discourse conceptualization is oriented to the achievement of their persuasion goals and how it can influence an electoral campaign outcome. To elucidate our assumptions we have used data from the televised electoral publicity of each candidate conveyed by internet and recorded in cds for interpretative analysis. This development has been endorsed by the Cognitive Linguistics theoretical principles mainly those from Experientialism taking in account the sociocognitive aspects of used language, the embodiment and imagination notions as well as by Turner and Fauconnier's theory on mental spaces in discourse commonly accepted as a tool for analysis of discourse interpretations or as a cognition and conceptualization theory. According to the results the ability for conceptual integrations turns language into an advanced human activity, that is, a manifestation of the hidden cognitive construction highly abstract and imaginative; the underlying mental processes are the basis for the political-electoral discourse building the political discourse meaningfulness due to the persuasion therefore due to their consequences for the experience.

KEYWORDS: meaningfulness, political-electoral discourse, imagination, embodiment, conceptualization.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Modelo
QUADRO 2	Pronunciamento de Aécio Neves
QUADRO 3	Tabela – Dilma Rousseff
QUADRO 4	Narrativa - Dilma Rousseff
QUADRO 5	Canção – Dilma Rousseff
QUADRO 6	Pronunciamento – Dilma Rousseff
QUADRO 7	Entrevista - Dilma Rousseff
QUADRO 8	Debate – Dilma Rousseff
QUADRO 9	Tabela – José Serra
QUADRO 10	Narrativa - José Serra
QUADRO 11	Canção - José Serra
QUADRO 12	Pronunciamento – José Serra
QUADRO 13	Entrevista – José Serra
QUADRO 14	Debate – José Serra

LISTA DE DIAGRAMAS

DIAGRAMA 1	Modelo básico de rede de integração conceitual
DIAGRAMA 2	Rede de integração conceitual especular
DIAGRAMA 3	Estrutura do espaço de entrada
DIAGRAMA 4	Estrutura das integrações
DIAGRAMA 5	Complexo especular
DIAGRAMA 6	Complexo de escopo duplo
DIAGRAMA 7	Rede de integração conceitual de escopo duplo
DIAGRAMA 8	Rede de integração conceitual de escopo duplo
DIAGRAMA 9	Rede de integração conceitual de escopo único
DIAGRAMA 10	Rede de integração conceitual especular
DIAGRAMA 11	Rede de integração conceitual especular
DIAGRAMA 12	Complexo de redes de integração especular
DIAGRAMA 13	Rede de Integração conceitual de escopo único

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DR	DILMA ROUSSEFF
EG	ESPAÇO GENÉRICO
HE	HORÁRIO ELEITORAL JS
J S	JOSÉ SERRA
LC	LINGUÍSTICA COGNITIVA
MC	MODELO COGNITIVO
MCI	MODELO COGNITIVO IDEALIZADO
PAC	PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO
PPE	PROPAGANDA POLÍTICA ELEITORAL
RIC	REDE DE INTEGRAÇÃO CONCEITUAL
SUS	SERVIÇO ÚNICO DE SAÚDE
TEM	TEORIA DOS ESPAÇOS MENTAIS
TIC	TEORIA DA INTEGRAÇÃO CONCEITUAL
UPA	UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO UTI
U T I	UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

SUMARIO

INTRODUÇÃO	10
0.1 O TEMA E O OBJETO DA PESQUISA.....	10
0.2 JUSTIFICATIVA E PROBLEMATIZAÇÃO.....	12
0.3 HIPÓTESES E OBJETIVOS.....	16
0.4 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO.....	17
 1 FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS	20
1.1 A ABORDAGEM.....	20
1.2 A ÊNFASE NA SIGNIFICAÇÃO E A ABORDAGEM INTROSPECTIVA.....	22
1.3 A PERSPECTIVA DA LINGUAGEM EM USO E A INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA.....	24
1.4 A FONTE PESQUISADA.....	29
1.5 A SELEÇÃO DOS DADOS.....	31
1.6 PROCEDIMENTOS ANALÍTICOS.....	34
 2 A MENTE POLÍTICA.....	36
2.1 A MENTE POLÍTICA CORPORIFICADA.....	37
2.2 UMA NOVA CONSCIÊNCIA POLÍTICA.....	40
2.3 A MENTE POLÍTICA COMPARTILHADA.....	43
2.4 A MENTE POLÍTICA IMAGINATIVA.....	50
2.4.1 A função transformativa da imaginação.....	51
2.4.2 A função criativa da imaginação.....	53
2.4.3 A mente política imaginativa opera com metaforização.....	55
 3 A SIGNIFICATIVIDADE DISCURSIVA	60
3.1 A SIGNIFICATIVIDADE COMO EXPERIÊNCIA.....	60
3.2 SIGNIFICATIVIDADE E COGNIÇÃO.....	67
3.3 SIGNIFICAÇÃO E SIGNIFICATIVIDADE.....	76

4.CONCEPTUALIZAÇÃO

4.1 A ESTRUTURA CONCEITUAL.....	82
4.2 A ORGANIZAÇÃO CONCEITUAL.....	88
4.2.1 A categorização	88
4.2.2 Os modelos cognitivos idealizados.....	90
4.2.3 Enquadre.....	96
4.2.4 Domínios conceituais.....	99
4.3 A TEORIA DA INTEGRAÇÃO CONCEITUAL.....	100
4.3.1 Os espaços mentais.....	101
4.3.2 O mapeamento entre domínios.....	104
4.3.3 A integração conceitual.....	105
4.3.4 Princípios constitutivos.....	107
4.3.5 Compressão de relações vitais.....	108
4.3.6 As redes de integração conceitual.....	115
5 ESPAÇOS MENTAIS E SIGNIFICATIVIDADE.....	121
5.1 O DISCURSO DE DILMA ROUSSEFF.....	122
5.1.1 Narrativa.....	124
5.1.2 Canção.....	130
5.1.3 Pronunciamento.....	137
5.1.4 Entrevista.....	143
5.1.5 Debate.....	148
5.2 O DISCURSO DE JOSÉ SERRA.....	153
5.2.1 Narrativa.....	154
5.2.2 Canção.....	158
5.2.3 Pronunciamento.....	163
5.2.4 Entrevista.....	169
5.2.5 Debate.....	175
CONSIDERAÇÕES FINAIS	180
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	186
ANEXOS.....	192

INTRODUÇÃO

O homem não pode falar o seu pensamento nem pensar a sua fala (BONALD).

0.1. O TEMA E O OBJETO DA PESQUISA

O ano de 2010 constitui um marco histórico na política brasileira com a eleição da primeira mulher para a presidência da República, cuja candidatura fora lançada pelo governo em exercício, do Partido dos Trabalhadores, um partido de esquerda, depois de anos de ditadura militar e vários governos de direita.

Na campanha política, dois candidatos chegaram ao segundo turno: Dilma Rousseff (PT) e José Serra (PSDB). Dilma, sem nenhuma experiência em cargos políticos, contou, como referência, com a apresentação do presidente Lula e alguns cargos tecnocratas. Serra, apresentando vasta experiência em cargos políticos, tomou esta experiência e o consequente currículo como garantia para ganhar a eleição.

No desenvolvimento de uma campanha, geralmente, os candidatos se empenham na tarefa de persuadir os eleitores por meio da propaganda político-eleitoral, nos diversos meios de comunicação.

Considerando que política se faz com discursos, a propaganda televisiva se torna mais relevante por ser um dispositivo de som e imagem, com penetração maciça nos lares, alcançando, portanto, todas as classes sociais.

Dentre as várias estratégias de propaganda política, o discurso de cada candidato assume um papel relevante para a persuasão dos eleitores, valendo-

se da flexibilidade de construção da significatividade discursiva, no sentido de estabelecer uma correspondência adequada entre o discurso e o domínio da experiência política.

As reflexões em torno desta questão nos motivaram a considerar, como tema desta pesquisa, a *significatividade do discurso político*, e como objeto de e verificação dos dados, *o discurso de Dilma Rousseff e o de José Serra na campanha de 2010 à presidência da República*, a fim de verificar os efeitos da significatividade no resultado da campanha eleitoral.

Para desenvolver este estudo, seguimos os caminhos teórico-metodológicos da Linguística Cognitiva, especialmente do Experiencialismo (LAKOFF, 1987; LAKOFF e JOHNSON, 1999), enfatizando as raízes corpóreas da significação simbólica, que situa o fenômeno da significatividade no plano da experiência construída por símbolos e em que a concepção de metáfora não se restringe meramente a uma construção linguística, mas referencia o modo de vivenciar a realidade.

E, apesar de os processos cognitivos da linguagem ocuparem o centro de interesse da Linguística Cognitiva, é o uso da linguagem que nos permite a observação de que o discurso é socialmente estabelecido e submetido à interpretação conceitual, fundamentada nas experiências físicas, sociais e culturais (CHIAVEGATTO, 2009).

Os experiencialistas veem o discurso como resultante da relação interativa entre o organismo e o ambiente, observando como a significatividade está vinculada à experiência enativa do indivíduo no meio em que vive, porém sugere que esta experiência acontece segundo os modelos cognitivos idealizados da sociedade (LAKOFF, 1987; JOHNSON, 2007;

LAKOFF e JOHNSON, 1999), o que surge como uma abertura para a exploração do aspecto social da cognição e da linguagem, de modo a considerar a experiência corporal e social como fontes integradas da conceptualização.

Consequentemente, pudemos considerar o discurso político como manifestação pública, partindo do pressuposto da sua adequação a uma situação comunicativa, o que orienta o seu objetivo de persuasão, portanto, contribuindo para o estabelecimento da significatividade. O discurso tem reflexos sobre a situação, de que sofre interferências, embora não reflita a realidade, visto que o ator do discurso recria a situação por meio de crenças e ideias (FRANK, 2007).

Em resposta à inter-relação entre a experiência corporal e modelos socioculturais no desenvolvimento dos processos cognitivos, consideramos que a significatividade tem origem nas suas consequências para a experiência, e que o discurso é construído em função dessas consequências.

O discurso político não é principalmente definido pelo tópico ou pelo estilo, mas antes por quem fala com quem, como, em que ocasião e com que objetivos. Em outras palavras, o discurso político é especialmente “político” devido às suas funções no processo político (VAN DIJK, 1997, p.95).

0.2. JUSTIFICATIVA E PROBLEMATIZAÇÃO

O interesse pelo tema desta pesquisa surgiu de questionamentos a respeito do modo como o discurso político não espelha a realidade e goza de

“status” social. E na sequência das lucubrações, emergiu a premência em investigar como a capacidade humana de conceptualização pode gerar um discurso político imaginativamente significativo e orientado para alcançar o seu objetivo de adequação.

Seria o discurso de Dilma Rousseff significativo como um discurso persuasivo, a ponto de a candidata ganhar a eleição para a presidência da República, mesmo sem a vivência de processos políticos anteriores ?

Tendo o discurso de campanha política a meta de convencer eleitores, torna-se crucial examinar o aspecto imaginativo da construção da significatividade, considerando o mapeamento entre as operações cognitivas subjacentes e a conceitualização construída na instância do discurso. O aspecto imaginativo encontra respaldo na Teoria da integração conceitual (FAUCONNIER e TURNER, 2002), em que os autores admitem a imaginação como necessária à integração dos conceitos, a fim de definir e relacionar identidades envolvidas no processo de conceptualização.

Convém lembrar que é um desafio do empreendimento experiencialista explicar o fenômeno do pensamento e a interação simbólica, recorrendo à integração mente-corpo, em que os pensamentos, como processos da experiência, são modos de interação e ação.

Um fato que também deve ser considerado na análise do discurso persuasivo é que o pensamento é em sua maior parte inconsciente (LAKOFF, 2008), pois os seres humanos nem sempre estão no controle consciente do seu

raciocínio, valendo-se do inconsciente cognitivo¹, composto da maior parte do sistema de conceitos que estrutura o cérebro. As formas de raciocínio inconsciente são padrões de pensamento motivados pelo modo como o indivíduo funciona corporalmente no mundo físico e social.

O discurso político-eleitoral, então, requer intersubjetividade para a captação de intenções, para a imaginação do outro, para a formação, transformação ou alienação da mente, pois muito do que se entende do discurso não está na expressão verbal, mas na compreensão inconsciente do que é atribuída às palavras (LAKOFF, 2008, p.43).

Pelo exposto, destacam-se aqui três ideias centrais que devem ser levadas em conta quando se trata de problematizar a significatividade do discurso político. Em primeiro lugar, a experiência de significação se baseia na experiência corporal do indivíduo, ou seja, na mente corporificada como fonte de significação. A integração mente-corpo determina a constituição do homem integral e os seus processos interativos e enativos na sociedade, possibilitando a significação de todas as coisas que fazem o mundo em que ele habita. Entre as outras formas de significação, a significação linguística tem a dimensão da cognição humana e, por sua natureza semiótica, referencia a realidade de tal modo que, muitas vezes, a apreensão de um fato só é possível através de operações interpretativas.

Em segundo lugar, a imaginação está ligada aos processos corporais humanos, podendo criar e transformar a experiência, através da habilidade do conceptualizador para construir significações novas, gerar novos conceitos e

¹ O inconsciente cognitivo reage automaticamente usando respostas previamente armazenadas e por isso nem sempre temos consciência de que estamos agindo inconscientemente.

atingir novas maneiras de produzir sentido. Esta habilidade inclui o uso dos sistemas conceituais para estabelecer mapeamentos entre os conceitos e os domínios da experiência correspondentes, orientando o discurso para um determinado fim.

Em terceiro lugar, com as ideias acima delineadas, a discussão do tema assume maior amplitude e ganha relevância acadêmica quanto à explicação da compreensão dos efeitos do discurso na política, pois compreender a política por meio da conceptualização metafórica é uma tarefa imaginativa e racionalmente inovadora de interpretar a experiência.

Quanto mais elaborados forem os processos imaginativos do discurso, mais interpretação requer a sua compreensão. O discurso político-eleitoral com suas redes de integração conceitual (FAUCONNIER e TURNER, 2002) orienta a significatividade para a persuasão, de modo sutil e cognitivamente inconsciente com o intuito de atuar sobre as mentes.

Fundamentadas nestes argumentos, as questões de pesquisa que norteiam esta investigação são as seguintes:

1. A significatividade do discurso político-eleitoral investigado apresenta consequências para o domínio da experiência correspondente?
2. Sobre que estruturas imaginativas se constroi o discurso eleitoral a ponto de constituir-se mais persuasivo do que outro?

As estruturas imaginativas se apoiam em operações cognitivas que se efetivam na atuação em sociedade, na interação entre os indivíduos e entre estes e o meio em que habitam. Apresentam condicionamentos sociais e culturais. A enação, conceito próprio da atuação do indivíduo em um determinado contexto, depende do uso da linguagem para identificar os

indivíduos como seres atuantes em experiências diversas e com discursos peculiares.

Neste estudo, reivindicamos a definição de discurso político apresentada por Van Dijk (2008, p.222), que leva em conta especialmente a relação de quem fala com quem, isto é, entre determinados interlocutores, em que ocasião, isto é, em contexto definido, e com que objetivos, ou seja, se definindo conforme suas funções no processo político. No caso em questão, temos o discurso de dois candidatos em campanha, dirigindo-se a eleitores com fins de persuasão, a qual constitui a funcionalidade política do discurso eleitoral.

Durante a investigação dos dados, verificamos que, no contexto da campanha política, o discurso eleitoral se processa em gêneros, aqui estabelecidos como: canção, narrativa, pronunciamento, debate e entrevista, segundo demonstração da análise.

A canção e a narrativa geralmente constituem etapas introdutórias da propaganda eleitoral; o pronunciamento consiste na elocução do candidato ao dirigir aos eleitores os seus argumentos persuasivos; o debate compreende o confronto verbal entre os candidatos para avaliação das ideias e planos de governo de cada um; e a entrevista é geralmente efetivada pela mídia, de forma direcionada.

0.3. HIPÓTESES E OBJETIVOS

Partindo da premissa de que a significatividade discursiva tem consequências na experiência, consideramos como hipóteses a serem

comprovadas com a análise do corpus que, no discurso político, existe intrínseca relação entre significatividade e persuasão; que se a persuasão política é construída imaginativamente, para ser persuasivo, a ponto de influenciar no resultado da campanha de 2010, o discurso político não prescindir dos efeitos metafóricos ou imaginativos.

No que diz respeito ao objetivo geral, esta pesquisa deve demonstrar que o poder do discurso político se apoia fundamentalmente na significatividade, construída por estruturas mentais abstratas, subjacentes à linguagem e acessíveis através dela.

Como objetivo específico, analisando os discursos de Dilma Rousseff e de José Serra, mostraremos como o discurso de cada candidato funciona como veículo de processos cognitivos particulares, enquanto construções imaginativas da significatividade, visando ao melhor apelo persuasivo e com papel decisivo para a vitória da candidata Dilma Rousseff na campanha eleitoral de 2010.

0.4. A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Com a finalidade de orientar a leitura deste trabalho e ajudar os leitores na formulação de suas expectativas, oferecemos uma visão concisa de cada capítulo e, conseqüentemente, a organização e a estrutura desta tese.

Na Introdução, apresentamos o problema da pesquisa, os objetivos, as questões que norteiam este trabalho e as hipóteses que procuramos comprovar com análise dos dados.

O capítulo 1 consiste na apresentação dos Fundamentos metodológicos da abordagem cognitiva do discurso político, considerando que, apesar das

críticas à análise introspectiva, ela continua sendo relevante para o estudo da significação; que a perspectiva da linguagem em uso e a contextualização do fenômeno estudado motivam o uso da metodologia empírica.

No capítulo 2, apresentamos a noção de Mente política com base na noção de corporificação, indispensável para caracterizar a mente como corporificada, compartilhada e imaginativa; apresentamos também a ideia de uma nova consciência política para enfrentar os desafios do século XXI, baseada em empatia e responsabilidade.

O capítulo 3 consta da construção da Significatividade discursiva e os seus efeitos sobre a experiência. Oferecemos uma visão geral sobre a conceptualização e o modo como imaginamos o mundo, descrevemos algumas das ferramentas usadas na análise do problema e exemplificamos as estratégias linguísticas e cognitivas usadas para operacionalizar a análise dos dados.

No capítulo 4, apresentamos a construção da significação como Conceptualização, especificando a estrutura e a organização conceitual, os modelos cognitivos idealizados, os esquemas imagéticos e, por fim, a teoria da integração conceitual para a verificação posterior dos efeitos da imaginação sobre as potencialidades do discurso.

O capítulo 5 consta de Espaços mentais e significatividade segundo a análise dos dados, divididos conforme os autores dos discursos (Serra e Dilma). Discutimos o processo metafórico de construção da significatividade dos discursos, considerando as redes de integração conceitual, de acordo com a complexidade imaginativa apresentada.

No final, apresentamos as últimas considerações deste trabalho sobre a

significatividade do discurso político e seus efeitos na experiência e, em seguida, as referências bibliográficas.

CAPITULO 1 - FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS

A ciência absorve toda a história do pensamento e a utiliza para o aprimoramento de cada teoria (FEYERABEND).

1.1. A ABORDAGEM

Sob o crivo da Linguística Cognitiva, a abordagem desenvolvida nesta pesquisa enfoca a construção da significatividade discursiva, no sentido de verificar a relação entre o discurso e o domínio da experiência a que corresponde, levando em conta os modelos cognitivos em uso no grupo social e a habilidade imaginativa do falante para criar novas significações, desenvolver sistemas de conceitos e descobrir maneiras novas de fazer sentido da experiência.

Há constatação de outros estudos sobre o discurso político, porém, sob a égide da Pragmática Linguística (LIMA, 2007), enfocando o aspecto argumentativo, e da Análise Crítica do Discurso (VAN DIJK, 1997; FAIRCLOUGH, 1992), usando a descrição linguística como base para a crítica social.

No tratamento dado ao discurso, a Pragmática Linguística se preocupa com a fundamentação lógico-filosófica do pensamento, e a argumentação não se resume à significação, portanto, não revela o conteúdo de determinado ponto de vista. A argumentação não se liga diretamente ao conteúdo do que é dito, mas à sua forma, embora não haja uma separação estanque entre forma

conteúdo, já que as variações na forma de argumentação interferem na mudança de conteúdo do próprio argumento.

Neste contexto teórico, a argumentação ocorre tanto em função da necessidade de as pessoas se posicionarem sobre uma dada questão, como também de apresentarem argumentos para uma contraposição em relação a um contexto prévio. Os oradores, no caso, podem apresentar pontos de vista iguais ou semelhantes, diferenças nas formas de abordagem e na fundamentação de ideias. Além destes aspectos, a argumentação identifica o argumentador, engajando na prática aqueles que dela participam (PERELMAN e OLBRECHTS, 1988). Este fenômeno acarreta o interesse do estudo da argumentação pela análise da forma com que as pessoas fundamentam seus argumentos.

Por outro caminho, a Análise Crítica do Discurso destaca a relação entre discurso e práticas sociais. Procura mostrar a interação entre a linguagem e as práticas linguísticas concretas, desvelando a relação recíproca entre o discurso e as estruturas políticas institucionais. A análise do discurso que propõe não consiste essencialmente em uma descrição linguística da linguagem, mas em uma base para a crítica social, estabelecendo, portanto, uma forte relação entre linguística e estrutura social.

Para cumprir seus objetivos, a Análise Crítica do Discurso enfatiza a relação entre discurso e significado social, o que possibilita meios para discursos equitativos e emancipatórios, vindo a constituir uma teoria contestatória, com comprometimento político explícito e que posiciona o trabalho acadêmico em relação às condições sociais de dominação.

Constatam-se diferenças entre as suas vertentes. O intento de van Dijk

(1997) é fazer análise crítica, considerado a relação discurso-cognição-sociedade, com observância das noções de poder e dominação. Este autor critica os pesquisadores da linha de Fairclough (1992) por desconsiderarem a interface cognitiva, o que dá lugar a uma relação determinística entre contexto e texto. A abordagem de Fairclough adota como base a Linguística sistêmica e funcional com foco na análise detalhada de textos.

Diferente das teorias citadas, a Linguística cognitiva, sendo uma teoria das operações mentais da linguagem, mantém, a princípio, uma atitude peculiar em relação à atuação social da linguagem. O Experiencialismo, por exemplo, identifica o eu falante corporificado, interagindo linguisticamente no ambiente em que vive, influenciando-o e sendo influenciado. Em vista de a linguagem abranger todas as atividades humanas, se estabelece uma relação epistemológica entre o sujeito e o objeto, o que proporciona um extenso campo de atuação para os estudos cognitivos da linguagem e concede à Linguística Cognitiva uma visão enciclopédica e ecológica da significação.

Para tratar da significatividade do discurso político como um fenômeno linguístico-cognitivo, submetemo-la a este patamar, completamente comprometido com a análise da significação em todos os aspectos e aplicável a todas as áreas em que a significatividade é relevante.

1.2. A ÊNFASE NA SIGNIFICAÇÃO E A ABORDAGEM INTROSPECTIVA

A ênfase dada pela LC à significação suscitou discussões sobre a possibilidade de que somente a introspecção é um método confiável de acesso direto ao fenômeno semântico. Com este fundamento, a pesquisa é

orientada pelo princípio de que dados do discurso e do pensamento podem ser evocados e ativados na consciência dos falantes, o que torna esses dados passíveis de uma abordagem científica. Porém, a análise introspectiva é alvo de muitas críticas por se basear na intuição individual do pesquisador, nos seus discernimentos pessoais, não constituindo uma análise objetiva.

Gibbs (2006), por exemplo, é um dos críticos desta estratégia. Segundo seu pensamento, as bases metodológicas na introspecção inviabilizam os resultados em dados objetivos, e a Linguística Cognitiva se afirmaria reconhecidamente entre as demais Ciências Cognitivas, se procurasse demonstrar a proficuidade dos seus métodos de pesquisa por meio de resultados consistentes. Por este motivo, este autor reivindica para a Teoria da Integração Conceitual uma abordagem mais experimental, que comprove ou falsifique, de modo mais efetivo, os pressupostos relativos à universalidade das operações cognitivas subjacentes à construção da significação.

Por outro lado, a intervenção de Geeraerts (2006) lembra que, como uma das ciências cognitivas, a Linguística estuda a totalidade da vida mental dos seres humanos e não somente o conhecimento, podendo, portanto, utilizar os métodos de que se valem as demais ciências cognitivas.

Apesar das críticas, se reconhece que a análise introspectiva sempre produziu conhecimentos relevantes e continua sendo necessária à análise linguística, principalmente no que diz respeito à semântica, podendo ser complementada com uma investigação empírica dos dados.

Atualmente, a contribuição dos avanços tecnológicos, com instrumentos que facilitam a observação da mente humana e sua atuação em contextos de interação, permite que pesquisas em Linguística cognitiva sejam

desenvolvidas, tanto com base na introspecção como na análise qualitativa dos dados, utilizando métodos experimentais. Evidentemente, os resultados obtidos por uma análise introspectiva podem ser revistos por outros métodos, para que seja estabelecido um nível maior de exatidão.

1.3. A PERSPECTIVA DA LINGUAGEM EM USO E A INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA

A natureza cognitiva, a perspectiva da linguagem em uso e a contextualização do fenômeno, que alicerçam a teoria linguístico-cognitiva, constituem instâncias motivadoras do uso de metodologia empírica, considerando que o contexto envolve as capacidades cognitivas humanas como também sociais e culturais, e a cognição, por sua vez, se encarrega da interpretação da significatividade situada do discurso.

No desenrolar do percurso metodológico desta pesquisa, a atenção recaiu, de início, sobre as reflexões teóricas introspectivas da construção simbólica da realidade e da corporificação da mente, como condição imprescindível para definir a referenciação do real, que enseja as categorias de conceptualização. Ambos são construtos filosóficos, de que se utiliza a Linguística Cognitiva, para definir a racionalidade na experiência humana e a dimensão da significação não proposicional.

Para a análise dos dados coletados, foram selecionados discursos de cada candidato, Dilma e Serra, com o fim examiná-los sob ótica da teoria do mapeamento metafórico e operações cognitivas relacionadas, visando à

exploração do aspecto mental da significação corporificada.²

Para esta exploração, resgatamos a Hipótese da corporificação como um marco no estudo contemporâneo da mente, que caracteriza o Realismo experiencial ou Experiencialismo (LAKOFF e JOHNSON, 1999), cuja origem remonta à filosofia pragmatista americana, com James e Dewey (JAMES, 1979[1907] e Dewey (1925), segundo os quais, filosofia e ciência empírica devem desenvolver cooperação e criticismo mútuo.

Desenvolvido pela segunda geração³ da ciência cognitiva, o Experiencialismo, diferentemente das teorias da representação⁴, rejeita a dualidade mente-corpo, formada por dois tipos ontologicamente distintos como formulada por Descartes (1596-1650) e seguida por Chomsky (1957) em sua teoria gerativa.

O Experiencialismo se afirma como um princípio filosófico e epistemológico do movimento cognitivo, que Lakoff (1987), Johnson, (1987), Lakoff e Johnson (1999) definem com base na corporificação da mente. Para estes autores, experiencialismo e análise do uso implicam uma orientação hermenêutica que consiste em estabelecer bases empíricas para as interpretações das expressões linguísticas na experiência individual e social, e que se ocupa a cognição corporificada.

A cognição corporificada acarretou uma mudança radical na explicação da mente humana, enfatizando a constituição do homem integral, manifesto

² relativa à mente corporificada

³ A segunda geração da linguística cognitiva recusa a noção de representação e desenvolve a conjunção mente-corpo.

⁴ A primeira geração desenvolve a noção de representação e a disjunção mente-corpo, base da Filosofia Analítica

em um corpo pensante; e na explicação do modo como o corpo dá forma à cognição e à interação sensório-motriz que ele mantém com o mundo (ROHRER, 2007; VARELA, THOMPSON e ROSCH, 1991; ZIEMKE, 2007), tanto que a cognição mediada por nossa experiência corporal formaliza a conceptualização.

Deste modo, com o fim de atender a hipótese do presente trabalho de que a conceptualização e os processos imaginativos de construção da significatividade do discurso político podem ter influência no desfecho de uma campanha eleitoral, foi tomada a noção de corporificação como um constructo teórico explanatório das operações cognitivas subjacentes à construção do discurso como unidade de análise e à significatividade estabelecida entre o discurso e o domínio da experiência a que corresponde.

A significatividade, assim produzida, parte da enação do corpo como condição de acesso a toda experiência do mundo, onde ele (o corpo) atua significativamente em conjunção com a mente corporificada, de maneira unitária. Resultante da atuação do indivíduo em interação, o discurso é um dos meios de manifestação corporal que dá forma e condiciona o pensamento, pois o modo como o cérebro e o corpo corporificam a mente influenciam a cognição.

Consequentemente, foi verificado que a conceptualização da experiência ultrapassa a formação de categorias e esquemas, envolvendo também modelos mentais (JOHNSON-LAIRD, 1983), mapeamento entre conceitos, projeções de domínios, redes de integração conceitual, metáforas, enquadres, a fim de mostrar como as formas de raciocínio inconsciente não são arbitrárias.

Com as reflexões teóricas dos semanticistas cognitivos Lakoff e

Johnson (1980), Sweetser (1997) e Turner (1989), verificamos que a metáfora consiste em um fenômeno proliferado na linguagem diária e, principalmente, que efetiva a produção do processo cognitivo de compreensão de um domínio em termos de outro.

Isto faz o mundo da significação humana mais amplo do que o da forma da linguagem. Embora se diga que a linguagem dispõe de um número infinito de formas utilizáveis, este número é menor do que a infinidade de situações oferecidas pelo mundo físico e mental, em que vivemos (FAUCONNIER e TURNER, 2002).

As situações reais se distribuem em domínios da experiência, cada um com seu sistema conceitual próprio, organizado em enquadres (FILLMORE, 1992; 2006), conforme os MCIs possíveis, estabelecendo consequentemente mapeamentos e integrações.

As integrações conceituais constituem redes (FAUCONNIER e TURNER, 2002) que se estruturam sobre a noção de mapeamento metafórico. Estas redes consistem em modelos teóricos de aplicação universal, utilizadas para a explicação do modo como ocorrem as integrações de conceitos, para suprir a diversidade da construção imaginativa do sentido. Constituem um modo de revelar a capacidade humana de organizar representações mentais em unidades significativas coerentes (JOHNSON, 1987), como se pretende mostrar neste estudo.

Para explicar a significatividade dos discursos de Dilma e Serra, consideramos a correspondência entre cognição e linguagem na instância do discurso, tendo a metáfora como um patamar desta relação, um fenômeno

recursivo, revelador das práticas sociocognitivas subjacentes à linguagem em atualização.

Na Teoria da Integração Conceitual (TIC) (FAUCONNIER e TURNER, 2002), o mapeamento metafórico subjacente funciona como uma projeção conceitual envolvendo quatro espaços mentais. Os espaços mentais construídos na produção do discurso suportam uma operação de mesclagem conceitual específica, através da qual são manipulados na rede de integração, produzindo estrutura inferencial (HART, 2007). Contudo, a TIC não constitui uma teoria do discurso, mas uma teoria da cognição humana e da conceptualização que sugere meios para modelar e teorizar sobre o trabalho mental do discurso, em sentido amplo (HOUGAARD E OAKLEY, 2008).

Para a verificação das redes de integração conceitual (RIC), estipulamos o discurso como unidade de análise, por ser uma unidade de maior dimensão, necessária para verificar os meios através dos quais os candidatos políticos direcionam a conceptualização e “controlam o discurso a fim de produzir mesclas nos ouvintes” (CHILTON, 2008. P.253).

Conforme afirmam Hart e Luks (2007), é a LC que oferece uma concepção mais pertinente de discurso como um espaço mental. A metáfora do discurso como um espaço mental tem correspondência a vários outros conceitos externos à linguística, como modelo, na psicologia, e enquadre, nas ciências sociais.

Segundo estes autores, a elaboração mais detalhada desta ideia é fornecida por WERTH, (1999, p.188), em seu conceito de *mundo do texto/ discurso*, ao considerar que os elementos do discurso ativam áreas relevantes da memória, incluindo estruturas conceituais complexas, conhecidas como

enquadres. Os quadres operam detalhando o discurso, a partir do conhecimento e da imaginação dos participantes, o que explica o fato de que todo indivíduo pode construir discursos diferentes, a partir de um mesmo espaço de entrada.

Conforme pensa WERTH (Ibid.), os conceitos de espaço mental, quadro semântico e modelo cognitivo idealizado são similares ao conceito de mundo do discurso (texto) e, por esta razão, acha possível que a LC possa estudar o discurso além dos limites de uma metáfora da sentença, como pretendemos neste trabalho.

Um dos aspectos da análise da significatividade do discurso consiste em olhar as relações metonímicas e a possibilidades de mapeamento metafórico em quadres, como um esquema natural, abstrato e flexível de inferência. A inferência envolve operações cognitivas como acarretamentos conceituais, muitas vezes com base na metonímia, o que se explica em termos de parte-todo ou expansão de domínio (Lakoff, 1987).

No discurso, a inferência acontece quando se relaciona um discurso com outro, uma unidade do discurso com outra, ou com um modelo cognitivo idealizado, tanto que as inferências podem ser aceitáveis, coerentes ou preencherem um espaço particular do discurso, como veremos na análise.

1.4. A FONTE PESQUISADA

Conforme foi visto, a construção da significatividade discursiva depende da nossa habilidade imaginativa para construir conceitos, de modo que o

discurso atinja os seus objetivos de significatividade.

Para verificar esta hipótese, foram identificados os discursos dos dois candidatos que chegaram ao segundo turno em 2010, Dilma Rousseff e José Serra, entre os quais aconteceu a disputa final do pleito, em vista de gozarem de bom percentual da preferência dos eleitores e pertencerem a partidos que lhes garantiam o respaldo necessário para chegarem à última etapa da campanha.

Os discursos pesquisados foram coletados de programas políticos transmitidos pela TV, durante o período de apresentação do Horário Eleitoral (HE), como programa da propaganda política gratuita das eleições de 2010, no período de 17 de agosto de 2010 a 30 de setembro de 2010, para o primeiro turno; e de 16 de outubro a 29 de outubro de 2010, para o segundo turno.

O HE consiste em uma forma de financiamento de campanha que tem peso significativo para o estabelecimento das estratégias dos partidos políticos. Desse modo, a fim de aumentar seus respectivos tempos de exposição no rádio e na TV, os partidos coligam.

O tempo para cada coligação é dividido conforme a representação dos partidos na Câmara dos Deputados ou na Assembleia Legislativa. Conforme determinação do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), os dois candidatos, Dilma e Serra tiveram a seguinte divisão de tempo: 10 minutos e trinta e oito segundos (10' e 38'') para a chapa *Para o Brasil seguir mudando*, de Dilma Rousseff, do PT; e 07 minutos e dezoito segundos (7'18'') para a chapa *O Brasil pode mais*, de José Serra, do PSDB.

A coleta dos dados do corpus foi efetuada por meio de gravações em CDs, utilizando a internet, compondo um total de 82 vídeos do primeiro turno

e 69 vídeos do segundo turno. Desses vídeos foram transcritas e analisadas 82 ocorrências de JS e 90 de DR, considerando que só uma parte foi selecionada e transcrita para constituir uma amostra para análise.

1.5. A SELEÇÃO DOS DADOS

A amostra selecionada para a análise consta de elementos representativos dos dois candidatos, no HE, perfazendo um total de 10 (dez) discursos político-eleitorais, distribuídos em 5 (cinco) gêneros, sendo 2 (dois) pronunciamentos, 2 (dois) debates, 2 (duas) entrevistas, 2 (duas) narrativas e 2 (duas) canções, sendo observado um exemplar de cada gênero para cada candidato.

Listamos as ocorrências analisadas em quadros do seguinte modelo:

QUADRO 1. Tabela – Tipologia das Redes

OCORRÊNCIA	TIPOLOGIA	INFORMANTE	LOCALIZAÇÃO	GÊNERO
1	nome	candidato	Vídeo nº	narrativa
OCORRÊNCIA	TIPOLOGIA	INFORMANTE	LOCALIZAÇÃO	GÊNERO
2	nome	candidato	Vídeo nº	Canção
OCORRÊNCIA	TIPOLOGIA	INFORMANTE	LOCALIZAÇÃO	GÊNERO
3	nome	candidato	Vídeo nº	Pronun- ciamento
OCORRÊNCIA	TIPOLOGIA	INFORMANTE	LOCALIZAÇÃO	GÊNERO
4	nome	candidato	Vídeo nº	Entrevista
OCORRÊNCIA	TIPOLOGIA	INFORMANTE	LOCALIZAÇÃO	GÊNERO
5	nome	candidato	Vídeo nº	Debate

A narrativa e a canção são gêneros do discurso político-eleitoral, componentes de uma vinheta, que antecipam ou intercalam o pronunciamento dos candidatos, DR e JS, com o propósito de contribuírem com a construção imaginativa da propaganda.

Turner (1996, p.4) considera a narrativa uma das formas originais do pensamento e da linguagem, tanto que dela dependem as capacidades racionais humanas; que imaginar a narrativa constitui uma capacidade criativa indispensável à cognição humana como um todo e é um meio de que os humanos dispõem para evocar o passado, perspectivar o futuro, planejar e explicar. Geralmente, a narrativa em propaganda política faz um relato da vida pessoal, ou do percurso político, ou das obras que o candidato tenha realizado. A narrativa pode anteceder o discurso do candidato ou interseccioná-lo.

A canção não aparece em todas as propagandas do HE. Quando usada, impressiona pela carga semântica metafórica, própria da mente imaginativa, no sentido de conseguir adeptos e ganhar a eleição. A mente imaginativa não constitui um tipo diferente de mente, mas consiste no tipo fundamental, tanto que as questões centrais para a ciência cognitiva são precisamente as questões da mente criativa (JOHNSON, 1987).

Johnson (Ibid.) acredita que não há experiência significativa sem imaginação, porque ela fornece as conexões que favorecem o alcance de compreensão e experiência coerentes e significativas.

Se a significatividade discursiva depende da nossa habilidade imaginativa para a conceptualização, como já foi sugerido, e como a TIC,

utilizada na investigação dos dados, se refere aos processos cognitivos do discurso subjacentes à construção dos conceitos, definimos as seguintes categorias de análise: as redes de integração conceitual, quer seja simples, especular, alcance único, alcance duplo ou um complexo, como meios de organização dos espaços mentais; Espaços Mentais, elaborados na instância de atualização, a partir das informações oriundas dos MCIs e estruturadas pelos enquadres, compreendendo o Espaço Genérico, os Espaços de Entrada e o Espaço Mescla; Enquadres, que são estruturadores da cadeia de significação;

O material analisado foi submetido primeiramente à verificação dos modos de construção de conceitos, realizados por cada informante (cada candidato) e, em seguida, os resultados obtidos foram comparados e qualificados pela pesquisadora para avaliar a conformidade dos resultados em relação aos procedimentos metodológicos propostos.

Para a demonstração dos procedimentos analíticos, foi utilizada a notação diagramática de Fauconnier e Turner (2002) para representar os espaços mentais e os padrões de mesclagem conceitual. No diagrama básico, utilizado, os espaços mentais são representados por quatro círculos e os elementos internos aos espaços mentais são transcritos ou representados por pontos dentro dos círculos (ver pp.161/165). Apesar de ser uma ilustração estática, estes autores enfatizam que “tal diagrama é realmente um instantâneo de um processo imaginativo e complicado” (FAUCCONNIER e TURNER, 2002, p.46), pois ele oferece uma demonstração de como a mente funciona metaforicamente, ou seja, como ela realiza o pensamento metafórico e não somente como processa a metáfora.

1.6. PROCEDIMENTOS ANALÍTICOS

Para analisar os discursos dos dois candidatos, Dilma e Serra, tomamos a princípio, a propaganda eleitoral de um mesmo HE, constante de uma mesma gravação e verificamos que, enquanto o discurso de Dilma é precedido por uma narrativa e uma canção, o discurso de Serra ocorre geralmente sem precedentes. São dois atores, dois discursos e duas estratégias diferentes. O discurso de Serra é seccionado e os intervalos preenchidos pela voz de um narrador, ou de uma figurante, participando da continuidade significativa como atores em um mesmo discurso.

Para esta exploração, consideramos o discurso como unidade de análise, como já foi informado, e a TIC como ferramenta para a análise do discurso político dos dois candidatos em campanha que, visando persuadir os eleitores, procuraram orientar o desempenho discursivo. No discurso político de campanha pela TV mesmo sem interlocução, o candidato tem a oportunidade de orientar ativamente o uso dos conceitos para a construção da significatividade.

A estrutura usada na análise foi baseada na TIC que descreve como os espaços mentais se ligam entre si, por meio de relações específicas, para formar redes de integração conceitual, que produzem espaços mentais mesclados, integrando conteúdos de diversos espaços de entrada. A capacidade criativa da mesclagem conceitual dá origem a um mecanismo dinâmico para a construção da significatividade em instâncias atuais e em contextos específicos. As RICs se apoiam nos MCIs e nos enquadres, que são

modelos de significação cognitivamente ativados e, ao mesmo tempo, interacionais, pois mesmo sendo pensados a partir de uma mente individual só podem ser analisados a partir do uso, quando submetidos às rotinas sociocomunicativas.

A análise da mesclagem é realmente uma hipótese sobre operações conceituais envolvidas na formulação ou interpretação do discurso e as mesclas analisadas são construídas intencionalmente (CIENKI, 2008, p. 236).

Sendo o discurso uma unidade de análise ampla, se tornou possível apontar os componentes relevantes do mapeamento e da mesclagem conceitual do discurso como espaço mental ou como integração de espaços. Através dos espaços mentais, é possível verificar cognitivamente as projeções metafóricas, já que não podem ser verificadas empiricamente.

CAPITULO 2 - A MENTE POLÍTICA

É virtualmente impossível pensar ou falar sobre a mente de modo sério sem conceituá-la metaforicamente (LAKOFF).

Atualmente, há um grande interesse das Ciências Cognitivas em saber como a mente funciona utilizando os sistemas conceituais, como os sistemas conceituais operam por meio das expressões linguísticas, o que gera uma integração entre cognição e linguagem, tanto que a LC procura estudar as operações mentais subjacentes ao funcionamento linguístico e a influência deste funcionamento em diversos campos do conhecimento humano.

A experiência política se realiza, em grande parte, através do discurso em vista do seu objetivo de persuasão, que direciona os processos mentais subjacentes para a construção conceptual adequada e significativa em relação ao domínio experiencial a que corresponde. Os processos mentais encontram suporte físico no cérebro, constituído por uma vasta rede de neurônios que trabalham conjuntamente para construir a experiência do mundo, por meio de associações, feixes de pensamentos, imagens e ideias que se conectam.

Apoiada na dinâmica cerebral, a mente atua como um agente porque o modo como pensamos influencia as nossas ações, portanto, a mente política pode influenciar a maneira como um país é governado (LAKOFF, 2008). Para este autor, tal fato constitui uma razão acadêmica para justificar o interesse pela descrição da mente; e constitui uma razão imediata, que é salvar a democracia do perigo em que se encontra, cuja origem não está em

elementos externos, como dinheiro, poder, estrutura social, mas nas mentes das pessoas, considerando que pensamento é ação e gera comportamento.

Para desenvolver este empreendimento, Lakoff explora a noção de corporificação, discutida a seguir.

2.1. A MENTE POLÍTICA CORPORIFICADA

Falar de mente corporificada é falar de cognição corporificada porque as mentes humanas cumprem seu processo evolutivo com recursos neurais primariamente relacionados aos processamentos perceptual e motor, e sua atividade cognitiva se efetua mediante a interação corporificada com o meio. A mente é corporificada no sentido de que os sistemas conceptuais e a capacidade de pensamento adquirem forma, segundo a natureza do cérebro, dos corpos e das interações corporais, considerando que não há mente independente do corpo, e pensamentos independentes de corpos e cérebros.

Em Lakoff (2008, p.10), o autor apresenta três razões por que a corporificação da mente importa à política:

1ª razão- o raciocínio político é influenciado pelo inconsciente cognitivo e geralmente não se tem consciência disto, pois os seres humanos nem sempre estão conscientes do seu raciocínio e se valem do sistema de conceitos que estrutura o cérebro para realizar a compreensão. Considerando o pensamento de Lakoff (2004): “Não pense em um elefante!”, temos uma pronta resposta, pois todos pensam imediatamente, já que imagem mental do elefante faz parte do inconsciente cognitivo, que é ativada naquele momento da ordem. Isto motiva os políticos desonestos a tirarem vantagem, fazendo apelos ao

inconsciente cognitivo dos eleitores.

Pelo mesmo motivo, os políticos honestos, apesar das boas intenções, falham, ao tentar colocar a mente a serviço da moralidade política, com apelos ao consciente cognitivo, porque o nosso sistema de conceitos é corporificado e grande parte dele é abstrata, dando lugar a inferências.

2ª razão- as formas de raciocínio inconsciente usadas na política não são arbitrárias visto que há padrões de política determinados pelo funcionamento corporal no mundo, e os modelos de ação resultam da atuação física do indivíduo no seu contexto social. Muito do que se entende do discurso político não está nas palavras em si, mas na compreensão inconsciente a elas atribuída (LAKOFF, 2008.p43).

Na teoria de Lakoff (Idem.), os pensamentos que estão abaixo do nível da consciência são reflexivos, isto é, automáticos, não controlados. Isto decorre do fato de o cérebro dispor de uma estrutura própria, que pode condicionar nossa compreensão do mundo, valendo-se, na maioria das vezes, dos pensamentos metafóricos e simbólicos, que estruturam a referenciação da experiência. Desse modo, o cérebro e a mente assumem o controle das ideias, impõem o modo de compreensão da realidade e permeiam todo o espaço ativo do indivíduo, construindo uma visão da compreensão da natureza do pensamento.

Por meio dos pensamentos inconscientes, o cérebro dá forma à mente. Os aspectos invisíveis da mente política se revelam no modo como o indivíduo conceitualiza os eventos políticos, como pensa e fala sobre eles. Os políticos têm objetivos e valores diferentes, decorrentes de diferentes

maneiras de pensar. Por este motivo “A mente política tem de ser provada em profundidade para ser entendida” (LAKOFF, 2008, p.46).

No discurso do candidato Serra, na campanha de 2010, em um horário eleitoral televisionado, ele se apresentou ao lado de uma foto do presidente Lula, apesar da oposição política. Questionado pelos jornalistas, Serra se justificou alegando apenas uma analogia de currículo, quanto à experiência política adquirida. Foi uma declaração infeliz e subestimadora da inteligência dos eleitores e um sinal de indefinição da sua própria campanha.

3ª razão- Os aspectos corporificados da mente nos conectam e nos situam no contexto físico e isto determina como deve ser a política.

Como as formas de raciocínio político são inconscientes e não arbitrárias, estão condicionadas aos modelos culturais existentes como formas corporificadas que são, pois a corporificação supõe que a cognição depende do tipo de experiência que o corpo exerce com suas várias capacidades sensório-motrizas e que estas capacidades individuais estão embutidas no contexto cultural mais abrangente.

Desde que a cognição individual como ação corporificada é também social, os processos sensórios e motores que geram percepção e ação são inseparáveis na cognição experienciada. A estrutura sensório-motriz do indivíduo, isto é, a maneira como ele é corporificado, determina como são suas ações e como ele pode ser condicionado pelo fatos ambientais, pois os princípios comuns entre os sistemas sensório e motor podem explicar como a ação pode ser perceptualmente orientada.

Este pensamento é corroborado por Maturana e Varela (1980) ao definirem o organismo e o ambiente como mutuamente determinados, sendo o

organismo compreendido com um aspecto do sistema maior com que interage, e o ambiente criado segundo o modo como o organismo responde ao meio em que se encontra.

Esta determinação mútua só é possível considerando a integração mente-corpo e a constituição do homem integral, cujo corpo é imprescindível ao raciocínio, pois este emerge da natureza do cérebro e da experiência corporal, tanto que os mesmos mecanismos neurais e cognitivos que permitem ao homem perceber e se mover criam também sistemas conceituais e modos de raciocínio.

2.2. UMA NOVA CONSCIÊNCIA POLÍTICA

Com a proposta teórica de abertura do inconsciente cognitivo surge a proposta de uma *nova consciência* (LAKOFF, 2008) para enfrentar os desafios do século XXI, com base na caracterização da mente humana e na relevância dos valores originais do país. Emerge uma nova compreensão da significação do ser humano, da linguagem, do seu uso na política e dos limites deste uso.

A noção de nova consciência considera *empatia* e *responsabilidade* como fundamentais para a visão moral da democracia e para a compreensão da causação sistêmica, que abrange a conexão dos indivíduos entre si e com o mundo.

[...] é uma consciência ecológica no sentido mais abrangente: empatia e causação sistêmica focam nossa conexão, uns com os outros, com todos os seres vivos, com as comunidades e instituições e com que encontramos preenchimento e com o mundo natural que permite e mantém a vida (LAKOFF, 2008, p.117).

Trata-se de uma consciência de cunho humanístico. Por *empatia*, os indivíduos se conectam física e emocionalmente entre si, se permitindo sentir o que os outros sentem. A mente assim constituída nos oferece uma visão nova a respeito do ser humano, considerando-o uma consciência ecológica. “Ecologia não é só uma ciência sobre o mundo natural fora das pessoas. É uma preocupação moral baseada na empatia” (LAKOFF, 2008, p.123). Esta preocupação conduz ao modo como a causação sistêmica funciona em setores diversos, como o mundo social, o político, o econômico, e até como o cérebro e a mente operam para a nossa compreensão da política. A consciência ecológica, fundamentada na empatia, consiste em uma consciência espiritual, moral, e transcende os partidos políticos para dar conta de toda a vida do indivíduo.

A *responsabilidade* se manifesta quando os humanos se tornam cientes das consequências das suas ações e as assumem com liberdade, tanto que empatia e responsabilidade devem ser requisitos primários do homem educado. Democracia exige educação. A criança se educa na convivência com o outro, em um período de progresso espontâneo, tanto que sua vida acontece progressiva e coerentemente com a vida do outro no espaço da convivência. Consequentemente, a educação é um processo de longa duração, permanente e recíproco, em que a vida das pessoas se configura conforme o conviver da comunidade, onde se experimenta a validade da convivência “ na aceitação e no respeito pelo outro a partir da aceitação e do respeito por si mesmo, no começo de uma vida adulta social e individualmente responsável” (MATURANA, 2005, p.29).

A convivência social mais ampla tem início na escola, porém o espaço escolar se apresenta contaminado pela má formação dos jovens. A formação educacional atribuída à escola deveria ser uma atividade integrada à perspectiva de desenvolvimento do poder público.

A cidadania deve ser preparada desde a educação infantil, para que as crianças, quando adultas, estejam conscientes dos seus deveres de cidadãos e assumam sua participação na história. Com este objetivo, a escola deve contribuir para a construção da mente política, a fim de que os eleitores saibam mais sobre os políticos que governam suas vidas e escolham os representantes que adotem as políticas, que eles, cidadãos eleitores, adotariam, se tivessem conhecimento e poder.

Só eleitores bem informados podem fazer declarações corretas sobre seus interesses e ter capacidade para decidir que medidas políticas seus governantes deveriam adotar. A participação popular no planejamento social certamente visará à qualidade de vida da sociedade, porém, em um país capitalista, o poder se encontra nas mãos da economia privada com a responsabilidade de promover os investimentos e a economia social.

É evidente que cabe aos educadores, como desenvolvedores da educação, o papel de conscientização, portanto, de identificação e de informação das mentes jovens. Porém, a proposta atual de construção das mentes transcende os limites da escola, pois reconhece que os pais e os meios de comunicação exercem função tão importante quanto os professores, já que todos são responsáveis pela vida em sociedade, o que requer uma ação conjunta desses segmentos e a firmeza de ideias e propostas a respeito da cidadania.

Ao assumir o papel didático da política, a escola deve ter o cuidado de evitar o partidarismo e ensinar sobre a organização partidária, a política na vida cotidiana, sua influência na vida de todos, etc.; sobre o conhecimento do poder como tomada de decisões, como controle de recursos, e sobre as atividades e os valores das pessoas. Consequentemente, a vida escolar poderia construir pouco a pouco o sistema de conceitos políticos e democráticos na mente da juventude. A linguagem dá acesso à mente, desde que organiza o sistema de conceitos usados no pensamento, podendo mudar as mentes e, portanto, os cérebros, para o bem ou para o mal.

Para um processo de retomada da cidadania e da paz, é preciso que os educadores mostrem aos educandos as ações que constituem o amor e a justiça, e que os setores da Justiça não se valham da mentira para justificar as ações dos indivíduos que guerreiam na competição e na exclusão do próximo.

Não existe cidadania isolada. A cidadania consiste em um bem social vivido e compartilhado por toda a nação.

2.4. A MENTE POLÍTICA COMPARTILHADA

Para discorrer sobre este aspecto, contamos com pressupostos do experiencialismo (LAKOFF, 1987; LAKOFF e JOHNSON, 1999) e do sociocognitivismo (MARCUSCHI, 2007; SALOMÃO, 1997, 1999; KOCH, 1992), com o fim de revelar como a mente corporificada atua em contextos socioculturais.

Na orientação não objetivista, que caracteriza a Linguística Cognitiva, a cognição resulta de interpretações que emergem de nossas capacidades de

compreensão, e estas capacidades têm raízes nas estruturas de nossa corporificação biológica, são vividas e experienciadas dentro de um domínio de ação consensual, histórica e cultural e nos capacitam a fazer sentido do mundo. A corporificação supõe que a cognição depende do tipo de experiência que o corpo exerce com suas várias capacidades sensório-motrizes e que estas capacidades individuais estão embutidas no contexto cultural mais abrangente.

Os padrões corporificados não pertencem a um indivíduo, pois são modos culturais compartilhados da experiência que determinam a natureza da compreensão significativa e coerente.

A decisão do voto constitui um exemplo de escolha compartilhada. Os processos políticos reconhecem que os eleitores agem coletivamente ao decidirem em quem votar, de modo que as opiniões individuais tornam-se públicas, da população como um todo, o que pode se refletir em padrões de votação.

Uma cognição política pode lançar uma ideia no discurso público com o fim de mudar os cérebros de milhões de pessoas, transformando os pensamentos inconscientes em conscientes. A emergência da certeza do mensalão, por exemplo, desmitificou os discursos metafóricos dos parlamentares, anulando as inferências e estabelecendo um novo conhecimento do problema. Uma vez refletido, o fato foi notificado publicamente como mais um capítulo da história da corrupção no Congresso, o que antes havia sido notificado como ato de perseguição política ao governo petista.

Como a maior parte do pensamento é inconsciente, se torna extremamente

necessário que um povo seja politicamente educado. A construção do sistema de conceitos no cérebro de cada indivíduo alicerça os seus pensamentos e as suas atitudes durante a sua vida. Se esta construção for bem orientada pelo conhecimento adequado de si mesmo e do ambiente em que se insere e com que estabelece uma relação existencial e corporal, os indivíduos certamente se manifestarão como identidades significativas, capazes de ações também significativas.

Na etapa de construção da campanha eleitoral, grande parte da ação política é realizada pelo discurso. A significatividade do discurso político ganha relevância quando o discurso mapeia a experiência política, ou seja, quando as estruturas conceptuais discursivas correspondem a propriedades e processos políticos. Uma campanha à presidência da República consiste em uma campanha de mais alto nível, constituído por sistemas políticos abstratos, ordem do discurso e processos compartilhados de natureza sociopolítica, cultural e histórica (VAN DIJK, 2008).

O discurso de um representante é, a priori, individual, pois o ator político expressa suas ideias de maneira única, em um contexto cognitivamente definido, mas é, ao mesmo tempo, social. Ele fala como membro do Congresso, de um partido político e como representante de um eleitorado, podendo fazer liderança ou oposição ao governo, ou a outro partido.

A atuação no sistema caracteristicamente democrático, reproduzido na ordem do discurso, pressupõe a cognição de valores culturais comuns. A cognição política compreende essencialmente a aquisição das estruturas das operações mentais e dos usos relativos a situações, eventos, atores e grupos políticos. Esta aquisição dá origem aos modelos culturais na mente dos

indivíduos, quando são compartilhados socialmente, podendo embasar a cognição experiencial, social e política.

Em 1º de maio de 2013, Aécio Neves falou aos trabalhadores em São Paulo, referindo-se à proposta da Força Sindical quanto aos ajustes trimestrais dos salários atrelados à inflação:

QUADRO 2. Pronunciamento de Aécio Neves

“Esse tema volta à discussão exatamente porque o governo do PT vem perdendo o controle sobre a inflação. Várias propostas vão surgir, inclusive essa da Força. Não é a minha, eu não sou a favor da indexação. Respeito a posição da Força, mas, como disse aqui, não acho que a indexação seja um instrumento de controle da inflação. O governo precisaria ter uma política fiscal mais firme do que a que está tendo e, ao longo dos últimos anos, o que assistimos foi uma flexibilização daqueles pilares macroeconômicos herdados do governo do Fernando Henrique, que eram as questões do câmbio flutuante, metas de inflação, superávit primário, com a grande maquiagem que o governo vem fazendo”. (Aécio Neves, Folha on line 1º de maio).

A inflação no Brasil é uma constante nos diversos períodos governamentais. Às vezes acelera, às vezes desacelera, mas nunca falta. Já constitui um modelo mental em nossa política econômica. Por outro lado, acontece quase o mesmo com a indexação, pois houve época em que era mensal (de 1985 a 1990), como medida compensatória das perdas salariais. Inflação e indexação constituem eventos do conhecimento cultural deste país. Além do fato de que os conceitos de inflação e indexação se encontram na mente social brasileira. Na produção do seu discurso, Aécio Neves parte do modelo cognitivo do evento inflação, em uma dada situação, quando é considerado pré-candidato à Presidência da República, e é este modelo que organiza suas crenças sobre esta situação.

O discurso de Aécio Neves é proferido no Dia do Trabalho (1º de maio de 2013), em São Paulo, para uma multidão de trabalhadores e pessoas em

geral, embora ele não seja do PT, mas do PSDB, em um momento em que é considerado possível adversário de Dilma Rousseff na disputa eleitoral do próximo ano (2014). Por outro lado, trata-se de um momento em que o Governo tenta controlar o processo inflacionário e, ao mesmo tempo, manter a demanda. Aécio aponta a descaracterização do governo atual, com uma política fiscal fraca e uma tentativa de disfarçar a situação. Trata-se de um discurso politicamente funcional, de quem se julga competente para sanar as fraquezas do governo, apontado, por ele, como insatisfatório, inferenciando pretensão à presidência da República.

Neste caso, Aécio Neves usa a cognição compartilhada como um princípio para a autopromoção e para a interação ostensiva com o eleitorado. O conhecimento de que cada indivíduo dispõe em sua mente é compartilhado social e interativamente, resultando em ações também compartilhadas.

A princípio, o objetivo do discurso político é a interação com os eleitores, na tentativa de angariar adesões. Em uma campanha eleitoral para a Presidência da República, por exemplo, com o discurso transmitido pela TV, em nível nacional, promove-se a interação do candidato com toda a nação, tentando persuadir os eleitores, o que requer o reconhecimento e o compartilhamento não só das significações linguísticas como também da significatividade discursiva.

Esta interação promove uma experiência compartilhada entre os líderes e seus eleitores. Almejando obter a atenção e a anuência dos eleitores, o candidato político aposta no discurso, esperando impressionar a audiência e obter uma resposta positiva. No entanto, a adesão ao seu discurso só ocorrerá se a conceptualização das suas ideias obtiver ressonância na mente da sua

audiência, de modo que o resultado venha a constituir um impacto político, o que só pode ocorrer dentro de um processo de significatividade, em vista das consequências do discurso para a experiência.

As atividades políticas aparecem sob a forma de ações linguísticas, angariando crédito para os discursos parlamentares, os discursos de campanha eleitoral, os discursos presidenciais, as entrevistas políticas, etc.

A atividade política, em si, consiste em uma macroação e se processa através de discussão e acordos acerca de reconciliação de diferenças, tornando necessária a explicação de como o discurso político pode produzir os efeitos de autoridade, legitimidade, consenso e outros dados reconhecidos como intrínsecos à política. A percepção compartilhada de valores define as associações políticas, e o discurso tem a função de significar o que é tido como profícuo ou não, certo ou errado, por resolução do grupo.

O discurso se constroi sobre a cognição e a conceptualização. Como um dado da cognição, a conceptualização humana é tão individual quanto cultural. Embora a conceptualização tenha início no indivíduo, um grande percentual é compartilhado mediante a interação, como já foi discutido neste trabalho. Os conceitos são compartilhados através da mente para efeitos de pensamento e de ação, e os sistemas cognitivos emergem de acordo com conceptualizações que se desenvolvem socialmente e permitem a participação do indivíduo no mundo conceitual do outro.

Os esquemas de imagem, os esquemas de eventos, os esquemas de papel (BERGEN e CHANG, 2005) são alguns exemplos de conceptualizações compartilhadas, emergentes do nível cultural de cognição.

Os esquemas de imagem fornecem estruturas para certas conceptualizações. São esquemas de abstrações intermediárias, entre imagem mental e proposições abstratas, prontamente imaginadas e relacionadas a experiências sociais corporificadas. Como exemplo, tomamos um trecho de um pronunciamento de Dilma Rousseff, constante do corpus: “Provamos que é possível crescer e distribuir renda. É hora de avançar neste caminho para que todos [...] tenham direito a uma vida melhor”. Este enunciado implica o mapeamento do esquema de imagem *caminho* para o domínio de *desenvolvimento*. Este esquema de imagem é muito usado nos padrões ocidentais de pensamento, pondo várias conceptualizações em enquadres específicos (JOHNSON, 1987; PALMER, 1996).

Os esquemas de evento surgem da nossa experiência de certos eventos. A propaganda política é um evento que requer contexto midiático, agente publicitário, horário específico, organização dos discursos, etc., suscitando, portanto categorias associadas com o esquema, como candidato, eleitor, proposta, legenda, partido, etc. Este evento acontece mais ou menos da mesma maneira em nosso meio.

Os esquemas de papel são estruturas de conhecimento que as pessoas têm a respeito da posição que ocupam no grupo, como professor, médico, motorista, etc. Estes esquemas incluem características associadas a cada papel, como roupa, idade, modo de falar e nível de rendimento.

O papel de Dilma e Serra é o de candidatos à Presidência da República, porém com identidades próprias: Dilma, candidata do governo, sem experiência política, primeira mulher a almejar o mais alto cargo da nação, com um discurso futurista, pleno de ideias desenvolvimentistas, fundamentado

no PAC; Serra, candidato do PSDB, com larga experiência política e com um discurso baseado nas realizações político-administrativas anteriores.

A conceptualização da experiência envolve também os modelos mentais (JOHNSON-LAIRD, [1983] 1995) como unidades teóricas com a função de fazer sentido de inferências. A possibilidade de inferências depende dos modelos cognitivos idealizados vigentes (GIBBS, 2005; LAKOFF, 1987). Em *tempo é ouro* a inferência acontece levando em conta o valor do ouro projetado para o domínio de tempo. Esta conceptualização está de acordo com a cognição organizada em torno das propriedades materiais do ouro, atribuídas ao tempo, segundo a cultura estabelecida.

O discurso é um veículo para a conceptualização compartilhada entre indivíduos que mais ou menos conceptualizam a experiência de uma maneira similar. O compartilhamento da experiência permite à mente política a construção de operações complexas de ativação de espaços mentais, a fim de atender os requisitos da imaginação, em função da significatividade do discurso.

2.5. A MENTE POLÍTICA IMAGINATIVA

A construção da mente política imaginativa começa com a construção do seu discurso, através de processos imaginativos que a linguagem utiliza para constituí-la ou para mudá-la; para mudar o modo de pensar, as ações, a identidade, as emoções de uma vida ou de um povo, valendo-se das funções *transformativa* e *criativa* da imaginação (JOHNSON, 1987, p.165).

2.5.1 A função transformativa da imaginação

De acordo com a função transformativa, a realidade não existe por si, mas se constroi pela conceptualização. Na apresentação simbólica, a linguagem faz parte do universo humano como via de acesso ao mundo do pensamento. Em consequência, a mente não se apoia no discurso racional, mas no discurso simbólico, interpretativo, pois, nesta perspectiva, os enunciados da linguagem não se referem a processos lógicos do discurso, mas a estados de coisas do mundo, facultando às pessoas concentrarem o interesse nos eventos e em suas condições de acontecimento, sem preocupação com as condições de verdade.

A simbolização linguística fornece as bases para a referenciação, construindo conceptualmente a realidade, o que torna a habilidade cognitiva dependente da linguagem. Com o reconhecimento teórico da conceptualização simbólica como fenómeno cognitivo, a linguagem passa a ser considerada um meio de interpretar, construir e organizar a experiência, refletindo as necessidades dos indivíduos e das culturas, ocasionando o conhecimento do mundo por meio de estruturas e formas da categorização. É o mundo conceitualizado que se conhece como realidade.

A concepção que uma pessoa tem da realidade constitui um mundo conceitual construído a partir da experiência conectada perifericamente através de sequências complexas de operações mentais (LANGACKER, 1987, P. 114).

A realidade construída, portanto, não se restringe ao mundo físico, tanto que parte da concepção de realidade de uma pessoa consta do reconhecimento da sua própria atividade mental, inclusive de que ela e outras pessoas têm uma

concepção da realidade.

Johnson (1987, p.ix) considera que, sem imaginação, nunca poderíamos raciocinar sobre o conhecimento da realidade nem fazer sentido da experiência. Na perspectiva teórica desenvolvida neste estudo, a realidade construída emerge sobre os pilares da referenciação simbólica, facultando à mente política a interpretação dos conceitos que definem o domínio da sua experiência.

A apreensão da realidade e o modo como a razão funciona são questões intrinsecamente ligadas, considerando que as categorias das coisas do mundo determinam o que se considera como real: pessoas, animais e coisas. E os conceitos determinam como se raciocina sobre estas categorias.

A fim de funcionarmos realisticamente no mundo, nossas categorias e nossas formas de raciocínio devem trabalhar unidos; nossos conceitos devem caracterizar a estrutura de nossas categorias suficientemente bem para que funcionemos (LAKOFF e JOHNSON, 1999, p.95).

No geral, a noção de experiência que os humanos detêm é imaginativa desde o processo de referenciação simbólica à construção de operações complexas, assumindo, portanto, um papel extenso na construção da significatividade. A imaginação é indispensável para fazer sentido da experiência, para torná-la significativa, no sentido de encontrar conexões significantes, produzir inferências e solucionar problemas.

Johnson (1987) recomenda explorar o papel da imaginação na significação, compreensão e raciocínio, afirmando que, só desta maneira, é possível compreender o processo de significar o mundo e raciocinar sobre ele,

admitindo que não há experiência significativa sem imaginação.

A imaginação está sempre em funcionamento e por isso temos experiência e compreensão coerente e unificada. Por este motivo, convém tentar compreender a significação linguística como um caso especial dentro da noção mais ampla de significatividade em geral e, também, compreender como uma ampla cadeia de estruturas se origina da experiência corporal e fornece padrões que são significativos e influenciam nosso raciocínio.

A imaginação é um fenômeno intimamente ligado à racionalidade. O que nós experienciamos, o que apreendemos como significativo e o modo como raciocinamos são dependentes das estruturas da imaginação, que fazem nossa experiência característica. Nesta visão, a significatividade não se coloca somente em proposições, mas permeia nossa compreensão corporificada, espacial, temporal e culturalmente formada porque as estruturas da imaginação constituem uma parte do que é compartilhado quando nos entendemos e nos comunicamos.

Johnson (1992, p.350) define a imaginação como a capacidade que têm os seres humanos para desenvolver diversos níveis de ordem significativa em suas experiências.

2.5.2 A função criativa da imaginação

Como criativa, a imaginação fomenta a habilidade humana de criar novas significações, desenvolver os sistemas de conceitos e descobrir novos modos de fazer sentido das coisas do mundo. Identificar, construir e comunicar significação constitui uma tarefa do cotidiano (JOHNSON, 2007, P.13), de

modo que criar conceitos se torna uma habilidade à disposição, de acordo com as exigências da significatividade da experiência.

A mente humana se distingue pela capacidade única para a conceptualização e para o raciocínio abstrato, associados ao domínio da linguagem. Os sistemas de conceitos estão no centro de todo processo imaginativo que a mente desenvolve na elaboração do discurso, oferecendo novas faces à experiência.

A criatividade é possível, em parte, porque a imaginação nos dá estruturas de esquemas de imagem e padrões metafóricos e metonímicos pelos quais podemos estender e elaborar aqueles esquemas. Um esquema de imagem (tal como o esquema CAMINHO) pode estruturar muitos movimentos físicos e interações perceptuais diferentes, incluindo aqueles nunca antes experienciados. E quando é metaforicamente elaborado, pode estruturar muitos domínios não físicos, abstratos. A projeção metafórica é um meio fundamental pelo qual projetamos estrutura, fazemos conexões novas e remoldamos a experiência (JOHNSON, 1987, p 169)

A imaginação se liga aos nossos processos corporais, tendo relevância na criação de sentidos metafóricos. O mapeamento metafórico consiste em uma operação mental de projeção de conceitos referentes a domínios cognitivos específicos. O discurso consiste em um contínuo coerente de operações mentais e conceituais e de estruturas cognitivas e linguísticas.

A mente dispõe de modos alternativos aplicáveis à linguagem do cotidiano para conceituar as coisas do mundo. Resumindo as duas funções abordadas, vemos que a compreensão da experiência por meio da metáfora é uma excepcionalidade da mente humana, pois a significatividade envolve não só a estruturação da experiência como também as estruturas mentais criativas.

A linguagem é significativa porque está conectada ao pensamento significativo, de cuja natureza depende. O poder de raciocínio abstrato provém, portanto, da capacidade humana para a conceptualização, formando estruturas simbólicas e projetando metaforicamente estruturas do domínio físico para o abstrato.

2.5.3. A mente política imaginativa opera com metaforização.

Na teoria da significação desenvolvida por Johnson (2007), os seres humanos são criaturas metafóricas porque a metáfora conceitual faz parte da capacidade humana para a conceptualização abstrata.

O poder da metáfora conceitual é que ela nos permite usar a estrutura semântica e inferencial da nossa experiência corporal como um meio primário de produzir sentido de entidades abstratas, relações e eventos (Id.ibid., p.280).

É um processo de imaginação da mente a realização de conceitos abstratos, a partir da extensão metafórica de esquemas de imagem, pois a metáfora conceitual recruta padrões semânticos e inferenciais da experiência sensório-motriz para defini-los.

O uso da metáfora consiste em um fenômeno criativo, considerando a criatividade como algo não previsto, algo que foi criado à revelia da linguagem.

[...] a metáfora é um modo novo de conhecer e comunicar o mundo assim conhecido. Ela é, de certa forma, um recurso reestruturador da realidade, criando novas áreas de experiência que fogem ao indivíduo restrito à realidade puramente factual (MARCUSCHI, 2007, p.121-122).

Desde a Antiguidade, as funções governamentais são definidas em termos de metáforas definidoras da natureza do governo. Uma delas trata a comunidade como um organismo semelhante ao corpo humano, composto de membros, com uma função específica no conjunto. Neste modelo, se atribui ao governo o papel da mente para mostrar que ele executa uma função central, que consiste em guiar, dirigir, mandar, como em *o cabeça da situação*; outra alternativa compõe um modelo em que a função do governante é tida por analogia como um ofício de arte, como o pastor, *que cuida do seu rebanho*, o navegante, *que age como timoneiro*, o cocheiro, *que direciona a carruagem*, o médico, *responsável pela cura*, e o tecelão, *responsável pela provisão das vestimentas, uma necessidade básica*. Mesmo arcaicas, essas metáforas funcionam como construções imaginativas de significação, marcando os principais traços das funções do governo.

A metáfora é fundamental para o processamento conceitual, desde que os conceitos abstratos se definem em termos das metáforas corporificadas, oriundas do mapeamento entre domínios projetados e responsáveis pela interpretação abstrata da experiência, por meio do raciocínio inferencial.

Atualmente, as noções de tempo e de relação social podem ser conceitualizadas em termos de espaço, quando um objeto se move para o falante ou quando *um falante se move para um tempo* (LAKOFF & JOHNSON, 1980): *a Copa do Mundo está chegando; estamos nos aproximando da Copa do Mundo*. Quanto às relações sociais em termos de metáforas, acontecem relações distantes ou estreitamento de relações: *Atualmente, Brasil e Estados Unidos mantêm estreitas relações diplomáticas*.

As metáforas espaciais tornam úteis os conceitos de grupo e identidade,

desde que, no discurso político, certos domínios fontes da cognição espacial são sempre encontrados, particularmente aqueles relacionados com o esquema de imagem *conteúdo-continente*, fundamental para a conceptualização de grupos de vários tamanhos, como os seguidores de certos partidos políticos: *Nós, companheiros do PT, precisamos tocar este país para frente* (DILMA ROUSSEFF, discurso de campanha); *Eu tenho muita estrada como senador, deputado [...]* (JOSÉ SERRA, discurso de campanha). Neste exemplo, *estrada* surge como um percurso temporal de atividades, o que resulta em grande experiência; além disso, Serra constitui o continente do conteúdo *experiência*.

Muitas línguas descrevem a orientação espacial em termos de partes do corpo, apresenta domínios fontes usados na experiência de pontos de referência. Este modelo é o mais amplamente usado na conceptualização de espaço. A metáfora da *política do corpo* é usada para operar em um nível geral, mas pesquisas mais recentes revelam a profundidade desta experiência corporal na estruturação de ideias políticas (GIBBS, 2005).

A análise do debate nos Estados Unidos, em 1990, sobre a Guerra do Golfo, mostrou que vários esquemas de imagem capacitavam as pessoas para raciocinarem sobre política internacional. *Balanço*, por exemplo, é um termo central na política internacional. *Balanço de poder* expressa a sensatez compartilhada da política estrangeira. O parlamentar Peter Fazio usa *balanço* para ordenar as peças nacionais da região do golfo e tenta estruturar as forças daquela região em um quadro muito complexo: *Como nós incutimos um novo governo no Iraque? Como balanceamos as forças na região? Teremos que defender o Iraque contra a Síria, a Turquia ou Irã no futuro próximo a fim de ganhar ou restaurar o tão chamado balanço na região* (Id. Ibid, 2005, p.108).

Em outro exemplo, *periferia* como oposto de *centro* serve para esclarecer a dimensão da orientação corporal, entre o que é vital e o que é periférico, ou entre o que é importante e o que não é, no discurso do senador Paul Sarbanes, de Maryland: *Mas é essencial distinguir entre interesses periféricos e interesses vitais. Interesses vitais existem quando nossa segurança nacional está verdadeiramente em risco* (Id.ibid.2005GIBBS, 2005, p.109). Estes exemplos mostram como muitos conceitos políticos podem evocar referentes corporais.

No Brasil, na campanha de 2010, os discursos dos candidatos à presidência da República mostram como o mapeamento metafórico possibilita a interpretação de inferências, já que o domínio fonte fornece a fonte para a conceptualização. Esquemas como *origem-percurso-meta* contribuem para os esquemas do corpo que ajudam a assegurar a sobrevivência humana: *O PAC gera emprego no presente e vai gerar mais emprego no futuro, pois está modernizando toda a infraestrutura do país* (DILMA ROUSSEFF, discurso de campanha); muitas vezes, o esquema *origem-percurso-meta* é envolvido na conceptualização de tempo e de ação, um meio de significar política, plano, história nacional, progresso, etc.: *É hora de avançar neste caminho para que todos tenham uma vida melhor* (DILMA ROUSSEFF, discurso de campanha).

Há conceitos políticos envolvendo liderança e ação políticas conceitualizadas por metáforas de *movimento* ou *viagem*, motivo pelo qual o discurso político às vezes inclui expressões sistemáticas como: *O Brasil avançou porque soube derrubar velhos tabus e construir novos caminhos; é assim que vamos continuar levando obras e emprego para todo o Brasil* (DILMA ROUSSEFF em discurso de campanha); *todo mundo sabe como anda*

a saúde no País (JOSE SERRA, discurso de campanha).

As metáforas do discurso político emergem da conceptualização que se faz da experiência política, com o objetivo de construir novas significações e exercer a persuasão. A noção de política abrange as ações que têm relação direta ou indireta com a conquista e o exercício do poder sobre uma comunidade, em um dado território. A ideia de *poder* inclui a capacidade de um indivíduo influir, condicionar e determinar o comportamento de outro indivíduo.

A metáfora não é meramente uma expressão linguística; é um processo de compreensão humana pelo qual nós atingimos a experiência significativa de que podemos fazer sentido, estruturando um domínio da experiência em termos de outro. Ela serve à compreensão da experiência por meio de processos imaginativos da mente, envolvendo muito do pensamento racional.

Utilizando a metáfora, a interpretação se realiza por meio da projeção de domínios conceituais que ocorre no interior do mapeamento metafórico. Mas, a mente política, imaginativa como é, vai mais adiante. Utiliza este mapeamento de projeção de domínios para operar a mesclagem conceitual, baseando-se na integração de conceitos com compressão de relações vitais, a fim de construir significações de elaboração mais complexa, como veremos na teoria dos espaços mentais, no capítulo sobre a conceptualização.

CAPITULO 3 - A SIGNIFICATIVIDADE DISCURSIVA

Significar passa a ser, assim, uma questão de cognição geral e não um fenômeno linguístico de base (RODRIGUES).

3.1. SIGNIFICATIVIDADE COMO EXPERIÊNCIA

A exposição dos argumentos se inicia com a visão experientialista da significatividade (LAKOFF, 1987; LAKOFF & JOHNSON, 1999), sob o crivo de uma semântica não objetivista, tomando como fundamento a teoria da compreensão (JOHNSON, 1987, p.193), que é uma teoria dos modelos cognitivos, no sentido de elucidar que a significatividade é mais do que palavras e mais profunda do que conceitos.

Para dar conta da significatividade experienciada, Johnson (2003) propõe uma semântica da compreensão do fenômeno significativo, desde a referenciação simbólica da realidade já que a semântica objetivista se fundamenta nos critérios de verdade e falsidade das proposições (TARSKI, 1930) e não dispõe de meios para explicar os fenômenos característicos da experiência referenciada.

Uma teoria da compreensão procura dar conta dos processos cognitivos da significatividade.

É uma teoria dos modelos cognitivos, de sua estrutura, extensões, transformações e relações [...] porque todo nosso raciocínio é feito dentro de tais modelos cognitivos e por meio de padrões para manipulá-los e relacioná-los (JOHNSON, 1987, p.193).

O objetivo da proposta de Johnson visa à natureza, ao papel e à importância da compreensão para a significatividade. O autor desenvolve a noção de que a significatividade é o modo que os humanos têm de se apoderarem do mundo, de se afirmarem com seres cognoscentes; é o que envolve o ser por inteiro, seus valores, habilidades, atitudes, tradição cultural e a maneira como se ligam a uma comunidade linguística, para se tornarem significativos.

Considerar a compreensão um modo de ser no mundo explica o seu caráter interativo e dinâmico como também a experiência humana compartilhada de um mundo público, considerando-se que uma teoria da significatividade é uma teoria de como os indivíduos, integrados em uma comunidade, em uma cultura e em um contexto histórico, compreendem as coisas. (JOHNSON, 1987).

Conforme o pensamento de Lakoff (1987, p. 292), “A significatividade deriva da experiência de funcionamento de um ser de um certo tipo em um ambiente de um certo tipo”. A significatividade consiste, então, em um fenômeno subjetivo, interativo e público porque sempre supõe a experiência de uma determinada pessoa inserida em uma comunidade histórica e cultural, onde realiza a compreensão (Id. Ibid.).

Concordando com este pensamento, Albertazzi (2000) propõe que a significatividade só existe como tal para a pessoa que a usa, para significar alguma coisa. A significatividade de alguma coisa põe o indivíduo em relação com o mundo em vista de que qualquer evento ou símbolo pressupõe sempre um ser humano, para quem seja significativo, já que se relaciona a alguma coisa além de si mesmo.

Em ciência cognitiva, a noção de significatividade ultrapassa a da significação linguística, pois abrange tudo que significa no universo que o indivíduo ocupa, enquanto a significação linguística constitui apenas uma instância da significatividade em geral.

Definida desse modo, a significatividade é experienciada e depende do contexto e da interação. Abrange dados da linguagem e da cognição, motivo pelo qual pode caracterizar publicamente o discurso político e explicar a sua adequação ao objetivo a que se propõe: a persuasão.

Falar da significatividade do discurso requer considerá-lo uma experiência, um fenômeno que se efetiva de acordo com a natureza e a enação dos seus atores. Por *enação* se entende a atuação corporificada que se desenvolve segundo as relações que o indivíduo mantém com os outros e com as coisas do mundo. Enquanto, para o representacionismo, a cognição consiste em um processo interno realizado pela mente, para o experiencialismo, é realizado na enação, uma forma de ação corporificada.

Nesta linha de pensamento, a experiência constitui a base para a atualização dos fenômenos linguísticos. Tem lugar no contexto social. É de sentido amplo, abrange tudo o que nela funciona, o que a caracteriza socialmente. Nestes termos, a experiência não se relaciona à atuação de um só indivíduo, mas à totalidade da experiência humana e compreende

tudo que desempenha papel na existência humana como a natureza dos corpos, as capacidades geneticamente herdadas, os modos de funcionamento físico no mundo, a organização social, etc. (LAKOFF, 1987, p. 266).

A significatividade do discurso político não pertence só à linguagem visto que na experiência se estabelecem e se atualizam os sistemas de conceitos e os processos de conceptualização, a construção da significação, os processos de compreensão e o conhecimento do mundo. Baseia-se na perspectiva de que a compreensão da cognição e da linguagem deve emergir dos processos orgânicos, como determinam os princípios experientialistas.

Significatividade, corporificação e experiência são noções imbricadas e pertencem ao mesmo contexto teórico. Encontram respaldo nos dados epistemológicos do experientialismo, que mantêm a pressuposição de que o corpo é envolvido em todas as formas de cognição humana, incluindo as atividades abstratas como a linguagem.

Para os experientialistas, a mente só existe quando corporificada desde que a relação símbolo-mundo não constitui significação, mesmo que a maioria das pessoas não tenha conhecimento deste fato e vivam suas vidas de acordo com a dicotomia mente e corpo, profundamente enraizada nas tradições religiosas, nos sistemas conceituais compartilhados e na própria linguagem.

Esta visão dualista favorece a suposição de que o indivíduo dispõe de vontade radicalmente livre, independente do corpo e com controle sobre ele; de que o pensamento constitui uma atividade pura, transcendente ao corpo. Enfim, a dualidade mente e corpo é tão característica da mentalidade ocidental, que se torna difícil admiti-la como uma unidade (JOHNSON, 2007).

Em oposição a este pensamento, a noção de corporificação da mente faz referência à função da conjunção mente-corpo de um agente, do eu

corporificado em relação aos eventos do mundo, pois o homem caracteriza o ambiente em que vive, segundo a sua capacidade de corporificar a ação e o pensamento e, conseqüentemente, delinear o seu universo existencial.

A Hipótese da Corporificação da mente constitui um marco desta oposição e estabelece novos fundamentos que reestruturam a LC e põe um hiato entre o experiencialismo e o representacionismo (cf. NUYTS, 2005; CROFT, 2004; LAKOFF, 1987; JOHNSON, 1987).

No curso deste trabalho, fica evidente que consideramos a corporificação como uma noção que respalda a definição de significatividade porque ambas são construções emergentes da experiência corporal. O indivíduo não dispõe de um corpo, mas é um corpo que existe e pode determinar uma perspectiva própria em relação às coisas do mundo. É assim que se vê e reconhece os coespecíficos. “Nossa identidade através do tempo consiste na identidade dos nossos corpos” (GIBBS, 2005, p. 19).

Sonesson (2007, p. 109) admite que o corpo é a *condição de acesso* a toda experiência possível no mundo. Não meramente um acesso físico, mas a inserção da mente no todo significativo.

Johnson (1987, p.176) levanta a hipótese de unificar os conceitos de significação, considerando uma série de conexões entre os sentidos de significação, levando em conta que os seres humanos apresentam mecanismos cognitivos gerais, que se efetivam em funções particulares. Estes mecanismos servem à capacidade humana de ter experiências significativas, portanto de construir a significatividade.

Para explicar melhor a questão, o autor apresenta duas correlações: Conforme a primeira correlação, as palavras não têm significação em si

mesmas, mas têm significação para alguma pessoa ou comunidade, instituindo-se uma convenção entre a palavra e aquela significação. Desse modo, a significação linguística consiste no uso de palavras por uma pessoa ou comunidade para significar alguma coisa para aquela comunidade. Por exemplo, *saudade* tem significação para nós, porém não tem para os falantes da língua inglesa.

A segunda correlação é uma questão de compreensão, isto é, da imposição de certa intencionalidade sobre o símbolo e diz respeito à relação entre o sujeito, o símbolo e a coisa significada.

“[...]a capacidade para um evento mental ou um símbolo ser significativo (“ter significação”) sempre pressupõe algum ser ou seres para quem o evento ou símbolo seja significativo, em virtude de sua relação com alguma coisa além dele mesmo”(JOHNSON, 1987, p.177).

A significatividade daí resultante se evidencia como uma questão de relação. Um evento adquire significatividade porque se relaciona às estruturas do evento anterior ou a possíveis estruturas futuras da experiência. Do mesmo modo, a significatividade de uma palavra, sentença ou discurso acontece porque ela evoca um conjunto de estruturas relacionadas de compreensão, direcionadas tanto para algum conjunto de estruturas da experiência como para outros símbolos.

O evento significativo se posiciona em relação às estruturas prévias da experiência, evocando as estruturas de compreensão correspondentes, pois a significatividade não pertence à relação linguagem-realidade, mas à relação discurso/domínio da experiência.

Como resultado das duas correlações, presumimos que a significatividade corporificada pressupõe subjetividade e convenção social. Sempre envolve compreensão humana e intencionalidade, sendo que a intencionalidade não é definida como uma propriedade de sentenças sobre as quais a impomos, mas como capacidade de um estado mental, ou de um conceito, palavra, sentença, discurso, de se direcionar a alguma dimensão da experiência de alguém. (JOHNSON. 1987). A expressão *pena de morte*, por exemplo, não tem significatividade para nós, pois não apresenta intencionalidade experiencial.

Como a significatividade envolve estruturas mentais e estruturação da experiência (Id. Ibid.), acredita-se que, para analisar a significatividade do discurso político, faz-se necessário uma análise do que o faz significativo.

É possível pensar em uma relação de reciprocidade entre a significatividade e a adequação do discurso ao domínio da experiência correspondente. No caso do discurso político, há uma relação recíproca entre significatividade e persuasão, se considerarmos que o discurso político é significativo se for suficientemente persuasivo para convencer a audiência e persuasivo suficientemente se for igualmente significativo.

A significatividade discursiva se efetiva na interação entre o indivíduo e o mundo através da linguagem. A linguagem se realiza em conjunção com outras formas de conhecimento que são integradas às nossas outras capacidades cognitivas.

Para justificar esta ideia, o caminho é saber como a relação linguagem-cognição possibilita a construção da significatividade, valendo-se de processos de conceptualização e de modelos cognitivos subjacentes à estruturação linguística.

3. 2. SIGNIFICATIVIDADE E COGNIÇÃO

A compreensão considera a inter-relação das dimensões individual e social da cognição e da interação. A cognição social se conecta às estruturas do discurso através de modelos convencionais desde que os indivíduos podem dispor, em suas mentes, de modelos de compreensão que, embora individuais, são compartilhados na coletividade, com propósitos culturais, como os enquadres, os modelos cognitivos idealizados, os conceitos, a construção da significação, etc.

A cognição coletiva parte da cognição individual, pois não existe conhecimento fora das mentes dos membros da comunidade. Além disso, ao construir a própria identidade, o indivíduo acrescenta seu caráter individual ao que ele reconhece como normas culturais relevantes e gerais, de modo que as similaridades operativas na percepção e na cognição dependem, em parte, dos modos compartilhados de percepção, cognição e inferência (KRONENFELD, 2011).

Na percepção, é o caráter público e compartilhado que garante às estruturas dos esquemas pré-conceituais (HAMPE, 2005; GIBBS, 2005; GRADY, 2005; JOHNSON, 2005; TALMY, 2005; ROHRER, 2005) a função que desempenham na significação, pois as estruturas da imaginação corporificada são dados da atividade existencial do indivíduo, o que torna a significação um evento de compreensão estruturado e corporificado, podendo explicar como os humanos sociocognitivamente situados experienciam e compartilham um mundo público (JOHNSON, 1987).

Para cumprir esta tarefa, a experiência mostra um funcionamento ativo

com participação em um ambiente natural e social muito abrangente, incluindo as experiências sensório-motrizes básicas, emocionais, sociais e outras experiências acessíveis a todos os seres humanos (LAKOFF, 1980). Em consequência, as estruturas esquemáticas e corporificadas da significação têm sido mostradas como compartilhadas e públicas (JOHNSON, 1987, p.174)

Nas atitudes compartilhadas, a intersubjetividade não consiste apenas em um veículo de habilidades interativas, mas em uma condição para o compartilhamento dos estados mentais e da compreensão. Em associação, os modelos mentais compartilhados e a intersubjetividade atuam na ação pública e se instituem como uma causa da interação social humana. Os modelos mentais compartilhados não ocorrem apenas entre indivíduos, mas entre indivíduos que coordenam suas atividades entre si, o que embasa a compreensão compartilhada, enfatizando a intersubjetividade como um tipo de cognição (SUSSWEIN e RACINE, 2008).

Percebe-se que a cognição humana tanto inclui o raciocínio e o processamento de informação como também a cognição social, isto é, acesso e raciocínio sobre intenções, estados mentais e situações sociais, tomando como base a convergência dos modelos mentais coletivos.

Como parte deste contexto mais geral, a emergência da cognição política se fundamenta em modelos mentais compartilhados como conhecimento adquirido, confirmado ou mudado por diversas formas de discurso, durante a socialização do indivíduo, a sua educação formal, ou pelo uso da mídia e da conversação.

Segundo Rodrigues (2008), conhecimento adquirido é experiência

social. Adquiriu-se e continua por meio da conceptualização, tanto que experienciar é construir cognitivamente. No domínio da experiência política, a significatividade produzida pelos agentes cognitivos resulta da relação que estabelecem entre domínios cognitivos específicos e contextos situados da interação uma vez que as pessoas dispõem de procedimentos mentais que atuam sobre os modelos existentes para produzir pensamento e ação.

Tomando a essência do processo democrático como alvo, a linguagem pode construir e organizar o conhecimento sobre política, caracterizar o seu discurso, tanto que, a fim de atingir seus objetivos experienciais e efetivar a significatividade, caracterizando-se publicamente, o discurso político deve pressupor sempre processos cognitivos relativos ao bem-estar da sociedade, à democracia e à estabilidade social.

Na atualização dos dados da experiência, a atribuição funcional da significatividade promove a colocação do domínio político entre as instituições humanas. Os fatos internos à cada instituição são referenciados linguisticamente e o seu reconhecimento requer que eles sejam linguisticamente simbolizados. Estas possibilidades da linguagem se devem aos elementos dos sistemas simbólicos que, como as palavras, significam algo externo, de maneira entendível publicamente, o que subsume uma capacidade simbólica para a convenção.

Fundamentado em esquemas mentais, o conhecimento é algo que se inicia no interior do próprio sujeito falante, com a aquisição do saber linguístico, com a apreensão perceptual e conceptual do próprio mundo interior e do mundo exterior. Convém lembrar que o saber linguístico não existe separadamente das outras formas de conhecimento e é, neste sentido,

que ele envolve o conhecimento do mundo, que é integrado com nossas outras capacidades cognitivas.

Todas as práticas humanas produzem conhecimento, que é armazenado nos conteúdos da cognição. A linguagem deve ter se originado e evoluído como um meio refinado para delimitar, organizar e estabilizar aqueles conteúdos em significação e para compartilhar as significações entre os membros da comunidade (BEAUGRAND, 2004, p.17).

No contexto social, a coordenação cognitiva entre os indivíduos consiste em um componente básico das práticas humanas, tal que os conteúdos dos pontos de vista dos conceptualizadores do discurso são essenciais para compreender a sociedade e, sem esses conteúdos, o discurso não pode ser produzido nem entendido (VAN DIJK, 2008).

O compartilhamento do discurso político pressupõe a compreensão dos sistemas de conceitos relativos à política, o que expõe a significação linguística às flutuações do uso coletivo, razão pela qual a significatividade de uma palavra, sentença ou discurso evoca mentalmente um conjunto de estruturas relacionadas de compreensão que correspondem a algum conjunto de estruturas da experiência, levando em conta a situação e a cognição distribuída (SHARIFFIAN, 2007).

Trata-se de elementos de uma abordagem sobre o uso da linguagem como ação situada, em que o discurso emerge como produto de processos mentais e sociais e de fatores históricos que constituem o contexto da ação humana (RODRIGUES, 2008).

Os modelos culturais surgem, então, como conceptualizações que

caracterizam conexões mais altas do conhecimento conceptual e envolvem uma rede de esquemas, categorias e metáforas. São culturais não só porque são característicos de uma cultura, mas porque são propriedades emergentes das interações entre os membros de um grupo cultural e consistem em um aspecto integral da cognição cultural (SHARIFIAN, 2011). .

Tyler (2008) corrobora a ideia de que a linguagem reflete a conceptualização humana e não a realidade externa, subentendendo-se, então, uma correspondência entre a cognição e a significatividade, pois o discurso se efetiva sobre algum objeto de conhecimento que compartilhamos com outras pessoas. Nesta instância, se constroi ou se muda o conhecimento, segundo as leis estabelecidas pelo uso linguístico, pois cognição e linguagem mantêm uma relação recíproca, cada uma informando e gerando outras significações.

Se a linguagem reflete a conceptualização humana e não a realidade externa, a integração da mente e a referenciação da experiência associadas à interação constituem o início do redimensionamento do estudo das operações cognitivas da linguagem.

Estabelecendo uma analogia sobre os dois fenômenos, cognição e linguagem, Beaugrande (2004) compara a cognição a uma paisagem e a linguagem a um mapa, admitindo que se pode viver na paisagem sem a linguagem, mas o mapa faz a vida e os movimentos muito mais organizados e produtivos.

As significações da linguagem não são só pontos no mapa, mas direções sobre como navegar com a ajuda do mapa e o discurso é a atividade de atualmente caminhar através da paisagem, por meio do mapa (Id. Ibid. p.21).

Como um produto e um processo da consciência, a linguagem concilia os fatores cognitivos individuais e sociais, segundo os quais as significações não são unidades, mas eventos de um processo dialético que se apoiam cognitivamente em um contexto (BEAUGRANDE, 2004). Os falantes têm conhecimento das significações das palavras e de que elas podem ser compartilhadas através da ocorrência de eventos mais ou menos semelhantes. Em termos cognitivos, a significação adquire o seu conteúdo específico das ativações múltiplas que estabelece com outras significações.

A política é uma atividade instituída. Os fatos institucionais são comunicáveis e requerem um meio de comunicação pública, o que conecta a linguagem a instituições políticas e sociais, sendo possível declarar guerras, aumentar impostos, assumir funções parlamentares, fazer decretos, etc. Os fatos internos a cada instituição são referenciados linguisticamente e o seu reconhecimento exige que sejam linguisticamente simbolizados.

Na estrutura da cognição, dados concretos e abstratos oriundos da atuação do eu corporificado no contínuo mente-corpo acionam as funções sensório-motrízes para os fenômenos cognitivos superiores, entre eles, a linguagem. Acionadas essas funções, o indivíduo existe porque atua no mundo e muito do seu pensamento tem por base as estruturas conceituais resultantes da percepção dos movimentos como ocorre na formação dos esquemas de imagem. Neste aspecto, é importante lembrar que corporificação faz referência aos modos como nosso pensamento conceitual ganha forma por muitos processos abaixo do nível do nosso conhecimento ordinário (ROHRER, 2007, 354).

Consequentemente, a corporificação intermedeia a relação cognição-

significatividade, funciona automática e interativamente no uso individual e coletivo da linguagem e na compreensão dos seus dados.

Se a significatividade deriva da experiência do indivíduo em um determinado contexto, ela envolve o que é significativo para nós, fazendo do discurso político uma instituição cultural, como dinheiro, propriedade, casamento e governo que existem somente devido à significação que lhes é atribuída pelo homem.

É atuando socialmente como um organismo corporificado que o indivíduo descobre a relação entre os sistemas de conceitos e a significatividade. Vimos que todos os aspectos da experiência corporal são condicionados pelos processos culturais, pois o sentido que as pessoas têm de si mesmas é primeiramente baseado em suas interações corporais com o mundo físico e cultural. Nesta perspectiva, a significatividade surge da necessidade humana de fazer sentido da experiência, conforme as condições corporais exercidas pelos indivíduos em seu tempo de vida.

As conceptualizações culturais surgem como heterogeneamente distribuídas através das mentes de um grupo cultural, como uma comunidade em que as pessoas conceptualizam a experiência de modo semelhante. Constantemente negociam e convencionalizam o modo como conceptualizam a experiência. Há na Linguística Cognitiva a suposição de que vários aspectos da linguagem corporificam a conceptualização da experiência, considerando que linguagem e conceptualização se originam do individual, mas se situam do nível cultural da cognição.

Mesmo que a conceptualização seja iniciada no indivíduo, grande parte dela ocorre entre os membros do grupo cultural, permitindo-os pensar de

maneira coesiva. A interação entre os membros do grupo cultural pode produzir conceptualizações emergentes que não constam das conceptualizações das mentes individuais. Além do mais, duas pessoas não conceptualizam a experiência exatamente da mesma maneira, pois só parcialmente compartilham a experiência, de modo a negociar e convencionar o modo como a conceptualizam.

Desse modo, o discurso político é significativo quando porta os conceitos correspondentes aos dados que consensualmente regulam a atividade política e objetiva a construção da plenitude sociopolítica do ser humano, supondo-se que os seus agentes dispõem, em suas mentes, dos conceitos e ideias relativos a esta construção.

Para assumir o estado convencional, a função de significatividade assim construída subsume uma relação de aceitação coletiva desta função, como uma questão de cooperação humana em torno da relação discurso/domínio da experiência, estabelecendo uma correspondência

Em consequência, os sistemas de conceitos são convencionais. Servem à significação pública, fazendo da linguagem um meio de observar a política e fazendo do uso linguístico um meio de comunicação dos pensamentos e de compreensão da sua natureza.

Para a caracterização pública do discurso político, a significatividade requer conhecimento do papel da linguagem na experiência política e pressupõe a ativação das operações cognitivas subjacentes à sua conceptualização. Efetiva-se por meio de conceitos adequados ao domínio da experiência política, otimizando a enação do conceptualizador da experiência

e, conseqüentemente, definindo o objetivo público da atividade experienciada.

A significatividade deve ser um traço pertinente do discurso dos candidatos em campanha política, se considerarmos que a linguagem simboliza a percepção e a conceptualização do mundo, tanto que muitas ações e participações políticas são executadas através do discurso.

No caso do discurso político de campanha eleitoral, a adequação discursiva passa pela construção da persuasão, utilizando processos imaginativos que visam à conceptualização e à estruturação da experiência de modo inovador.

A compreensão da significatividade discursiva dinamicamente estabelecida entre sujeito, cognição e experiência implica questionamentos acerca dos elementos que compõem nossos pensamentos sobre coisas, eventos e o modo como estes dois domínios se articulam para produzir um discurso significativo sobre eles.

A significatividade deve ser um traço pertinente do discurso dos candidatos em campanha política, visto que a linguagem simboliza a percepção e a conceptualização do mundo e, em consequência, muitas ações e participações políticas são executadas através do discurso.. Conseqüentemente, o discurso é significativo se for reconhecido como conceptualmente adequado, segundo o mapeamento estabelecido entre a significatividade e o domínio da experiência correspondente.

A linguística cognitiva mantém a suposição de que a linguagem reflete padrões do pensamento, tanto que a função cognitiva da linguagem procura explicar a natureza, estrutura e organização dos pensamentos e ideias. O

estudo da linguagem a partir desta perspectiva se inicia pelos padrões de conceptualização.

Segundo LAKOFF (1990), a linguagem e a organização linguística devem refletir princípios cognitivos gerais mais do que princípios cognitivos específicos da linguagem, de modo que o sistema da linguagem possa fornecer uma abertura para a investigação da estrutura conceitual (estrutura e organização dos conceitos) e da conceptualização (a construção da significação) (EVANS e GREEN, 2006).

3.3 SIGNIFICAÇÃO E SIGNIFICATIVIDADE

Neste estudo, significação e significatividade são dois conceitos desenvolvidos sob a égide dos fundamentos metodológicos da Linguística Cognitiva.

No contexto desta teoria, o foco inicial do estudo da significação acontece com a importância do estereótipo (PUTNAM, 1975) e da categorização do protótipo na linguagem natural (ROSCH, 1978; WIERZBICKA, 1989), o que muito contribui para estabelecer correspondências entre os domínios lexicais e os domínios da experiência.

Sob este enfoque, o estudo da significação linguística apresenta uma concepção própria da relação linguagem-realidade visto que enfatiza o “input” cognitivo para a formação das estruturas linguísticas como se percebe na importância dada a determinadas categorias fundamentais da análise linguística, como parte/todo, objeto/relação, função, etc. (LANGACKER, 1990; TALMY, 1988).

O critério de verdade das proposições, por exemplo, depende de um complexo experiencial que compreende emoções, intencionalidade e ações e é essencialmente metafórica (LAKOFF e JOHNSON, 1980), tanto que as metáforas, os conceitos prototípicos, as categorias radiais são vistos como intrinsecamente conectados ao conhecimento do mundo, à percepção e às emoções e se efetivam como fenômenos constitutivos da conceptualização humana.

Percebe-se que a significação linguística não se conecta diretamente a estados do mundo, pois é essencialmente subjetiva, contextual, dinâmica e dependente dos conteúdos dos processos da mente, ou seja, um produto da atividade mental. Sendo corporificada e, ao mesmo tempo, sociocultural, a significação linguística representa a experiência não linguística (LAKOFF e JOHNSON, 1999).

Consequentemente, a abordagem linguístico-cognitiva da significação trata das inúmeras formas da significação da experiência humana conceptualizadas na linguagem, considerando dois componentes estruturais da significação: o conteúdo expresso pelo léxico e as formas de completude cognitiva definidas como “construals”, esquemas e funções cognitivas expressas pela gramática.

A maior razão para se adotar a visão conceptualista da significação é o “construal” definido segundo a habilidade humana para conceber e descrever a mesma situação em modos alternativos. Os elementos lexicais e gramaticais impõem “construals” particulares sobre o conteúdo conceitual que evocam. A significação linguística compreende tanto o conteúdo como o “construal”. Muitos dos “construals” são categorizados alternativamente e

selecionados como especificidade, direção ou escaneamento mental, “background”, metáfora e proeminência (ALBERTAZZI, 2000).

Vista deste modo, a significação linguística está sempre associada à estrutura simbólica (padrões de integração semântica e padrões de integração fonológica). A atualização do valor semântico de uma expressão linguística resulta de um processo elaborado de construção da significação, que dispõe de todo recurso conceitual e contextual. As expressões linguísticas funcionam como pontos de acesso ao sistema do conhecimento enciclopédico, tanto que a linguagem subdetermina o conteúdo do sistema conceitual.

Para desenvolver o estudo da significatividade, tomamos como cerne da investigação empírica da conceptualização constante desta pesquisa a noção de discurso como uma unidade significativa maior do que a sentença e como um nível de organização linguística a que se aplica a construção da significatividade (EVANS e GREEN, 2006). Portanto, a significatividade consiste em uma função do discurso especificamente, visto que é sob a forma de discurso que a linguagem assume o papel social da comunicação. Desse modo, só o discurso pode ter consequências para a experiência e, no caso, conforme seja político, pode atingir o seu objetivo de persuasão.

Diferente das expressões linguísticas, o discurso não constitui apenas uma via de acesso ao conhecimento enciclopédico, mas é um dos seus eventos situados, com atuação e significatividade. Consequentemente, a significatividade constitui uma função estabelecida entre o discurso e o domínio da experiência a que corresponde.

A LC de base experiencialista trata a construção da significatividade

como um processo fundamentalmente conceptual com respaldo nos mecanismos de projeção, tal como metáfora, metonímia, indução de esquemas e espaços mentais.

A abordagem com espaços mentais mostra que o discurso se desenvolve sobre a estrutura de um complexo de domínios conceituais temporários, que são os espaços mentais, ligados de várias maneiras, permitindo ao falante evocar os espaços mentais já construídos anteriormente, no desenrolar do discurso.

A significatividade, portanto, é precedida por um processo construtivo e recorrente de conceptualização. A linguagem orienta este processo diretamente da instância do discurso, tal que a Teoria dos espaços mentais (TEM) assegura que a conceptualização é orientada pela linguagem em uso (WILLIAMS, 2008). No caso do discurso político, por exemplo, a conceptualização é orientada para os objetivos da sua significatividade própria. Segundo Lakoff (1987, p.310), a experiência não determina sistemas conceituais, mas os motiva.

Significação e significatividade se submetem á interpretação. No discurso, a interpretação começa pela atribuição de significações às suas expressões. As significações discursivas são objetos conceituais de maior grau de complexidade, considerando a complexidade do discurso como uma unidade de maior dimensão.

A significatividade é interpretada como uma função do discurso em relação ao domínio da experiência que referencia. Efetiva-se além das funções das expressões internas do discurso e se estabelece como uma função de relação externa entre o discurso e o conhecimento.

Enquanto a significação constitui essencialmente um fenômeno da referenciação, seja pelo léxico ou pelos “construais”, a significatividade discursiva constitui essencialmente um fenômeno da cognição por meio da linguagem em uso, visando a uma função pragmático-cognitiva, o que pode direcionar a construção e a integração dos espaços mentais para este fim.

A construção e a integração dos espaços mentais são meios de conceptualização. Segundo Fauconnier (1994), muito do que acontece na construção conceptual do discurso ocorre ocultamente, argumentando que a linguagem não codifica o pensamento em sua inteira complexidade, mas codifica instruções para a criação de ideias ricas e elaboradas. Entre estas instruções se destacam dois processos: a construção de espaços mentais e o mapeamento entre os espaços mentais, descritos no capítulo seguinte.

CAPITULO 4 - A CONCEPTUALIZAÇÃO

A língua é o único sistema semiótico capaz de interpretar outro sistema semiótico (BENVENISTE).

Considerando que a linguagem reflete a estrutura e a organização conceitual, supõe-se que as diferenças entre as línguas apontam diferenças conceituais subjacentes. Admite-se, no entanto, que devido a essas variações, a linguagem codifica muitos sistemas conceituais distintos, que se originam da capacidade comum de conceptualização, derivada de aspectos compartilhados da cognição humana (EVANS e GREEN, 2006).

Por esta razão, em lugar de princípios linguísticos universais, a LC estabelece um conjunto de habilidades cognitivas, que têm a finalidade de promover o desenvolvimento dos sistemas conceituais.

A capacidade de conceptualização é distintiva da espécie humana e sua atribuição mais geral é garantir o raciocínio abstrato. Tem muita importância no contexto teórico experiencialista já que se deriva de várias fontes experienciais, incluindo as corporais e ambientais, permitindo a significação e a organização de experiências novas, que contribuem para o desenvolvimento do nosso sistema conceptual complexo e sistemático (SHARIFIAN, 2011). Trata-se de uma capacidade para gerar conceitos oriundos de aspectos básicos e compartilhados da cognição humana.

A natureza humana é conceptualizada, não só em termos de essência,

mas de variação, mudança e evolução (LAKOFF, 1999), o que é facultado pela estreita relação entre o uso da linguagem e a compreensão dos conceitos. O termo conceptualização cobre qualquer tipo de experiência mental e a significação linguística emerge como produto da atividade mental em que as mentes humanas são sociocultural e fisicamente corporificadas.

A conceptualização compreende a estrutura, a organização e a construção de conceitos. Com a capacidade de conceptualização, além da referenciação do mundo, se pode explicar a compreensão dos conceitos, como estes se ligam às estruturas pré-conceituais, e a aquisição de novos sistemas conceituais (LAKOFF, 1987). Pode-se fazer referência à construção da significatividade por meio da linguagem, ter acesso ao conhecimento enciclopédico e incentivar os processos de integração conceitual, cooperando com a natureza dinâmica do pensamento e da linguagem.

4.1. A ESTRUTURA CONCEITUAL

A investigação de como a linguagem codifica a estrutura conceptual é orientada para os mecanismos de estruturação conceptual aparentes na estrutura linguística.

Talmy (2006) sugere investigar a estrutura conceitual a partir das funções associadas à *classe aberta* e *classe fechada*. Atribui ao conceito lexical a formação das classes abertas, distinguindo-os do conceito gramatical por este ser formador das classes fechadas, referenciando dois subsistemas conceituais distintos, que codificam aspectos diferentes do sistema conceptual humano.

As classes abertas são receptivas a novas entradas e se associam ao conteúdo de palavras e morfemas; as classes fechadas não o são porque existem em número fixo em cada sistema linguístico, uma vez que se associam a construções gramaticais e morfemas de ligação. Na expressão: **O vendedor vendeu os carros**, os elementos em negrito pertencem ao sistema de classes fechadas. Eles fornecem os elementos da estruturação conceitual da significação e fornecem informação sobre quando o evento ocorreu e quantos participantes estão envolvidos, formando os fundamentos da significação da frase. Os elementos de classe aberta como *vendedor*, *vender* e *carro* impõem uma significação que cria um enquadre contendo o papel do participante e a natureza do evento.

Os itens lexicais são pontos de acesso ao conhecimento enciclopédico como um sistema do conhecimento conceitual subjacente à significação linguística já que a estrutura semântica codifica e externaliza a estrutura conceitual, quer seja no nível do léxico, da gramática ou do discurso.

Para explicar este fenômeno, faz-se necessário lembrar o princípio de que a estrutura conceitual emerge da corporificação. Desde que a estrutura conceitual é corporificada, se pode verificar como os conceitos são codificados e externalizados por meio da linguagem, examinando o modo como o sistema da linguagem fornece significação baseada em conceitos derivados da corporificação.

Um exemplo é dado pelos esquemas de imagem (JOHNSON, 1987) como conceitos que surgem da experiência corporal, dentro do sistema conceitual. Derivam-se da experiência sensório-motriz, razão porque são pré-conceituais em sua origem, e fundamentam o sistema conceitual, sendo

os primeiros que aparecem na mente humana.

Uma vez derivados da experiência sensorial, os esquemas de imagem são tidos como estados perceptuais gravados na memória, porém, como dão origem a outros conceitos, fornecendo estrutura aos conceitos lexicais, são conceituais mais do que perceptuais (EVANS e GREEN, 2007).

Consistem em um meio de conceptualização da experiência (LAKOFF, 1987; JOHNSON. 1987) e se definem como versões esquemáticas de imagens que representam padrões esquemáticos emergentes de domínios imagísticos recorrentes à estrutura da nossa experiência corporal. Imagens são representações de experiências corporificadas. Os esquemas de imagem são abstratos, no sentido de que são esquemáticos, e não abstratos, no sentido de que são corporificados (CROFT & CRUSE, 2004)

Como estruturas para determinadas conceptualizações (JOHNSON, Ibid.), os esquemas de imagem funcionam (JOHNSON, Ibid.), como abstrações imaginadas e relacionadas às experiências físicas ou sociais. São significativos porque estruturam nossa percepção e movimentos corporais. Ex: *O Brasil avança em direção a um novo tempo*. Neste exemplo, avança sugere movimento para frente e percurso.

Para Lakoff (Ibid.), os conceitos de espaço são, na maioria, estruturados por esquemas de imagem, como conteúdo-contidente, origem-percurso-meta, para cima, para baixo, atrás, na frente, parte-todo, centro-periferia. Os esquemas apresentam propriedades específicas, conforme alguns exemplos extraídos de LAKOFF (1987., p.273):

Esquema conteúdo-contidente

Experiência corporal - pois experienciamos nossos corpos tanto como

continentes ou como coisas neles contidas.

Ex: O *PAC* está colocando o Brasil numa nova era de crescimento econômico e social.

Elementos estruturais- interior, fronteira, exterior: O Brasil está sendo colocado *dentro* de uma nova era.

Base lógica - sua estrutura interna é produzida de modo a arranjar uma base lógica: tudo está dentro do continente ou fora dele: O Brasil é *conteúdo*.

Exemplo de metáfora- o campo visual pode ser entendido dentro da noção de continente, pois as coisas entram e saem.

Esquema centro-periferia

Experiência corporal - A experiência dos nosso corpos acontece como se tivessem elementos centrais (tronco e órgãos internos) e periféricos (cabelos, mãos,dedos).

Elementos estruturais- Uma entidade, um centro, uma periferia.

Base lógica A periferia depende do centro, mas não o contrário.

Metáforas As teorias têm princípios centrais e periféricos. O que é importante entendido como central.

Os esquemas de imagem, fundamentos do sistema conceptual, são compreendidos em termos de experiência física e são de grande importância para a teoria da estrutura conceitual geral porque, com eles, se podem construir modelos cognitivos complexos, tendo em conta que os esquemas de imagem fornecem as estruturas usadas naqueles modelos.

Esquema Ligação -

Experiência corporal- A primeira ligação do corpo é com o cordão

umbilical. Para conectar duas coisa, usamos fios, cordas e outros meios.

Ex: Na sequência, mais uma vez O Presidente me convidou para ser ministra de Minas e Energia

Elementos estruturais-duas entidades e uma conexão entre elas: O

Presidente, Dilma Rousseff e o convite

Base lógica - Se A se liga a B, B se liga a A: *o convite estabelece uma ligação recíproca*

Metáfora - Relacionamentos interpessoais e sociais

Esquema origem-percurso-meta

Experiência corporal - quando nos deslocamos, há um ponto de partida, uma sequência de locações conectando a partida e a chegada, e uma direção.

Ex: O Brasil avançou porque soube derrubar velhos tabus e construir novos caminhos

Elementos estruturais- um ponto de partida: *derrubou velhos tabus*; um

percurso: *construiu novos caminhos*; e um destino: *avanço*.

Base lógica - O deslocamento a partir de uma fonte para um destino, tem um percurso entre eles. Da *derrubada de tabus* até o *avanço*, houve a construção de *caminhos novos*.

Metáfora - Os propósitos são entendidos em termos de destinos. Os eventos complexos em geral são entendidos em termos deste esquema.

Esquema parte-todo

Este esquema de imagem fundamenta o modelo metonímico.

Experiência corporal – Nós experienciamos nossos corpos como todos com partes e nos tornamos conscientes da estrutura parte-todo dos outros objetos

Elementos estruturais -Um todo, partes, uma configuração.

Base lógica - Se as partes existem na configuração, o todo existe. Qualquer mudança na configuração acarreta consequências para as partes e o todo.

Metáforas- Famílias O conceito é uma entidade cognitiva relativamente estável, podendo ser modificada por experiências recorrentes das variações no tempo ou no espaço, podendo ainda ser codificada como conceito lexical em uma determinada língua, na qual constitui uma unidade da estrutura semântica convencionalmente associada a uma forma linguística. Como um conceito codificado linguisticamente, o conceito lexical consiste em um conhecimento conceptual codificado e externalizado por meio da linguagem.

No quadro teórico da LC, a linguagem reflete padrões de pensamento, o que leva à verificação dos padrões de conceptualização, favorecendo a função cognitiva da linguagem com explicações a respeito da natureza, estrutura e organização das ideias.

Como o sistema conceitual processa a referenciação da realidade, o conceito constitui a unidade fundamental do conhecimento, com importância para a categorização (ROSCH,) como elemento básico da sistematicidade e

da esquematização da linguagem, a seguir.

4.2. A ORGANIZAÇÃO CONCEITUAL

4.2.1. A Categorização

Nos anos 70, Leonor Rosch desenvolveu novas ideias que muito contribuíram para o estudo da categorização e que foram agrupadas sob o título de Teoria prototípica, trazendo revelações para a categorização humana.

Rosch propôs que a categorização se dá com base em protótipos, ou seja, em uma abstração mental que reúne os traços que melhor representam uma determinada categoria. O protótipo consiste no traço mais saliente associado a membros de uma categoria específica.

Em vista de a linguagem ser conceptual, os conceitos que estruturam nosso mundo do pensamento são categorias conceptuais, ou seja, conceitos de um conjunto como um todo. As categorias conceptuais são expressas como categorias linguísticas.

A categorização é uma das razões para o estudo linguístico do discurso, porque, em primeiro lugar, os seres humanos categorizam o mundo, de um modo geral, inconscientemente, tanto que as categorias linguísticas aparentes no uso diário da linguagem têm fornecido muitos discernimentos interessantes para o trabalho da mente (LAKOFF, 1987).

Sendo um dos fenômenos de exploração do sistema conceptual humano, a categorização serve para identificar similaridades e diferenças entre entidades e identificar entidades como membros de um grupo.

Depende dos conceitos e, ao mesmo tempo, lhes dá origem. Um conceito pode se relacionar a uma simples entidade, como o conceito de *filho*; ou a um conjunto de entidades como o conceito de *família*, que inclui *pai*, *mãe*, *irmã*, *tio*, *sobrinho*, *avô*, *avó*, etc. e exclui outros, como *maçã*, *banana*, *caju*, *abacaxi*, etc. As categorias conceituais são conceitos de um conjunto como um todo, como *fruta*, *ave*, *mamífero*, etc.

As categorias de nível básico contribuem muito com a organização do sistema conceitual, pois os termos pertencentes a esta categoria são formados por um só lexema e contrastam com os termos das categorias de nível subordinado que geralmente compreendem dois ou mais lexemas como *cadeira* e *cadeira de balanço*. Os termos de nível básico ocorrem mais frequentemente no uso da linguagem do que os termos subordinados (ROSCH, 1978).

Por outro lado, os termos do nível superordenado como *veículo* revela a função da categoria de *transportar pessoas*, enquanto realiza uma função coletiva, agrupando categorias que estão ligadas no sistema de conhecimento, que são as categorias subordinadas. Estas preenchem uma função de especificidade (UNGERER e SCHMID, [1996] 2006) que em *veículo* ocorre por meio de *carro*, *caminhão*, *caminhonete*, *bicicleta*, *carroça*, etc.

A categorização tem muita importância para o sistema conceitual, contribuindo para a organização de conceitos no interior do conhecimento enciclopédico. O mundo adquire forma a partir da capacidade humana de categorização, isto é, pela percepção, conhecimento, enfim, pela experiência. Lakoff (1987) considera que a noção de espaços mentais

contribui para o desenvolvimento do estudo sobre categorização porque tudo que é categorizado ganha representação nos espaços mentais.

A teoria prototípica apresenta dois princípios básicos orientadores da formação de categorias na mente, dando origem ao sistema de categorização: 1) O princípio de *economia cognitiva*; 2) o princípio de *estrutura do mundo percebido*.

Pelo primeiro princípio, o da economia cognitiva, se estabelece que o organismo humano tenta obter informação, tanto quanto possível, do seu ambiente, minimizando esforços e recursos cognitivos. O equilíbrio custo/benefício orienta a formação da categoria. Os diversos tipos de pássaros sob a categoria aves, é um exemplo.

O segundo princípio diz respeito à estrutura correlacional existente em torno dos seres humanos. Por exemplo, *asas* geralmente ocorrem com *penas* e a *habilidade para voar*, mais do que com *pele* e a *habilidade para nadar*. Por este princípio, os humanos se apoiam na estrutura correlacional deste tipo para organizar as categorias.

Lakoff (1987) desenvolveu uma teoria do MCIs com o fim de explicar a estrutura prototípica e as categorias de nível básico reveladas pela pesquisa em psicologia cognitiva de Rosch (1970), fazendo oposição à visão clássica da categorização.

Não é interesse desta pesquisa discorrer especificamente sobre a categorização, porém apenas apresentar os dados mais relevantes para situá-la no contexto do sistema conceitual.

4.2.2. Os Modelos Cognitivos Idealizados

Começamos pelos modelos cognitivos que são entendidos como

culturais em vista de algumas características estruturais e funcionais, tanto que o sistema conceitual e as categorias deles decorrentes são cognitivas e culturais.

Nem todos os modelos cognitivos podem ser tidos como culturais, considerando-se que alguns deles apresentam caráter universal. São acessados apenas por inferência, pela mediação de um processo interpretativo (FELTES, 2007).

Com o fim de desenvolver a estratégia experiencialista de ver a significação como uma questão teórica central, Lakoff e Johnson (1987) investigam como as expressões linguísticas e os conceitos podem ser significativos e procuram fornecer uma teoria dos modelos cognitivos capaz de tratar os fenômenos semânticos da linguagem natural.

Porque as expressões linguísticas agilizam as significações mais do que as representam, os sistemas linguísticos não têm de ser, e de fato não podem ser análogos aos sistemas conceituais. Agilizar a construção da significação é uma tarefa que eles podem fazer; não representar a significação (FAUCONNIER & TURNER, 2002, p.277).

A teoria dos modelos cognitivos trata da estrutura conceptual corporificada, isto é, oriunda e conectada às nossas experiências corporais pré-conceituais. Só por meio da corporificação, a estrutura conceptual porta significatividade. Em parte, a estrutura conceptual adquire forma, a partir da natureza das estruturas pré-conceituais.

Da capacidade de conceptualização humana, fazem parte a habilidade de formar estruturas simbólicas correlacionadas a estruturas conceituais,

como as estruturas de nível básico e os esquemas de imagem; a habilidade de efetuar projeções metafóricas do domínio físico para o domínio abstrato; e a habilidade para formar conceitos complexos e categorias gerais usando esquemas de imagem como meios estruturadores (LAKOFF, 1987, 281).

Estas três habilidades constituem atividades importantes para a explicação da construção dos espaços mentais como conceitos complexos, estruturados sobre modelos cognitivos.

Na teoria de Lakoff, os MCIs consistem em estruturas complexas que fundamentam a organização do conhecimento, a começar pelas estruturas de categorias e os efeitos prototípicos, que resultam dessa organização. Organizam vários domínios da experiência humana, tanto prática como teórica (FELTES, 2007).

Os modelos cognitivos são idealizados porque não precisam se ajustar perfeitamente ao mundo e vários modelos podem ser construídos para o entendimento de uma mesma situação. Orientam os processos cognitivos porque constituem um complexo baseado em quatro tipos de princípios estruturadores (LAKOFF, Ibid., p.68):

1) O modelo proposicional tem por base a proposição. Lakoff faz referência à estrutura proposicional na base dos MCIs, no sentido de que eles não são estruturados por algum dispositivo de imaginação (1987, p. 285) como metáfora, metonímia e imagens mentais. Quando proposicionais, os MCIs são formados por elementos com propriedades e relações que se realizam entre estes elementos, desde que consistem em conhecimento proposicional, tomando a proposição como a expressão verbal de uma operação mental, em

que o conjunto dos termos nome e verbo corresponde a um pensamento: João passou no concurso. O pensamento se conceptualiza conforme os MCIs da sociedade em que os indivíduos se inserem.

O conhecimento das normas para fazer um pedido no restaurante, por exemplo, parte de um MCI proposicional: *Por favor, fiz uma reserva por telefone hoje*. A proposição simples exemplifica o MCI proposicional, pois contém uma ontologia, os argumentos, e um predicado básico que mantém aqueles argumentos (LAKOFF, 1987, p.285).

Convém lembrar que os conceitos de nível básico fornecem a ontologia dos MCIs, considerando que, a priori, estes visam ao comportamento empírico do processo de categorização.

2) *O modelo de esquemas de imagem* emergem das estruturas imagéticas e é caracterizado pela natureza corporificada, pela atribuição de estrutura à experiência de espaço, pela projeção para domínios abstratos, através de metáfora e metonímia, e pela estruturação de modelos cognitivos complexos. Segundo Lakoff (1987), muitas vezes o esquema de imagem aparece como fundamento para a estrutura conceitual. Por exemplo, os conceitos de espaço são estruturados em grande parte, por esquemas de imagem como parte/todo, origem/percurso/meta, continente/conteúdo, etc.

3. *O modelo metonímico* - Ao lado da metáfora, surgem os efeitos metonímicos quando uma instância individual responde por uma categoria inteira, isto é, uma entidade conceptual responde por outra, constituindo uma metonímia, um mecanismo conceptual muito importante para o pensamento e a linguagem: *minha máquina está estacionada atrás* (máquina significando

carro).

Segundo Lakoff e Johnson (1980), a metonímia é motivada por associações físicas e causais, o que se expressa em termos de contiguidade, supondo uma relação direta entre duas entidades. Há uma relação experiencial direta entre *máquina* e o proprietário do carro já que as metonímias conceptuais são motivadas pelas exigências comunicativas e referenciais.

Diferente da metáfora, a metonímia não consiste em um mapeamento entre domínios, mas permite que uma entidade substitua outra porque ambos os conceitos coexistem dentro do mesmo domínio, o que explica a razão de a relação metonímica se basear na contiguidade conceptual.

4) No *modelo metafórico*, a estrutura se desenvolve sobre a projeção de um domínio fonte para um domínio alvo. Em *O amor é uma viagem*, o MCI para amor é estruturado metaforicamente. Lakoff e Johnson (1980), apresentam duas maneiras inovadoras para se verem as metáforas. Em primeiro lugar, observam que a linguagem metafórica parece se relacionar a um sistema subjacente de metáforas, um sistema de pensamento, pois não se pode escolher aleatoriamente um domínio conceptual a fim de descrever determinadas relações, como *casamento*.

No contexto de *O amor é uma viagem*, se estabelece a hipótese de um laço convencional no nível conceptual entre o domínio do *relacionamento amoroso* e o domínio *viagem*. No exemplo acima, *amor*, que é o *domínio alvo*, é convencionalmente estruturado em termos de *viagem*, que é o *domínio fonte*.

Esta associação constitui a *metáfora conceptual*, caracterizada como metáfora pela associação convencional de um domínio com outro e como conceptual (não puramente linguística) devido à ideia de que a motivação para a metáfora se encontra no nível de motivações conceptuais, desde que não só falamos, mas também pensamos metaforicamente (LAKOFF e JOHNSON, 1980).

A segunda maneira inovadora, apresentada por estes autores, é que as metáforas conceptuais são baseadas na natureza de nossa interação diária com o mundo, ou seja, há uma base experiencial subjacente à metáfora conceptual.

Para funcionar como uma fonte para a metáfora, um domínio deve ser compreendido independentemente da metáfora. Verticalidade é diretamente compreendida porque os esquemas *para cima*, *para baixo* estruturam todo o funcionamento relativo à gravidade. *MAIS* correlaciona com *PARA CIMA* e *MENOS*, com *PARA BAIXO*. E *para frente* - *para trás*, se correlaciona com horizontalidade. Os esquemas pré-conceituais têm uma base lógica porque estruturam a experiência corporal.

Existe uma evidência linguística para a metáfora de *quantidade* como *elevação vertical*: os preços estão *subindo*; ele obteve um *alto* resultado na competição. Os itens lexicais *subindo* e *alto* se referem ao conceito de *elevação vertical*. Constata-se que quantidade e elevação vertical se associam de algum modo no nível conceptual. Esta correlação experienciada diariamente origina uma associação no nível conceptual que se reflete nos exemplos linguísticos. É conclusivo, então, que a metáfora conceptual pode ser baseada na experiência e ser parcialmente motivada.

Os modelos cognitivos metafóricos como os metonímicos, se caracterizam por se estruturarem segundo os esquemas continente-conteúdo e origem-percurso-meta e se realizarem por meio de uma projeção experiencial, de um MCI de um domínio para um MCI em outro domínio. Em *A felicidade é contagiosa*, há uma projeção entre felicidade e doença que resulta em uma metáfora pela inserção de contágio (conteúdo) em felicidade (continente).

O modelo metafórico apresenta realizações não linguísticas, como as práticas reais como, por exemplo, *a venda de ingressos*, inferenciando a promoção de um espetáculo, pois as metáforas conceituais produzem modelos culturais e cognitivos como representações mentais de aspectos do mundo.

Cada MCI tem uma ontologia, isto é, o conjunto de elementos usados e uma estrutura, ou seja, as propriedades dos elementos e as relações existentes entre eles (LAKOFF, 1987, p.285). Serve de estrutura para espaços mentais, isto é, para os pacotes conceituais do conhecimento estruturado durante a construção da significação e é um meio para a conceptualização e o pensamento.

O MCI fornece o conhecimento básico que pode ser recrutado para estruturar o espaço mental, como descrito por Fauconnier e Johnson (2002) na teoria da integração conceitual (TIC) como sendo de estado puramente cognitivo, desde que são conceituais por natureza.

4.2.3. Enquadre

Na investigação do conhecimento enciclopédico, se tem dado ênfase ao modo

como a estrutura semântica é organizada em relação às estruturas do conhecimento conceitual. No que se refere à organização da significação da palavra, toma-se, como base, a noção de enquadre, isto é, de uma estrutura do conhecimento que emerge da experiência diária. Nestes termos, o conhecimento que se tem da significação de uma palavra é, em parte, o conhecimento de enquadres individuais a que a palavra está associada. A palavra *massagem* em uma placa indicativa de uma clínica de fisioterapia ou em uma casa de massagem erótica tem a sua significação identificada pelo contexto de atividades, em que se associa a enquadres específicos. O enquadre semântico revela a rede de significações que constroi o conhecimento de palavras.

Como uma esquematização da experiência, o enquadre é representado no nível conceitual e se mantém na memória de logo prazo. Relaciona os elementos e entidades associadas com uma cena particular da experiência humana, pois a significação de uma palavra só é compreendida em relação a um enquadre com o qual está associada. As palavras e as categorias são dependentes de enquadres, pois uma palavra desaparece da linguagem quando o enquadre no qual ela é compreendida é substituído por outro.

No cérebro, enquadres são estruturas naturais que evoluem do que o cérebro faz e as ações mais básicas têm um enquadre como estrutura; são instanciados fisicamente no cérebro, são adquiridos, ativados no uso e funcionam automaticamente, já que os modelos culturais subjacentes são usados sem controle consciente, na maioria das vezes. São operações cognitivas fundamentais para organizar a experiência da realidade, para estruturar conceitualmente ou fazer sentido do mundo, impondo-lhe uma

lógica. São operações corporificadas, pois os corpos das pessoas, além de constituírem uma forma de apresentação e inclusão social, corporificam significações e memórias culturais (sobre enquadre, ver FILLMORE, 2006; GOFFMAN, 1974; LAKOFF, 2008). São elementos ativos da estrutura da imaginação.

Efetivamente, o enquadre depende do contexto cultural e a sua noção é muito importante na teoria da mesclagem ou integração conceitual, em que é concebido como estrutura para os espaços de entrada ou para a mescla, porque fornece as relações entre os elementos dos espaços; às vezes, é usado para estabelecer o nível de abstração em que a mensagem é entendida e para fornecer uma explicação para um evento que se desenvolve sobre uma série de estágios.

Enquadres são modelos culturais divididos entre os membros de uma dada sociedade (Verschueren, 1995:137). A noção de enquadre compreende a de conhecimento prévio que é o conhecimento que indivíduo acumulou durante a sua vida até o momento de uma recente interpretação de sentido.

Langacker, (1987), Talmy, (2003), Fillmore (2006), Lakoff, (1987) afirmam que por meio da configuração sintática ou por outra forma de configuração, é possível o acesso a enquadres mais genéricos e a enquadres mais específicos, por especificação lexical e a outros mais específicos ainda, por meio do contexto local, de conexões locais de espaços e de conhecimento adquirido.

Neste sentido, construir espaço, é construir enquadre. O enquadre é usado na percepção, planejamento e memória de eventos e pode fornecer um conjunto de expectativas sobre a ordem em que seus constituintes ocorrem.

Além do conhecimento prévio, construir significação exige um determinado grau de planejamento entre os domínios cognitivos, o que desempenha importante papel na teoria dos espaços mentais, em que o processo de construção da significação envolve dividir a representação da significação da sentença em domínios ou espaços Fauconnier & Turner (1996, p. 113).

4.2.4. Os domínios conceituais

De acordo com a teoria dos domínios, de Langacker (1987), os conceitos lexicais não são compreendidos independentemente das estruturas maiores de conhecimento, chamadas *domínios*. Estes domínios consistem em entidades conceituais de vários níveis de complexidade e organização. Para que uma estrutura cognitiva seja considerada um domínio, é necessário que ela forneça informação prévia segundo as quais os conceitos lexicais possam ser compreendidos e usados. As expressões *quente*, *frio* e *morno* designam conceitos lexicais no domínio *temperatura* e o uso destes termos requer o conhecimento do sistema de temperatura (EVANS e GREEN, 2006).

O conjunto de domínios que estrutura um único item lexical constitui o *domínio matriz* daquele conceito, como acontece com o conceito *pássaro*, cujos aspectos são especificados por diferentes domínios como espaço, objetos físicos, vida, tempo etc., referindo-se à sua forma, sua constituição física, suas atividades de voar e comer, período vital, etc. (LANGACKER, 1987).

O domínio dispõe de um nível de organização conceitual adicional relacionado à distinção entre domínio básico e domínio abstrato, que se explica pela noção de base experiencial ou de corporificação. Enquanto

espaço e tempo se derivam diretamente da natureza da experiência corporal, *casamento e amor* são mais abstratos, porque embora se derivem por último da experiência corporal, são mais complexos na natureza. O conhecimento que se tem de amor envolve relação com o domínio básico como toque, relação sexual, proximidade física, enquanto pode envolver também relação com domínios abstratos como cerimônia, festa, etc.

Os domínios têm organização hierárquica, pois um conceito particular diz respeito à ontologia conceitual, isto é, ao modo como os conceitos são relacionados e compreendidos em termos de outros (EVANS e GREEN, 2006).

4.3. A TEORIA DA INTEGRAÇÃO CONCEITUAL

Muito do que acontece na construção da significatividade ocorre ocultamente, pois a linguagem não codifica o pensamento em sua inteira complexidade, mas codifica instruções rudimentares para a criação de ideias ricas e elaboradas (FAUCONNIER, 1992). Estas instruções envolvem dois processos: a construção de espaços mentais e o mapeamento entre os espaços mentais, descritos na Teoria da Integração, a seguir.

A teoria da integração conceptual ou mesclagem (TIC) é o resultado de um trabalho de colaboração de Gilles Fauconnier e Mark Turner, (2002), com o fim de explicar o papel da linguagem na construção da significação, principalmente, os aspectos criativos, como a metáfora, a contrafactualidade, a analogia, etc. Deriva-se de duas outras teorias: a dos Espaços Mentais (FAUCONNIER, 1994) e a da Metáfora Conceitual (LAKOFF, 1980).

É uma teoria considerada complementar em relação ao modelo cognitivo

padrão de Lakoff (1987) e Lakoff e Johnson (1999), porquanto este modelo considera os espaços mentais e os modelos cognitivos que os estruturam como constituintes da teoria dos modelos cognitivos.

A integração conceitual é importante para o pensamento e a imaginação, o que se evidencia não só na linguagem, mas também em outras áreas da atividade humana. A habilidade para realizar a integração conceitual é um mecanismo que facilita comportamentos humanos avançados, que se apoiam em habilidades simbólicas complexas, inclusive a linguagem.

Desde Turner (1996), a integração de conceitos é elaborada dentro de uma teoria mais geral da imaginação. Com Fauconnier e Turner (2002), a integração conceitual se tornou uma teoria geral da natureza do pensamento humano, podendo ser aplicada a domínios diversos, como música, arte, política, semiótica, interação, etc.

Conforme apresentam Fauconnier e Turner (2002) a TIC descreve um conjunto de princípios para combinar modelos cognitivos dinâmicos em uma rede de espaços mentais. Na integração ou mesclagem, os elementos das estruturas do conhecimento ativado ou espaços mentais são projetados no espaço integrado para criar uma única estrutura ou mescla.

Hougaard e Oakley (2008, p.13), definindo o discurso em termos de cognição, admitem que a TIC é uma teoria da cognição humana e da conceptualização que sugere meios para teorizar e modelar o trabalho mental do discurso, em sentido amplo.

4.3.1. Os espaços mentais

Segundo Fauconnier & Turner (Ibid.pp. 40,102), espaços mentais são

pequenos pacotes conceituais, provisórios, sobre como pensamos e falamos para propósitos de compreensão e ação local, portanto, são construtos dinâmicos, cuja estrutura se deriva de dados conceituais não dinâmicos. Contêm elementos que mantêm relações entre si e cuja organização constitui o enquadre conceitual, sendo construídos a partir de domínios conceituais já conhecidos, de domínios fora do conhecimento e da experiência imediata, no uso da linguagem.

Em outro estudo, Fauconnier (1994, p.16) afirma que espaços mentais “são construtos distintos das estruturas linguísticas, construídos em qualquer discurso, de acordo com orientações fornecidas pelas expressões linguísticas”. Portanto, não são linguísticos e resultam do discurso em desenvolvimento como comentam Oakley e Coulson (2008).

Fauconnier (1994) apresenta a noção de espaços mentais como um modelo de correspondência entre processos linguísticos e construtos mentais, processados em qualquer discurso, segundo diretrizes fornecidas pelas expressões linguísticas, considerando que a linguagem por si mesma não faz a construção cognitiva. Ela apenas fornece pistas para encontrar os princípios e domínios apropriados para este fim.

No presente trabalho, espaços mentais são tidos como conceptualizações de cenas e situações no discurso político de campanha eleitoral como compreendido pelo conceptualizador, a fim de realizar a persuasão. Para atender a persuasão, o discurso não pode ser focado apenas nas propriedades individuais, mas nas situações físicas e sociais, pois, por um lado, o espaço mental é regido por enquadres para estruturar uma cena, com atribuição de papéis, ações e sequência de eventos.

Como se trata de discursos falados e recebidos pelos canais de TV, os interlocutores não se encontram em um mesmo contexto físico, o que não impede a recepção e a interpretação dos conceitos, em vista dos contextos social e cultural comuns aos conceptualizadores.

Mesmo assim, os espaços mentais são construídos com base em estratégias linguísticas e culturais para recrutar informação. Como são construídos na atualização do discurso, resultam em pacotes únicos e eventuais da estrutura conceitual, elaborados para propósitos específicos do discurso. Os princípios para a formação dos espaços mentais e os mapeamentos estabelecidos entre eles contribuem para produzir conceptualizações ilimitadas (EVANS e GREEN, 2006). Considerando a seguinte elocução *Se eu fosse Jane, não iria a Paris*, há uma conceptualização contrafactual em que existe um cenário que corresponde a um espaço mental e que se desenvolve contra uma realidade pressuposta.

O cenário contrafactual acarreta consequências para o modo de ver *Jane* e substitui o papel de Jane pelo papel do falante (Eu): *Eu* como *Jane* não iria a Paris. Uma mesma elocução pode suscitar diferentes interpretações, cada uma emergindo de diferentes mapeamentos entre a realidade e o cenário contrafactual. Cada um dos mapeamentos acarreta implicações sobre o modo como vemos os participantes na realidade. Neste caso, a significação não se encontra nas palavras, mas nos processos conceituais que fazem a conexão entre a situação real e a hipotética.

Neste contexto teórico, uma sentença não expressa uma proposição (FAUCONNIER, 1994, p. xxiv) desde que apresenta complexidade cognitiva, incorporando informação e instruções para a construção em diversos níveis, e

sua significação depende da configuração do espaço mental a que a sentença se aplica. A linguagem consiste, então, em uma “manifestação de construções cognitivas ocultas, altamente abstratas” (FAUCONNIER, 1997, p.34).

4.3.2 . O mapeamento entre domínios

Segundo este autor, caracterizar os domínios da projeção é importante para se entender a construção cognitiva, se for considerado que os espaços mentais correspondem a domínios construídos pelo discurso, fornecendo um substrato cognitivo para o raciocínio e para a correspondência com o mundo.

Na projeção metafórica entre espaços mentais, cada espaço de entrada corresponde a um domínio conceitual: a entrada 1 constitui o domínio fonte e a entrada 2 constitui o domínio alvo da projeção. O domínio fonte se projeta sobre o domínio alvo, conforme relações diversas, que serão comprimidas no espaço emergente ou mescla.

O mapeamento entre domínios é crucial para a produção, transferência e processamento da significação, facultando fenômenos de significação e raciocínio, como *projeção conceptual, integração conceptual e mescla*. Os princípios e operações de mapeamento funcionam tanto na semântica elementar como no raciocínio de mais alto nível. “Os mapeamentos entre domínios estão no centro da única faculdade cognitiva humana de produzir, transferir e processar significação” (FAUCONNIER, 1997, p.2).

O mapeamento que liga o domínio fonte ao domínio alvo constitui a projeção metafórica conceitual, motivada por uma correlação estrutural entre os dois domínios, que fornecem os detalhes do mapeamento como em *A mulher é uma flor*.

MAPEAMENTO METAFORICO

Domínio fonte: flor $\longrightarrow$ Domínio alvo: mulher

Os mapeamentos são correspondências conceptuais básicas entre os domínios. No caso, conceitos próprios de um elemento do domínio vegetal, flor, são projetados para o domínio humano, mulher. Estes domínios têm correspondência com espaços mentais elaborados ocasionalmente para a construção da significatividade do discurso.

Deve-se a Fauconnier (1997) três tipos de mapeamento. Ao lado do mapeamento por projeção, do mapeamento com função pragmática, encontra-se o mapeamento de esquema, que ocorre quando um enquadre, um modelo ou um esquema geral é usado para estruturar uma situação no contexto (FAUCONNIER, 1997), desde que os espaços mentais são estruturados por modelos cognitivos idealizados, o que já consiste em uma forma de mapeamento esquemático.

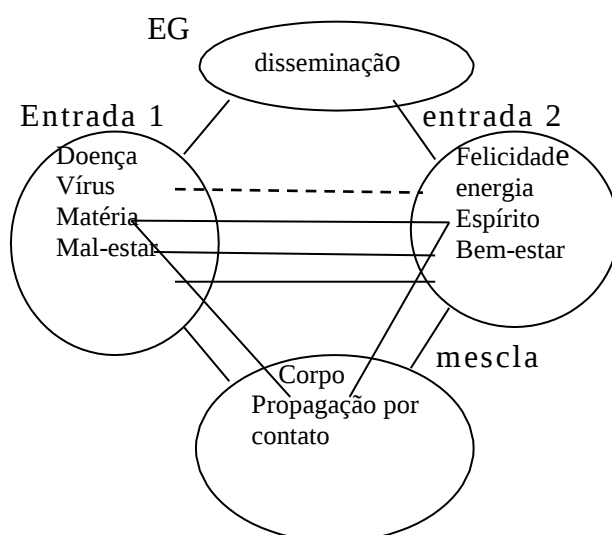
4.3.3. A Integração Conceitual

A integração conceptual utiliza sempre dois espaços de entrada. O enunciado *Felicidade é contagiosa* apresenta dois espaços de entrada: em um, há a noção de *felicidade*; no outro, a de *doença*, oriunda da *analogia* estabelecida pela combinatória com o adjetivo *contagiosa*, estabelecendo um *mapeamento* e uma *projeção parcial* entre os inputs subjacentes ao enunciado, em que *felicidade* corresponde à *doença*, em um processo criativo e imaginativo de relação entre entidades e em que, em uma *projeção analógica*, um *domínio fonte* é mapeado para um *objetivo ou domínio alvo*, de

modo que inferências utilizáveis na fonte são projetadas para o alvo (FAUCONNIER & TURNER, 2002, p. 35).

O cerne da integração conceptual é a criação de um novo espaço mental, o *espaço integrante* ou *mesclagem*, no qual alguns elementos e relações dos inputs são projetados, seletivamente: *felicidade* e *doença* projetam-se sobre o *espaço integrante*, onde são integrados, dando origem ao *espaço integrado* ou *mescla*, ocasionando a *disseminação* (Diagrama.1). Esta não se encontra nas entradas; ela surge efetivamente no espaço integrante, emergindo uma nova significação. O *espaço genérico* contém geralmente o que as entradas têm em comum, enquanto que a *mescla* contém uma nova estrutura que emerge e que não existe nos espaços de entrada.

DIAGRAMA 1: MODELO DE REDE DE INTEGRAÇÃO CONCEITUAL: “Felicidade é contagiosa”



A mesclagem acontece mediante três relações vitais: *integração*, *imaginação* e *identidade* (FAUCONNIER & TURNER, 2002). Em si, a

mesclagem já é um processo *integrante* de traços de significação; resulta do *poder imaginativo* do ser humano, no sentido de criar imaginativamente significações que atendam os seus objetivos de comunicação. O mapeamento acontece segundo relações de diversas, em uma instância criativa da imaginação, de modo a fazer da mesclagem um instrumento para criar e integrar identidades. A *correspondência* ou *mapeamento* entre as operações mentais e a conceptualização é um complemento de base importante para construção imaginativa da significação, pois na correspondência se estabelecem as relações vitais entre os conceitos dos espaços mentais em correspondência.

4.3.4. Princípios constitutivos

Em (FAUCONNIER e TURNER (2002, p.48), os autores apresentam, (ao lado do *espaço genérico*, das entradas, do *espaço integrante* e da *mescla*), a *composição*, a *elaboração* e a *complementação* como *princípios constitutivos* da integração conceptual. A mescla é gerada por estes três princípios.

A *composição* dos espaços de entrada pode tornar possíveis, na mescla, relações que não existem neles. Nem todos os elementos das entradas são projetados para a mescla, pois se trata de uma projeção seletiva.

A *complementação* traz estrutura adicional para a mescla, que é recrutada pelo espaço mesclado. Este é o tipo mais básico de recrutamento de significação do conhecimento adquirido para a formação da mescla.

A *elaboração* da mescla consiste no desenvolvimento da mescla como uma simulação dinâmica que se desenvolve de acordo com seus princípios

constitutivos. Existem muitas linhas diferentes de elaboração, que pode se desenvolver indefinidamente.

4.3.5 - Compressão de Relações Vitais

Conforme o pensamento de Fauconnier e Turner (Id. Ibid.), a *compressão* constitui um dos mais importantes aspectos da nossa eficiência e criatividade conseguida através da mesclagem (2002, p.92). A compressão ocorre nas relações conceptuais entre os espaços, chamadas *relações vitais*, assim concebidas:

TEMPO – é uma relação vital que diz respeito à memória, mudança, continuidade, simultaneidade e à compreensão de causação. Conecta dois eventos através dos espaços de entrada e, na mescla, a relação vital é comprimida de modo que os dois eventos são vistos com simultâneos.

ESPAÇO – é uma relação vital semelhante a Tempo. Uma rede pode ter espaços de entrada separados no espaço físico, mas uma mescla com um único espaço físico. Tempo e espaço relacionam contrapartes de um tipo similar.

REPRESENTAÇÃO – Um espaço de entrada pode ter a representação de outro. Um corresponde à coisa representada e o outro, à coisa que o representa: Uma pessoa e sua representação pictórica, por exemplo. Representação relaciona uma entidade ou evento a outra entidade ou evento que representa, porém as duas podem ser de tipos diferentes.

MUDANÇA – é uma relação vital geral, conectando um elemento a outro ou um conjunto a outro. As sensações, por exemplo, mudam uma pessoa, que pode se tornar raivosa ou triste, mas é a mesma pessoa.

PAPEL/VALOR - Dentro e através dos espaços mentais, um elemento pode se ligar como um Papel a outro elemento tomado como seu Valor. Ex: Dilma presidente, em que Dilma é o Valor e presidente é o seu Papel.

PARTE/TODO – representa uma metonímia pronunciada por alguém que está olhando a fotografia da face de uma mulher e identificando o todo pela face: *Esta é Jane*. Na mescla, a relação parte/todo é comprimida em unicidade.

CAUSA/EFEITO – Os elementos se ligam pela relação vital de causa/efeito que os conecta: Um tronco queimado e um monte de cinzas. Esta relação e liga às relações de tempo e mudança e comprimida na relação de unicidade.

ANALOGIA – ocorre através da mesclagem, quando dois espaços mesclados diferentes adquirem a mesma estrutura do enquadre, são ligados por analogia. Ocorre pela compressão de papel/valor.

DESANALOGIA – se baseia na analogia. Geralmente se busca desanalogia entre objetos da mesma espécie, por exemplo, entre dois cães. A relação de desanalogia é comprimida em mudança.

IDENTIDADE – é a relação vital mais básica. Consiste em um fato que a imaginação pode construir ou desintegrar. A identidade pode estar pronta no espaço de entrada ou pode surgir da mesclagem.

PROPRIEDADE – esta relação tem um caráter óbvio e uma determinada inerência: um tapete vermelho tem a propriedade *vermelho*.

SIMILARIDADE – é uma relação própria de elementos que compartilham propriedades, como beleza, fragilidade, delicadeza, suavidade, fragrância, etc.: *A mulher é uma flor*.

INTENCIONALIDADE - cobre uma extensão das relações vitais, tendo a ver com esperança, desejo, medo, vontade, crença. É uma relação importante porque o que pensamos, fazemos e sentimos se baseia nas relações que a intencionalidade abrange: *Acredito que estamos em João Pessoa*.

A TIC tem sido usada amplamente para explicar fenômenos linguísticos como compostos nominais e adjetivais (COULSON, 2000), construções gramaticais (FAUCONNIER & TURNER, 1996), humor (COULSON, 1996), narrativa (OAKLEY, 1998) e discurso (OAKLY e COULSON, 2008).

A integração conceptual dos espaços mentais (ICEM) é geralmente vista como um dispositivo para análise das interpretações que os indivíduos fazem das sequências da linguagem falada e escrita. Esta noção consiste em um dado metodológico da linguística cognitiva, segundo a teoria dos espaços mentais (FAUCONNIER, 1985), em que a evidência de mapeamentos e domínios subjacentes são constatáveis na linguagem em uso, cuja descrição leva em conta modelos culturais e sociológicos. “Tem sido o maior objetivo da linguística cognitiva, especificar a construção da significação, suas operações, seus domínios, e como eles são refletidos na linguagem” (FACONNIER, 1997, p.1).

A abordagem de Hougaard e Oakley (2008) admite que os métodos sociológicos incentivam a considerar a construção da significação como um fenômeno compartilhado ou público. Estes autores propõem uma análise microsociológica, segundo a qual as mesclas são baseadas na informação compartilhada.

Seguindo esta linha de pensamento, Croft (2009) defende a extensão

social da linguística cognitiva; Fauconnier e Turner (2002) fornecem análises de mesclagem de fenômenos sociais, efetivadas através de processos sociais. Na mesma direção, Cienki (2008) admite que uma análise da mescla constitui uma hipótese sobre operações conceptuais envolvidas na formulação ou interpretação de uma expressão, levando em conta a situação em que a expressão é usada.

As redes de espaços mentais do discurso se desenvolvem a partir de um espaço base, que representa o marco inicial da construção de uma significação no discurso, sem importar se ele é verdadeiro, ou real, ou atual, já que o que conta é a compreensão das pessoas.

O espaço base é, pois, um espaço do aqui e agora com respeito ao desenrolar do discurso, não quanto a qualquer situação do mundo real ou possível. Esta é a razão principal por que os espaços mentais são cognitivos (HOUGAARD & OKLEY, 2008, p.3).

Os espaços mentais constituem uma questão de *compreensão*. Convém lembrar, portanto, que estas considerações, como se apresentam, sempre encontram o respaldo na noção de referenciação linguística. A compreensão do mundo não ocorre segundo os critérios de verdade, mas do mundo referenciado linguisticamente.

Para desenvolver a análise de espaços mentais, nos termos sugeridos por estes autores, consideremos: “O Brasil avançou porque soube derrubar velhos tabus e construir novos caminhos” (DILMA ROUSSEF, discurso de campanha, 2010).

A= O Brasil avançou (movimento para frente). A conceptualização do raciocínio, unida à conceptualização de espaço e movimento constitui um tipo de mapeamento entre domínios. A noção de movimento implica a de espaço. A força dinâmica (TALMY, 2003) no conteúdo do domínio de movimento se projeta para o domínio epistêmico do conhecimento:

B= O Brasil soube (porque a b)

C= derrubar (derrubou) velhos tabus e construir (construiu) novos caminhos.

O elemento (A), constante da informação prévia, nos diz que o Brasil é um país em desenvolvimento, aparece ligado a outro elemento já introduzido no *espaço base*; o elemento (B) estabelecido pelo *porque* introduz um novo elemento no espaço base, pois o *porque* evoca um enquadre (FILLMORE, [1985] 1992,) de *causa*, um domínio estruturado do conhecimento, um espaço mental com conteúdo causal. A inferência construída em um domínio fonte (sobre o verbo saber) é transferida por projeção para um domínio abstrato (Brasil é tomado no sentido de país e de nação, em uma função pragmática do mapeamento). O conteúdo de *causa* é fundamentado no mapeamento entre *derrubar* e *construir*

Como pode conter uma narrativa curta, o espaço mental contém uma dimensão temporal e dinâmica: *soube derrubar velhos tabus e construir novos caminhos*; *porque* consiste em um *construtor de espaço* porque marca um novo trecho ou nível da informação em relação aos dados anteriores da narrativa. Os enquadres são ativados no conhecimento prévio para a construção ulterior do espaço mental.

Pelo visto, percebem-se espaços mentais como estruturas parciais por não conterem domínios inteiros do conhecimento, a fim de atender as exigências do discurso. Os demais elementos complementam a relação de causa de *soube* através de *derrubar velhos tabus e construir novos caminhos*. A descoberta causal ocorre a partir de uma única conjunção de eventos, de que se pode observar a inferência causal como uma forma de construção cognitiva.

Como já vimos neste trabalho, quando os elementos e as relações dos espaços mentais são organizados como um pacote de que já temos conhecimento, chamamos aquela organização de enquadre. Enquadres constituem espaços mentais entrincheirados como em *Jesus na cruz* evocando o enquadre da crucificação. O enquadre de um dado conhecimento geral caracteriza o conhecimento adquirido estruturado, relativo a um conceito, sendo, portanto, gerador de inferências (LAKOFF e JOHNSON, 1999).

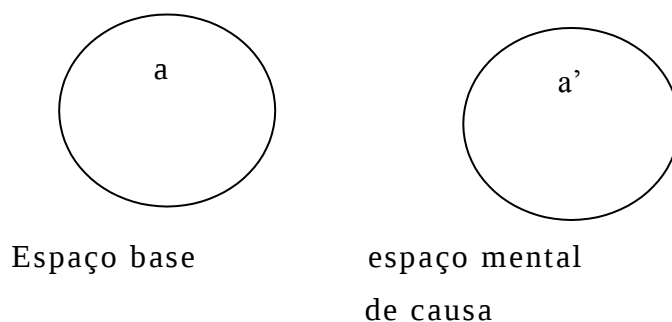
Em sua topologia, o espaço mental pode ser organizado por um enquadre conceitual. Um enquadre organizador de um espaço mental especifica a natureza da atividade relevante, eventos e participantes. Os elementos e relações constituintes de um espaço mental são ativados simultaneamente em um todo integrado, como no enquadre de uma partida de boxe, que inclui escala, escore, platéia, juizes, etc. Este enquadre inclui esquemas de imagem e relações vitais utilizadas na estrutura conceitual humana e na cognição. Um dos espaços de entrada pode não ter um enquadre organizador. (FAUCONNIER e TURNER, 2002, p. 104).

Langacker (1987) caracteriza o vocabulário e as construções gramaticais como esquemas de significação, cuja elaboração é perceptível no

processamento gramatical como um conjunto de correspondências entre esquemas abstratos. Estas correspondências se estabelecem nos mapeamentos como elementos centrais da construção da significação, servindo para construir e ligar espaços mentais, atuar na interpretação da linguagem e na construção cognitiva. O mapeamento orienta a construção da significação diretamente no contexto.

É importante perceber que o mapeamento é uma maneira de pensar aspectos do domínio alvo e de agir sobre ele. Não se trata de uma reflexão de uma estrutura objetiva preexistente daquele domínio (FAUCONNIER, 1997, p.20).

A hierarquia existente entre os espaços é percebida na progressão da rede a partir do espaço base para os demais:



A configuração entre os espaços funciona como um *princípio de acesso*, desde que o nome de um elemento em um espaço pode dar acesso à contraparte desse elemento em outro espaço e estabelecer a relação entre eles. A gramática provedora da construção estruturada intervém com a função de indicar a introdução de novos espaços mentais, além de orientar as tarefas mentais que surgem no tratamento da informação recente,

considerando, além da estrutura de base, o ponto de vista e o foco da informação.

O *ponto de vista* compreende o espaço situado em qualquer ponto da construção e a partir do qual outros são acessados, estruturados ou estabelecidos (FAUCONNIER, 1997, p.49); o espaço *foco* identifica-se por sua estrutura interna e sobre ele recai o foco da atenção. Os três tipos não apresentam necessariamente distinção entre si. No exemplo dado, há um *espaço mental de causa* que se relaciona ao espaço base e mantém o *foco* da atenção. Percebe-se a divisão da estrutura do espaço mental para um espaço de causa e a integração de espaços mentais compatíveis para (derrubar velhos t abus, construir novos caminhos) a construção do espaço mental de uma situação de causa-efeito, o que vem a constituir um *espaço integrado*.

4.3.6 – As Redes de Integração Conceitual

A integração conceitual consiste em uma operação mental básica em que espaços de entrada são mesclados para produzir pacotes conceituais comprimidos.

Nossas redes conceptuais são intrinsecamente estruturadas por mapeamentos analógicos e metafóricos, que desempenham um papel chave na construção da significação sincrônica e em sua evolução diacrônica. Partes de tais mapeamentos são tão incrustados no pensamento e na linguagem diária que não os percebemos; outras partes nos ocorrem como novas e criativas (FAUCONNIER, 1997, p.18).

Os espaços de entrada se conectam por meio de relações vitais. Uma relação

vital entre espaços é comprimida na estrutura interna da mescla.

Uma rede de integração conceitual (RIC) contém compressão e descompressão de relações vitais. No uso e processamento das redes, somente partes das redes são utilizáveis, pois o restante é construído dinamicamente. Em alguns casos, a principal tarefa da construção é a compressão; em outros é a descompressão.

Os diversos tipos de RIC resultam das possibilidades múltiplas para comprimir ou descomprimir relações vitais, das diferentes topologias dos espaços mentais e dos tipos de conexões e projeções existentes entre eles. Desses tipos, quatro ganham destaque: 1) simples; 2) especular; 3) escopo único; e 4) duplo escopo. (FAUCONNIER e TURNER, 2002, p. 119).

1) REDE SIMPLES – tem, em um espaço de entrada, um enquadre que se aplica a *valor* e alguns elementos daquele enquadre se encontram no outro espaço de entrada como em *família* que inclui *papeis para pai, mãe, irmãos, tio, etc.* Geralmente este enquadre se aplica aos seres humanos, em que a categoria família contém papeis especificadores da categoria.

Nesta rede, a parte relevante do enquadre em um espaço de entrada é projetada com seus papeis e os elementos do outro espaço de entrada são projetados para a mescla como valores daqueles papeis, de modo que o enquadre de um espaço de entrada é compatível com os elementos do outro, tanto que não há conflito entre os espaços de entrada. Ex: João é o irmão de Maria. Há mesclagem entre o valor João e o papel irmão de Maria, por meio da relação vital *papel-valor*. A conexão entre os dois espaços de estrada se

dá pelo enquadre *de organização de valores*, e na mescla resultante, o papel *irmão* é comprimido com o valor *João*.

A RIC Simples se caracteriza por ser, na sua maioria, composicional e verifuncional. Não há colisão entre os enquadres organizadores dos espaços de entrada porque o espaço com os valores (João e Maria) não têm enquadre organizador para competir com o enquadre organizador do outro espaço de entrada. Esta rede realiza necessariamente compressão de papeis.

2) REDE ESPECULAR - apresenta uma integração conceitual em que todos os espaços (espaço de entrada, genérico e mescla) compartilham um mesmo enquadre. Porém, algumas vezes, o enquadre organizador da rede se enriquece coma estrutura nova, emergente na mescla, enquanto os espaços de entrada sempre espelham um ao outro.

Um enquadre organizador de um espaço mental tem a tarefa de especificar a natureza da atividade relevante, os eventos e os participantes daquele espaço; fornece um conjunto de relações organizadoras entre os elementos do espaço que organiza. Ele fornece uma topologia para o espaço que organiza. Quando dois espaços compartilham o mesmo enquadre organizador, podem facilmente ser colocados em correspondência.

A Rede de Integração Especular pode integrar vários espaços diferentes e estabelecer uma estrutura dinâmica emergente na mescla, que não é encontrada em nenhum dos espaços de entrada. Por outro lado, não há colisão entre os espaços de entrada no nível do enquadre organizador, devido ao compartilhamento, mas pode haver colisão em níveis mais específicos abaixo do nível do enquadre organizador.

Este tipo de rede realiza compressão de relações vitais de tempo, espaço, identidade, papel, causa-efeito, mudança, intencionalidade e representação.

3) REDE DE ESCOPO ÚNICO - apresenta enquadres organizadores diferentes para os dois espaços de entrada, sendo que um dos enquadres é projetado para organizar a mescla. Na estrutura deste tipo de rede, o enquadre organizador da mescla consiste em uma extensão do enquadre organizador de um dos espaços de entrada, mas não do outro. Por isso, se diz que a projeção, nesta rede, é assimétrica.

Esta rede constitui o modelo de mapeamento metafórico entre a fonte e o alvo. O domínio fonte fornece o enquadre organizador para a mescla, enquanto o domínio alvo é o foco da compreensão.

Fauconnier e Turner (2002) apresentam dois tipos de rede de escopo único. No primeiro, não há conexão histórica entre os espaços de entrada. No segundo tipo, os espaços de entrada estão contidos dentro de uma história mais extensa, havendo relevância de um espaço de entrada para o outro.

As Redes de Escopo Único geram colisão conceitual porque os espaços de entrada têm enquadres diferentes. O tipo mais comum de compressão neste tipo de rede é o uso de compressões pré-existentes a partir do enquadre de entrada, e a principal tarefa é projetar estrutura difusa do foco de entrada para as relações já comprimidas no interior do espaço e projetadas para a mescla a partir do espaço de entrada que porta o enquadre.

4) REDE DE ESCOPO DUPLO - é a mais alta e mais imaginativa forma de integração conceptual, em que os dois espaços de entrada têm diferentes

enquadres organizadores e a mescla tem um enquadre organizador que recebe projeções de cada um dos quadres organizadores. A mescla tem estrutura emergente própria que não pode ser encontrada em nenhum dos espaços de entrada e as diferenças entre os quadres organizadores dos espaços de entrada podem originar colisão, mas não bloquear a construção da rede.

Existem a rede de escopo duplo de alta assimetria e a rede de escopo duplo sem colisão. A primeira se caracteriza pelo fato de a mescla receber projeções do enquadre organizador de ambos os espaços de entrada, enquanto o enquadre organizador da mescla é uma extensão do enquadre organizador de somente um dos espaços de entrada. Na segunda, os dois quadres organizadores não promovem colisão. Eventualmente, eles podem contribuir para a mescla que os abrange.

As redes de integração de escopo duplo são altamente inovadoras e podem gerar novas inferências. Embora apresentem características peculiares, estas redes estabelecem uma profunda continuidade entre si.

Pode acontecer que uma dessas redes apresente mais de uma mescla, e uma sirva de entrada para a outra. Nesses casos, temos as redes de mesclagem múltipla.

A mesclagem múltipla ocorre quando as mesclas podem funcionar como entradas para mais mesclagem. No exemplo de Fauconnier e Turner (2002), *a cruel ceifeira* faz referência à morte. Há uma mescla derivada de uma rede de integração constante de três entradas, uma das quais é em si mesma uma mescla resultante das duas entradas anteriores.

Há três entradas para a mescla da *cruel ceifeira*, que se relacionam; há

três agentes: uma ceifeira, que usa uma foice para cortar plantas; um assassino, que mata uma vítima; e a morte, que traz a morte do indivíduo. Este terceiro agente é abstrato e não humano, constituindo uma mescla metafórica em que morte e ação foram mescladas, dando origem à personificação de morte.

Na mescla de *A cruel ceifeira*, o agente é a morte e este agente causa morte por assassinato, ceifando. A ceifeira é cruel porque a morte é o resultado da sua ceifa.

Há duas maneiras principais em que as redes podem ter mesclas múltiplas: as várias entradas podem ser projetadas em paralelo ou projetadas sucessivamente para intermediar mesclas, que servem como entradas para outras mesclas (FAUCONNIER e TURNER, 2002), como veremos na análise

CAPITULO 5- ESPAÇOS MENTAIS E SIGNIFICATIVIDADE

A observação é atividade executada com um objetivo: encontrar ou verificar alguma regularidade, mesmo que ainda não explicitamente colocada. Não há, em suma, experiência passiva; a experiência é fruto de exploração ativa (HEGENBERG).

A análise proposta neste capítulo visa à verificação dos modos de construção da significatividade nos discursos dos candidatos DR e JS, considerando a construção conceitual orientada (WILLIAMS, 2008) para os propósitos do discurso.

Mantendo a hipótese de que a significatividade do discurso político-eleitoral se efetiva ao atingir o objetivo de persuasão, submetemos o corpus à observação para saber como se realiza a conceptualização subjacente, quais os fatores que determinam a construção imaginativa, a ponto de um discurso ser mais persuasivo do que outro.

As noções de espaço mental, integração conceitual, redes de integração e mescla, construtos teóricos da TIC, uma teoria da cognição e da conceptualização, são utilizadas como categorias de análise do corpus. Fauconnier (1997) introduz a Integração Conceitual como teoria de elaboração de espaços mentais em conexão com a semântica do discurso. A TIC descreve como os espaços mentais se ligam entre si para formar redes de integração conceitual, resultando em mesclagens de espaços mentais que integram o conteúdo de entradas diversas, muitas vezes, de uma maneira inovadora.

Em Turner (1996), a integração conceitual é elaborada em uma teoria mais geral da imaginação. O poder criativo da mesclagem conceitual fornece

um mecanismo dinâmico para construir a conceptualização no discurso atual, em contextos específicos.

Na apresentação da análise, definimos o discurso como unidade, identificamos a estrutura conceitual usada em cada mostra, verificando a projeção estabelecida entre os espaços de entrada e a dimensão genérica em que se inserem, quais as possibilidades de mesclagem existentes, segundo as relações vitais estabelecidas entre os conceitos, e a mescla resultante. De acordo com a relação interna da estrutura, é possível apontar o tipo de rede de integração existente naquele discurso.

É necessário considerar que os espaços mentais são de natureza psicológica, embora suscitados pela linguagem, e sua compreensão e interpretação requer mecanismos linguísticos e sociocognitivos.

Segundo Fauconnier (2005), espaços mentais são operações complexas, cuja realização se efetiva por meio de Identidade, Integração e Imaginação. Verificamos que somos capazes de conectar elementos entre os espaços mentais, mesmo que esses elementos sejam completamente diferentes segundo suas propriedades. Em “Se Clinton fosse o Titanic o iceberg é que teria afundado” identificamos o indivíduo e o navio, mesmo não havendo nenhuma analogia entre eles. Isso é produto da nossa imaginação, que se encontra subjacente à maioria das coisas que fazemos. O elemento central da imaginação é a nossa capacidade para a integração conceitual avançada e as mesclagens conceituais de duplo escopo.

5.1 O DISCURSO DE DILMA ROUSSEFF

O discurso de DR se caracteriza principalmente pela apresentação de

redes de escopo duplo e complexo de escopo duplo: a utilização de enquadres organizadores diferentes presentes na projeção inicial das redes, assim como a operação dinâmica, abrangendo qualquer número de espaços mentais que aplicam repetidamente suas saídas como entradas para mais mesclagem estão subjacentes ao processo imaginativo de conceptualização para a persuasão.

Apresentamos um trecho da tabela correspondente a Dilma Rousseff (DR), informando a tipologia das redes encontradas nos diversos gêneros do seu discurso, conforme abordagem feita no capítulo destinado à metodologia.

QUADRO 3. Tabela 1 – Tipologia das Redes correspondentes a DR

OCORRÊNCIA	TIPOLOGIA	INFORMANTE	LOCALIZAÇÃO	GÊNERO
1	Especular	DR	Vídeo 6561909	narrativa
OCORRÊNCIA	TIPOLOGIA	INFORMANTE	LOCALIZAÇÃO	GÊNERO
2	Complexo de Escopo duplo	DR	Vídeo 6561909	Canção
OCORRÊNCIA	TIPOLOGIA	INFORMANTE	LOCALIZAÇÃO	GÊNERO
3	Complexo de escopo duplo	DR	vídeo 6561909	Pronun- ciamento
OCORRÊNCIA	TIPOLOGIA	INFORMANTE	LOCALIZAÇÃO	GÊNERO
4	Escopo duplo	DR	Vídeo 1533752	Entrevista
OCORRÊNCIA	TIPOLOGIA	INFORMANTE	LOCALIZAÇÃO	GÊNERO
5	Escopo duplo	DR	Vídeo 6139362	Debate

A partir daqui, iniciamos o processo de análise das ocorrências acima

apresentadas, de acordo com cada tipo de rede de integração conceitual, já descrito teoricamente. Para a escolha da amostra, no caso da canção, da narrativa e do pronunciamento, preferimos elementos de um mesmo HE a fim focar um mesmo contexto. Entrevista e debate acontecem geralmente em datas aleatórias.

A identificação de espaços mentais requer a compreensão do texto por parte do pesquisador. Para executar estas operações, é necessário considerar o contexto cultural em que o discurso acontece, pois os fatos reais, a realidade física e social são imprescindíveis para estabelecer o contexto cognitivo da construção dos conceitos visto que esta se realiza em conformidade com os modelos cognitivos idealizados da sociedade.

Em seguida, verificamos os enquadres sugeridos, detectamos os espaços mentais propiciados por esses enquadres, as possibilidades de projeção, os mapeamentos possíveis, as relações vitais existentes e as compressões, a existência de superposição ou simultaneidade de espaços mentais, quando existentes e, de acordo com estes dados, identificamos o tipo de rede.

5.1.1 – NARRATIVA

A narrativa é realizada pela voz de um locutor não identificado, podendo ser uma pessoa do povo como um possível eleitor. No caso da candidatura de DR, em vista de ser a primeira mulher presidenciável, geralmente a narrativa é feita por uma voz feminina.

QUADRO 4. REDE DE INTEGRAÇÃO ESPECULAR

OCORRÊNCIA: 1

GÊNERO: Narrativa

VÍDEO: 6561909 de 31/08/2010 9m

FONTE: Horário eleitoral. TV Globo

A minha estória é a estória de qualquer brasileira comum. De qualquer mulher, né? Da mulher mãe, da mulher filha, da mulher provedora, da mulher trabalhadora, da mulher que não quer se acomodar, da mulher que tem momento de tristeza, sim, por que não? Mas que amanhã, acorda, acreditando, eu posso, eu vou, eu vou conseguir.

Esta REDE ESPECULAR se estrutura sobre o espelhamento entre a eleitora (Marilane) e a candidata (Dilma) respectivamente. Define-se por não apresentar conflito ao nível do enquadre organizador (A mulher brasileira na política), que é único para todos os espaços da rede e, neste caso em particular, também não há conflito em níveis mais específicos, abaixo do frame organizador. Trata-se de um espelhamento de atributos, acionado pelo mapeamento entre o espaço de entrada 1(eleitora) e o espaço de entrada 2 (candidata).

ESPAÇO DE ENTRADA 1: É o espaço base, fonte da projeção dos atributos de Marilane para o espaço 2. No espaço base (espaço de entrada 1), os valores e práticas de Marilane Dantas, que é a eleitora, se projetam para o espaço foco (entrada 2), a fim de construir o perfil de Dilma Rousseff como candidata. Marilane, a eleitora, apresenta conceitos de um sujeito universal, como: *responsabilidade, capacidade, garra, persistência, sensibilidade, tenacidade*, incorporados por DR, no espaço foco (espaço de entrada 2), para estabelecer uma relação vital de identidade entre Marilane (sujeito universal A) e Dilma (sujeito particular B), a ser comprimida na mesclagem.

ESPAÇO DE ENTRADA 2: É o espaço foco da projeção, preenchido por DR, que incorpora os atributos da eleitora (contidos no espaço de entrada 1). Consiste em um espaço em que os atributos do sujeito A (Marilane) sofrem uma relação de identificação com os atributos exibidos pelo sujeito B (Dilma), provocando uma extensão semântica, de modo que B é igual a A ($B=A$).

ESPAÇO GENÉRICO: Como espaço genérico, MULHER BRASILEIRA NA POLÍTICA consiste em um espaço comum aos demais, pois compartilha o mesmo enquadre.

ESPAÇO MESCLA: Os elementos dos espaços de entrada 1 e 2 se projetam no espaço mescla, onde se comprimem as relações vitais (identidade, analogia e espaço) e se ativa uma fusão dos perfis A e B, de que resulta uma estrutura emergente: $A=B$. A mescla incorpora o enquadre comum aos dois espaços de entrada e ao espaço genérico.

ENQUADRE: Adesão feminina à campanha de DR.

RELAÇÕES VITAIS:

IDENTIDADE: A projeção dos conceitos de Marilane para DR, da base (entrada1) para o foco (entrada 2), gera uma operação de identificação entre os sujeitos A e B, através dos conceitos integrados (FAUCONNIER e TURNER, 2002), como *brasileiras comuns*, com as mesmas características sociocognitivas de *mãe, filha, provedora, trabalhadora, não acomodada, que chora, mas acredita, pode, vai e consegue*. A partir da integração desses conceitos, há o reconhecimento de uma subjetividade a partir de outra. O

sujeito B, particular, se comporta como A, universal, e por isso tem empatia pelas questões pessoais vivenciadas por todos os sujeitos que A representa. Como mulher, Dilma se insere na categoria a que pertence Marilane Dantas (uma brasileira comum), submetendo-se aos mesmos efeitos de categorização.

No contexto da canção, a caracterização das mulheres brasileiras acontece nos limites do MCI que a rege na sociedade atual, em que é muito comum a mulher se destacar como provedora da família. Desse modo, entre os conceitos categorizadores de *mulheres brasileiras*, *provedora* assume o efeito prototípico (ROSCH, 1978), pela *saliência perceptual* (LAKOFF, 1987), apresentada em relação aos demais conceitos.

A costureira emerge como um modelo do eleitorado brasileiro, cuja maioria pertence às camadas mais desfavorecidas da sociedade, às quais os candidatos políticos dirigem seus apelos persuasivos, considerando o maior número de eleitores.

Segundo Johnson (1993), em face dos hábitos que cultivamos e mesmo com toda a imaginação de que dispomos, nossa subjetividade se identifica com personagens embutidas em funções socialmente compartilhadas, o que faz da nossa identidade um processo sociocultural. Não existem conceitos isolados. A construção de conceitos acontece, como todas as ações humanas, dentro de um contexto sociocognitivo, conforme os modelos idealizados existentes, que definem a nossa cultura.

O perfil do sujeito A tem as características da mulher do povo do Brasil, cuja labuta diária consiste em uma guerra pela sobrevivência e que, por isso, necessita de um presidente da República nos seus moldes, ou seja, “à sua imagem e semelhança”, que sinta na pele o problema do eleitor e se empenhe

em resolvê-lo.

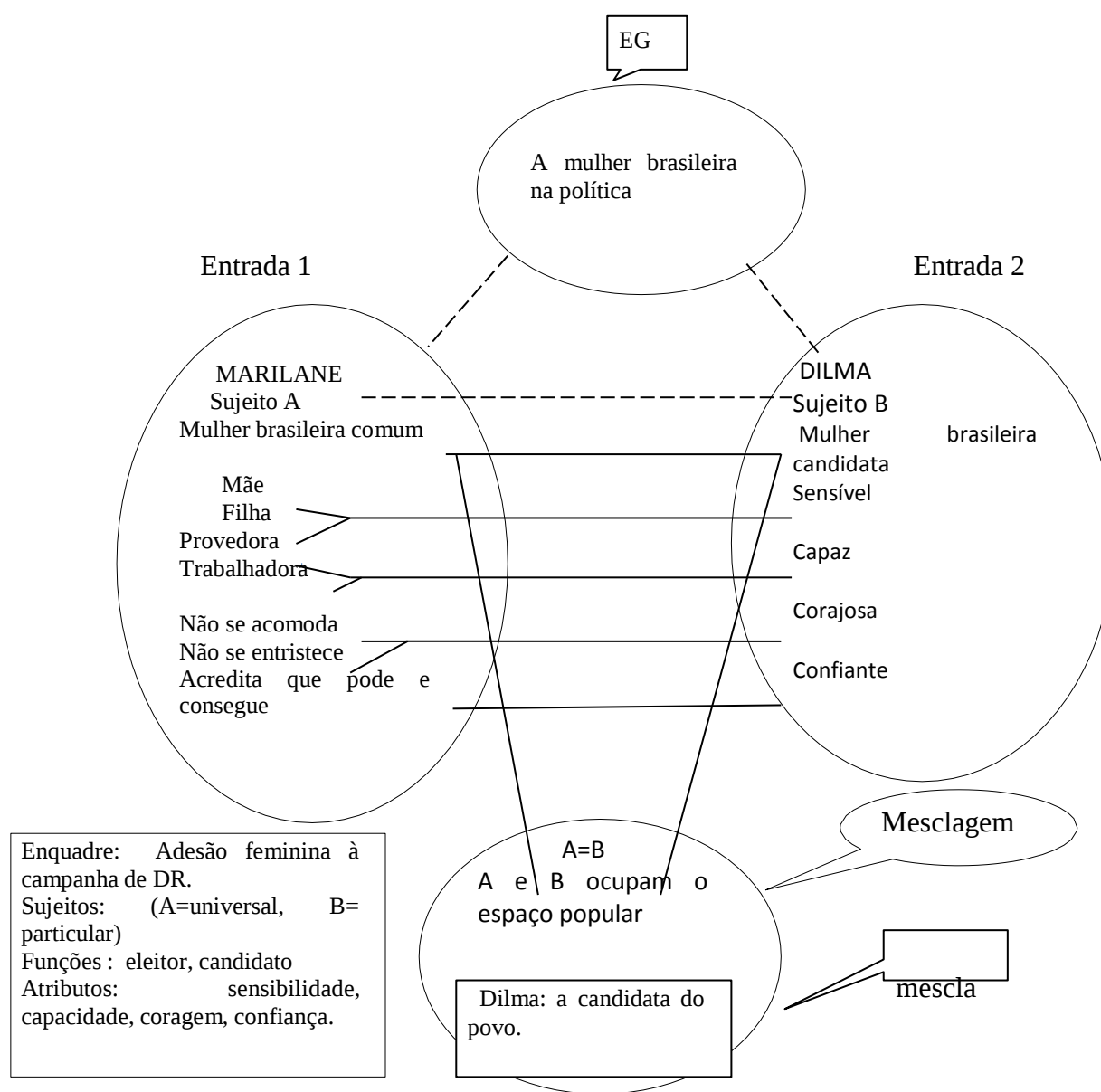
O nosso contexto político sempre foi marcado essencialmente pela presença masculina, ultimamente com poucas mulheres no executivo e no legislativo e nenhuma na presidência da República. Em 2010, surgiu a candidatura da primeira mulher à presidência da República, construindo um contexto totalmente inovador no cenário político, acarretando consequentemente o despertar do eleitorado feminino, então com representatividade mais genuína no cargo político mais alto da nação.

ANALOGIA: A analogia enseja a identidade. Um contexto desanalógico não é favorável à relação de identidade porque gera conflito. A analogia gera semelhança. O sujeito B se constroi pela analogia dos conceitos de A e B, estabelecida no processo de integração, quando os atributos do sujeito A são inferencialmente atribuídos ao sujeito B.

A projeção de conceitos que gera o mapeamento metafórico (espaço de entrada 2 emerge das inferências oriundas do espaço 1) acarreta a inferência cognitiva de base analógica (MARCUSCHI, 1985) e ativa um apelo velado que orienta toda a estrutura do discurso, em que uma mulher do povo experiencia as deliberações do processo eleitoral e define livremente os efeitos de suas ações. Ela é frágil (chora) e, ao mesmo tempo, forte (pode, vai e consegue) porque a sua trajetória relevantemente moral lhe concede as virtudes de uma boa cidadã, cumpridora dos seus deveres, através dos seus *múltiplos eus* (mãe, filha, provedora, etc.) (LAKOFF e JOHNSON, 1999), efetivados na experiência, onde atua com seus diversos papéis sociocognitivos, que geram uma matriz conceitual que favorece a compreensão do sujeito B.

ESPAÇO: Por conveniência do contexto, não há nenhum fosso social entre a costureira e a candidata, suprido pela conexão analógica existente entre elas, pois mesmo com funções diferentes se encontram sob os mesmos condicionamentos contextuais. A inferência oriunda da projeção de conceitos sugere que Dilma se identifica com o eleitorado feminino brasileiro e tem as qualidades exigidas para ser a candidata ideal à presidência da República.

DIAGRAMA 2: REDE DE INTEGRAÇÃO CONCEITUAL ESPECULAR



CONSIDERAÇÕES: O espelhamento constante desta rede se manifesta na

correspondência das topologias dos dois espaços de entrada. Há um espaço mental sobre a eleitora com a topologia relativa ao perfil da mulher brasileira, projetado para construir o espaço 2, cuja topologia caracteriza a candidata, por inferência. Nesta rede, a identidade entre os sujeito A e B, a integração dos espaços, a compressão das relações se atualizam em função da imaginação, que iguala A a B e gera um efeito favorável à campanha de B. Segundo o pensamento de Van Dijk (2008), o traço característico do discurso político é a persuasão. Em uma campanha política, essa característica deve ser bem incisiva pelo próprio processo eleitoral. Pelo resultado da mescla, percebe-se um discurso desenvolvido em função da significatividade persuasiva a que se propõe.

5.1.2 – CANÇÃO

Esta canção é executada por um coro de vozes femininas que exalta as mulheres, no Horário Eleitoral da primeira mulher candidata à presidência da República. Dentro do contexto de uma única candidatura feminina, ao ouvi-la, é possível se fazer atribuições à candidata em questão.

QUADRO 5- COMPLEXO DE REDES DE INTEGRAÇÃO DE ESCOPO DUPLO

INFORMANTE: DR

OCORRÊNCIA: 2

GÊNERO: Canção

VÍDEO: 6561909 de 31/08/2010 - 9m

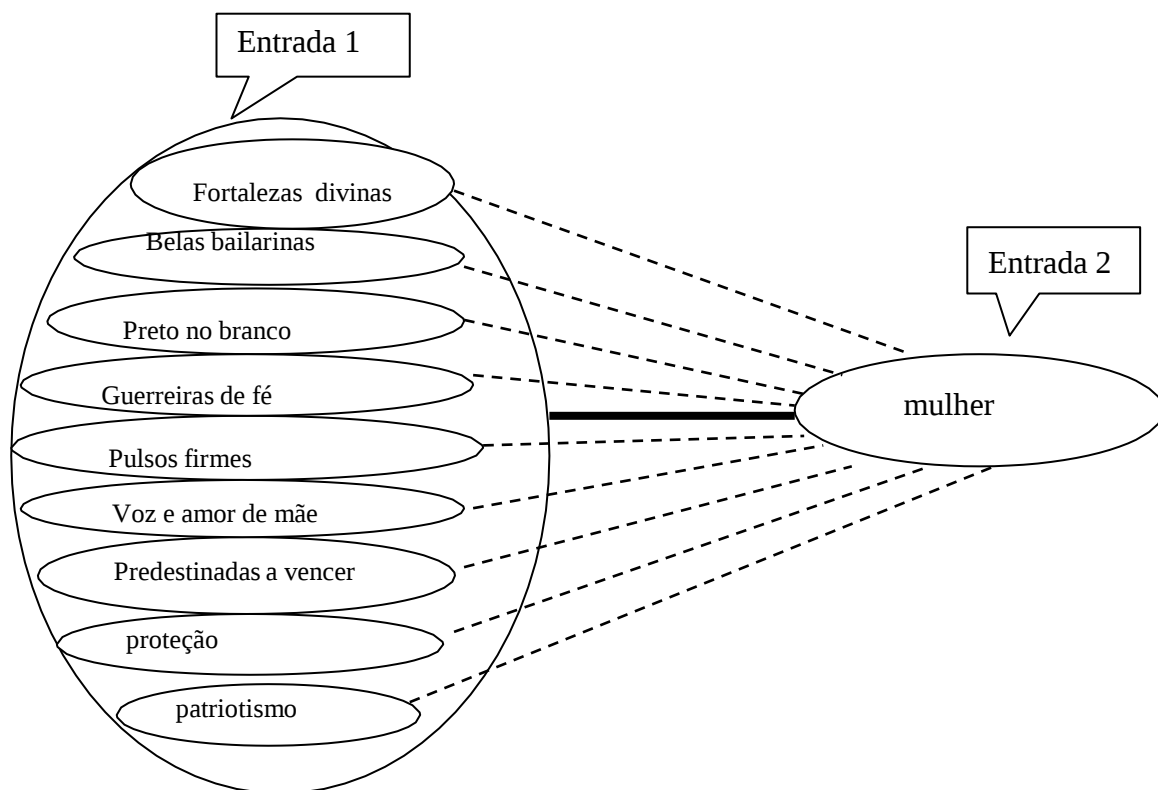
FONTE: Horário Eleitoral - TV Globo

Mulheres são fortalezas divinas São belas bailarinas São preto no branco, guerreiras de fé Mulheres são pulsos firmes Mas, com a voz e o amor de mãe, São predestinadas a vencer Assim é a mulher. Contra a insegurança Mulheres A favor da ordem, a favor do progresso. Queremos mulher

COMPLEXO DE REDES DE INTEGRAÇÃO DE ESCOPO DUPLO: No complexo de redes que estrutura esta canção, os espaços de entrada não surgem simultaneamente. Os espaços de entrada 1 (o espaço base composto por metáforas) e o espaço de entrada 2, (o espaço foco composto por *Mulheres*) emergem ao mesmo tempo, dados pelo discurso da canção; o espaço de entrada 3 é um espaço mescla, oriundo da projeção do mapeamento entre os espaços 1 e 2, portanto, espaço que surge na rede depois destes. O espaço 3 (inferências diversas), apesar de mesclado, serve de entrada para outras mesclas, que aparecerão no espaço mesclado final. O complexo dessas redes se aplica à explanação de metáforas interligadas e simplifica a explanação de pacotes conceituais maiores ou mais complexos, como veremos a seguir:

ESPAÇO DE ENTRADA 1: NATUREZA FEMININA. É o espaço base, constituído pelas metáforas atribuídas a *mulheres*, projetadas para a entrada 2, com atribuição de valores poéticos/divinos à natureza real da mulher. Desse modo, cada enunciado da canção configura um novo espaço projetado para o espaço 2, tanto que a *natureza feminina*, que preenche o espaço 1, pode ser acessada a partir de atributos constantes em vários espaços. A projeção da base para o foco se faz ao mesmo tempo em que ocorre a projeção de cada espaço interno do espaço base, estabelecendo similaridades metafóricas entre os atributos da natureza feminina e mulheres, gerando inferências que vão constituir o espaço 3.

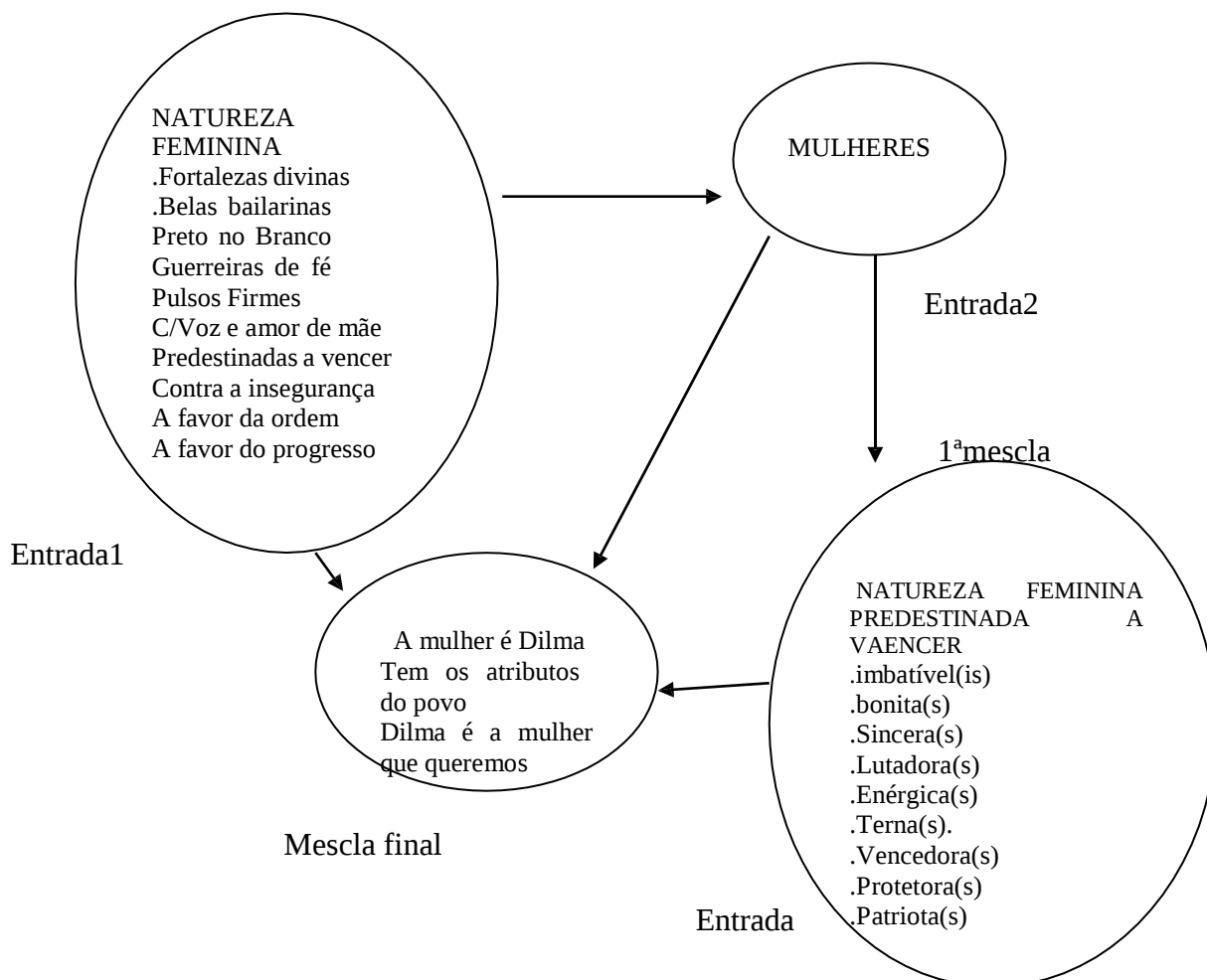
DIAGRAMA 3: Composição do espaço de entrada 1 e projeções para o espaço de entrada 2.



ESPAÇO DE ENTRADA 2: É o espaço foco, MULHERES, receptor dos conceitos projetados do espaço 1. O resultado das projeções entre as entradas 1 e 2 constitui o primeiro espaço mesclado, o espaço 3 (NATUREZA FEMININA PREDESTINADA A VENCER). A natureza feminina é fundida com atributos metafísicos, produzindo uma natureza melhorada, o que torna as mulheres “predestinadas a vencer”. A *divindade* atribuída a *mulheres* e inferenciada a DR destaca a natureza feminina da natureza humana.

ESPAÇO DE ENTRADA 3: NATUREZA FEMININA PREDESTINADA A VENCER. É o espaço composto por mesclas intermediárias (imbatíveis, bonitas, sinceras, lutadoras, enérgicas, ternas, vencedoras, protetoras e patriotas) resultantes da projeção do espaço de entrada 1 para o espaço de entrada 2. É o primeiro espaço mesclado da rede e vai servir de entrada para outras mesclas (Dilma é mulher, tem os atributos das mulheres, é a mulher que queremos).

DIAGRAMA 4: PROJEÇÃO E INTEGRAÇÃO DE CONCEITOS:



As diversas inferências resultantes da projeção entre os espaços 1 e 2 vão constituir o espaço 3, que se projeta, por sua vez, para o segundo espaço mescla. Os espaços 1, 2 e 3 projetam elementos inferenciais para espaço mescla final da rede. Na mescla final, são fundidos em uma mulher específica (DR), a natureza feminina geral (elementos do espaço 2); a natureza feminina específica (elementos do espaço 3), promovendo o desejo dos eleitores: *Dilma é a mulher que queremos*, como estrutura emergente.

ESPAÇOS GENÉRICOS: Como se trata de um complexo de redes, temos mais de um espaço genérico:

ESPAÇO GENÉRICO 1: Campanha presidencial. Este é o espaço mais geral. Consta *da Campanha presidencial* e abrange os três outros espaços genéricos (candidatura feminina, competência feminina e caracterização da candidatura), ou seja, toda a rede.

ESPAÇO GENÉRICO 2: Este espaço consta da *Candidatura feminina* e corresponde às entradas 1 e 2 (Natureza feminina e Natureza aperfeiçoada, respectivamente).

ESPAÇO GENÉRICO 3: Este espaço consta da *Competência feminina* e corresponde às entradas 2 e 3

ESPAÇO GENÉRICO 4: Este espaço consta da *Caracterização da candidatura* e corresponde às entradas 1 e 3.

MESCLAS: O espaço de entrada 3 é um espaço mesclado, oriundo da projeção da entrada 1 para a entrada 2, resultando na primeira mescla: *Natureza feminina destinada a vencer*. O espaço 3 singulariza a natureza feminina em um sujeito definido: *a mulher*. Este espaço funciona como entradas para outra mescla: *a mulher é Dilma. Dilma é a mulher que queremos*.

ENQUADRE: Este complexo de redes apresenta vários enquadres:

ENQUADRE 1: Natureza feminina

Elementos: valor: A=Universal; atributos ou função: concretos.

ENQUADRE 2: Atributos metafísicos/super-humanos

Elementos: Beleza, força, divindade, amor

ENQUADRE 3: Particularização da competência feminina.

Elementos: valor: B=particular (a mulher) atributos humanos e metafísicos.

ENQUADRE DA MESCLA 1: Natureza feminina competente.

Elementos: valor: A=Universal; atributos ou função; beleza, força, divindade, amor.

ENQUADRE DA MESCLA 2: Governo competente

Elementos: B=DR; Atributos: competência.

RELAÇÕES VITAIS:

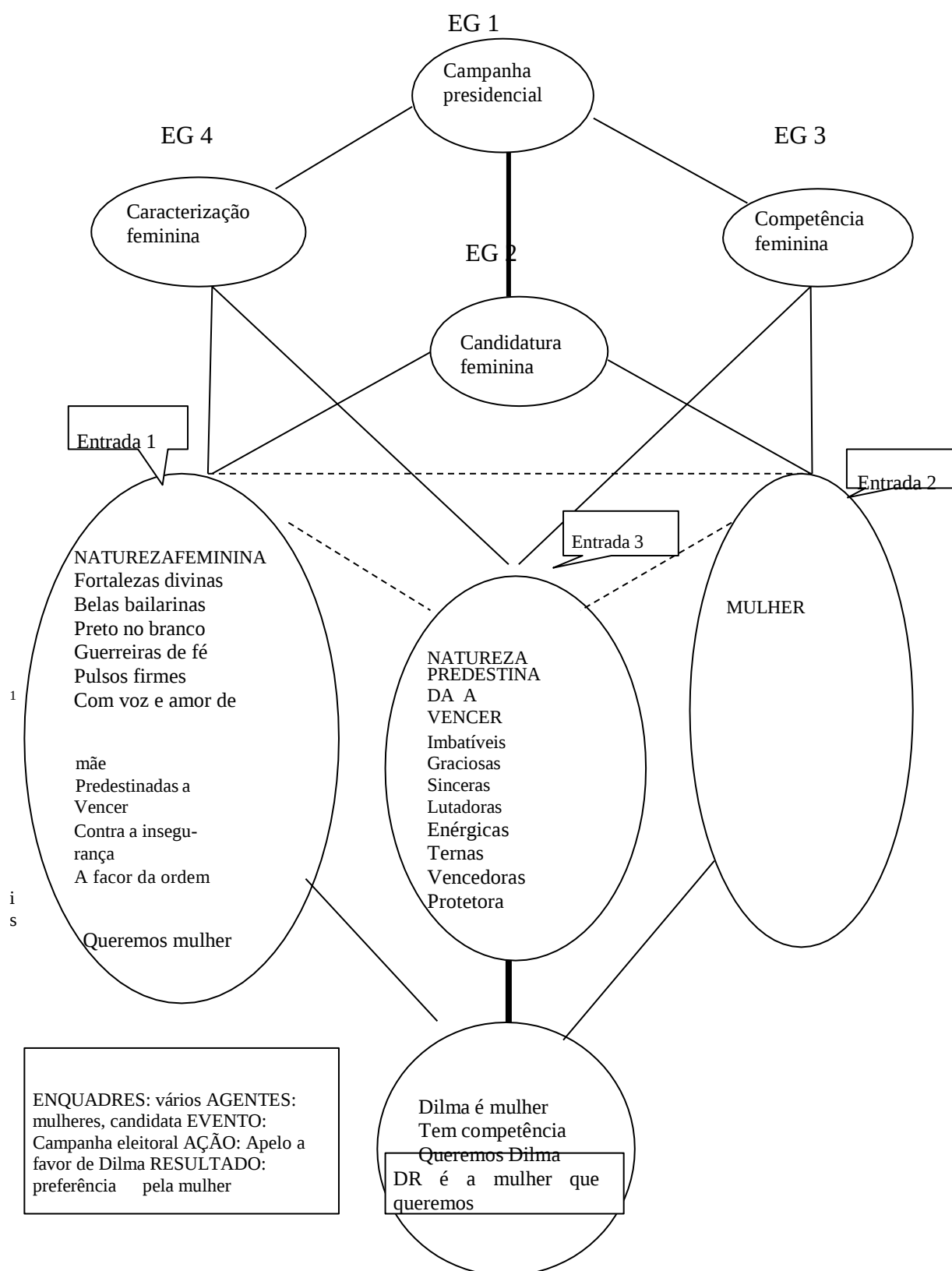
ANALOGIA: A relação vital de analogia permeia toda a rede e é necessária como fundamento para estabelecer a identidade entre *Mulheres* e *Dilma*. Os conceitos atribuídos às mulheres são extensivos a DR por analogia, considerando que Dilma é mulher.

IDENTIDADE: Na mesclagem final ocorre uma compressão de identidade acarretada pela projeção das inferências do espaço de entrada 3 (imbatíveis, graciosas, sinceras, lutadoras, enérgicas, ternas, vencedoras, protetoras, patriota), incorporadas por DR, para o espaço mescla. Sendo Dilma mulher, a identidade entre Dilma e as mulheres é comprimida e esta identidade se dá pelos mesmos atributos.

ESPAÇO: A eleitora e a candidata ocupam o mesmo espaço; a relação de identidade começa com o conceito de *brasileiras comuns*, que resgata a popularidade de DR e lhe atribui a representação popular.

Fauconnier e Turner (2004, p.283) apresentam o seguinte diagrama, utilizado por nós, para a configuração do complexo de rede de duplo escopo.

DIAGRAMA 5. COMPLEXO DE REDES DE DUPLO ESCOP0



CONSIDERAÇÕES: Esta rede revela um discurso que oferece evidências das conexões cognitivas complexas e das atividades mentais implícitas. A

projeção de um espaço para outro gera um terceiro, o que mostra a capacidade de agrupar diversos espaços mentais e criar outro com estrutura emergente, pois em um complexo de redes de escopo duplo se elaboram espaços cognitivos que contêm muita informação. Nesta rede, as mulheres são divinizadas, assim como a candidata DR, por inferência, já que também é mulher. As pistas oferecidas pela linguagem são engenhosas, ricas em projeção entre domínios fontes e domínios alvos, e as inferências contribuem com a construção do perfil ideal de DR, de que resulta a preferência pela candidata. Percebe-se a construção do discurso em função da sua significatividade e da sua funcionalidade.

5.1.3- PRONUNCIAMENTO

Este pronunciamento da candidata DR ocorreu durante o primeiro turno da campanha, no Horário Eleitoral do dia 31 de agosto de 2010, transmitido pela TV Globo, como parte da propaganda político-eleitoral gratuita.

QUADRO 6 – COMPLEXO DE REDES DE INTEGRAÇÃO DE ESCOPO DUPLO.

INFORMANTE: DR

OCORRÊNCIA: 3

GÊNERO: Pronunciamento

VÍDEO: 6561909 de 31/08/2010 25,01m

FONTE: Horário Eleitoral. TV Globo

O Brasil avançou porque soube derrubar velhos tabus e construir novos caminhos. Provamos que é possível crescer e distribuir renda. É hora de avançar neste caminho para

que todos tenham direito a uma vida melhor. O PAC está colocando o Brasil numa nova era de crescimento econômico e social. Gera emprego no presente e vai gerar mais ainda no futuro. É assim que vamos continuar levando obras e emprego para todo o Brasil. Muita coisa que parecia impossível está começando a virar realidade. Muita coisa que parecia distante está cada vez mais próxima. Temos tudo para acelerar nosso desenvolvimento humano, social, econômico e tecnológico. Temos clareza absoluta do que fizemos e do que ainda falta fazer. Sabemos o que queremos garantir: mais emprego, educação, saúde, moradia e segurança. Nós temos projetos viáveis para isso. Muitos deles, inclusive, já estão em andamento. O Brasil tem tudo para ser o país da inovação, do conhecimento e das oportunidades iguais para todos.

Neste COMPLEXO DE REDES DE ESCOPO DUPLO, temos 3 espaços de entrada que acontecem simultaneamente. As pistas oferecidas pelo discurso nos permitem inferenciar eventos do desenvolvimento do Brasil, nos tempos passado, presente e futuro. Há nesta rede, um desvínculo entre o presente e o passado anterior à gestão de DR no governo Lula e um sentido de continuidade entre o presente e o futuro como tempos referentes ao desenvolvimento do Brasil.

ESPAÇO DE ENTRADA 0: Este espaço compreende os eventos do *passado* anterior à Dilma ministra, que especificam, por inferência, a DERRUBADA DE VELHOS TABUS, como: um homem do povo na Presidência, uma mulher candidata à presidente, e, do governo neoliberal (FHC) especificamente: distribuição de renda, inclusão social e crescimento, pois o neoliberalismo se caracteriza pela concentração de renda nas mãos dos grandes empresários e são eles que movimentam a economia do país. Em consequência, o governo FHC (neoliberal) promoveu a maior taxa de desemprego já conhecida no Brasil, a privatização das estatais e a estagnação da economia, já que é o povo a alavanca para o crescimento.

O conceito *velhos tabus* utilizado por DR funciona como uma ironia em

relação à maneira como no *passado* eram tratados, de modo direto ou indireto, os problemas que são cruciais para o governo *do presente* e do futuro.

ESPAÇO DE ENTRADA 1. Este espaço resulta da projeção do passado no presente e compreende a CONSTRUÇÃO DE NOVOS CAMINHOS: mulher para a presidência, o PAC, igualdade social, crescimento com prosperidade, desenvolvimento, projetos para educação, saúde, moradia, segurança que representam novos caminho da atuação de DR. Este espaço contém uma proposta de continuidade dos avanços com DR para o tempo futuro.

ESPAÇO DE ENTRADA 2: Há projeção entre a entrada 1 (presente) para a entrada 2 (futuro), comprimindo a relação vital de tempo. A estrutura dos espaços é semelhante, apenas os elementos são atualizados. No espaço 2 (futuro) Dilma aparece como presidente, enquanto no espaço 1, aparece como ministra, gerando um compressão de função. Há uma proposta de continuidade dos avanços com Dilma. Neste espaço, a vida brasileira já apresenta qualidade, em decorrência do presente, com Dilma, que lhe ofereceu os subsídios necessários à evolução democrática do país.

MESCLAS: Há mesclas resultantes da projeção do espaço de entrada 0 (passado) rompimento c/o passado) para o espaço de entrada 1 (presente (construção de novos caminhos), e do espaço de entrada 1 para o espaço de entrada 2 (futuro) qualidade de vida). O futuro é mesclado no presente. Pode se acreditar no futuro porque vemos a repercussão das ações em cada um dos tempos estruturados nos espaços anteriores à mescla. A atualização das

funções de DR como ministra no tempo presente e presidente no tempo futuro favorece a compressão das funções em relação função/valor.

ESPAÇOS GENÉRICOS:

ESPAÇO GENÉRICO 1: Consta da TRANSFORMAÇÃO POLÍTICO-ECONÔMICA. É o espaço genérico mais abrangente sobre a legenda política de DR. Os três espaços de entrada compartilham a origem, o percurso e a meta do processo evolutivo, a partir do ministério de DR.

ESPAÇO GENÉRICO 2: Consta de MUDANÇAS. Os espaços de entrada 1 e 2 compartilham uma noção genérica relacionadas a etapas do passado e do presente das atividades políticas e econômicas da vida do país, projetadas para o futuro.

ESPAÇO GENÉRICO 3. Consta de RENOVAÇÃO. Tanto o espaço de entrada 1 e o espaço de entrada 3 compartilham a origem (tempo passado) e a meta (tempo futuro) do processo evolutivo, integrando renovação à evolução

ESPAÇO GENÉRICO 4: Consta de EXPECTATIVAS. Este espaço concilia a continuidade da entrada 1 com as expectativas para o futuro da entrada 3.

ENQUADRE: Nesta rede optamos por um único enquadre: DESENVOLVIMENTO DA CAMPANHA ELEITORAL DE DR.

RELAÇÕES VITAIS:

MUDANÇA: Na mesclagem ocorre compressão dos períodos de evolução, do início (entrada, 1 Dilma ministra), a partir da ruptura com a tradição política pré-existente (passado, espaço 0), passando pela continuidade com o PAC, em

direção aos objetivos de um Brasil novo (entrada 2, futuro).

TEMPO: esta relação fornece respaldo à mudança e à continuidade. Nesta rede, o tempo se divide entre passado, presente e futuro, correspondentes a três etapas de evolução do país, como especificado.

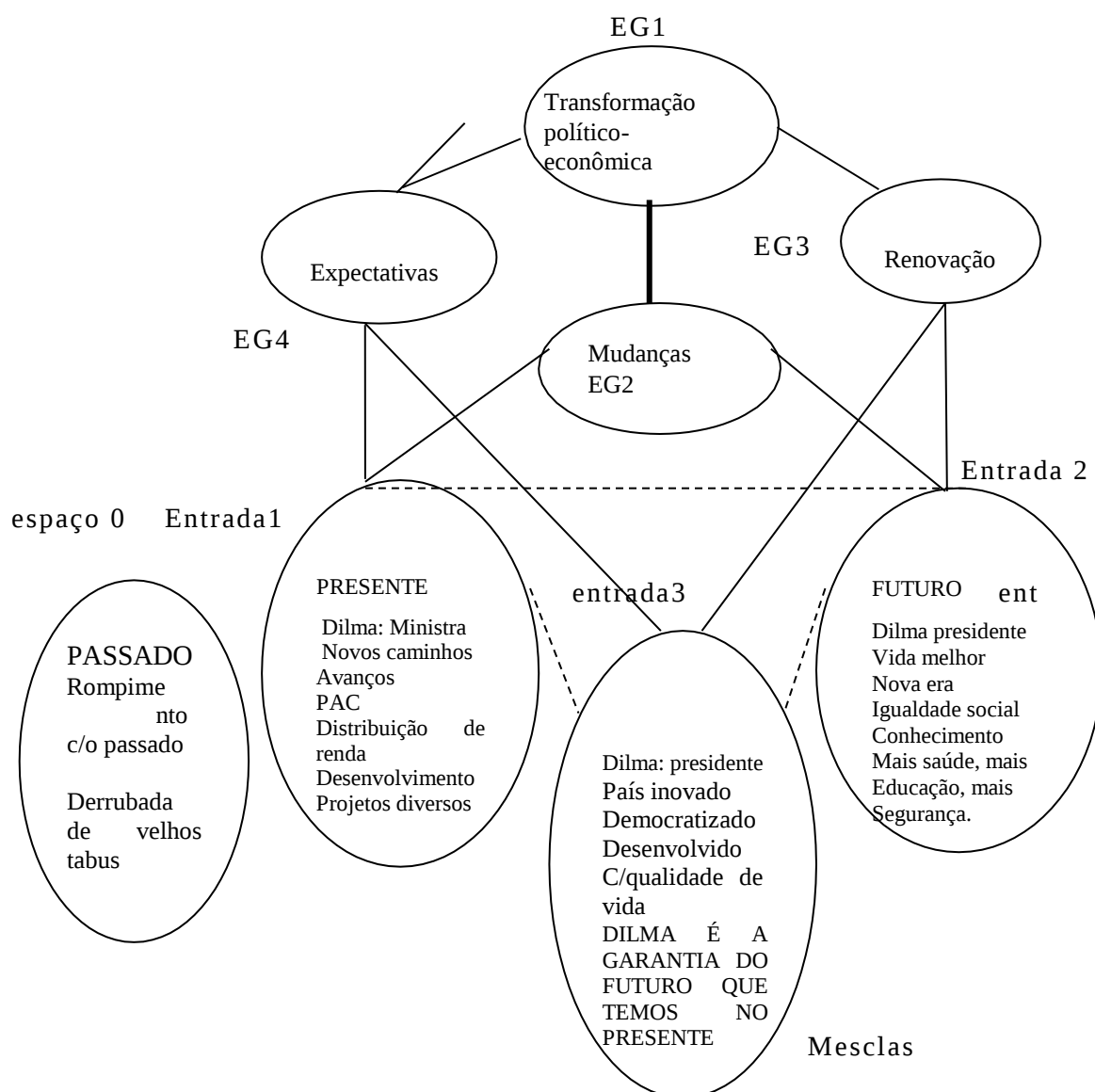
CAUSA-EFEITO: Os elementos da entrada 1 com “a derrubada de velhos tabus”, se referindo à ruptura com o modelo neoliberalista (anterior ao governo Lula), e a “construção de novos caminhos” constituem a causa para a continuidade da mudança sustentada pelo PAC, vista na entrada 2. O efeito é o Brasil inovado. Inferencialmente, DR é o agente da causa e do efeito.

FUNÇÃO/VALOR: No presente (espaço 1) os novos caminhos são construídos pela *ministra* DR, pois ela inicia o processo evolutivo; no futuro, a nova era é assegurada pela *presidente* DR, pois ela dará continuidade ao processo evolutivo, ocasionando a compressão da relação vital de função/valor na mescla.

INTENCIONALIDADE: “A derrubada de velhos tabus”, que referencia o tempo passado, traz implicitamente a intencionalidade de “construir novos caminhos” e marcar o inícios de “uma nova era...” no presente, visando ao futuro.

ENQUADRE: Desenvolvimento da campanha eleitoral de DR AGENTE: DR EVENTO: legenda de campanha AÇÃO: gerenciamento RESULTADO: Apelo muito forte a favor de DR
--

DIAGRAMA 6 – REDES DE INTEGRAÇÃO DE ESCOPO DUPLO ANALISADAS EM UM COMPLEXO.



CONSIDERAÇÕES: Em seu pronunciamento, DR parece estar sozinha no páreo. Sem alusões à candidatura oponente, seu discurso constroi espaços mentais que abrangem a candidata e suas propostas, abrangendo projeção entre os tempos, passado, presente e futuro. Há um espaço mental (0)

contendo referências ao período de governo anterior à Dilma ministra e não participa da atuação da candidata entre o presente e o futuro. O espaço mental do presente é construído a partir das pistas linguísticas e se projeta para o espaço mental do futuro, em que, por inferência, temos as vantagens da vida brasileira como resultado dessa projeção. A mescla resultante desta projeção é um espaço mental com DR presidente em um país renovado e mais mescla inferenciada sobre Dilma com garantia do futuro.

A integração de escopo duplo caracteriza os seres humanos, pois embora seja uma operação complexa de mais alto nível, os humanos a elaboram com facilidade (FAUCONNIER e TURNER, 2002). É um instrumento cognitivo de ancorar outras significações em mesclas altamente comprimidas como vemos no complexo que estrutura cognitivamente o pronunciamento de DR, elaborado com criatividade e imaginação.

5.1.4- ENTREVISTA

Esta ocorrência consiste em uma resposta da candidata DR a uma jornalista não identificada em entrevista coletiva da Globo NEWS, finda a campanha para o primeiro turno, quando lhe foi feita a seguinte pergunta: “Candidata, qual o nível de satisfação da sua campanha eleitoral?” Na resposta, a candidata procura salientar a extrema dimensão física da campanha, associando-a às propostas igualmente extremas, relativas às mudanças para as regiões e o país como um todo.

QUADRO 6 - REDE DE INTEGRAÇÃO DE ESCOPO DUPLO

INFORMANTE: DR

OCORRÊNCIA: 4

GÊNERO: Entrevista coletiva

VÍDEO: 1533752 de 27/10/2014 15m

FONTE: . TV GLOBO NEWS

Conseguimos fazer uma campanha no Brasil inteiro, em todo o país. A minha campanha conseguiu colocar as nossas propostas representando tudo que nós modificamos tanto no que se refere ao crescimento como à distribuição de renda e inclusão social e atenção social, mas também propostas de desenvolvimento para cada região, assim para o Rio Grande do Sul, para o Nordeste, para o Norte, o Centro-Oeste e até também uma proposta que leve em conta que o Sudeste também tem de se incluir neste novo Brasil, que cresce a taxas significantes. Então, é uma proposta de transformação de um país em mudanças, que eu represento.

Neste discurso, temos uma REDE DE INTEGRAÇÃO DE ESCOPO DUPLO (SEM CONFLITO) (FAUCONNIER e TURNER, 2002, p.135), pois, apesar de haver um enquadre específico para cada espaço de entrada, não há conflito entre eles. Os dois enquadres DIMENSÃO POLÍTICA e DIMENSÃO FÍSICA contribuem para a formação da mescla, (SATISFAÇÃO TOTAL), que os incorpora e lhes acrescenta uma estrutura nova. É comum, nas redes de escopo duplo, haver conflito entre os enquadres organizadores. Neste caso, os dois enquadres não estabelecem conflito em vista de que as topologias dos espaços de entrada 1 e 2 apresentam conceitos que se compatibilizam.

ESPAÇO DE ENTRADA 1: Este espaço de entrada consta da DIMENSÃO POLÍTICA da campanha de DR e contém as propostas de campanha (*distribuição de renda e inclusão social, crescimento significativo, desenvolvimento, mudanças*) e se projeta para o espaço de entrada 2. São propostas que compõem a plataforma política da candidata DR

ESPAÇO DE ENTRADA 2: Este espaço compreende a DIMENSÃO FÍSICA da campanha, abrangendo todo o *território brasileiro*, com atenção às suas *regiões*, portanto, à totalidade integrada do país, onde as propostas políticas são disseminadas, o que é comum quando se trata de uma campanha presidencial. O mapeamento entre os dois espaços de entrada mantém uma característica de abrangência entre as topologias dos espaços de entrada 1 e 2. No espaço de entrada 1, supõe-se que a *distribuição de renda e inclusão social* requerem a dimensão limite de um país e conseqüentemente de uma nação, para atingir seus objetivos de desenvolvimento. Não se tem conhecimento de que essas medidas tenham se efetivado em uma cidade, ou em um estado, isoladamente, dentro de um país, pois são medidas assumidas segundo uma noção totalitária e são assim divulgadas, principalmente ao se tratar de uma campanha presidencial.

ESPAÇO GENÉRICO: Este espaço consta da AVALIAÇÃO DA CAMPANHA DE DR, feita por ela mesma. Embora a jornalista questione a candidata DR a respeito do nível de satisfação da sua campanha, em sua resposta, DR começa falando da execução da campanha, incluindo propostas abrangentes e dimensão física extrema de divulgação, sugerindo, em consequência, a inferência de um nível de satisfação da mesma proporção, constante da mescla.

MESCLA: a mescla recebe elementos dos dois espaços de entrada, visto que integra elementos políticos e físicos relativos à campanha. Dos dois espaços de entrada, a mescla recebe a *totalidade*, a *integração* e a *transformação*. Em consequência propostas que se tornam atributos da campanha e inspiram

solidez à *campanha de DR*, são responsáveis pela execução e consequente avaliação. A mescla conta também com o conceito de *representação de DR*, corroborando o nível de satisfação. Campanha bem executada, campanha bem avaliada.

ENQUADRE: Avaliação mediante execução.

RELAÇÕES VITAIS:

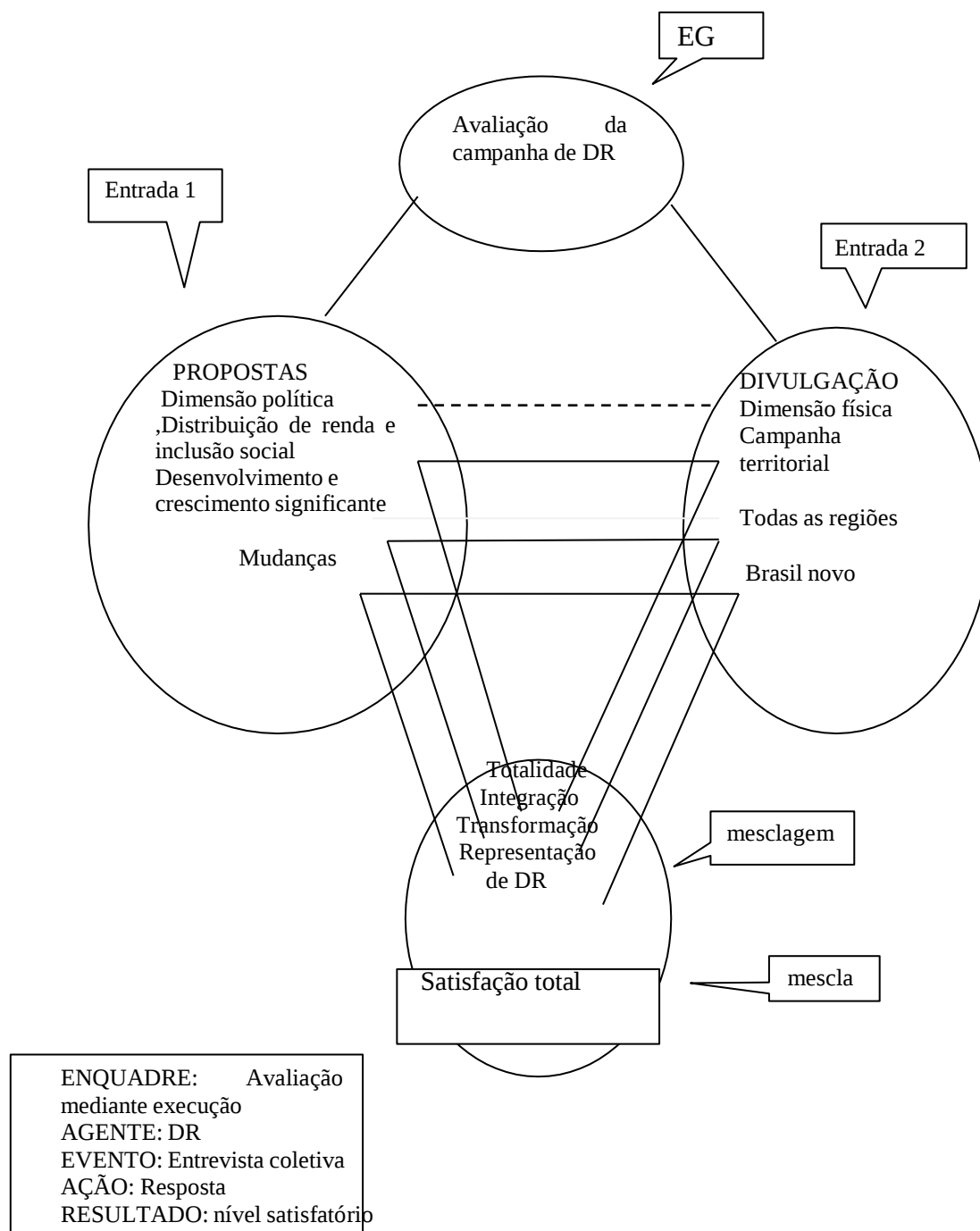
ANALOGIA: a *abrangência extrema* constitui uma característica comum entre as dimensões política e física, constante dos dois espaços de entrada. No espaço de entrada 1, as propostas apresentadas suscitam uma aplicação exaustiva, no sentido de incluir a nação por inteiro; no espaço de entrada 2, para abranger toda a nação, a divulgação das propostas se efetiva da mesma maneira, incluindo a totalidade do território nacional. Com base na abrangência, se estabelece a relação vital de analogia entre o espaço de entrada 1 e o espaço de entrada 2, resultando em *totalidade e integração*, com o aval da *representação* de DR.

REPRESENTAÇÃO: a relação de representação emerge entre os dois espaços de entrada, considerando a correspondência entre as mudanças (implicitam DR) e o Brasil novo. Este é o país das mudanças proporcionadas pela candidata DR, o que deixa implícita no espaço de entrada 1, a proposta DR presidente, pois as mudanças divulgadas asseguram a sua candidatura, o que é comprimido na mescla.

MUDANÇA: as propostas de mudança que compõem a campanha eleitoral da candidata DR são responsáveis pela construção do Brasil novo, (aquele que

ela representa) construído pela transformação política e existencial difundida no país. Na mescla, se comprime como *transformação*.

DIAGRAMA 7. REDE DE INTEGRAÇÃO CONCEITUAL DE ESCOPO DUPLO (S/CONFLITO) (FAUCONNIER e TURNER, 2002, p.135).



CONSIDERAÇÕES: Para avaliar sua campanha, DR constroi espaços mentais inseridos em um enquadre de execução de campanha. Os dois espaços de entrada apresentam dois aspectos de uma mesma entidade: a campanha. Para atingir o objetivo da informação, um espaço constroi a plataforma política, que se projeta para a dimensão física da divulgação, no outro, levando o radicalismo político a todos os cantos do país. Da compressão das relações entre os conceitos dos dois espaços mentais, resultam totalidade, transformação, integração e representação de DR, que são altamente favoráveis ao país e à campanha de DR. A mescla conclui a rede com a satisfação total da campanha. Esses dados estruturais favorecem a construção do discurso de DR, no sentido de convencer eleitores e atingir seus objetivos.

5.1.5 – DEBATE

Esta ocorrência teve lugar no quarto bloco do último debate do primeiro turno da campanha eleitoral de 2010, promovido por UOL/FOLHA DE São Paulo, quando um internauta, Romeo Sessa, dirigiu à Dilma a seguinte pergunta: “Dilma, há um tempo atrás, você falou que o vice de Serra era improvisado, e eu concordo com você. Agora, você não foi improvisada?”

QUADRO 7 - REDE DE INTEGRAÇÃO DE ESCOPO DUPLO

INFORMANTE: DR

OCORRÊNCIA: 5

GÊNERO: Debate

VÍDEO: 6139362 de 12/09/2010 12m

FONTE: Último debate da campanha - TV Bandeirantes

Eu comecei a minha vida política lutando contra a ditadura. Depois eu fui a 1ª mulher secretária da Fazenda do município de Porto Alegre. Na época as mulheres ainda não tinham chegado a ser secretárias de Fazenda. Depois, por 2 vezes, eu fui secretária de Energia, Minas e Comunicação do Estado do Rio Grande do Sul. Aí, o Presidente me deu a honra de me convidar para participar da equipe dele como Ministra de Minas e Energia. E eu fui a primeira presidenta do Conselho da Petrobrás. Na sequência, o Presidente, mais uma vez me deu a honra de me convidar para ser Ministra Chefe da Casa Civil. E finalmente o Presidente Lula junto com o Partido dos Trabalhadores me indicou para ser e com muita honra eu sou a pessoa que vai representar este governo vitorioso, este governo que conseguiu tirar o país da desigualdade, da estagnação e também de um processo de paralisação, para um outro momento histórico: um momento em que o país cresce; estamos numa nova era de prosperidade, distribuindo renda e elevamos 4 milhões de pessoas; tiramos da miséria 31 milhões. Então, eu acredito que sou uma política não tradicional. E não tive de fato uma experiência parlamentar, mas administrativa. Dentro do governo, eu tive bastante. Poucas pessoas passaram por um escrutínio tão pesado quanto eu nos últimos anos.

Como se trata de uma colocação negativa para a sua candidatura, DR não discute o enquadre da questão, o que a tornaria relevante e poderia lhe ser prejudicial. Em vez disso, passa a comentar os cargos que exerceu, ou seja, a apresentar o seu histórico administrativo e as recomendações e indicação final do presidente Lula para ser a candidata do governo à presidência da República, tentando justificar bem a sua candidatura.

Na INTEGRAÇÃO DE ESCOPO DUPLO desta rede, a entrada 1 se situa no enquadre de CANDIDATURA IMPROVISADA e a entrada 2, no enquadre de CANDIDATURA POR COMPETÊNCIAS. A correspondência entre os espaços de entrada 1 e 2 gera conflito, porém este não pode bloquear a construção da rede, porque a desanalogia entre eles é superada pela compressão das demais relações vitais.

ESPAÇO DE ENTRADA 1: Este espaço consta da CANDIDATURA IMPROVISADA, atribuída a DR por um eleitor indeciso. Na época, era sabido que a escolha de DR para ser a candidata do Governo se devia a retirada de

José Dirceu do páreo, em vista da sua implicação com o mensalão. A topologia do espaço de entrada 1, construída a partir do espaço de entrada 2, se compõe dos conceitos *sem experiência, sem referência, sem engajamento, sem militância*, subentendo uma *candidatura por competências*, nos termos convencionais, como a de JS, que conta com amplo histórico parlamentar e com quem DR disputa a campanha eleitoral.

ESPAÇO DE ENTRADA 2: Este espaço de entrada consta da CANDIDATURA POR COMPETÊNCIAS e sua topologia contém os conceitos (com experiência administrativa, filiação a um partido, militância, indicação do presidente) que a caracterizam. Mesmo se considerando uma candidata não tradicional pela falta de experiência parlamentar, DR declara sua experiência administrativa na Casa Civil da Presidência tão exaustiva a ponto de constituir um escrutínio da sua capacidade para a sua candidatura. A sua experiência administrativa mais o escrutínio se equipara à experiência parlamentar e coloca DR no espaço mental de candidatura por competências.

ESPAÇO GENÉRICO: Este espaço consta da CARACTERIZAÇÃO DA CANDIDATURA DE DR, sugerida pela pergunta do internauta a respeito da improvisação da sua candidatura, dando abertura para dois enquadres: o do imprevisto e o da competência, estabelecendo um conflito entre os dois espaços de entrada.

ESPAÇO MESCLA: Neste espaço se integram os conceitos relativos à CANDIDATURA IMPROVISADA e à CANDIDATURA POR COMPETÊNCIAS contidos nos espaços de entrada 1 e 2 respectivamente e se

comprimem as relações existentes entre eles. A relação vital de desanalogia entre uma *candidatura por circunstância* e uma *candidatura com experiência administrativa e escrutínio* ocasiona uma *candidatura por competência*

A improvisação atribuída à candidatura de Dilma é superada pela experiência administrativa exercida e pelo escrutínio por que passou na Casa Civil da Presidência. Tomadas juntas, essas duas referências superam a atribuição de improviso e equipara a sua candidatura ao do candidato JS, tido como modelo de candidatura por competências, na campanha de 2010.

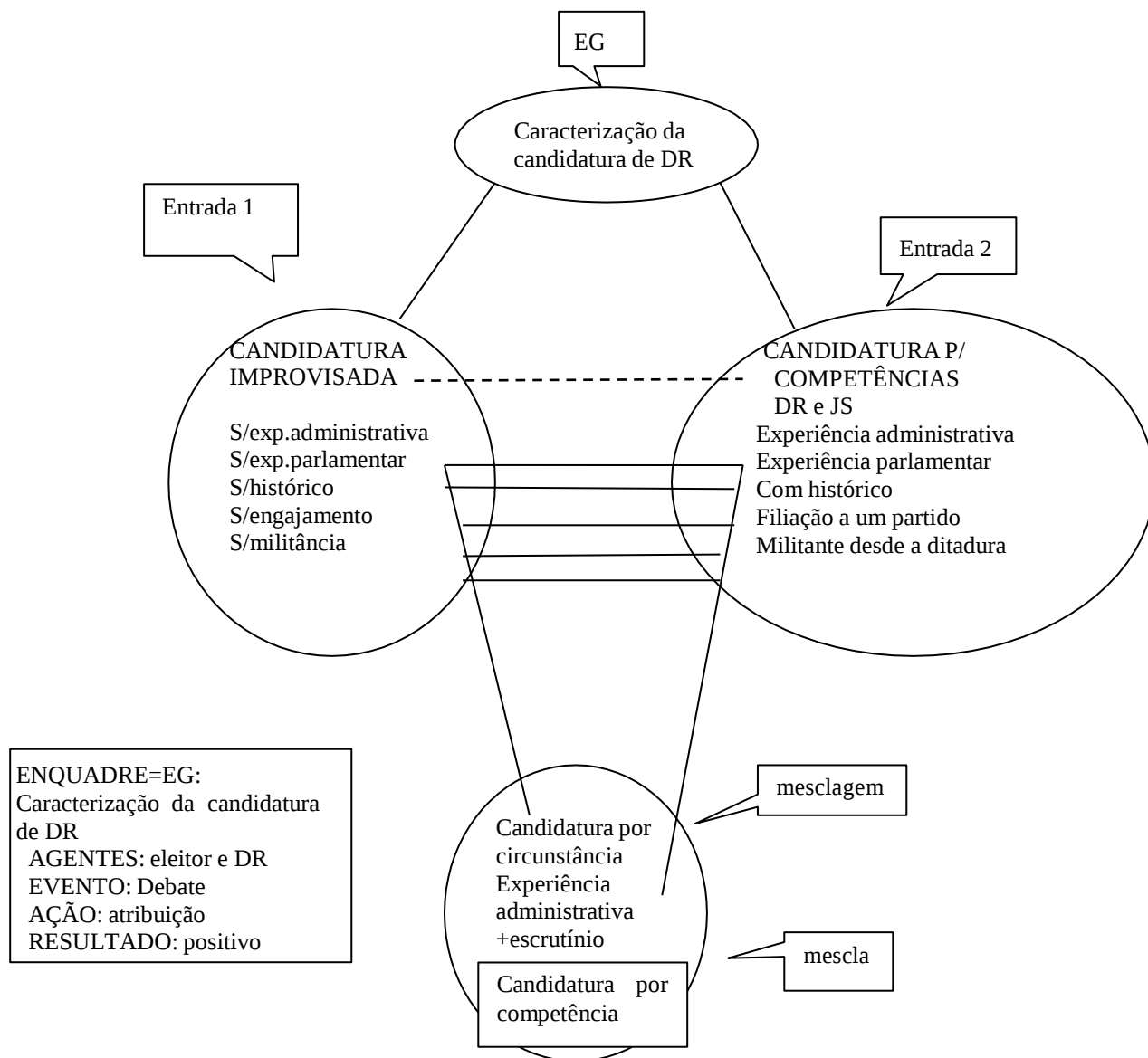
ENQUADRE: Nesta rede, o enquadre organizador coincide com o EG.

RELAÇÕES VITAIS:

DESANALOGIA: Há relação vital de desanalogia entre o espaço de entrada 1 (candidatura improvisada) e o espaço de entrada 2 (candidatura p/competências). Segundo os nossos MCIs, improviso e competência pertencem a domínios da experiência diferentes, se levarmos em conta a total incompatibilidade semântica entre os dois conceitos: um contém os traços que o outro radicalmente não contém, o que, neste caso, constroi a dessemelhança entre duas entidades da mesma natureza.

TEMPO: Há compressão da relação vital de tempo entre os dois espaços de entrada em vista de a experiência, que gera a competência, acontecer na continuidade temporária, o que caracteriza o espaço 2. Uma candidatura por improviso é circunstancial, depende de uma decisão momentânea, sem compromisso com um histórico experiencial.

DIAGRAMA 8. REDE DE INTEGRAÇÃO DE ESCOPO DUPLO



CONSIDERAÇÕES: O discurso de DR não gera espaço mental em torno da noção de improviso, pois assim evita o rótulo para a sua campanha, uma vez que os espaços mentais existem em cadeia e isso cria cadeia de raciocínios. Evitando a conceptualização da *campanha improvisada*, se evita a construção de espaços mentais correspondentes, e a insinuação definha. Trata-se de uma

estratégia da imaginação para adequar o discurso à sua significatividade. Pelo esvaziamento do espaço mental correspondente à improvisação, na análise, este espaço foi preenchido a partir do espaço mental relativo à *candidatura por competências*. Neste espaço, DR informa sua experiência e mais o mérito com que conta para ser competente. O seu discurso orienta a construção do espaço mental do seu ouvinte-eleitor.

5.2- O DISCURSO DE JOSE SERRA

Apresentamos a seguir um trecho da tabela correspondente às ocorrências do discurso de José Serra (JS), informando a tipologia das redes encontradas nos cinco gêneros do seu discurso.

QUADRO 9 -Tabela 2- Tipologia das Redes de Integração do discurso de JS.

OCORRÊNCIA	TIPOLOGIA	INFORMANTE	LOCALIZAÇÃO	GÊNERO
1	Escopo Único	JS	Vídeo 6561909	narrativa
OCORRÊNCIA	TIPOLOGIA	INFORMANTE	LOCALIZAÇÃO	GÊNERO
2	Especular	JS	6709739	CANÇÃO
OCORRÊNCIA	TIPOLOGIA	INFORMANTE	LOCALIZAÇÃO	GÊNERO
3	Especular	JS	Vídeo 6561909	Pronuncia- mento
OCORRÊNCIA	TIPOLOGIA	INFORMANTE	LOCALIZAÇÃO	GÊNERO
4	Complexo Especular	JS	Vídeo s/n	Entrevista
OCORRÊNCIA	TIPOLOGIA	INFORMANTE	LOCALIZAÇÃO	GÊNERO
5	Escopo Único	JS	Vídeo 4120	debate

5.2.1. NARRATIVA:

Começamos a análise do discurso de JS pela Narrativa constante da ocorrência 1. Durante a propaganda política do Horário Eleitoral, a narrativa, que se efetiva pela voz de um participante anônimo, geralmente antecipa o pronunciamento do candidato, podendo intercalar os pronunciamentos quando ocorrem mais de um em um mesmo programa eleitoral.

QUADRO 10 - REDE DE INTEGRAÇÃO DE ESCOPO ÚNICO

INFORMANTE: JS

OCORRÊNCIA: narrativa

VÍDEO: 6561909 de 31/08/2010 9m

FONTE: Horário Eleitoral. TV GLOBO

O Brasil que a Dilma mostra na TV não é o Brasil que a gente vê. Não é bem assim. Todo mundo sabe como anda a saúde no país. A Dilma diz que vai espalhar pelo Brasil as Unidades de Pronto Atendimento, mais conhecidas como UPAs. Mas aqui em Campo Grande, no oeste do Rio de Janeiro, faltam médicos, o atendimento é ruim e as filas são intermináveis.

Nesta REDE DE INTEGRAÇÃO DE ESCOPO ÚNICO, fica estabelecido um conflito entre dois espaços de entrada porque cada um está inserido em um enquadre específico, embora só um deles (a entrada 1) forneça elementos para a construção da mescla. A entrada 1 (o Brasil que a gente vê) se insere em *o Brasil de JS* e a entrada 2 (o Brasil que Dilma mostra na TV) se insere *no Brasil de DR*.

ESPAÇO DE ENTRADA 1: O *Brasil que a gente vê* consiste no Brasil real, cotidiano, tangível, com os problemas da Saúde que se conhecem. Este espaço apresenta relevância em relação ao espaço de entrada 2 porque fornece o enquadre organizador para a mescla (FAUCONNIER e TURNER, 2002, p.127).

Na rede analisada, este espaço contém uma compressão interna de vozes com o Narrador (N) proferindo o discurso direto de DR: *Dilma diz que vai construir UPAs...*, em que o Narrador traz DR para a sua fala, dando-lhe a oportunidade de fazer as propostas que JS não faz. Esta compressão de vozes (N x DR) é induzida para o espaço de entrada 2 e projetada para a mescla.

ESPAÇO DE ENTRADA 2: O *Brasil mostrado na TV*, em que DR implícita os problemas da Saúde quando propõe espalhar UPAs por todo o país. A construção geral de UPAs, proposta por Dilma e trazida ao conhecimento pelo discurso do Narrador, dá lugar à inferência de que, para ela, o problema de saúde também é geral, embora ela não mostre na Tv. Este espaço é induzido pela compressão de vozes constante do espaço do espaço de entrada 1.

ESPAÇO GENÉRICO: a DISPUTA ELEITORAL corresponde aos dois espaços de entrada (O Brasil de JS e O Brasil de DR) e abrange o que eles têm em comum (elementos da competição entre JS e DR), principalmente o conflito.

MESCLA: Na Rede de Escopo Único, a mescla não interrompe o enquadre do espaço de entrada 1, que organiza a mescla. A mescla apresenta inferências que já estão disponíveis naquele espaço: pela compressão de vozes, o

narrador citando diretamente o discurso de DR (Ela disse que vai construir UPAs), implícita a sua atribuição de solução do problema à DR. Percebe-se que o que é experienciado na mescla já estava na entrada 1, e a informação transmitida (a solução é atribuída a Dilma) é de alguma descoberta sobre o espaço foco (entrada 2) (ver FAUCONNIER e TURNER, 2002, p.129).

ENQUADRE: Propaganda política

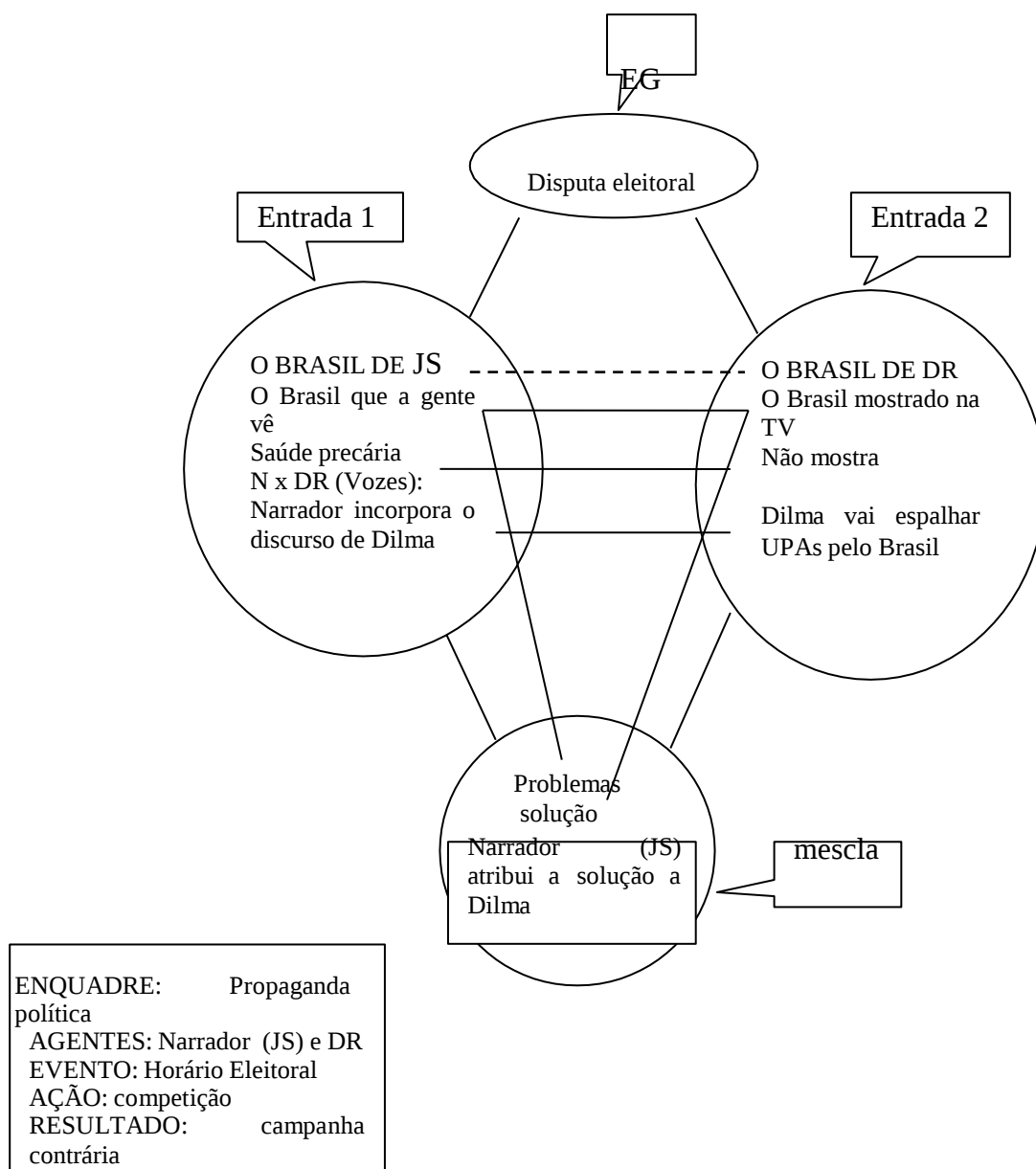
RELAÇÕES VITAIS : Detectamos as seguintes relações vitais comprimidas nesta rede através da mesclagem:

DESANALOGIA: Em vista do conflito estabelecido entre a entrada 1 (*O Brasil que a gente vê*) e a entrada 2 (*o Brasil que Dilma mostra na TV*), decorrentes de diferentes enquadres (*O Brasil de JS e o Brasil de DR* respectivamente, constata-se relação vital de desanalogia entre os elementos da topologia das duas entradas: *o Brasil visto por todos, em que a Saúde é precária, faltam médicos, o atendimento é ruim e as filas são intermináveis* (entrada 1); *e o Brasil que DR mostra na TV, em que ela vai espalhar UPAs* (entrada 2).

LUGAR: Há a integração dos lugares de JS e DR em um mesmo HE. Um enunciado da candidata DR surge no cenário da propaganda de JS, em vista da reprodução direta do seu discurso, feita por um narrador da campanha de JS. Serra traz DR para o lugar que deveria ser só dele, o contexto da sua propaganda política, onde DR aparece com a solução para os problemas da Saúde no Brasil, evocada pelo discurso da sua propaganda.

TEMPO: A relação vital de tempo diz respeito à simultaneidade das vozes que atualiza o discurso de DR e, ao mesmo tempo, o discurso de JS. Há simultaneidade quando JS, ao fazer sua propaganda, faz a de DR, atribuindo a ela a solução dos problemas da Saúde.

DIAGRAMA 9 - REDE DE INTEGRAÇÃO DE ESCOPO ÚNICO



CONSIDERAÇÕES: Ao analisar esta narrativa, utilizando espaços mentais, foi possível mostrar que o discurso com significatividade pública, como é o discurso político, requer elaboração bem planejada para que não se cometa a falha de se fazer propaganda contrária. Pudemos mostrar que a conceptualização contribui com a significatividade do discurso e que esta tem consequência para a experiência, uma vez que se efetiva sociocognitivamente; que para alcançar seu objetivo de persuasão, o discurso político deve se estruturar sobre estruturas imaginativas que lhe sejam apropriadas.

5.2.2. CANÇÃO

Em entrevista dada a Carla Viana Coscarelli e publicada na Revista Brasileira de Linguística Aplicada (2005, p.1), Fauconnier afirma que “espaços mentais são construções mentais muito complexas, até mesmo para as sentenças mais corriqueiras”. Afirma também que “nós conectamos esses espaços e os relacionamos a conhecimentos mais estáveis”.

Durante toda a campanha, JS salientou a sua experiência e o conhecimento adquirido durante a sua vida pública como justificativas para ganhar a eleição de 2010. Esta canção provém de um coro e acontece logo após a autoapresentação de JS, depois de um longo relato das obras executadas no estado de São Paulo e do reconhecimento de inúmeras pessoas que se dizem beneficiadas pelas medidas adotadas pelo candidato.

O contexto sociocognitivo dispõe de conhecimentos mais estáveis e imprescindíveis à compreensão e interpretação dos espaços mentais que,

como um tipo de descrição de alto nível (FAUCONNIER, 2005) se baseia em generalizações que permitem explicar ou formular hipóteses sobre a linguagem ou sobre o pensamento. A nossa habilidade de projetarmos inferências encontra respaldo nos enquadres gerais do conhecimento, que dizem respeito aos eventos no interior dos enquadres ou à forma como manipulamos os enquadres.

QUADRO 11 – REDE DE INTEGRAÇÃO ESPECULAR

INFORMANTE: JS

OCORRÊNCIA: 2

GÊNERO: canção

VÍDEO: 6709739 de 21/9/2019; 24:59m

FONTE: Horário Eleitoral. TV Globo

Quando se conhece bem uma pessoa
Logo se sabe se é do bem
Com Serra essa certeza a gente tem
Serra é do bem, Serra é do bem
Serra tem firmeza no que faz
A gente conhece, a gente já viu
Tanta coisa boa ele já fez
Vai fazer muito mais
Em todo o Brasil
Quando se conhece bem uma pessoa
Logo se sabe se é gente boa
Com Serra essa certeza a gente tem
~~Serra é do bem, Serra é do bem.~~

Nesta REDE DE INTEGRAÇÃO ESPECULAR, há o espelhamento entre o espaço de entrada 1, Candidato 1, e o espaço de entrada 2, Candidato 2, em vista de o candidato 1 construir a sua imagem a partir de conceitos que inferenciam a topologia da entrada 2, com respaldo de um mesmo enquadre organizador para todos os espaços: a propaganda eleitoral.

O conflito desenvolvido entre as duas entradas, causado pela dessemelhança, não descaracteriza a rede, em vista de acontecer abaixo do

nível do enquadre organizador, ao nível de enquadres mais específicos (FAUCONNIER e TURNER, 2002). Para solucionar este tipo de conflito, é possível projetar só um dos elementos do conflito, no caso, o espaço 2, inferenciado, para a mescla (FAUCONNIER e TURNER, 2002). Trata-se de uma rede centrada no enquadre organizador comum, em vista de considerarmos dois aspectos de uma mesma entidade: candidatura 1 e candidatura 2.

ESPAÇO DE ENTRADA 1. É o espaço cujos conceitos são sugeridos pelas pistas linguísticas fornecidas pela canção e diz respeito ao candidato 1 (JS). Contém a topologia que vai ser projetada no espaço mesclado: *JS é do bem; fez muito; a gente viu; vai fazer mais em todo o Brasil.*

ESPAÇO DE ENTRADA 2. Os conceitos constantes do espaço de entrada 2 surgem das inferências suscitadas pela entrada 1: o que caracteriza o candidato 1 falta ao candidato 2 (DR), pois ao contrário de JS, DR consiste em uma *candidata pouco conhecida, portanto, de quem não se tem certeza, e não é do bem.*

ESPAÇO GENÉRICO: a estrutura compartilhada pelos espaços 1 e 2, COMPETIÇÃO, é capturada no espaço genérico, o qual corresponde a cada uma das entradas, contendo o que elas têm em comum.

MESCLA: A CANDIDATURA DE DR NÃO É DO BEM. No intento de mostrar que a candidatura de JS *é do bem*, a rede elaborada comprime relações tais que inverte a situação, apresentando uma estrutura nova sobre a candidatura oponente.

ENQUADRE: O enquadre organizador da rede, a DISPUTA ELEITORAL, é comum a todos os espaços da rede. Este enquadre permite explicar as inferências e as suposições sobre os aspectos não mencionados da situação, encontrados na entrada 2 (ver Coulson, 2001)

RELAÇÕES VITAIS:

Com a projeção do espaço 1 para o espaço 2, temos inferências constantes da mesclagem resultantes da compressão da relação vital de:

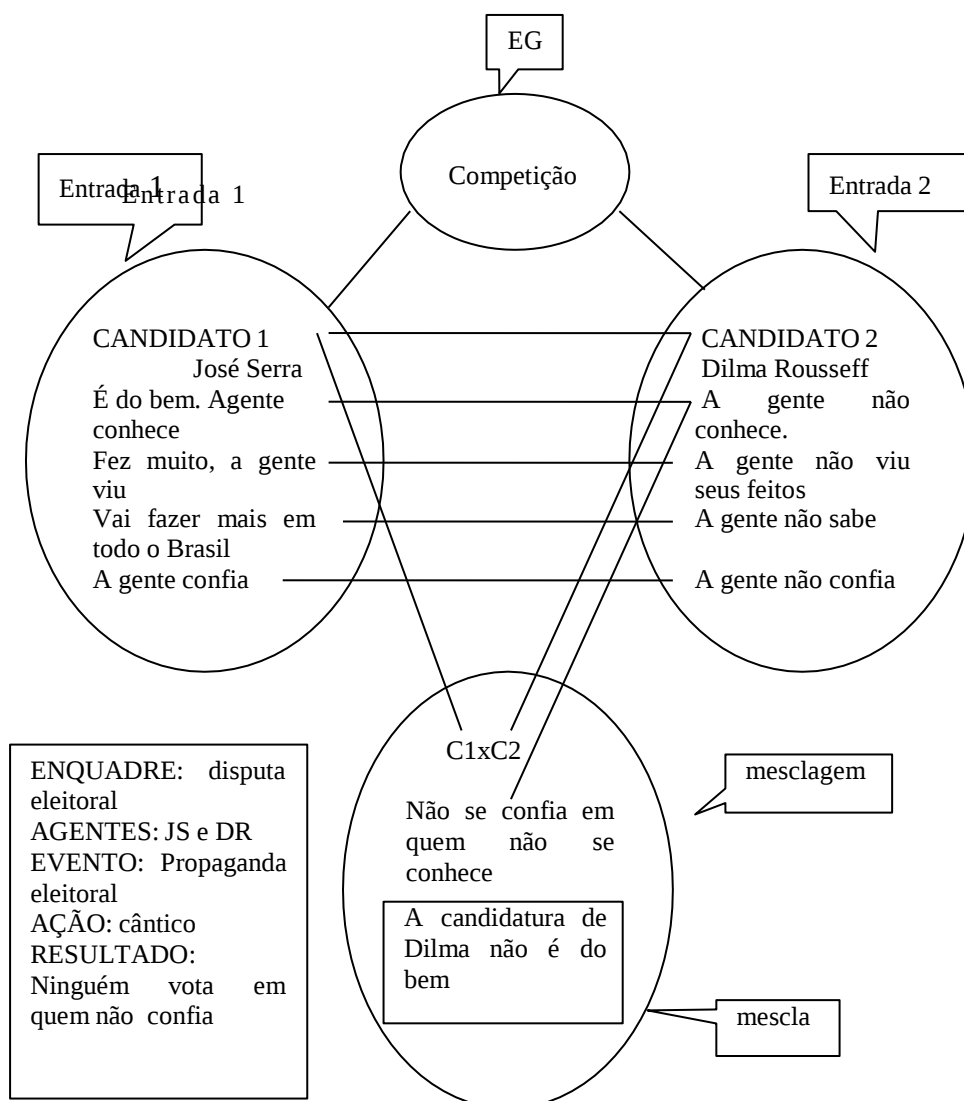
ESPAÇO: O Horário Eleitoral consiste no espaço que cada candidato tem na Propaganda Político-Eleitoral. O espaço de entrada 1 se compõe do espaço reservado a JS no HE, porém ele traz DR para o seu HE e dá oportunidade a espaços mentais relativos a ela na sua propaganda.

DESANALOGIA: Esta relação vital é evidente entre as topologias dos dois espaços de entrada: na entrada 1, o candidato JS constroi o seu perfil (é do bem, a gente confia, etc.) sobre conceitos relativos à sua formação de político e gestor, constituindo, por inferência, uma contraparte em relação à entrada 2 (a gente não conhece, a gente não confia), cuja topologia se compõe da ausência daqueles conceitos. Esta relação de desanalogia se fundamenta na dessemelhança entre as entidades espelhadas.

TEMPO: O HE de cada candidato tem um tempo específico exclusivo para a sua propaganda, conforme modelo cognitivo idealizado. Nesta rede, as duas propagandas acontecem ao mesmo tempo (na mesma hora), tanto que o

conteúdo da propaganda constante da entrada 2 é inferenciado a partir da entrada 1, ocasionando a compressão do tempo. A compressão das relações vitais de tempo e de espaço fomenta o conflito existente entre as entradas.

DIAGRAMA 10. REDE DE INTEGRAÇÃO ESPECULAR.



CONSIDERAÇÕES: Nesta análise, temos novamente uma rede com espaços mentais relativos à concorrente do candidato JS. A canção analisada porta traços do caráter de JS com pistas para inferências sobre a candidata DR. Os

espaços mentais construídos sobre essas pistas são elementos psicológicos a serem interpretados pelos ouvintes eleitores, que vão se deparar com um quadro confuso, pois vão construir espaços mentais dos dois candidatos oponentes simultaneamente como se pertencessem ao mesmo lado da disputa.

5.2.3 – PRONUNCIAMENTO

O pronunciamento consiste na elocução do próprio candidato no Horário Eleitoral. Durante toda a campanha, os pronunciamentos de JS são geralmente construídos em torno da sua autoapresentação, em vista do vasto currículo político de que dispõe, o que ele considera uma garantia para o voto do eleitor.

Quadro 12 - REDE DE INTEGRAÇÃO ESPECULAR

INFORMANTE: JS

OCORRÊNCIA: 3

GÊNERO: Pronunciamento

VÍDEO: 6561909 31/08/2010 24,05m

FONTE: Horário Eleitoral. TV Globo

O povo mais humilde do Brasil me conhece. Eu não cheguei na vida pública agora. Não foi nenhum padrinho que me trouxe até aqui. Eu tenho muita estrada como deputado, senador, ministro, prefeito, e governador. Isso, eu creio, é uma garantia para você. Eu vou começar governando já no primeiro dia, dando continuidade e achando soluções novas. Eu não vou precisar ficar perguntando, nem pedindo a autorização para ninguém. Nem ficar demorando para tomar decisões porque eues tou acostumado. Eu sei fazer. Eu aprendi a fazer. E como presidente, tenho certeza, eu vou fazer ainda mais.

Esta REDE DE INTEGRAÇÃO ESPECULAR, a exemplo da anterior, se define pela projeção de dois aspectos da entidade candidato(s) e apresenta um

conflito entre eles em enquadres mais específicos, situados abaixo do enquadre organizador único, comum a todos os espaços da rede. Percebe-se, no entanto, que o discurso propõe uma mesclagem de vozes EU x ELA (os dois candidatos: JS e DR). A voz do Candidato 1 (JS), sujeito do discurso, embute a voz do candidato 2 (DR), causando o emparelhamento de conceptualizações dos dois sujeitos e a transferência de informações de um espaço de entrada para outro. Além disso, se o sujeito discursivo escolhe o modo de integrar vozes “suas escolhas devem estar relacionadas aos significados que pretende construir e transmitir aos seus interlocutores” (CHIAVEGATTO, 1999, p. 100). Por esta razão, a integração de vozes indicia uma perspectiva particular do produtor do discurso (candidato 1=JS), a partir da qual representa seus pensamentos na linguagem.

Podem existir evidências de ligação de vozes nas construções linguísticas que funcionam como pistas para os participantes da interação perceberem que outras vozes foram integradas ao enunciado do sujeito do discurso. Acontece, porém, que outras vozes podem ser incorporadas à voz do sujeito implicitamente e a interpretação, neste caso, depende de inferências pragmáticas.

A constância do uso do EU no discurso do Candidato 1 (JS) enfatiza a sua perspectiva e limita o contexto da interpretação, embutido no espaço da sua realidade. Absorve a voz da candidata DR (ELA), determinando correspondências e implícitos entre os espaços de entrada respectivos aos dois candidatos: entrada1 e entrada 2. As referências positivas de JS, que compõem a topologia da entrada 1, implícita referências negativas correspondentes, relativas a DR, que vão compor a topologia da entrada 2 e

estabelecer a dessemelhança entre as atuações dos dois candidatos e desanalogia consequente.

ESPAÇO DE ENTRADA 1: Consiste no espaço base. Aquele espaço que ancora duas vozes: a do sujeito discursivo (S1 EU) e a do sujeito embutido (S2 ELA), cuja perspectiva constroi o espaço de entrada 2. Esta perspectiva do espaço de entrada 2, expressa por S2, está incorporada em S1 na entrada. Cada conceito constante da topologia do espaço de entrada 1, *como veterano, experiente, conhecido, não apadrinhado, competente*, sugere a atribuição dos conceitos correspondentes e desanalógicos ao S2 (DR), como os conceitos: *incipiente, inexperiente, desconhecida, apadrinhada, incompetente*, que formam a topologia do espaço de entrada 2.

No espaço de entrada 1, JS (S1) oferece sua experiência como garantia ao eleitor para ser escolhido nas urnas; perspectiva a conceptualização de DR, no espaço de entrada 2. Na topologia do espaço de entrada 1, JS emerge como: *conhecido* (O povo mais humilde do Brasil me conhece), *popular* (o povo mais humilde constitui a maior parte da população), *veterano* (Eu não cheguei na vida pública agora), *não apadrinhado* (Não foi nenhum padrinho que me trouxe até aqui), *experiente* (Eu vou começar governando já no primeiro dia, dando continuidade e achando soluções), *conhecedor* (Eu sei fazer. Eu aprendi a fazer).

De acordo com os nossos modelos culturais, a experiência fornece um enquadre positivo em uma campanha política, enquanto que a incipiência fornece uma enquadre negativo em tais circunstâncias. Principalmente, em uma campanha presidencial, é consensual que o candidato apresente um

histórico de cargos e realizações que possam constituir a representatividade necessária para justificar a sua candidatura.

ESPAÇO DE ENTRADA 2: este espaço resulta da segunda voz, isto é, da perspectiva do S2, embutido em S1, no espaço de base 1. O produto desta perspectiva discursiva é a contraparte conceptual atribuída a DR, em que consta a ausência das habilidades políticas que JS atribui a ele mesmo. É um espaço que tem origem na implicitude gerada pela entrada 1 e pela interação de vozes. Sua topologia se constitui pela conceptualização da negação dos conceitos característicos da topologia do espaço de entrada 1. DR é *desconhecida, não é popular, é incipiente, apadrinhada, inexperiente, desconhecedora*, estabelecendo uma relação de desanalogia entre os dois espaços de entrada.

ESPAÇO GENÉRICO: COMPETIÇÃO dá lugar a uma generalização conceitual em relação aos demais espaços da rede.

MESCLA: Da integração de conceitos, inferencia-se que, não tendo as qualidades do Candidato 1, DR não dispõe de *garantia* para dar ao eleitor e como quem não tem experiência não se garante, são poucas as suas chances.

ENQUADRE: Competição política

RELAÇÕES VITAIS:

DESANALOGIA: há relação vital de desanalogia entre os dois espaços de entrada, com base na dessemelhança dos perfis dos candidatos sendo o perfil do candidato 1 (JS) considerado favorável à preferência eleitoral, e o perfil do candidato 2 (DR) considerado desfavorável.

TEMPO: há a compressão do tempo de atuação na experiência parlamentar que faz de JS uma pessoa conhecida há muito tempo. Como se dedicou à administração, DR passou a ser a conhecida a partir do governo Lula, principalmente quando ocupou o cargo de Ministra da Casa Civil.

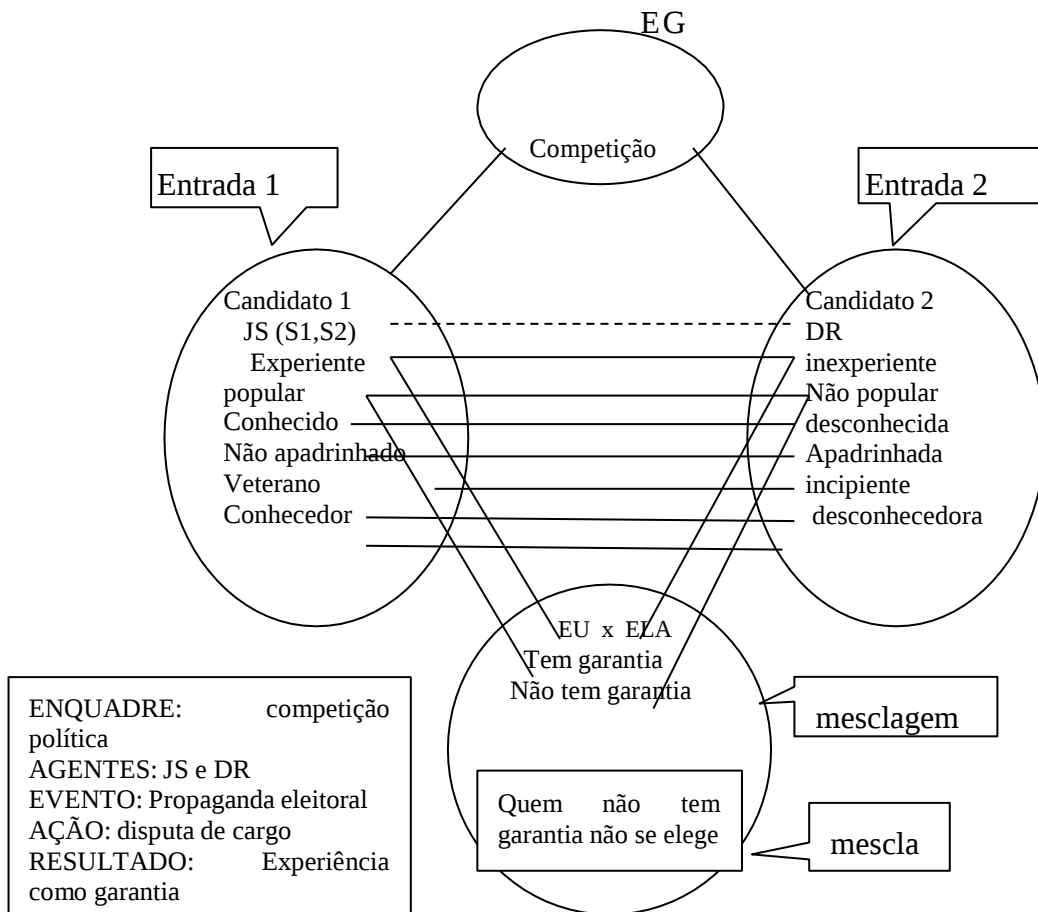
FUNÇÃO/VALOR: há a compressão dos papéis exercidos por JS, que representam sua experiência parlamentar, e a ausência de papéis por parte de DR, que constituem a sua inexperiência na vida pública.

CAUSA/EFEITO: a falta de garantia para oferecer aos eleitores causa a inelegibilidade.

ESPAÇO: A compressão de espaço é um traço frequente na propaganda de JS. A noção de espaço, na propaganda de JS, é ocupada por espaços mentais gerados pela evocação à DR, que seja referencial ou inferencialmente. As inferências são meios de construir a informação, pois nem tudo que é transmitido está na forma linguística.

JS procura firmar sua candidatura em detrimento da candidatura de DR. A longa experiência e a consequente competência de JS lhe fornece subsídios suficientes para a sua propaganda eleitoral, sem necessidade de apelos baseados em inferências das deficiências do currículo de DR. O seu comportamento suscita espaços mentais referentes à candidata na mente dos eleitores, o que não é proveitoso para a sua campanha (LAKOFF, 2004).

DIAGRAMA 11 – REDE DE INTEGRAÇÃO ESPECULAR



CONSIDERAÇÕES: Neste discurso, JS apresenta seu perfil como garantia para conseguir o voto do eleitor, porém os atributos que ele usa permitem a construção paralela do perfil de DR. Desse modo, ele favorece a construção de dois espaços mentais e, consequentemente, de dois perfis na sua própria propaganda política. Segundo Lakoff (2008), ao ouvir “Não pense em um elefante”, todos os ouvintes já pensaram em um elefante. O discurso assim construído tem sérias consequências para a experiência porque desvia a sua significatividade. Se a função deste discurso de JS é convencer o eleitor de sua competência, o mais profícuo seria a construção de espaços mentais em torno do seu histórico e das suas consequências para a administração do país.

5.2.4. ENTREVISTA

Esta entrevista ocorreu durante a campanha eleitoral de 2010 no programa Jornal da Globo com Christiane Pelajo e William Waack. Naquele momento, havia muitos comentários sobre determinada atitude tomada pelo candidato JS que, apesar de ser da oposição, se valeu de elementos da situação na composição de um dos vídeos do HE, colocando uma foto do presidente Lula na sua propaganda.

Vale considerar que o Presidente Lula gozava, na época, de alto índice de popularidade e aceitação.

JS foi arguido por Christiane Pelajo: “Alguns analistas dizem que a sua campanha nem parece de oposição. O Sr. chegou a colocar uma foto sua ao lado do presidente Lula e exibir isso na televisão. Qual é afinal a bandeira da oposição?”

QUADRO 13. DUAS REDES DE INTEGRAÇÃO ESPECULARES ANALISADAS EM UM COMPLEXO.

INFORMANTE: JS

OCORRÊNCIA: 4

GÊNERO: entrevista

VÍDEO: s/n 31/08/2010 11,17m

FONTE: Jornal da Globo. TV Globo

Não teve nada a ver com coisa da oposição. O que dizia lá era outra coisa. É que o Lula tinha uma história como eu e que a Dilma não tinha essa história. Uma pessoa desconhecida, não tinha disputado eleição, não tinha uma história realmente conhecida, experimentada na política como é o Lula e como sou eu. Só isso. Está longe de ser qualquer espécie de agrado. É apenas uma constatação.

Estas duas REDES DE INTEGRAÇÃO ESPECULARES são analisadas em um complexo uma vez que consta de três espaços de entrada simultâneos e mescla múltipla. Os espaços são tidos como simultâneos quando emergem do texto ao mesmo tempo e nenhum deles emerge da rede, por inferência. Neste complexo especular, todos os três espaços são projetados para o espaço mesclado, onde se comprimem as relações de vitais existentes entre os espaços. Trata-se de um complexo construído na perspectiva de um mesmo enquadre organizador e cuja compreensão deve considerar os contextos linguístico e sociocognitivo da pergunta.

ESPAÇOS DE ENTRADA:

A resposta do candidato JS gera três espaços mentais de entrada. Estes espaços resultam de pistas discursivas, as quais são respaldadas pelo contexto sociocognitivo.

ESPAÇO DE ENTRADA 1: é o espaço base, preenchido por JS como candidato da oposição, que tem o *histórico político* como um elemento da identidade entre ele e Lula. A *falta de apoio* de Lula é um traço inferenciado a partir da entrada 3, quando se atribui a DR este apoio.

ESPAÇO DE ENTRADA 2: É o espaço foco da projeção do espaço de entrada 1, preenchido por Lula, que apresenta uma característica comum com JS, com quem mantém identidade de conceitos.

ESPAÇO DE ENTRADA 3: Este espaço é preenchido por DR, cujos conceitos mapeiam para a entrada 1 e a entrada 2. Com a entrada 2, DR

apresenta identidade com Lula, a partir de inferências quanto ao fato de serem ambos da situação, militarem no mesmo partido e disporem da mesma plataforma política. Em correspondência com a entrada 1, complementa a contraparte dando origem à inferência constante deste espaço de que JS *não tem o apoio de Lula*.

ESPAÇOS GENÉRICOS:

No caso em foco, em que há três espaços de entrada, há consequentemente três projeções estabelecidas entre eles (fora as das mesclas): do E1 para E2; do E2 para o E3; e do E3 para E1. Para cada projeção há um EG, além do EG mais geral, que abarca os demais.

ESPAÇO GENÉRICO 1: CAMPANHA PRESIDENCIAL é o EG mais abrangente, compreendendo todos os outros EGs.

ESPAÇO GENÉRICO 2: o EG2 dá conta da COMPARAÇÃO entre JS e Lula por ambos disporem de histórico político e compreende os espaços de entrada 1 e 2.

ESPAÇO GENÉRICO 3: O EG 3 diz respeito à COLIGAÇÃO que une Lula e DR em um mesmo partido, na mesma plataforma política e corresponde aos espaços de entrada 2 e 3.

ESPAÇO GENÉRICO 4: o EG4 se compõe da DISPUTA que rege a projeção entre os espaços de entrada 1 e 3, relativo à a concorrência do DR.

MESCLA: No espaço mesclado ocorrem as compressões das relações vitais estabelecidas entre os espaços de entrada, ocasionando identidade e diferença entre os agentes JS, Lula e DR. e com a estrutura nova de *simulação*.

No espaço mescla, resultando da compressão de determinadas relações vitais, temos: identidade entre Lula e JS porque ambos têm os mesmos atributos; diferença entre JS e DR, porque DR não tem histórico parlamentar (JS tem) e JS não conta com o apoio de Lula (DR conta). Não tendo o apoio de Lula para complementar o seu histórico, JS faz uma simulação usando a foto do presidente na sua propaganda.

ENQUADRE: Nesta rede, apresentamos apenas um enquadre: Indefinição da propaganda política de JS.

RELAÇÕES VITAIS:

IDENTIDADE: há relação de identidade entre JS e Lula, (entradas 1 e 2) com base em uma única característica: o histórico político. Ambos se identificam pela vasta experiência em cargos políticos diversos. Apesar do traço desanalógico entre Lula e DR (um tem e o outro não tem histórico político), há mais identidade entre Lula e DR do que entre Lula e JS. Ambos são da situação política, são de um mesmo partido, militam na mesma plataforma e DR representa o Governo Lula na campanha presidencial de 2010. Convém observar que a identidade entre JS e Lula são indiciadas pelo discurso de JS, enquanto a identidade entre Lula e DR resultam de inferências.

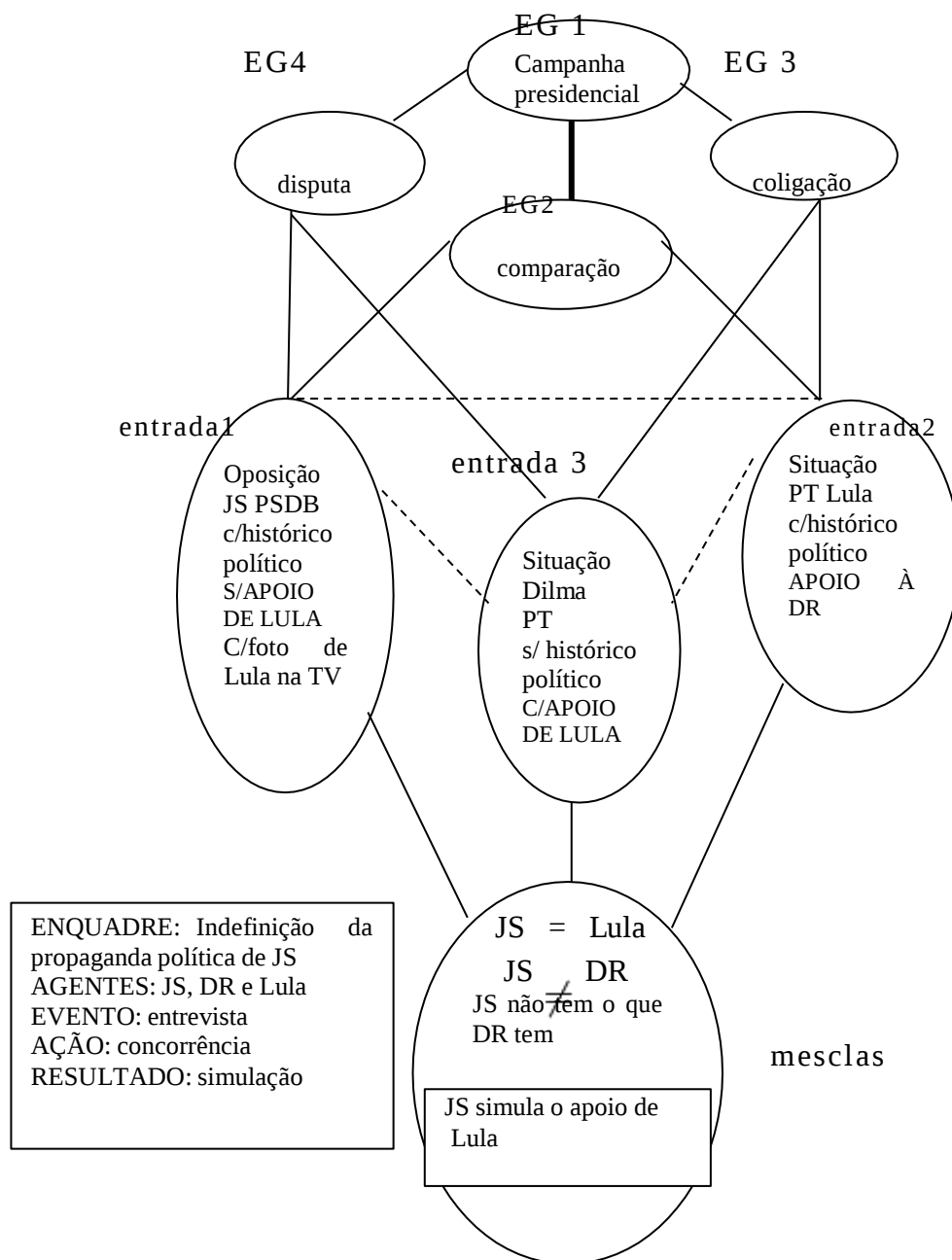
ANALOGIA: A analogia entre os três espaços de entrada emerge de um

mesmo enquadre organizador (Propaganda política) para os três espaços, que organiza a topologia dos espaços. Os três espaços de entrada se inserem no enquadre pelos conceitos que apresentam: *com histórico político, sem histórico político, oposição, situação, com ou sem apoio de Lula, partidos*, etc. A analogia está subjacente à identidade e à desanalogia.

DESANALOGIA: Para detalhar a resposta, JS traz à cena a candidata DR, categorizando-a como *desconhecida, sem experiência e sem história*. Surge, então, a desanalogia entre os espaços 1 e 3, pois no espaço 1, JS se apresenta como *conhecido, experiente e com história na vida pública* e DR, no espaço, *sem história e sem experiência*. Há desanalogia também desanalogia entre os espaços 2 e 3, em que Lula tem *histórico político* e DR não tem; entre DR e JS em que um tem o apoio de Lula e o outro não tem.

ESPAÇO: Novamente JS introduz DR no seu espaço político, minimizando a função de sua propaganda política. Toda a sua explicação dada à pergunta da jornalista inferiu que ele gostaria de ter o apoio que DR tem do presidente Lula, para juntar ao seu histórico. Como não tem, simulou.

DIAGRAMA N. 12 – DUAS REDES DE INTEGRAÇÃO ESPECULARES ANALISADAS EM UM COMPLEXO:



CONSIDERAÇÕES: Neste discurso, se percebe a indecisão do candidato JS, quanto à sua candidatura. Ele constroi e integra espaços mentais do PSDB e do PT em uma mesma propaganda política (colocação de uma foto de Lula no HE de JS), gerando nos ouvintes eleitores um espaço mental de incoerência. Vê-se que a incoerência das pistas contribui para a incoerência cognitiva e

para a incoerência interpretativa. JS aponta o que falta à candidata DR e não percebe que seu discurso inferencia que ela dispõe do que lhe falta: o apoio de Lula. O discurso não se fundamenta apenas na linguagem, pois há um universo conceptual subjacente à disposição das mentes imaginativas. A imaginação discursiva em um discurso coerente, visa à construção da sua significatividade.

5.2.5 – DEBATE

Em função do segundo turno da Campanha Presidencial, em 29 de outubro de 2010, em debate realizado pela TV Globo com os dois candidatos, foi dada oportunidade para a interação destes com internautas interessados em avaliar a competência dos candidatos quanto à solução de determinados problemas, a fim de fornecer mais subsídios ao eleitor indeciso. O internauta Miguel Hissa dirigiu a JS a seguinte pergunta: “Qual a sua proposta para desonerar a folha de salário?”

QUADRO 14- REDE DE INTEGRAÇÃO DE ESCOPO ÚNICO

INFORMANTE: JS

OCORRÊNCIA: 5

GÊNERO: Debate

VÍDEO: 4.120 de 29/10/2010 c/ 14,20m.

FONTE: TV Globo

O Brasil é realmente um dos países do mundo, Miguel, onde mais tem imposto sobre a folha de salário. Chega a ser o dobro para quem ganha salário mínimo. Você recebe o

mínimo e quem te contrata paga outro tanto. Isso, para ser modificado, não é simples. Por quê? Porque aquilo que você arrecada você tem que gastar. Mas você tem outros compromissos, com a previdência, com isso, com aquilo. De maneira que nós temos que ser muito responsáveis nesta matéria. Não adianta sair falando eu vou tirar, eu vou fazer. Vou tirar o quê? O Fundo de Garantia? A contribuição do INSS? Não é moleza isso. Agora, eu acho que dá para avançar se você pensar num outro esquema tributário, o que tem que ser muito meditado. Enfim, você tem que cercar de várias outras condições que podem compensar, às vezes, a impossibilidade de desonerar, a curto prazo, a folha de salário.

Nesta REDE DE INTEGRAÇÃO DE ESCOPO ÚNICO, temos o enquadre de SOLUÇÃO para a entrada 1 e o de PROBLEMA para a entrada 2. O enquadre geral da rede é a AVALIAÇÃO DE JS por um eleitor indeciso.

Em uma situação de persuasão política, a resposta a um pedido de solução de um problema exigiria uma informação alternativa como resposta, a fim de estabelecer a empatia com o eleitor. A sugestão de outro esquema tributário significa a impossibilidade de solução imediata, pois inferencia longas demandas no âmbito do poder legislativo. A utilização de outras medidas, apenas contornaria o problema, mas não o resolveria. Como o discurso político-eleitoral é persuasivo sempre, percebe-se a ausência de argumentos contundentes no sentido de contornar satisfatoriamente o problema e persuadir o eleitor indeciso. A rede de integração de escopo único “ nos dá a sensação de que uma coisa está esclarecendo outra, com uma forte assimetria entre elas” (FAUCONNIER e TURNER, 2002, p. 129).

ESPAÇO DE ENTRADA 1: Este espaço de entrada tem relevância sobre o espaço de entrada 2, visto que oferece o enquadre organizador para a mescla. Consta das medidas sugeridas por JS para resolver o problema da

oneração da Folha de Salário: *outro sistema tributário ou medidas alternativas*. Ao fazer a primeira sugestão, se percebe de imediato a impossibilidade de solução pela demanda e pelo tempo que levaria o Congresso para decidir e votar um caso dessa natureza. A falta de argumentos persuasivos dificulta eliminar a indecisão do eleitor e a consequente avaliação do candidato.

Em um caso desses, seria profícuo usar os mecanismos imaginativos para construir um discurso significativo e convincente, direcionado à dimensão da experiência daquele eleitor.

ESPAÇO DE ENTRADA 2: É o foco da compreensão. Consta da pergunta do eleitor internauta para saber que medidas JS tomaria para desonerar a Folha de Salário. Sabe-se que as empresas lutam contra a alta tributação e contribuição pagas sobre os salários dos funcionários. É um problema antigo, mas os candidatos nunca abordam em campanha e não impulsionam a reforma fiscal perante o Congresso. O problema é passado de gestão a gestão, se alongando no tempo. Mesmo assim, vê-se que não se dedica tempo a resoluções complicadas.

ESPAÇO GENÉRICO: A REDUÇÃO DE IMPOSTOS consiste em um espaço comum aos dois espaços de entrada, que compreendem a oneração e as medidas para solucioná-la. É o assunto usado pelo internauta para sabatar JS.

MESCLA: Só um espaço de entrada (o espaço de entrada 1) oferece elementos para a mescla, como é comum em uma rede de escopo único. Das medidas sugeridas pelo candidato JS (outro sistema tributário e medidas paliativas) se infere *que o problema continua sem solução*. O que é experienciado na mescla já estava na entrada 1: a solução não é viável no momento e a

informação nova, por inferência, *avaliação negativa*.

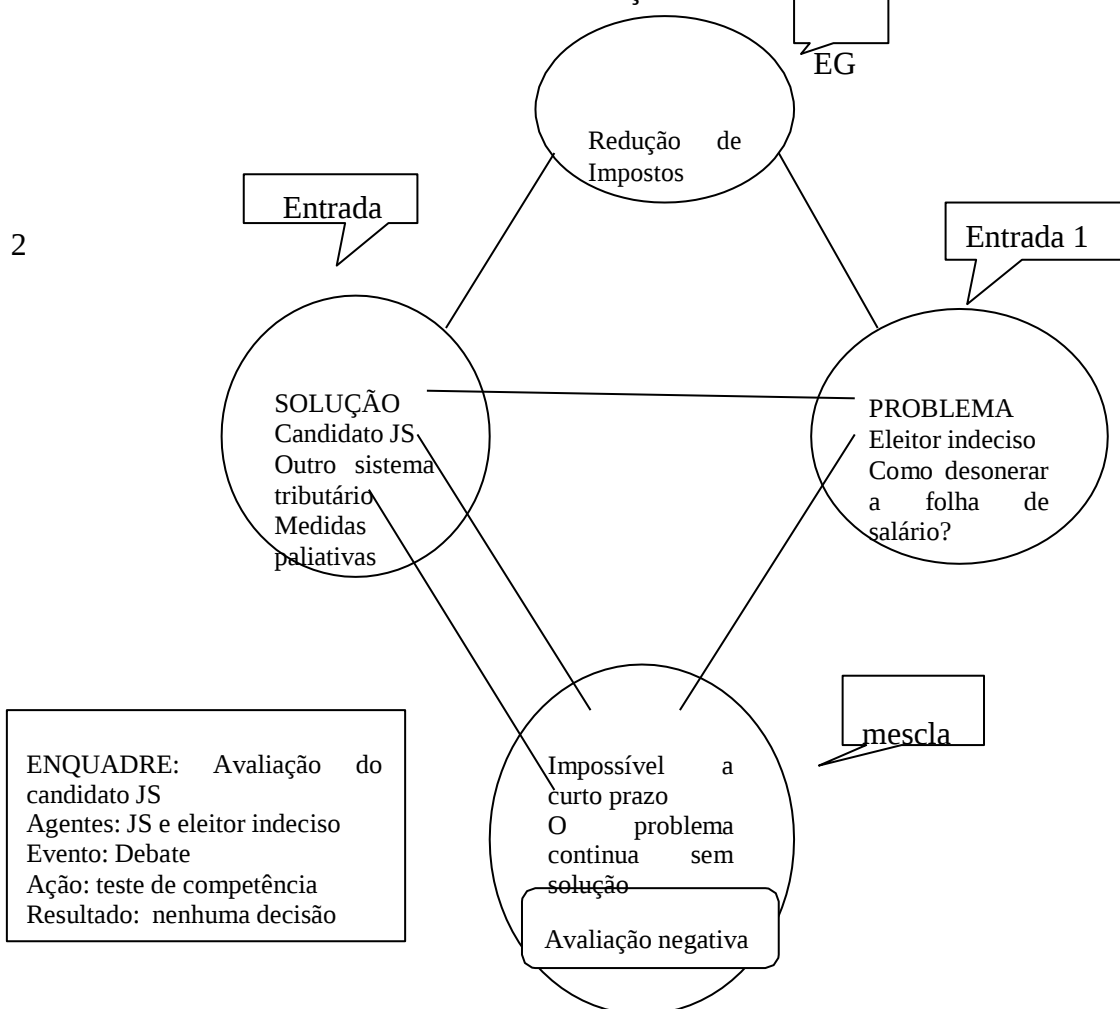
ENQUADRE: Avaliação do candidato JS. É o enquadre organizador da rede.

RELAÇÕES VITAIS:

DESANALOGIA: Como há um conflito entre os dois espaços de entrada, há desanalogia entre a pergunta e a resposta. O eleitor espera uma solução viável para o problema abordado, a fim de bem avaliar o candidato, mas a resposta enquadra uma colisão em relação à pergunta, em vista de não conter a solução do problema levantado.

CAUSA/EFEITO: A resposta do candidato JS, protelando indefinidamente a solução do problema levantado na questão evidentemente esvaeceu a expectativa do eleitor a seu respeito.

DIAGRAMA 13. REDE DE INTEGRAÇÃO DE ESCOPO ÚNICO



CONSIDERAÇÕES: Nesta resposta de JS não se constatarem conceitos que revelem a construção de espaços mentais de convencimento e decisão. Se a realidade não favorece a informação, cabe ao candidato se valer da imaginação e evitar uma avaliação negativa porque “o cérebro pode desenvolver simulações imaginativas” (FAUCONNIER e TURNER, 2002).

Segundo estes autores, a imaginação está presente no discurso e no modo como pensamos e vivemos. Sendo mais imaginativo, o discurso de JS seria mais persuasivo, recorreria a dados do histórico do candidato como estratégia para uma resposta convincente e avaliação positiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nós argumentamos que a explicação da significatividade do discurso político só é possível considerando a metáfora como um princípio cognitivo geral, que rege toda a experiência, a começar pela referenciação simbólica da realidade.

Vimos que, dentro da visão maximalista da significação, própria da LC, a significatividade emerge da experiência corporificada e que esta constitui a substância potencial do pensamento, uma vez que a mente corporificada intermedeia a relação entre os símbolos e a experiência, estabelecendo uma conjunção entre metáfora, corporificação e enação.

Vimos também que qualquer área de conhecimento, assim como a política, consiste em um determinado domínio da experiência em correspondência a um domínio específico de conceitos, que encontra expressão na formulação linguística. Este fato suscita a questão da heterogeneidade dos fenômenos cognitivos, envolvendo a conceptualização com fenômenos internos e externos à mente, já que os processos cognitivos têm origem nos movimentos e manifestações físicas e corporais, o que “ não deve levar a uma forma de dualismo clássico” (HARDER, 2007, p.1251).

Desse modo, concluímos que uma explicação adequada da relação entre discurso e política pode se desenvolver satisfatoriamente quando se considera a significação linguística integrada à experiência, ou seja, tomando “significação e experiência como experiencialmente enraizadas” (GEERAERTS, 2006, p.5), de modo a estabelecer o critério básico da significatividade.

Nestes termos, para definir a significatividade do discurso, se deve levar em conta não só o que é significativo para o pensamento como também o que significa em decorrência do funcionamento dos seres humanos em seu ambiente.

Os candidatos políticos, então, devem ser sensíveis a este empreendimento ao visarem à persuasão discursiva, pois, como atores do discurso, devem esperar que os eleitores que constituem a sua audiência, formem os modelos mentais que eles (candidatos) desejam. Com base no conhecimento partilhado, estes candidatos, podem decidir que informação devem fornecer naquele momento, quais os fatos socialmente adequados para comunicar e quais os posicionamentos implicados na comunicação.

O discurso político, por sua natureza persuasiva, envolve mais do que informação linguística, pois explicita a atuação de esquemas cognitivos estabilizados que provoca na mente da audiência uma série de inferências durante o seu processamento. O mapeamento entre a linguagem e a experiência política constitui um dado relevante para a análise linguístico-cognitiva do discurso político porque dá acesso às correspondências subjacentes à construção da sua significatividade.

Verificamos que a significatividade discursiva pode fazer uso dos processos imaginativos complexos aplicados ao discurso como um todo. O mapeamento subjacente a esses processos ocorre entre domínios conceituais e espaços mentais, gerando redes de integração de diversos tipos, segundo a ocorrência simultânea ou a superposição desses espaços.

O discurso político construído sobre espaços mentais integrados acontece cotidianamente e em função da significatividade que objetiva: a

persuasão. Não há metáfora discursiva pronta para promover a persuasão. Existem, sim, sistemas de conceitos, cujo uso ocorre em conformidade com os modelos cognitivos idealizados e a habilidade imaginativa dos usuários. Por esta razão, podemos afirmar que a significatividade é imaginativa e intencional.

A imaginação funciona mesmo imperceptivelmente e na mais comum e cotidiana construção da significatividade. O aspecto imaginativo do discurso é mais bem descrito pelo exame da estrutura conceitual integrada, a partir de redes de integração diversas. Neste aspecto, a significatividade requer a atualidade do discurso, a sua totalidade, formada por espaços mentais paralelos, superpostos e emergentes, conforme a rede de integração efetivada. Neste aspecto, os espaços mentais funcionam como unidades cognitivas e imaginativas do discurso.

O caráter intencional da significatividade compreende a capacidade do discurso de se direcionar a alguma dimensão da experiência de alguém, como foi visto anteriormente. De início, há uma ligação esquemática estabelecida entre o candidato e o eleitor oriunda do contexto político peculiar em que se inserem. Esta ligação evolui para um processo interativo, orientado pelas operações cognitivas subjacentes à construção da intencionalidade do discurso, com o fim de persuadir os eleitores a respeito da relevância de determinada legenda política.

A significatividade do discurso político, então, além de imaginativa e intencional, é também experiencial, ou seja, uma manifestação da cognição experiencial situada dos indivíduos. O traço social daí proveniente assegura a perspectiva de que a cognição linguística é contínua aos demais sistemas

cognitivos. O conceito de discurso público só é atingido pela significatividade visto que é co-construído na interação segundo os modelos cognitivos idealizados da sociedade e os condicionamentos culturais.

A significatividade discursiva, portanto, se torna uma questão de compreensão. Desse modo, utilizar as redes de integração conceitual para a análise das complexidades do discurso favorece sua caracterização como processo dinâmico e revela, para a compreensão, como se faz sentido do uso da linguagem em unidades maiores do que a proposição. Embora a linguagem apenas forneça pistas para a integração conceitual, as capacidades para a integração dos conceitos são processos internos que dependem da linguagem para a externalização.

A construção da significatividade no discurso de Dilma Rousseff apresenta características mais imaginativas do que o discurso de José Serra. O discurso de Dilma Rousseff constroi a significatividade em função da persuasão e a consequente obtenção de votos, o que revela adequação entre o discurso e a experiência referenciada. A construção da significatividade por meio da integração conceitual permitiu à candidata Dilma estabelecer uma relação de ajuste entre linguagem e cognição política visto que, no sentido de ganhar a campanha eleitoral, os mapeamentos foram elaborados em função da sua projeção pessoal e das suas propostas para um futuro governo, criando novos conceitos em favor da sua campanha.

DR conceptualiza para fazer as coisas acontecerem. Lança mão dos conhecimentos adquiridos e da habilidade de imaginação para enfatizar o seu envolvimento com o discurso, a sua enação no contexto político gerado pela campanha, a fim de manter a interação, inserindo-se na experiência com os

eleitores. As mesclas resultantes das integrações feitas em seu discurso são conceitos positivos quanto à sua vitória em 2010. Os espaços mentais giram em torno do seu universo como se fosse o único, sem oposição, em uma atitude louvável de não lembrar, aos eleitores, os fatos relativos ao candidato opositor. O que não é proferido, não ecoa. As integrações conceituais comprimem principalmente seus papeis, sua representação e os efeitos das suas propostas de ação para a evolução do Brasil. O discurso de Dilma Rousseff é suficientemente persuasivo.

O discurso de Serra não é tão imaginativo e nem persuasivo. Não transparece a persuasão suficiente para convencer os eleitores e consequentemente ganhar uma eleição já que Serra, em sua propaganda eleitoral, constroi a significatividade começando pelos espaços mentais relativos à atuação da candidata opositora. A partir deste ponto, procura estabelecer uma desanalogia em detrimento da sua concorrente, sem a percepção de que citá-la, com certeza, é dar ênfase aos seus enquadres.

Nos discursos de analisados de JS, a preocupação de Serra é estabelecer uma comparação vantajosa para si e prejudicial a Dilma. Com este objetivo, relegou a sua autopromoção e, quando o fez, se pôs sempre em contrapartida, de modo a salientar também os elementos da candidata.

Para corroborar este aspecto, evocamos a construção da última rede de integração conceitual do discurso (item 5.2.4), em que Serra é arguido sobre o uso de uma foto de Lula em seu horário eleitoral. Para a explicação, ele renova os espaços mentais integrados pela analogia com Lula e pela desanalogia com Dilma, efetuando mais a propaganda do PT do que a sua.

A construção das redes de integração depende da habilidade imaginativa

para organizar os conceitos de maneira criativa e gerar novas significações. É necessário ter em mente que os espaços mentais são motivados pela intenção comunicativa do discurso e as redes de integração conceitual dependem da habilidade imaginativa para elaborar, organizar e direcionar as ideias. Esta comprovação desvela um traço de compatibilidade entre a teoria dos espaços mentais e análise linguístico-cognitiva do discurso político.

Finalmente, diante do que foi explicitado pela análise dos dados, operacionalizada pelo aporte teórico-metodológico da LC, espero ter promovido o esclarecimento das questões de pesquisa que nortearam esta investigação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTAZZI, Liliana. **Meaning and cognition**. Amsterdam: John Benjamins, 2002.

BEAUGRAND, Robert de. Text, discourse and cognition: an introduction. In. VIRTANEN, Tuija. **Approaches to cognition through text and discourse**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2004.

_____. Language, discourse and cognition: retrospects and prospects. In. VIRTANEN, Tuija. **Approaches to cognition through text and discourse**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2004.

BERGEN, Benajmin K. e CHANG, Nancy. Embodied construction grammars in simulation-based language understand. In. OSTAM, Jan- Ola e FRIED, Mirjam. **Construction grammar and theorethical extension**. Princenton: Benjamins, 2005.

CHIAVEGATTO, Valéria Coelho. **Introdução à linguística cognitiva**. In. Matraga. Vol.16. n.24. Rio de Janeiro, 2009, pp. 77-96.

_____. Um “olhar” sobre o processo cognitivo de mesclagem de vozes. In **Veredas Revista de Estudos Linguísticos**. V.3, n.1, Juiz de Fora, 1999.

CHILTON, Paul. **Analysing political discourse**. London: Routledge, 2004. CIE

NKI, Alan. Looking at analysis of mental spaces and blending. In. Todd Oakley e Anders Hougaard (eds.) **Mental space in discourse and interaction**. Amsterdam/Philadephia: John Benjamins 2008.

CHOMSKY, Noam. **Syntatic structures**. Cambridge. The MIT Press, 1957.

COSCARELLI, Carla Viana. Uma conversa com Gilles Fauconnier. In. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada** v.5, n.2, Belo Horizonte, 2005.

COULSON, Seana. **Semantic leaps**. Cambridge: University Press. 2000.

CROFT, William e CRUSE, Alan. **Cognitive linguistics**. Cambridge: University Press, 2004.

EVANS, Vyvyan e GRREN, Melanie. **Cognitive linguistics. An introduction**. Edimburgo: University Press, 2006.

FAUCONNIER, Gilles. 1994. **Mental spaces**. Cambridge: University Press, 1994.

_____. **Mappings in thought and language**. Cambridge: University Press, 1997.

_____. **Spaces, worlds, and grammar.** Chicago/London: The University of Chicago, Press, 1996.

FAUCONNIER, Gilles e TURNER, Mark. **The way we think.** New York: Basic Books, 2002.

FELTES, Heloísa Pedroso. **Semântica cognitiva:** ilhas, pontes e teias. Porto Alegre: Edipuc, 2007.

FILLMORE, Charles J. Frame semantics. In Dirk Geeraerts (ed.) **Cognitive Linguistics: Basic readings.** New York, Walter de Gruyter, 2006.

_____. Towards a frame based lexicon. In. A. Lehrer & E. Kettay (eds.). **Frames and Fields.** Chicago: Erbaun Publisher, 1992.

FRANK, Roslyn M. Introduction: sociocultural situatedness. In. ZIEMKE, Tom et al. **Body, language and mind.** Vol.2. Berlin: Mouton de Gruyter, 2007.

GEERAERTS, Dirk. A rough guide to cognitive linguistics. In. GEERAERTS, Dirk, DIRVEN, René e TAYLOR, John R. (eds.). **Cognitive Linguistics: Basic readings.** Berlin/New York: Walter de Gruyter, 2006.

_____. Methodology in cognitive linguistics. In. KRISTIANSEN et al. **Cognitive Linguistics: Current Applications and Future Perspectives.** Berlin: Mouton de Gruyter, 2006a.

GIBBS, Raymond W. The psychological status of image schemas. In BEATE, Hampe e GRADY, Joseph E.(eds.). **From perception to meaning.** Berlin: Mouton de Gruyter, 2005.

_____. **Embodiment and cognitive science.** USA: Cambridge University Press, 2005a

GRADY, Joseph E. Image schemas and perception: Refining a definition. In. HAMPE, Beate e GRADY, Joseph E. (eds.) **From perception to meaning.** Berlin: Mouton de Gruyter, 2005.

HAMPE, Beate. Image schemas in Cognitive Linguistics: introduction In. GRADY, Joseph E. e HANPE, Beate (eds.). **From perception to meaning.** Image schemas in cognitive linguistics. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2005.

HARDER, Peter. Cognitive linguistics and philosophy. In. GEERAERTS, Dirk e CUYCKENS, Hubert (eds.) **The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics.** New York: Oxford, 2007.

HART, Christopher. Critical discourse analysis and conceptualization: mental spaces, blend spaces and discourse spaces in the British National Party. In.

HART, Christopher e LUKES, Dominik. **Cognitive linguistics in critical discourse analysis**. Cambridge: Cambridge Scholars, 2007.

HART, Christopher e LUKES, Dominik. Cognitive linguistics in critical discourse analysis. In. HART, Christopher e LUKES, Dominik. **Cognitive linguistics in critical discourse analysis**. Cambridge: Cambridge Scholars, 2007.

HOUGAARD, Anders. Compression in interaction. In OAKLEY, Todd e HOUGAARD, Anders (eds.). **Mental space in discourse and interaction**. Amsterdam/philadelphia: John Benjamins, 2008.

HOUGAARD, Anders e OAKLEY, Todd. Mental spaces and discourse analysis. In **Mental space in discourse and interaction**. Amsterdam: John Benajmins, 2008.

JAMES, William. **Pragmatism**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1979 [1907].

JOHNSON-LAIRD, Philip. **Mental models**: Towards a cognitive science. Harvard: University Press, [1983] 1995.

JOHNSON, Mark **The body in the mind**. USA: Chicago University Press, 1987.

_____. The philosophical significance of image schemas. In HAMPE, Beate e GRADY, Joseph E. (eds.) **From perception to meaning**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2005.

_____. **The meaning of the body**. Chicago: The University of Chicago Press, 2007.

JOHNSON, Mark e LAKOFF, George. Why cognitive linguistics requires embodied realism. In. **Cognitive Linguistics. De Gruyter. Vol. 13**, n.3, 2002,

KOCH, Ingedore Villaça. **Cognição, discurso e interação**. São Paulo: Contexto, 1992.

KRONENFELD, David B. Our cognitive view of culture. In KRONENFELD, David B. et al. **A Companion to cognitive anthropology**. UK: Wiley-Blackwell, 2011.

LAKOFF, George. **Womens, fire and dangerous things**. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

_____. **Metaphors we live by**. Chicago: The University of Chicago Press, 1980.

_____. **Don't think of an elephant!** United States: Chelsea Green, 2004.

_____. **The Political Mind**. London: Penguin Books, 2008.

_____. **Moral Politics**. Chicago/London: the University of Chicago Press, 2002.

LAKOFF e JOHNSON, Mark. **Philosophy in the flesh**. New York: Basic Books, 1999.

_____. **Metaphors we live by**. Chicago: University press, 1980.

LANGACKER, Ronald W. **Foundations of cognitive grammar**. Stanford: University Press, 1987. LIMA, José Pinto de. **Pragmática linguística**. Portugal; Caminho, 2007.

MATURANA, Humberto e VARELA Francisco. **A árvore do conhecimento**. Trad. Humberto Marioti e Lia Diskin. São Paulo: Palas Athena, 1980

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Fenômenos da linguagem Reflexões semânticas e discursivas**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

_____. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro, Lucerna, 2007.

NUYTS, Jan e PEDERSON, Eric. On the relation between language and conceptualization. In. **Language and conceptualization** (eds.) Cambridge: University Press, 1997.

PERELMAN, Chaim e OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Traité de l'argumentation: la nouvelle rethorique**. Paris: Presse Universitaire de France, 1988.

RODRIGUES, J. E. Cognição e semântica: da representação formal à conceptualização. In: Ana Cristina Pelosi Macedo; Heloísa Pedroso de Moraes Feltes; Emília Maria Peixoto Farias; (Org.). **Cognição e Linguística: Explorando territórios, mapeamentos e percursos**. 1 ed. Porto Alegre: EDPUCRS/EDUCS, 2008.

_____. Conhecimento e significação: processos discursivos de conceptualização. In. **Anais da XXI Jornada de Estudos linguísticos**. João Pessoa, Ideia, 2006.

ROHRER, Tim. Image schemata in the brain. In. HAMPE, Beate e Grady Joseph E. (eds.) **From perception to meaning**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2005.

ROHRER, Tim. Three dogmas of embodiment: Cognitive linguistics as a cognitive science. In. KRISTIANSEN, Gitte et al. **Cognitive linguistics: current applications and future perspective**. New York: Mouton de Gruyter, 2006.

ROSCH, Leonor. Princípios de categorização. In . LLOYD, B. e ROSCH, E. (eds). **Cognição e categorização**. Hillsdale, NJ: Erbaun, 1978.

SALOMÃO, M.M.M. Gramática e interação; o enquadre programático da hipótese sociocognitiva sobre a linguagem. In. **Veredas** v.1, n.1, p.23-9, 1997.

_____. *A questão da construção de sentido e a revisão da agenda dos estudos da linguagem*. In **Veredas**. v.3, n.1 p. 61-79, 1999.

SHARIFIAN, Farzad. **Cultural conceptualization and language**. Amsterdam: Benjamins, 2011.

SILVA, Augusto Soares da et al. (orgs.) **Linguagem, cultura e cognição. Estudos de linguística cognitiva**. Vol.1. Coimbra: Almedina, 2004.

SONESSON, Göran. From the meaning of embodiment to the embodiment of meaning: a study in phenomenological semiotics. In ZIEMKE, Tom,; ZLATEV, Jordan e FRANK, Rosalyn M. **Body, language and mind**. Vol. 1 Berlin: Mouton de Gruyter, 2007

SUSSWEIN, Noah e RACINE, Timothy. Sharing mental states: causal and definitional issues. In. ZLATEV, Jordan et al. **The shared mind: perspectives on intersubjectivity** Amsterdam: Benjamins, 2008.

SWEETSER, Eve. Role and individual interpretations of change predicate. In Jan Nuyts & Eric Pederson. **Language and conceptualization**. Cambridge, CUP, 1997.

TALMY, Leonard. The fundamental system of spatial schema in language. In HAMPE, Beate e GRADY, Joseph E. (Eds.) **From perception to meaning**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2005.

_____. The relation of grammar to cognition. In. GEERAERTS, Dirk, driven, René e TAYLOR, John R. (eds) **Cognitive linguistics: basic readings**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2006.

TURNER, Mark. **The literary mind**. Oxford: University Press, 1996, p. 4.

TURNER, Mark. **Cognitive dimensions of social science**. New York: Oxford, 2001.

TURNER, Mark et al. **Meaning, form and body**. California: CSLI Publications, 2009.

TYLER, Andréa. Discourse resource in meaning construction and language processing. In. TYLER, Andréa, UIYOUNG, Kim e TAKADA, Mari (eds) **Language in the context of use**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2008.

UNGERER, Friedrich e SCHMID, Hans-Jörg. **An introduction to cognitive linguistics**. Great Britain; Longman, [1996] 2006.

VAN DIJK, Teun A. **Text and context**. London: Longman, 1977.

VAN DIJK. Teun A. **Discourse studies**: a multidisciplinary introduction. London; Sage, 1997.

VARELA, Francisco J; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. **The embodied mind**. Massachussets; The MIT Press, 1991.

VIRTANEN, Tuija. Text, discourse and cognition: an introduction. In. VIRTANEN, Tuija. **Approaches to cognition through text and discourse**. Berlin:Mouton de Gruyter, 2004.

ZIEMKE, Tom. e FRANK, Roslyn M. **The body eclectic**. In ZIEMKE, Tom, ZLATEV, Joedan e FRANK, Roslyn M. (eds.) **Body, language and mind**. Vol.1, New York: Mouton de Gruyter, 2007.

WERTH, Paul. **Text worlds**: Representing conceptual space in discourse. London: Longman, 1999.

ANEXOS

CORPUS: DILMA ROUSSEFF

NARRATIVA: DILMA ROUSSEFF

Narrativa constante do HE do dia 31/08/2010 – transmitido pela TV GLOBO- Vídeo 6561909-25,01m

1 - A minha história é a história de qualquer brasileira comum/ De qualquer mulher, né?/ Da mulher mãe, da mulher filha, da mulher provedora, da mulher trabalhadora, da mulher que não quer se acomoda , da mulher que tem momentos de tristeza, sim, por que não?/ Mas que amanhã, acorda, acreditando, eu posso, eu vou, eu vou conseguir.

REDE DE INTEGRAÇÃO ESPECULAR

Narrativa constante do HE do dia- Vídeo 3374633- 10,02m

2 – Dilma foi presa e torturada pela ditadura/ Recomeçou a vida no rio Grande do Sul onde fez família e fez carreira brilhante/ Tornou-se economista e líder política respeitada/ foi Secretária das Finanças da Prefeitura de Porto Alegre/ E duas vezes Secretária Estadual de Minas e Energia/ Ela livrou o Rio Grande do Sul do racionamento/ Ajudou o estado a crescer e teve a sua competência reconhecida/ por todos os gaúchos/ Com Lula e Dilma o Brasil cresceu como nunca/ compare: criação de empregos com carteira/ Com FHC e Serra, cinco milhões em oito anos/ Com Lula e Dilma, doze milhões em sete anos/ Ascensão social dos brasileiros com FHC e Serra insignificante/ com Lula e Dilma 31 milhões entraram na classe média e 21 milhões saíram da pobreza absoluta/ Racionamento de energia, com FHC e Serra oito meses/ Com Lula e Dilma nunca houve racionamento/ Cinco milhões e meio de postes/ mais de um milhão de quilômetros de fios elétricos/ Esse é o luz para todos/ O programa que levou energia para onze milhões de pequenos produtores rurais/ A vida melhorou/ A produção cresceu e o campo ficou mais feliz//

REDE COM PLEXA

Narrativa constante do HE do dia – Vídeo 3374633- 10,02m

3 -Dilma coordenou o PAC, Programa Minha Casa Minha Vida, O Luz para todos, programas quegeram empregos/ modernizam o país e melhoram a vida dos brasileiros/ Dilma teve papel decisivo na reativação da indústria naval/ E participou das grandes decisões do governo Lula, envolvendo Pré-Sal, o fortalecimento do Bolsa Família e ampliação de recurso para a saúde e a educação/ A Dilma é uma grande aliada da educação brasileira/Ela pensa educação como tem que ser/ Da creche ao ensino superior/ Dilma é uma economista de visão e sensibilidade/ Ela sempre apoiou apolítica de crescimento sustentado, a redução de impostos e contribuiu muito para o Brasil enfrentar e vencer a crise internacional do ano passado/ Conheço pouquíssimas pessoas com capacidade de planejar, realizar como a Dilma/ suas qualidades foram decisivas para o sucesso do governo Lula/ Crescer com inclusão social e com distribuição de renda/ Este é o modelo de governar de Lula, de Dilma , do PT/ Um modelo que está transformando Brasil num país melhor/ E por isso mesmo precisa ser aprofundado e ampliado nos próximos anos//REDE COMPLEX

Narrativa constante do He do dia - Vídeo 3374663- 10,02m

4 – Dilma nasceu e cresceu em Belo Horizonte/ Tinha dezesseis anos quando o golpe militar acabou com a democracia/ Como milhares de jovens, ela não viu outra saída e foi à luta contra a ditadura/ Foi uma época muito difícil/ Vivíamos nas trevas/ Tudo, mas tudo mesmo era proibido/ Não se respeitava a liberdade de imprensa, a liberdade de opinião e de expressão/ Os sindicatos estavam proibidos até de lutar por melhores salários e os estudantes não tinham sequer o direito de se organizar/ Eu, eu lutei , sim/ Eu lutei pela liberdade e pela democracia/ Lutei contra a ditadura do seu primeiro ao seu último dia com os meios e as concepções que eu tinha/ Naquela época, muita gente foi presa/ Outros foram obrigados a se exilar/ Outros morreram/ quando o Brasil mudou, eu mudei, mas nunca mudei de lado//

REDE DE ESCOPO ÚNICO

Narrativa constante do He do dia 10/10/2010- Vídeo 6833812- 20,16m

5 - No Brasil de Serra e FHC não haveria o Bolsa Família/ Não haveria o Minha Casa Minha Vida, nem o Luz para Todos/ 36 milhões de brasileiros não teriam alcançado a classe média e 28 milhões ainda estariam na pobreza/ Não haveria PAC nem os 14 milhões e meio de empregos criados por Lula/ O Brasil quer seguir mudando com Dilma//

REDE ESPECULAR

Narrativa constante do He do dia 10/10/2010- Vídeo 6833812- 2016,m

6 - Seguir mudando o Brasil/ Esse é o compromisso de Dilma com o povo brasileiro/ Dilma é filha da professora Dilma Jane e o emigrante búlgaro Pedro Rousseff, que lhe transmitem uma sólida formação moral e religiosa/ Ela nasce e cresce em Belo Horizonte/ aos dezessete anos ingressa no Colégio Estadual e ali inicia a sua luta contra a ditadura/ Sua luta por um país mais justo/Dilma é presa pela ditadura em 1970 em São Paulo e reencontra a liberdade três anos depois/ Reconstroi sua vida em Porto Alegre onde se casa e se torna mãe de Paula/ Dilma conclui o curso de economia e participação do processo de redemocratização do país/ Torna-se a primeira mulher Secretária da Prefeitura de Porto Alegre/ Depois foi a primeira mulher Secretária de Minas e Energia do Governo Gaúcho/ Esse pioneirismo iria acompanhar toda a sua trajetória daí em diante/ REDE COMPLEXA

Narrativa constante do He do dia 10/10/2010- Vídeo 6833812- 20,16m

7 - Em 2002 Lula se torna o primeiro operário a ser eleito presidente do Brasil e faz de Dilma a primeira mulher da nossa história a Ministra de Minas e Energia, Presidente do Conselho de Administração da Petrobrás e depois Ministra Chefe da Casa Civil/Sua primeira grande obra no governo foi o Luz para Todos que ilumina a vida de milhões de famílias na zona rural/ Dilma coordena todo o ministério do governo Lula e programas que ajudam a melhorar a vida de milhões de brasileiros/ como Minha Casa Minha Vida e o PAC, O Programa de Aceleração do Crescimento/ Ela também ajuda a reforçar os grandes programas sociais que devolvem a dignidade a muitos lares brasileiros como o Bolsa Família/ Assim passo a passo o Brasil inicia a maior transformação da sua história tornando-se um país capaz de crescer e distribuir renda ao mesmo tempo/ De retirar 28 milhões de brasileiros da miséria promover a entrada de 36 milhões na classe média/ Um país, enfim, mais forte, justo e feliz/ Braço direito de Lula Dilma viaja o mundo divulgando a força do Brasil/ Reafirmando seus valores e a sua fé/ Assim é Dilma, uma mulher, mãe e avó movida pela determinação, pelo pioneirismo que marcou todos os seus passos/ Com ela fica a certeza: o Brasil vai eleger sua primeira mulher presidente para seguir mudando e se transformando num país cada vez melhor para todos//REDE COMPLEXA

Narrativa constante do HE do dia 10/10/2010- Vídeo 6833812- 20,16m

8 - Nos tempos de FHC e Serra era assim: Carro, coisa de rico/ Desemprego, coisa de pobre/ Carne na mesa, coisa de rico/ Arroz e feijão, coisa de pobre/ Universidade, coisa de rico/ Futuro incerto, coisa de pobre/ Luz na fazenda, coisa de rico/ Escuridão na roça, coisa de pobre/ Para eles apenas os ricos pareciam ter o direito de ser feliz/ Dilma e Lula inverteram o jogo/ Universidade? Direito de todos/ Carne na mesa? Direito de todos/ Luz? Direito de todos/ Formação técnica? Direito de todos/ REDE DE ESCOPO UNICO

Narrativa constante do HE do dia 10/10/2010- Vídeo 683812- 20,16m

9 - Dilma é continuidade/ Dilma é inovação/ Dilma vai seguir fortalecendo o Pró-Uni e levando

universidades federais e escolas técnicas para todo o país/ E vai construir seis mil creches e pré-escolas para as nossas crianças/ Dilma vai seguir ampliando o Saúde da Família, O Brasil Sorridente, o Samu 192 e as Farmácia Populares/ E vai construir 500 Upas/ As Unidades de Pronto Atendimento que funcionam 24 horas/ Distribuir gratuitamente remédios para diabetes e hipertensão na rede Aqui tem Farmácia Popular/ E criar a Rede Cegonha para as mães da gravidez até o primeiro ano de vida do bebê/ Dilma vai construir todas as grandes obras em andamento do PAC, o Programa de Aceleração do Crescimento/ E com o PAC 2 vai construir mais dois milhões de moradia e realizar um forte investimento em obras de transporte urbano, prevenção de enchentes e saneamento básico/ Dilma vai seguir ampliando as ações que estão reduzindo ano a ano o desmatamento da Amazônia/ E vai investir cada vez mais em fontes de energia que não poluem como hidroelétricas, parques eólicos e biocombustíveis/ É assim que Dilma vai fazer o Brasil seguir mudando/ Fortalecendo o que está dando certo e avançando e inovando onde é mais necessário/ Entre 2005 e 2006 foram criadas 204 mil bolsas de estudo do ProUni/ Agora já são

704 mil e com Dilma os jovens vão ter cada vez mais acesso à Universidade/ Dilma/ Para o Brasil seguir mudando// REDE DE ESCOPO DUPLO

Narrativa constante do HE do dia 10/10/2010- Vídeo 683812- 20,16m

10 - Alguns governos veem o mundo só pelos olhos da economia/ Aí , tudo vira número/ Outros governos veem o mundo só pelos olhos das obras/ Aí tudo vira pedra, tijolo, prédio/ E há um tipo raro de governo que vê o mundo pelos olhos das pessoas/ Aí número vira gente, prédio vira gente e gente vira muito mais gente/ E este governo de olhar social onde as pessoas são o centro de tudoque Lula vem fazendo e Dilma vi continuar e ampliar/

REDE DE ESCOPO ÚNICO

Narrativa constante do HE do dia 11/10/2010- Vídeo 6838437- 20,00

11- O debate de ontem à noite na Band mostrou mais uma vez porque Dilma é a garantia de que o Brasil vai seguir avançando no rumo certo/ Dilma apresentou propostas concretas e a grande diferença que existe entre o seu modelo de governo e o de Serra/ Confira os melhores momentos e veja por que Dilma é a garantia de que o Brasil avançar e não voltar ao passado/ Dilma é continuidade/ Dilma é inovação/ Dilma vai continuar fortalecendo o ProUni e levando Universidades Federais e Escolas Técnicas a todo o Brasil/ E vai construir seis mil creches e escolas para as nossas crianças/ Dilma vai continuar fortalecendo a geração de empregos e o poder aquisitivo da nossa população/ I vai reduzir impostos sobre investimentos produtivos para incentivar ainda mais o crescimento da economia e do mercado de trabalho//

REDE DE ESCOPO DUPLO

Narrativa constante do HE de 11/10/2010 – Vídeo 6838437 – 20,00m

12 - Dilma tem muito mais apoio popular/ e isso se vê pode onde ela passa/ Hoje no Brasil, há condições de você comprar um televisor, uma geladeira, um fogão/ Antigamente, não/ Para que eu vou colocar o governo do Serra se é o mesmo do Fernando Henrique?/ Estou com Dilma e não abro/ Vamos levar ela para a vitória, que a vitória é minha de todos os brasileiros/ Só pode governar bem quem tem forte apoio político/Dilma terá o apoio de 350 dos 513 deputados federais/ No senado, ela terá o apoio de mais de 50 dos 81 senadores e dos 18 governadores já eleitos, onze estão com Dilma/ É com essa força política e o apoio popular que Dilma vai governar e fazer o Brasil avançar// Rede DE ESCOPO DUPLO

Narrativa constante do HE do dia 13/10/2010- Vídeo 6856110 – 20,03

13. A visão da mulher é capaz de mudar muita coisa/ Da mulher mãe, da mulher avó, da mulher que respeita a vida, da mulher que percorre o mundo divulgando o nosso país/ Da mulher que coordenado todos os ministérios do governo Lula pensou em primeiro lugar na família brasileira e assim criou o Luz para Todos/ Iluminou milhões de casas Brasil a fora/ Fortaleceu o Bolsa Família que levou comida a tanta gente/coordenou o Minha Casa Minha Vida, que está realizando o sonho da casa própria de milhares de famílias/ E levou em frente o Programa de Aceleração do Crescimento, o PAC, que gerou milhares de emprego e devolveu a dignidade a tantos lares/ Essa é Dilma que, com a força e a fé da mulher vai fazer o Brasil seguir mudando//

REDE COMPLEXA

Narrativa constante do HE do dia 13/10/2010 – Vídeo 6856110 – 20,03 m

14 – Nós já passamos mais de cem anos da República e tivemos raros momentos em que o Brasil foi tão bem conduzido quanto tem sido pelo presidente Lula com a sua equipe/ Pois bem, Dilma foi a principal peça dessa equipe/ Então ela tem condições excepcionais para dar continuidade a tudo aquilo que possa ter sido objeto de aplauso da sociedade brasileira/ E mais, condições pela personalidade dela, pelo estilo dela, tem condições de aperfeiçoar as coisas porque ela tem personalidade para isso.

REDE COMPLEXA

Narrativa constante do HE do dia 07/09/2010- Vídeo 660638 – 24,59m

15. Primeiros anos de 1500/ uma índia se casa com o português Diogo Caramuru e inicia a formação de um povo novo e mestiço: o povo brasileiro/ Catarina Paraguaçu/ 1835, indignada com a escravidão, ela se engaja nas lutas dos malês pela liberdade, Luiz Mahin/ 1877, ao romper barreiras, ela partiu para reinventar a música brasileira, Chiquinha Gonzaga/ 1888, uma mulher sanciona a lei que abole a escravidão, Princesa Isabel/ Anos 30 e 40, uma mulher projeta a alegria e a cultura brasileira em todo o mundo, Carmem Miranda/ As mulheres ajudaram a mudar o Brasil/ Com Dilma o Brasil vai seguir mudando e sendo cada vez mais a nossa amada pátria mãe//

REDE COMPLEXA.

Narrativa constante do HE do dia 07/09/2010 – Vídeo 6606383 – 24, 59m

16 – Com Dilma fica a certeza, o Brasil vai ser cada vez mais um país que orgulha o seu povo e é admirado e respeitado no mundo todo/ Por isso Dilma já foi recebida pelos principais líderes mundiais/ ela está pronta para manter o Brasil no rumo certo/ Um Brasil que vai ficar ainda mais forte com o Pré-Sal//

REDE DE ECOPO DUPLO

17. Pré-Sal, a gigantesca reserva de petróleo descoberta pela Petrobrás vai tornar o Brasil um dos maiores produtores do mundo, dinamizar toda a nossa indústria e gerar milhões de empregos/ E por lei a riqueza do Pré-Sal será investida em educação, cultura, saúde, combate à pobreza, meio ambiente, ciência e tecnologia, abrindo novas portas para que o Brasil se transforme num país sem miséria, num país pleno de emprego e educação de qualidade. Na mais vibrante democracia do mundo emergente; na 5ª maior economia do mundo/ A independência do Brasil vai se fazendo no tempo/ O que começou no 07 de setembro seguiu em frente/ Entre os anos 30 e 40, no início da industrialização que nos foi libertando da obrigação de importar quase tudo/ Em seguida, a produção de petróleo, fonte de riqueza e energia/ E depois a construção de Brasília, decisiva para construção nacional/ Com Lula mais avanços/ Pagamos a dívida com o FMI/ Descobrimos o Pré-Sal, nosso passaporte para o futuro/ E combinamos democracia com desenvolvimento econômico e social como nunca antes, ganhando respeito do mundo/ Com Dilma, esse Brasil forte vai seguir em frente para se tornar cada vez mais independente// REDE COMPLEXA

18. Vamos para frente/ O Brasil mudou, está bem melhor/ Vamos realizar nossos sonhos agora/ Hoje eu tenho uma casa melhor/ Emprego está bombando aí/ Carro novo era o meu sonho/ O Brasil é respeitado/ Graças ao Bolsa Família, eu tenho uma profissão/ Água e luz na minha porta/ Eu amo meu país/ Eu me sinto bem orgulhosa/ Graças a Deus, tenho meus filhos na escola/ Estou felicíssimo da vida/ Eu quero que minha filha cresça no Brasil/ Esse é o Brasil que eu sempre sonhei// REDE DE ESCOPO ÚNICO

Narrativa constante do HE do dia 14/09/2010 – Vídeo 6669789 – 25,01m

19. Hoje nós temos uma mulher dentro da política/ Falta uma mulher presidente/ Porque a mulher mãe, ela é dona de casa e é muito dedicada/ E o Lula jamais iria colocar a responsabilidade que ele tem como presidente na mão de uma pessoa que ele não conhecesse/ Então o trabalho vai continuar porque o governo da Dilma vai ser parecido com o governo do Lula//

REDE DE ESCOPO DUPLO

~~Narrativa constante do HE do dia 14/09;2010 – Vídeo 6669789 – 25,01m~~

20. A área de habitação vive uma nova fase no Brasil/ O financiamento da Caixa Econômica é recorde/ E o com o PAC e o Minha Casa Minha Vida há milhares de moradia em construção ou já concluídas em todo o país/ Em São Paulo, Heliópolis ou Paraisópolis, antes as duas maiores favelas da cidade agora estão assim/ Cheias de vida e alegria/ Agora eu bato no peito e falo: Eu moro em Paraisópolis/ Tenho o maior orgulho daqui/ Hoje eu estou morando onde? ~~Estou morando num apartamento/ Eu me sinto bem brasileira/ Eu me sinto bem~~

orgulhosa// REDE DE ESCOPO DUPLO

Narrativa constante do HE do dia 21/09/2010 – Vídeo 6709739 – 24,59m

21. Há dez anos, Mário e sua mulher deixaram o Brasil e foram tentar a sorte no Japão/ quando eu saí daqui o Brasil estava falido/ O Brasil estava quebrado e não tinha perspectiva/ AS dívidas iam aumentando no SPC, SERASA e a gente ficava de cabeça baixa, apenas dando desculpas por não poder acertar/ Vários amigos meus que vinham passear no Brasil lá por 2007, 2008, já começaram a dizer: a coisa está mudando/ O Brasil está bom/ E eu falava: conversa. Mas o poder aquisitivo subiu demais, na população em geral/Quem era classe baixa virou classe média, quem era classe média virou classe média alta/ Então é isso que percebi aqui/ O Brasil mudou, está bem melhor e agora a coisa vai dar certo/ Vamos realizar nossos sonhos, agora// REDE COMPLEXA

CANÇÃO: Dilma Rousseff

Esta canção ocorre no HE do dia 31/08/2010- vídeo 6561909- 25,01m – TV Globo

1 Mulheres são fortalezas divinas/ Belas bailarinas/ São Preto no branco/Guerreiras de fé/
Mulheres são pulsos firmes/ Mas com a voz e o amor de mãe/

São predestinadas a vencer/ Assim é a mulher/ Contra a insegurança/ Mulheres/ A favor da
ordem/ a favor do progresso/Queremos mulher.

REDE ACOMPLEXA

Esta canção ocorre no He de 10/10/2010- Vídeo 6833812- 2016m

2. Meu Brasil

Está querendo Dilma

Meu Brasil

Está querendo continuar

Com a força da massa

O povo te abraça

Agora é Dilma

É a vez da mulher

REDE ESPECULAR

Esta canção consta do HE do dia 13/10/2010 – Vídeo 6856110 – 20,03m

3. Me Brasil, tá querendo Dilma

Meu Brasil tá querendo continuar

Agora é Dilma

É a vez da mulher

REDE ESPECULAR

4. CANÇÃO : trecho do Hino Nacional cantado no final da propaganda de DR, no HE do dia 07/09/2010 – Vídeo 6606383.

Ouviram do Ipiranga, às margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante
E o sol da liberdade em raios fúlgidos
Brilhou no céu da pátria neste instante
Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito à própria morte
Gigante pela própria natureza
És belo, és forte, impávido colosso
E o teu futuro espelha essa grandeza
Terra Adorada
Entre outras mil
És tu Brasil, oh Pátria Amada
Dos filhos deste solo és mãe gentil
Pátria amada, Brasil//
REDE COMPLEXA

5. CANÇÃO. Esta canção consta do HE do dia 14/09/2010 – Vídeo 6669789 – 25,01m

Meu Brasil novo, o Brasil do povo
Que Lula começou
Vai seguir com Dilma
Com a nossa força e o nosso amor
Ela sabe bem o que faz
Ela já mostrou que é capaz
Ajudou o Lula a fazer pra gente

Um Brasil melhor

Lula tá com ela

Eu também tou

Veja como o Brasil já mudou

Mas a gente quer mais

Quer mais e melhor

É com a Dilma que eu vou

REDE DE ESCOPO DUPLO

6. Esta canção consta do HE do dia 21/09/2010 – Vídeo 6709739 - 24,59m

Gente sorridente

Gente guerreira

Gente contente

Gente brasileira

REDE DE ESCOPO DUPL

Esta canção consta do HE de

7 – Hoje eu sou mais feliz

Melhorei de vida

Hoje eu tô no batente

Salário decente

Posso viajar

Posso ver Tv de noite

Para o meu filho eu tenho o que dar

A mulher tá contente, o feijão tá quente

Hoje eu poso sonhar

E o país vai seguir mudando

É o que a gente quer

Seguro e com fé nas mãos dessa mulher.

Meu Brasil , tá querendo Dilma

Meu Brasil, tá querendo continuar

Com a força da massa

O povo te abraça

Agora é Dilma

É a vez da mulher.

REDE DE ESCOPO DUPLO

Esta canção consta do HE de 11/09/2010 – Vídeo s/n – 49,55m

8 – Deixo em tuas mãos

O meu povo

E tudo o que mais amei

Mas só deixo porque sei

Que vais continuar o que fiz

E o meu país será melhor

E o meu povo mais feliz

Do jeito que sonhei e sempre quis

La, la, laia, eh, eh,.....

REDE ESPECULAR

Canção constante do HE de 11/09/2010 = Vídeo s/n - 49,55m

9 – Quando passo no meu Nordeste

Vejo quanto já fizemos

Mais ainda o que farás

Sei pro Sul tu tens carinho

Porque ele te acolheu

Quando precisavas mais

Sei que amas o Sudeste,

Meu São Paulo, nosso Rio

E tua Minas Gerais

Que te viu jovem e valente

E logo te verá

Primeira presidente

E no Centro-Oeste eu sei

Que cuidarás da semente

Que com muito amor plantei

Agora as mãos de uma mulher

Vão nos conduzir

Eu sigo com saudade

Mas feliz a sorrir

Pois sei, o meu povo ganhou uma mãe

Que tem um coração

Que vai do Oiapoque ao Chuí

Deixo em tuas mãos o meu povo

REDE COMPLEXA

PRONUNCIAMENTOS: DILMA ROUSSEFF

Vídeo 6561909 de 31/08/2010- 25,01m – TV Globo

1 – O Brasil avançou porque soube derrubar velhos tabus e construir novos caminhos /Provamos que é possível crescer e distribuir renda/É hora de avançar neste caminho para que todos tenham direito a uma vida melhor/O PAC está colocando o Brasil num nova era de crescimento econômico e social/ Gera emprego no presente e vai gerar mais ainda no futuro/ É assim que vamos continuar levando obras e emprego para todo o Brasil/ Muita coisa que parecia impossível está começando a virar realidade/ Muita coisa que parecia distante está cada vez mais próxima/ Temos tudo para acelerar nosso desenvolvimento humano, social, econômico e tecnológico/ Temos clareza absoluta do que fizemos e do que ainda falta fazer/ Sabemos o que queremos garantir: mais emprego, educação, saúde, moradia e segurança/Nós temos projetos viáveis para isto. Muitos deles, inclusive, já estão em andamento/O Brasil tem tudo para ser o país da inovação, do conhecimento e das oportunidades iguais para todos/

REDE DE INTEGRAÇÃO COMPLEXA

Pronunciamento feito no ABC Paulista às 4h da manhã antes do expediente dos metalúrgicos-

Video 6410934- 03,41m – 30/08/2010.

2 - Eu vou dizer uma a coisa vocês que o governo do presidente Lula foi um governo que teve em vocês seu foco principal/ O meu governo também tem esse compromisso sagrado com vocês/ Eu assumo aqui, nessa praça, nesse recinto, nesse local/ O presidente disse sempre: eu como trabalhador não posso errar porque se eu errar nunca mais um trabalhador vai chegar à Presidência do país/ Eu também como mulher não vou errar porque senão a mesma coisa vão fazer/ Jamais uma mulher à presidência do país/

REDE ESPECULAR

Pronunciamento feito em Mato Grosso- Video 6519793- 0, 57 m – 27/08/2010

2. Aqui é um lugar especial porque aqui nós produzimos aquilo que nenhum de nós pode ficar sem ter, que é o alimento//

Pronunciamento feito no HE do dia- Vídeo 3374633- 10,02 m

3. Ser mulher faz a diferença? Claro que faz/As três vezes que o presidente me chamou para trabalhar com ele, todas foram sempre uma surpresa e um desafio/ Primeiro ajudar na coordenação do governo de transição/ Depois ser Ministra de Minas e Energia e principalmente Chefe da Casa Civil/ Aqui no Rio Grande do Sul implantei projetos pioneiros como este parque eólico em Osório, um dos maiores do mundo/ Esta energia gerada pelos ventos, não agride o meio ambiente e contribui para que o Brasil tenha a matriz energética mais limpa do planeta/ No Brasil, a força dos ventos, a queda d'água e os biocombustíveis asseguram a nossa liderança em energia renovável//

REDE DE ESCOPO DUPLO

Pronunciamento feito no HE do dia 10/10/2010- Vídeo 6833812 – 20,16m

4 – Todos nós achávamos que a gente ia mudar o Brasil e o mundo/ Essa é uma visão fortíssima da minha geração/ Mudar o mundo e o Brasil/ Fazer um Brasil mais igual/ Acabar com a injustiça/ O Estadual Central era uma efervescência / Me senti como um peixe dentro d'água/ Achei aquilo ali o máximo/ Achei aquele negócio o Brasil tem que mudar/ Acho que a gente, quando nasce um filho, sabe qual a sensação? De que você é uma pessoa privilegiada/ Essa doação sem pedir nada em troca, é única, é única na vida/Muitas vezes as mulheres foram, pelo menos secretárias de educação/Agora, tinha certas áreas que era como se estivesse escrito na porta: vetada entrada de mulheres/ Porque também tem o estereótipo, né ? Frágil e

meiga/ A gente é frágil e meiga , mas não é só frágil e meiga/ Somos capazes de decidir/temos posição/ somos assertivas//

REDE COMPLEXA

Pronunciamento feito no HE do dia 10/10/2010- Vídeo 6833812 – 20,16m

5 - Você não faz um programa como O Luz Para Todos sem ser gratuito/ Não faz/ Sabe por que nunca fizeram? Porque queria cobrar / Cobrar de quem é mais pobre/ Como você pode cobrar de quem não tem nada, nem luz?/ Era assim que era na época do FHC/ queriam cobrar o Luz para Todos/ ele é um programa que ele é muito forte, sabe por quê? Porque ele tirou as pessoas da escuridão da noite e permitiu que as pessoas fizessem várias coisas de noite/ Estudar, crianças podem estudar/ A mulher pode costurar, mudar a vida/ A questão da família é uma questão muito forte, de amarrar a família/ de fazer com que ela se reestruture/ E uma sensação de que nós conseguimos/ Nós fizemos o que nós prometemos/ e tem muita coisa para fazer, mas nós realizamos muito pelo Brasil/ É bom para todo mundo que esse país seja um país que todo mundo saia dessa linha de pobreza/ que todo mundo tenha acesso à água, luz, casa, os filhos possam estudar na escola, que possam ir para a universidade/ Eu tenho a chance de consolidar um processo de crescimento do Brasil de inclusão dos brasileiros de melhoria de vida das brasileiras/ Eu tenho essa oportunidade/ Minha vida tem sido um desafio permanente/ Venci todo tipo de dificuldade para chegar aqui/O que sempre me moveu foi a fé de que eu ´poderia ajudar Brasil a ser um país melhor/ Todos os meus passos tiveram esse objetivo/ tudo tem sido uma grande aprendizado/ O presidente Lula foi meu grande mestre e o povo brasileiro a minha inspiração/ Hoje posso assegurar / Todo para presidir o meu país/ Para fazer do Brasil o país que eu, você e todos nós sempre sonhamos/Um país mais justo e solidário, onde toda a família tem o direito de ser feliz

REDE COMPLEXA

Pronunciamento feito no HE do dia 11/10/2010 – Vídeo 6838437 – 20,00m

6. PRIVATIZAÇÕES: Candidato Serra, você foi Ministro do Planejamento na época áurea das privatizações/ E foi chefe do plano nacional de privatizações no Brasil/ eu gostaria de saber se nesse período, além da Vale e das empresas mencionadas aqui, por exemplo, a Light, quantas empresas você privatizou n esse processo? Sabe quem trouxe esse tema essa semana? O principal assessor energético do candidato Serra David Zylbersztain que foi a pessoa que presidiu a Agência Nacional do Petróleo na época do Fernando Henrique Cardoso e que agora diz o seguinte: ele é a favor que haja uma privatização não é da Petrobrás agora, mas do Pré-Sal/ Que esse Pré-Sal seja passado para as empresas privadas internacionais e isso é interessante porque mostra o quadro que hoje me dá uma dúvida: se eles estão só a favor da privatização do Pré-Sal ou se eles são a favor da privatização do Pré-Sal e da Petrobrás/ Diferença entre modelos: Eu queria falar da diferença entre nós no caso de financiamento/ Nós financiamos empresa brasileira/ Você financiavam grupos estrangeiros com dinheiro brasileiro do BNDS e no limite da irresponsabilidade como disse um amigo seu, Ricardo Sérgio, financiavam grupos internacionais para comprar o patrimônio público brasileiro//

REDE DE ESCOPO DUPLO

Pronunciamento feito no HE de 11/10/2010- Vídeo 6838437 – 20,00m

7 –INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA: No Brasil, no período do governo no qual você foi Ministro do Planejamento, parou de investir no Brasil/ Não investiu em porto, não investiu em aeroporto/ Então tudo que eles não fizeram em oito anos ficou para a gente fazer nos nossos oito anos/ Nós corremos atrás/ Fizemos o Programa de Aceleração do Crescimento/ Agora, acho estarrecedor a falta de senso crítico do candidato Serra/ Sabe por

que eles não investiam? Porque eles tinham um acordo com o fundo monetário que impedia o investimento em transporte/ Uma das áreas mais prejudicadas do Brasil foi o setor de rodovias/ que estava inteirinho esburacado e não tinha contrato de manutenção que era igual ao dos portos/ Ao invés de ser um contrato de longo prazo que você dava as condições e exigia a prestação de serviços das empresas eles contratavam por seis meses, atrasavam o pagamento e as empresas não faziam nada.

REDE DE ESCOPO DUPLO

Pronunciamento feito no dia 11/10/2010 – Vídeo 6838437- 20,00m

8 - POLÊMICA SOBRE O ABORTO: Inclusive eu acho estranho você dizer certas coisas porque você regulamentou o acesso ao aborto no SUS/ Até que eu concordo com a regulamentação porque eu sou contra tratar a questão das mulheres, das duas mulheres que morrem por dia ou um dia sim, um dia não, neste país, por aborto, como uma questão de polícia/ Entre prender e atender, eu fico com atender//

REDE DE ESCOPO ÚNICO

Pronunciamento feito no dia 11/10/2010 – Vídeo 6838347- 20,00

9 - Campanha de ódio: Eu acho que a sua campanha e tenho visto isso procura me atingir por meio de calúnias, mentiras e difamações/ O que não está certo é a sua esposa D. Mônica Serra, eu vou dizer o que ela falou / Ela disse: A Dilma é a favor da morte de criancinhas/ é tão absurda a acusação que mostra a característica desse processo, dessa campanha, que é uma campanha contra mim e que usa uma coisa que o Brasil não tem: o ódio/ Esse país não tem ódio religioso, não tem ódio étnico e não tem ódio cultural / Então eu repudio essa campanha que está sendo feita//

REDE DE ESCOPO DUPLO

10 - Pronunciamento feito no dia 11/10/2010- Vídeo 6838347 – 20,00

CONTINUIDADE DOS PROGRAMAS: Você tem dito candidato Serra que vai continuar os programas do governo do presidente Lula : o ProUni, o Bolsa Família e também o Minha Casa Minha Vida/ Espero pelos menos que você tenha disto isso/ Eu já vi você falar muito mal do Minha Casa Minha Vida/ Então aqueles usuários do Minha Casa Minha Vida olhem bem para o candidato/ Agora eu queria saber o seguinte: Qual a garantia que nós temos, o eleitor que tá nos assistindo tem que você vai fazer isso/ Ele teve um momento que se comprometeu e foi no cartório e assinou no cartório que não ia ser candidato a governador e foi / Que ele interrompeu os programas do Alckmin tanto a escola de turno integral quanto a Escola da Família/Então como é que a gente acredita que de fato ele vai continuar os de Lula?//

REDE DE ESCOPO DUPLO

Pronunciamento feito no dia 11/10/2010 – Vídeo 6838347 – 20,0011 - COMPROMISSO COM O BRASIL:

Eu quero construir o futuro e esse futuro que eu quero construir é baseado em educação de qualidade, da creche ao pós-graduação, passando pelas universidades para garantir pras nossas crianças e nossos jovens um futuro melhor/ Quero também uma saúde que permita que todos vocês tenham acesso a consultas especializadas, a exames e que possam sair das filas de espera de seis meses/ Quero também uma segurança pública em todas as cidades e comunidades deste país / Vocês podem contar comigo/Eu estou preparada para ser presidente da República/ eu quero ser presidente para concluir o trabalho que iniciei junto com o presidente Lula / Esse trabalho que fez do Brasil um país muito melhor do que aquele que encontramos e hoje caminha para ser uma das nações mais desenvolvidas do mundo/ Minha candidatura é a garantia de que o Brasil não vai se afastar desse caminho Pelo contrário, com

a experiência que adquiri nestes anos todos vou acelerar as mudanças para que todas as famílias brasileiras tenham direito a uma vida melhor//

REDE COMPLEXA

Pronunciamento feito no HE do dia 13/10/2010 – Vídeo 6856110 – 20,03

12 – Nesta questão de habitação o nosso governo avançou muito/ Criei e coordenei o programa Minha Casa Minha Vida, que até o fim deste ano vai garantir um milhão de moradias para a nossa população/ É um programa que deu resultados tão bons que agora vamos duplicar a sua meta construindo dois milhões de moradias nos próximos quatro anos/ Essa é uma grande diferença entre o nosso modelo de governo e o governo do PSDB/ Nós não ficamos falando que vamos fazer/ Nós fazemos porque temos planejamento, rapidez e acima de tudo compromisso com a nossa população mais carente/ A maior prova disso é que hoje o governo federal coloca dinheiro na mão do cidadão beneficiário do Minha Casa Minha Vida para que ele compre diretamente sua moradia/ Antes, o governo do PSDB não colocava um tostão para ajudar as famílias mais pobres a pagar a sua casa própria/ Esta é uma diferença fundamental entre os dois modelos que estão aí: No nosso governo 28 milhões de brasileiros saíram da miséria/ No governo passado, isso jamais teria acontecido porque o Brasil era governado para poucos/ Nosso foco é outro/ É melhorar a vida de toda a população, especialmente dos mais pobres/ Por isso no meu governo, assumo o compromisso de lutar para erradicar a miséria/ Se já conseguimos tirar 28 milhões da miséria, vamos conseguir também melhorar a vida dos 21 milhões que infelizmente ainda vivem na pobreza absoluta/ Vou fazer isso, acelerando o crescimento e a geração de empregos/ Fortalecendo o Bolsa Família, investindo boa parte da riqueza do Pré-Sal no combate à pobreza e ampliando os cursos de capacitação profissional, em especial o programa Próximo Passo que ensina uma profissão aos beneficiários do Bolsa Família/ Mais uma vez o nosso caminho é totalmente

outro/ é o de valorizar as empresas e o patrimônio dos brasileiros/ Prova disso é que há poucos dias a Petrobrás se tornou a segunda maior empresa de petróleo do mundo/ Agora ela está mais preparada do que nunca para explorar todas as riquezas do Pré-Sal/ E garanto/ Essas riquezas não serão privatizadas nem irão ficar nas mãos de poucos/ Elas vão beneficiar toda a população/ Definimos por lei que os recursos do pré-sal serão investidos nas áreas de educação, ciência e tecnologia, cultura, meio-ambiente, combate à pobreza e saúde/ Isso vai abrir novas portas para que o Brasil se torne um país sem miséria, de pleno emprego, com uma saúde e educação de qualidade para todos//

REDE COMPLEXA

Pronunciamento feito no HE do dia 26/08/2010- Vídeo 6520327- 25,05m

13 – A coisa que meu pai mais repetia era: tem que ler muito, tem que estudar/ Isso me marcou para sempre/ Até hoje, a minha vida tem sido de estudos e de aprendizado permanente/ Educação é fundamental/ É a chave para que o Brasil se torne de fato um país desenvolvido/ As escolas técnicas federais como essa de Ipojuca, estão garantido um futuro melhor para os nossos jovens e para o Brasil/ Esse trabalho não pode parar/ Para isso vamos priorizar a criação de escolas técnicas em municípios com mais de 50 mil habitantes/ Assim o ensino profissionalizante vai ficar mais perto de todos os brasileiros/ Para que o Brasil siga mudando, a gente tem que fazer muita coisa pela segurança, pela saúde, pelo desemprego e pela moradia/Mas tudo mesmo passa pela educação/ So vamos garantir um futuro melhor com igualdade de oportunidades quando pudermos garantir educação de qualidade para todos/ Por isso educação é a nossa prioridade máxima//

Pronunciamento feito no HE 12/08/2010- Vídeo 6520327

14 - Para garantir a qualidade do ensino, devemos valorizar o professor/ isso significa salário digno nos próximos quatro anos/ Nas famílias e nas creches de classe média, as crianças costumam receber a atenção que precisam/Já nas famílias pobres é mais difícil porque não há creches suficientes/ Os pais trabalham e não têm onde deixar a criança/ A raiz da desigualdade social está aí, na primeira infância/ E é aí que mostra a sua face mais cruel/ Nós vamos implantar seis mil creches e pré-escolas em todo o país/ Creches que estimulem as crianças, pois no início da vida se constroem as bases do aprendizado, o futuro e a felicidade de todo ser humano/ Aqui em Pernambuco estamos garantindo um futuro melhor para os nossos jovens e para o Brasil/ Esse trabalho não pode parar/ Para isso vamos priorizar a criação de escolas técnicas em município com mais e 50 mil habitantes/Assim o ensino profissionalizante vai ficar mais perto do todos brasileiros//

REDE COMPLEXA

Pronunciamento feito no HE do dia 07/09/2010 – Vídeo 6606383 – 24,59m

15 – Neste sete de setembro, reafirmo meus compromissos com povo brasileiro/ Compromissos, que só quem trabalhou lado a lado com o presidente Lula, tem condições de cumprir porque juntos criamos uma base sólida e é daí que vamos partir para consolidar de uma vez por todas esse novo Brasil/ O caminho está aberto/ É por ele que vamos seguir para que a nossa pátria-mãe siga mudando/ Podemos erradicar a miséria muito antes do que se imagina/ Para misso, vamos fortalecer o Bolsa Família, os cursos de capacitação profissional e a agricultura familiar/ Realizar obras que criem uma nova dinâmica econômica e social nas nossas regiões mais carentes e investir boa parte da riqueza do Pré-Sal no combate à pobreza/ É assim que vamos construir um Brasil sem miséria/ Para que mais e mais brasileiros melhorem de vida, vamos seguir estimulando a indústria, a agricultura, o comércio, a

construção civil/ Vamos manter o Banco do Brasil e a Caixa no rumo certo: com uma política de crédito e financiamento acessíveis a toda a população/ Vamos também criar o Ministério da Micro e Pequena Empresa para apoiar as que já existem e estimular mais gente a criar o seu próprio negócio//

REDE COMPLEXA

Pronunciamento feito no HE dia 07/09/2010- Video 6608383 – 24,59m

16 - Temos que fazer da Copa e das Olimpíadas um instrumento para transformar o Brasil numa grande potência esportiva e num país campeão de oportunidades para seus jovens, ou seja, um país com alto desempenho esportivo e alto desempenho social/ Nosso governo vem reduzindo ano a ano o desmatamento na Amazônia/ Por isso, assumimos na conferência do clima, em Copenhague, a meta mais ambiciosa entre todos os países do mundo: reduzir a emissão de gás de efeito estufa em 36 a 39% até 2020/ Posso garantir que vamos cumprir esta meta até antes, seja combatendo o desmatamento na Amazônia, seja investindo cada vez mais em fontes de energia limpas e renováveis, como as hidroelétricas e os parques eólicos/ Hoje, crescemos e distribuímos renda ao mesmo tempo/A pobreza está diminuindo/ O acesso às escolas técnicas e à Universidade foi ampliado/ O emprego bate recorde atrás de recorde e o poder aquisitivo da população melhora cada vez mais/ Setores fundamentais como a indústria, o comércio e a agricultura seguem fortes e dinâmicos / É o Brasil vivendo a maior transformação e é para consolidar de vez essa transformação que eu quero ser presidente da minha pátria//

REDE COMPLEXA

17 - No ano passado, o mundo viveu a maior crise econômica dos últimos 80 anos/ Em outros tempos, uma crise desse tamanho quebraria a nossa economia/ Fecharia centenas de empresas e deixaria milhões de brasileiros sem trabalho/ Agora, não. Agora, o Brasil está mais forte que nunca/ A última PNAD demonstra isso/ O Brasil está mais forte que nunca/ Enquanto o resto do mundo cortou empregos, aqui, o nosso governo gerou empregos e preservou o poder aquisitivo da população/ O fato é que vencemos a crise/ Retomamos nosso crescimento e estamos prontos e preparados para crescer ainda mais nos próximos anos/ Esta é a grande diferença entre o nosso modelo de governar e o modelo do passado/ Como você pode ver avançamos muito, mas temos a obrigação e o dever de continuar avançando ainda mais/ Aí conta a experiência adquirida nestes anos todos que trabalhei lado a lado com o presidente Lula/ Sei o que precisa ser feito e sei exatamente como fazer/ Pretendo, por exemplo, cumprir todas as metas estabelecidas pelo PAC

/Esta segunda versão do nosso Programa de Aceleração do Crescimento define metas muito claras para o Brasil continuar avançando/ É assim, com planejamento, metas claras e muito trabalho que vamos seguir mudando e beneficiando toda a nossa gente brasileira/ Uma vez o presidente Lula falou que a gente começou fazendo o que era necessário/ Depois passamos a fazer o possível/ E quando menos se esperava começamos a realizar o que era considerado impossível/ O resultado é que o nosso governo mudou o Brasil e criou uma base sólida que vai nos permitir avançar ainda mais nos próximos quatro anos/ Temos projetos, recursos e metas concretas para seguir crescendo na educação, na saúde, na segurança, na moradia, na geração de empregos/ Ou seja, é hora de acelerar e seguir em frente para oferecer uma vida melhor a todos os brasileiros e brasileiras//

REDE COMPLEXA

Pronunciamento feito no HE do dia 23/09/2010 –Vídeo 6728278 – 25,01

18. O Brasil já é vanguarda em várias áreas/ Nossa agropecuária, por exemplo, é uma das mais modernas do mundo/ A Petrobrás é a empresa que possui a melhor tecnologia de exploração de petróleo/ em águas profundas e a nossa frota de carros flex é a maior do planeta/ Temos muitas outras empresas e centros de pesquisa científica e tecnológica que estão entre os mais avançados do mundo/ Minha meta é avançar ainda mais/ Pra isso, vou incentivar fortemente, área de ciência e tecnologia/ Tudo que puder ser produzido aqui, será produzido aqui com mão de obra e inteligências cem por cento brasileiras/ com isso, vamos importar menos fortalecer ainda mais a nossa economia e ampliar o mercado de trabalho para a atual e futuras gerações/ Esse será um grande passo para colocar o Brasil no grupo de países mais desenvolvidos do mundo//

REDE DE ESCOPO DUPLO

Pronunciamento feito no HE do dia 23/09/2010 – Vídeo 6728278 – 25,,01

19 – Como vocês podem ver a descoberta do Pre-Sal e o nosso desenvolvimento tecnológico trazem benefícios para todo o país, para toda a população/ É uma nova era de prosperidade que está se abrindo para o Brasil e nós vamos aproveitar essa oportunidade para avançar onde é mais necessário, ou seja, na saúde, na educação , na moradia, na segurança, no combate à miséria e também na área ambiental/ É esse país que quero seguir construindo lado a lado com cada brasileiro e com cada brasileira/ Um país vibrante capaz de crescer distribuindo renda, capaz de oferecer mais saúde, educação, moradia e segurança/ Capaz de ser um líder na área de ciência e tecnologia/ E esse Brasil que queremos e estamos muito próximo de ter/ Porque hoje o Brasil tem rumo e por ele que vamos continuar seguindo//

REDE DE ESCOPO DUPLO

Pronunciamento feito no HE do dia 28/09/2010 – Vídeo 6765230 – 25,01m

20 - No nosso governo, o Brasil mudou/ A economia está sólida/ O setor privado investe como nunca/ O campo bate recordes de produção/ O comércio vai muito bem e o emprego não para de crescer/ Mas a grande mudança foi melhorar a vida das pessoas/ Agora, o brasileiro tem oportunidades concretas para realizar o sonho de ter a casa própria, um carro, computador, eletrodomésticos e móveis novos/ Hoje, ninguém que nasce pobre está condenado a ser pobre para sempre/ Pelo contrário, ele sabe que pode subir na vida e que tem um governo que vai lhe apoiar/ Ajudei a criar esse novo Brasil/vou trabalhar agora para ampliar essas conquistas/ Esse é o compromisso que assumo com todos os brasileiros e todas as brasileiras/ Tudo que está sendo colhido agora é fruto do que plantamos desde o primeiro dia do governo Lula/ O resultado é que o Brasil é um país cada vez mais forte no campo econômico e social/ Muita coisa que era considerada impossível, agora é realidade/ Na semana passada mesmo, a Petrobrás se tornou a segunda maior empresa de petróleo do mundo/ E esse é um motivo de orgulho/ Agora que a eleição está chegando à reta final é mais importante que nunca cada brasileiro comparar o nosso modelo de governar com aquele modelo do passado/ Para nós melhorar a vida das pessoas não é uma promessa de campanha/ É uma prática do nosso dia a dia/ tudo que eu o presidente Lula realizamos nos últimos sete anos e meio teve esse objetivo/ O resultado está aí/ O Brasil mudou e vai seguir mudando em todas as áreas/ É assim que vamos continuar construindo um país cada vez melhor//

REDE DE ESCOPO DUPLO

ENTREVISTAS:DILMA ROUSSEFF

ENTREVISTA DE DILMA ROUSSEFF: Globo News- segundo turno- Vídeo 1533752 , 27/10/2010, 13,19. Trata-se de uma entrevista coletiva dada por Dilma Rousseff, antes da votação do primeiro turno. A candidata foi arguida por uma jornalista não identificada sobre a avaliação da própria campanha.

1- Conseguimos fazer uma campanha no Brasil inteiro, em todo o país/ A minha campanha conseguiu colocar as nossas propostas representando tudo que nós modificamos tanto no que se refere ao crescimento como à distribuição de renda e inclusão social e atenção social, mas também propostas de desenvolvimento para cada região, assim para o Ri Grande do Sul, para o Nordeste, para o Norte, o Centro-Oeste e até também uma proposta que leve em conta o Sudeste também tem de se incluir neste novo Brasil, que cresce a taxas significantes/ então, é uma proposta de transformação de um país em mudanças, que eu represento//

REDE DE ESCOPO DUPLO

ENTREVISTA NO JORNAL DA GLOBO- (itens 2 a 30/08/2010- Vídeo 1533752 – parte 1- 10,56m-com os jornalistas William Wack e Cristiane Pelajo:

William Wack: Boa noite, seja bem-vinda ao Jornal da Globo, candidata, o seu tempo começa a contar a partir de agora/ Vou formular a primeira pergunta:

“ A senhora passou por uma grande transformação física: cabelo, roupa, jeito de falar. Foi preciso?

RESPOSTA de DR:

2.

Boa noite, William/ Boa noite Cristiane/ Eu acho que esse é um processo diferente de ser Ministra Chefe da Casa Civil/ Sempre digo que como Ministra Chefe da Casa Civil a gente trabalha muito e temos muito pouco tempo para lidar com a população porque é um trabalho de bastidor, de construir, de estruturar um governo, de levar ele à frente/ Então é uma exigência muito grande/ Quando eu passei a ser candidata, eu vou te falar com sinceridade, eu acho que é melhor, mais fácil, porque você ter contato com as pessoas, conseguir conversar com elas, fazer propostas/ E importante também você cuidar da forma como você aparece, você vai na verdade aparecer para 190 milhões de brasileiros de uma forma ou de outra/ ou através da tv aberta, ou através do rádio, você vai conversar e principalmente através do contato pessoal/ As pessoas gostam que a gente se cuide para aparecer para elas/ Então eu acho que isso foi bom/ Para mim , eu acho que é bom também, para as pessoas que me assistem, me veem//

REDE COMPLEXA

Cristiane Pelajo: “Candidata existem muitos petistas envolvidos em escândalos na campanha da senhora/ José Dirceu, por exemplo, qual é o papel que ele terá no governo da senhora?”

RESPOSTA de DR:

3. Olha, sabe Cristiane, eu não tenho discutido o futuro governo por uma questão que acho de respeito à população porque para começar a discutir governo eu teria de estar eleita/ Eu acho que a questão que se coloca quando você está em campanha eleitoral, é respeitar uma das questões mais importantes da democracia que é o voto do povo no dia 3 de outubro/ Se eu colocar a carroça na frente dos bois, em vez de dizer o programa do governo, em vez de dizer o que é que eu quero para as pessoas me escolherem como presidenta do Brasil, eu vou ficar

discutindo uma coisa que não aconteceu porque cá entre nós pesquisa não ganha eleição, ganha eleição é voto na urna no dia 3 de outubro//

REDE COMPLEXA

..

Cristiane PelaJO: “Mas a senhora não vê problema em trazer de volta à política uma pessoa que teve os direitos políticos cassados?”

Resposta de DR:

4. Eu vou insistir nisso/ Eu não vou discutir nem o Zé Dirceu, eu não vou discutir quem quer que seja/ Outro dia colocaram o Henrique Meireles, outro dia colocaram o Guido Mantega, outro dia colocaram que era o Palocci/ Eu em princípio não discuto nenhum nome para o meu governo/ É uma questão de princípio porque eu estou sendo acusada também de querer ganhar a eleição antes da hora e que eu quero sentar na cadeira antes/ Eu quero dizer gente que quem sentou na cadeira antes foi o ex-presidente da República e inclusive por dois motivos que eu não sento na cadeira antes: primeiro porque eu respeito o voto popular e em segundo lugar porque eu acho que dá azar e ficou visível que deu azar//

REDE DE ESCOPO DUPLO

WILLIAM WACK “Agora, a senhora se recusar a discutir cargos e distribuição de cargos, a senhora vai deixar um monte de gente decepcionada porque os aliados estão discutindo abertamente quem vai ficar com que/ Não seria hora de a senhora participar?”

RESPOSTA de DR:

5 Sabe, se comigo, que se eleita, sou a parte interessada, ninguém fez isso até hoje, todo mundo respeitou o fato de que num processo eleitoral a gente tem que levar em conta o interesse da população no fato de que ela tem de esclarecer; segundo, tem de respeitar o dia

do voto/ É que nem futebol/ Todo mundo pode ficar fazendo prognóstico, mas se o jogador de futebol sair dizendo que ele vai ganhar de 2x0 , de 1x0 sem ter bola na rede é uma baita pretensão/ Eu considero que seria pretensão de minha parte discutir qualquer consequência do processo eleitoral de 3 de outubro sem tá o último voto na urna às cinco horas da tarde//

REDE DE ESCOPO DUPLO

.....

William Wack: “Como a senhora usou o futebol, todo mundo escala o time antes do jogo”

RESPOSTA DE DR:

6. É/ Todo mundo escala o time antes do jogo, mas aí é futebol. Eu estou fazendo eleição.

Crhistine PelaJO: “Candidata, a Receita Federal negou a sessão política de quebra de sigilo do vazamento de dados de Tucanos, na semana passado/ Integrantes do seu partido já foram envolvidos em montagem de dossiês contra opositores/ Como é que a senhora pode dá garantias para gente da população de que isso não vai acontecer no eventual governo da senhora?”

RESPOSTA de DR:

7. Olha, eu tenho muito tempo de vida pública, Cristiane e jamais compactuei com nenhuma ou nenhum malfeito/ Tenho insistido que a acusação da oposição a mim e a minha campanha é absolutamente sem fundamento, inclusive entrei com seis medidas jurídicas contra o candidato, meu opositor, não meu mas do meu partido, e também pedi providências à Polícia Federal para investigar esse fato/ eu considero que é absolutamente injustificável que uma pessoa acuse outra sem apresentar provas/Nós temos pedido sistematicamente que apresente provas/ Aliás, se essa situação for colocada dessa forma, eu queria dizer uma coisa/ O partido do candidato meu adversário tem uma trajetória de vazamentos, de grampos absolutamente precisa/ Por exemplo, vazamento das dívidas dos deputados federais com o Banco do Brasil

na véspera da votação da emenda da eleição/ Os grampos que existiram no BNDS/ E também, os grampos feitos junto ao gabinete do secretário da Presidência da República/ Eu jamais usei esses episódios para tornar o meu adversário suspeito de qualquer coisa porque não acho correto/ Agora, eu também não concordo que sem provas me acusem ou acusem a minha campanha/ Eu tive uma trajetória política/ Na minha trajetória política, eu tive sempre absoluto respeito pela legalidade e pelo uso do dinheiro público/ Então não vejo nenhuma justificativa para as acusações, a não ser interesse eleitoral//

REDE COMPLEXA

WILLIAM WACK :” Candidata a senhora tem uma longa história política/ A senhora foi torturada durante a ditadura militar. Como a senhora se sentiu quando ouviu o presidente Lula comparar presos de consciência em Cuba a bandidos em São Paulo?”

RESPOSTA de DR:

8. Olha, eu acho que a trajetória política e de vida do presidente Lula não pode permitir que a gente acredite que o presidente Lula foi uma pessoa que não lutou a vida inteira pelos direitos humanos/ Eu, da minha parte, tenho consciência disso e tenho presenciado isso/ Acho, de forma muito discreta, inclusive/ O Brasil é responsável pela soltura dos presos políticos/ eu não digo que ele é responsável porque seria muita pretensão minha, mas eu acredito que o presidente Lula, o Itamaraty e todas as tentativas feitas de forma discreta, como deve ser feito, até porque se você não fizer de forma discreta, você não consegue muitas vezes o seu objetivo/ Eu da minha parte tenho uma convicção, sabe qual é? A minha vida pessoal, ela teve um momento muito duro. Eu vivi a minha juventude durante a ditadura e lutei contra ela do primeiro ao último dia/ Tenho absoluta solidariedade com presos políticos/ Sou contra crimes de opinião, crimes políticos ou crimes por pensar, por querer ou por opor e vou defender isso a minha vida inteira//

REDE COMPLEXA

WILLIAM WACK: “ Ou seja, a senhora jamais faria essa comparação?”

REPOSTA de DR:

9. Não, eu não acho correto falar que o Presidente tomou uma atitude errada neste episódio/O Presidente, vou repetir, foi o responsável, um dos, pela tentativa de soltura dos presos políticos cubanos//

REDE DE ESCOPO ÚNICO

CHISTIANE PELAJO: “Candidata, é notório que as Farc , as forças revolucionárias da Colômbia estão relacionadas ao tráfico de droga e também estão organizadas aqui no Brasil/ Por que a senhora hesita em chamar as FARC de narco-guerrilha?”

RESPOSTA de DR:

Eu jamais hesitei em falar que as FARC tem relações/ Isso é público e notório//

CRISTIANE PELAJO

“ Então a senhora está declarando que as FARC está relacionada ao tráfico de drogas?”

RESPOSTA de DR:

10. Não, eu não estou declarando não/ O governo do Presidente Lula acha as FARC ligadas ao crime, ao crime organizado e ao tráfico de drogas/ Nunca escondemos esse fato/ Aliás , esta história das nossas relações com as FARC foi muito bem respondida pelo Presidente ex-Ministro da Defesa da Colômbia e disse o seguinte: em várias oportunidades, ele, ex-Ministro da Defesa, que combateu inequivocamente as FARC na Colômbia conversou com ela, teve diálogo porque tem momentos que sem diálogo é impossível acabar e negociar a paz/ Então

no Brasil a gente tem de perder essa visão um tanto conspiradora que muitas vezes se coloca. Se não se conversar não se consegue inclusive a paz/ E eu acho que ele foi muito feliz na resposta que ele deu para a revista nesse domingo, né/ Foi domingo que saiu em que ele diz “ Eu e outros políticos colombianos conversamos também//

REDE COMPLEXA

ENTREVISTA DE DR AO O JORNAL DA GLOBO EM 31/08/2010- Vídeo 1373752 – 2º parte- 9, 5m

Com William Wack e Cristiane Pelajo:

WILLIAM WACK: “ A senhora fez parte de um governo que tem sido criticado frequentemente por ter colocado na máquina administrativa muitos militantes dos seu partido/ Esta política prossegue?

11. RESPOSTA DE DR: Eu sempre digo uma coisa, viu William. Eu acho que o governo é composto de políticos de assistências técnicas. Vai prosseguir sempre/ Eu vou prosseguir nesse critério/ Vou escolher político com competência técnica/ Atos técnicos são muito importantes, mas técnicos que não têm compromisso com o desenvolvimento do seu país, que não tem compromisso com a distribuição de renda do seu país, que não tem compromisso com a inclusão social do seu país leva o país, leva o seu país a situações muito precárias/ Eu por ato ou ofício meu como Ministra de Minas e Energia me relacionei com vários ministros na América latina e uma vez estava numa reunião, era véspera de Natal, começou aquela conversa social, era final de reunião , onde você vai passar as férias? Nós todos, eu disse em minha casa , em Porto Alegre, cada um, eram vários ministros/ Um deles, disse : eu vou também passar em casa/ Eu estava em dúvida se ele morava numa das cidades daquele país/ Eu disse uma delas/ Ele disse não/ Eu disse outra/ Ele disse não/ E então onde é? Ele disse: eu

moro em Miami/ A família dele morava em Miami/ Os filhos dele moravam em Miami/ Os netos dele moravam em Miami/ Eu não acredito que alguém não crie sua família no Brasil, que não interesse na educação dos seus filhos de qualidade no Brasil, não sinta amor pelo seu país a ponto de morar nele e sofrer as consequências, todas as consequências, a que o governo vai produzir lá, seja uma pessoa confiável, então eu sempre vou escolher políticos com competência técnica/ E aí todos do meu partido que forem políticos com competência técnica serão escolhidos para cargos específicos do governo/ Isto não vale só para o PT/ Isto vale para todos os partidos//

REDE COMPLEXA

.....

WILLIAM : “Qualquer partido?”

DR: Qualquer partido/ Aliás, sempre disseram que eu sou um pouco exigente/ Ela é um pouco exigente no que se refere à qualificação para cargos//

WILLIAM WACK: “ Ou seja, não importa a carteirinha?”

12. RESPOSTA de DR: Olha , a carteirinha importa sim, se a carteirinha for isso que eu falei, o compromisso com o seu país/ Política não é sempre uma coisa ruim/ Política não é sempre uma coisa suja/ Política é para transformar como o presidente Lula fez durante oito anos/ Um país que vivia na desigualdade, na estagnação e que vivia também no desemprego num país que está crescendo, emprega 12 milhões, todo mundo está desempregando 30 milhões, e num país que tem hoje um resultado social muito impressionante//

REDE DE ESCOPO DUPLO

CRISTIANE PELAJO: “Candidata, vamos mudar um pouco de assunto/ O Brasil investe muito pouco em relação ao PIB e os investimentos dependem basicamente da Petrobrás e do setor privado/ Por que o presidente Lula não conseguiu investir?”

RESPOSTA de DR:

13. Eu não concordo com a afirmação/ Acho que houve um esforço extraordinário do governo Lula para investimentos. Isso é visível hoje nos números/ Nós aumentamos bastante o investimento público, obvio que a Petrobrás aumentou seu investimento, que a Eletrobrás aumentou investimento/ Agora, os investimentos privados, por exemplo, na área de infraestrutura foram demandados por leilões do governo //

números aqui : 40% da receita nacional do país vão para o governo e o governo é responsável por 2% dos investimentos no país”

REDE DE ESCOPO ÚNICO

14. RESPOSTA de DR: Vejam bem/ É o tipo do cargo que não tem precisão econômica e não tem precisão orçamentária/ Porque é o seguinte|: o governo, nós passamos mais de 25 anos sem investir/ Hoje nós estamos fazendo as seguintes obras: a do São Francisco, seis bilhões de reais, para levar o quê? Para levar água para 12 milhões de pessoas no semiárido nordestino / Acabamos com a história de racionamento de oito meses que aconteceu no Brasil/ Hoje vocês você não veem mais alguém dizendo que o Brasil corre risco de racionamento/ Porque não tem isso/Você vê Girau e Santo Antônio/ Vou te dar outro exemplo:

Cristiane Pelajo : “ A senhora está satisfeita com os investimentos no Brasil?”

15 -RESPOSTA de DR: Não, eu não/ Eu sou uma pessoa que jamais vai ficar satisfeita/ quando eu falo que o Brasil voltou a investir estou dizendo que nós estamos numa longa trajetória/ Vamos precisar investir muito mais, por exemplo: em casa própria para as pessoas,

voltamos a investir, saneamento/ Em saneamento, nós botamos aqui em São Paulo 8,6 milhões//

REDE DE ESCOPO ÚNICO

WILLIAM WACK: “ Candidata, para haver um consenso, a senhora é economista, para haver um consenso entre os economistas, primeiro que a nossa taxa de investimento é muito baixa / Como o Brasil vai continuar a crescer? Nossa taxa de crescimento é muito baixa/ O Ministro da Fazenda chegou a comentar isso/ Como vamos manter o mesmo ritmo sem fazer um severo ajuste fiscal? A senhora chegou a pensar nisso? “

RESPOSTA de DR:

16. Eu acho, eu sou contra que se faça ajuste fiscal agora no Brasil/ Então, ... o Brasil teve de fazer ajuste fiscal porque precisou fazer. O que é ajuste fiscal?/ Ajuste fiscal é regime de caixa/ Caracteriza-se pelo fato de que você sai cortando aumento de salário mínimo, aumento de salário, você sai cortando qualquer despesa passível de corte , ou seja, aquelas que não estão vinculadas: investimento, investimento em saneamento, nem pensar/ Ela se caracteriza primeiro por isso/ Como é regime de caixa, tem um lado da receita, que todo mundo esquece/ Sabe o que você faz? Você aumenta imposto/ Além de aumentar imposto, o que você faz? Senta no caixa/ Então vamos supor que você seja um empresário/ E aí você tem um crédito tributário/ Um crédito devido a você/ O fisco te deve e vai ter de pagar/ Sabe que o regime de caixa te devolve em 48n meses/ Em vez de te devolver automaticamente, te devolve em 48 meses/ O Brasil não precisa de passar por isso mais, sabe por quê? Primeiro, a inflação está sob controle visivelmente/ Nós temos 262 bilhões de reserva e a relação dívida a dívida sob PIB está caindo inquestionavelmente/ Está em 41%/ Nós inclusive tivermos de ter um aumentozinho em 2008, mas fizemos superávit todos os anos/ Então, o pessoal que está defendendo ajuste fiscal está errado/ O que nós temos de defender é outra coisa/ O Brasil tem

de crescer e tem de controlar seus gastos/ Não pode sair crescendo e gastando dinheiro a rodão/ Um governo que não controla direito os seus gastos, que não pega o seu dinheiro e olha se ele está devidamente aplicado não é o governo que eu defendo/ Agora, defender ajuste fiscal no Brasil é um crime/ Hoje, estamos na fase do investimento, do planejamento, do controle e da fiscalização do gasto público, mas não estamos na fase do ajuste fiscal//

REDE DE ESCOPO DUPLO

WILLIAM WACK: “Contas externas? Elas estão piorando/ Como a senhora pretende inverter esse quadro?”

17. RESPOSTA de DR: Olha, nós estávamos falando há pouco da taxa de investimento/ Eu sou a favor de a taxa de investimento ser a cada dia maior/ Como o Brasil começou um processo de investimento virtuoso, nós estamos tendo um desequilíbrio devido a uma discrepância entre nós e resto do mundo/ Enquanto as exportações nossas não têm mercado/ Os EE UU e União Europeia estão com problema sério de crise ainda nós hoje somos mais importadores de bens de capital e bens de investimentos que elevam a taxa de juro/ Eu acredito que o Brasil está convergindo para taxa de juros internacionais e eu acredito que vamos reduzir a dívida//

REDE DE ESCOPO ÚNICO

ENTREVISTA de DR no Programa Brasil Urgente – 2ª parte – 12/09/2010 - TV
BANDeirantes - 07/09/2010 – Vídeo 1533752 - 07,52m

PERGUNTA DO APRESENTADOR DATENA: “ Cada vez mais o Serra quer desvincular a imagem do Lula da senhora/ É evidente que o Lula tem quase 100% de aprovação/ Ninguém queria desvincular essa imagem/ Mas a senhora está querendo dizer que a senhora é uma coisa e o Lula é outra coisa ou vai ser uma candidatura siamesa mesmo?”

18 - RESPOSTA de DR: Eu acho que é muito difícil eu me desvincular do Lula nesse momento/ Nessa altura do campeonato, vamos dizer assim/Eu participei do governo Lula como coordenadora e com ele fiz os projetos principais desse governo porque ele me escolheu, me deu a honra de me escolher para Ministra Chefe da Casa Civil/ E que é Ministra Chefe da Casa Civil? Eu coordeno os projetos do governo/ Então, eu me desvinculo do Lula, como? Eu finjo que a minha vida parou em 2003? Agora, não 2003 a 2010/ É muito difícil/ eu entendo inclusive, eu entendo toda a dificuldade da oposição, que fez uma crítica / O telespectador lembra disso/ Nos criticou durante sete anos e meio/ É muito difícil explicar para a população que nos criticou durante sete anos e meio, agora que nós conseguimos com nosso esforço, o nosso trabalho e não só sorte, apesar de sorte ser bom pois ninguém quer um pé frio perto de si mesmo/ Como é que fica? Muitos apostaram no início de 2003 , parte das elites brasileiras, que o Lula ia afundar/ Um nordestino saído de Garanhuns, chegado aqui em São Paulo, virado um líder metalúrgico, tenha chegado a governo/ Não é só isso que é surpreendente/ Que o pobre tenha sido eleito presidente da República e mais: fez o melhor governo das últimas épocas//

REDE ESPECULAR

PERGUNTA DO APRESENTADOR DATENA: Serra quer dizer que o Lula deu certo porque era um cara experiente e que a senhora não tem experiência de governo.

19 -RESPOSTA de DR: Se uma coisa ele reconhece que é essa visão rápida que o Lula tem sobre a realidade que o cerca fica difícil explicar por que ele me escolheu/ ele me escolheu

três vezes, o presidente Lula/ Primeiro, ele me escolheu para dirigir a transição do governo FHC para o governo Lula na área de infraestrutura/ Depois, ele me escolheu para se ministra de Minas e Energia/ depois ele me escolheu para coordenar o governo com Chefe da Casa Civil/ Porque meu trabalho era esse: eu era o barão direito e o barão esquerdo do presidente/ Eu na prática fazia os projetos e aí ele me escolheu junto com o partido e vários outros partidos da base aliada, me escolheu como sucessora dele, ou seja, me escolheu como sucessora do projeto dele/ Do projeto que é dele, que é meu e dos partidos da base aliada/ Nós fizemos um governo de coalizão//

REDE ESPECULAR

PERGUNTA DO APRESENTADOR DATENA: “ Mas não é só nisso que a senhora aposta, né?”

20- Não, eu aposto em governar com o que eu fiz/ Eu sei fazer/ Eu sei o que fazer/ Eu sei também como fazer/ Sabe o que fazer e como fazer é metade do caminho andado/Eu sei que você só pode governar se você prestar muita atenção no que quer o povo do seu país, na etapa em que seu país está/ E outra coisa que eu aprendi com o presidente/ Eu andei neste país de norte a sul, de leste a oeste/ Com ele e muitas vezes , sem ele/ Nós não governamos sentados dentro de um gabinete em Brasília/ Muitas vezes até nos criticaram/ Você lembra quando gente ouvia: viaja demais, estão fazendo atos demais, estão inaugurando obras, estão visitando obras, enfim/ Nós fazemos isso porque a gente acha que é importantíssimo conversar com o trabalhador e com o empresário, também/ É importante você falar com a dona de casa e com intelectual/ O Brasil é diverso e você se não conversar com todo mundo//

REDE DE ESCOPO DUPLO

DEBATES:DILMA ROUSSEFF

DEBATE UOL/FOLHA DE SAO PAULO – 4º bloco - Vídeo: 6139362 de 12/09/2010 12m

Pergunta do internauta Romeo Sessa: “Dilma, há um tempo atrás, você falou que o vice de Serra era improvisado e eu concordo com você [...] Agora, você também não foi improvisada?”

RESPOSTA DE DR:

1 – Eu comecei a minha vida política lutando contra a ditadura. Depois eu fui a primeira mulher Secretária da Fazenda do município de Porto Alegre/ Na época, as mulheres não tinham chegado a ser Secretária da Fazenda/ Depois, por duas vezes, eu fui Secretária de Energia, Minas e Comunicação do Estado do Rio Grande do Sul/ Aí, o Presidente me deu a honra de me convidar para participar da equipe dele Ministra de Minas e Energia/ E eu fui a primeira Presidenta do Conselho da Petrobrás./ Na sequência, o Presidente mais uma vez me deu a honra de me convidar para ser Ministra Chefe da Casa Civil/ E finalmente o Presidente Lula junto com o Partido dos Trabalhadores me indicou para ser e com muita honra eu sou a pessoa que vai representar esse governo vitorioso, este governo que conseguiu tirar o país da desigualdade, da estagnação e também de um processo de paralisia para um outro momento histórico: um momento em que o país cresce/ Estamos numa nova era de prosperidade, distribuindo renda e elevamos quatro milhões de pessoas; tiramos da miséria trinta e um milhões/ Então, eu acredito que sou uma política não tradicional/Eu não tive de fato uma experiência parlamentar, mas administrativa/ Dentro do governo, eu tive bastante/ Poucas pessoas passaram por um escrutínio tão pesado quanto eu nos últimos anos//

DEBATE: Uol/ Folha de São Paulo - Vídeo 66659361 – 29,15m

PERGUNTA do jornalista apresentador: “Dilma, quais são o maior fracasso e o maior sucesso do governo Lula e quais aspectos do seu governo serão diferentes do atual governo?”

RESPOSTA DE DR:

2. – Eu acredito que é importante primeiro dar boa noite aos ouvintes e aos telespectadores e aos internautas e aos candidatos aqui presentes e aos jornalistas e dizer que o maior sucesso do governo do presidente Lula foi ser capaz de fazer o país crescer e distribuir renda e, ao mesmo tempo, assegurar para cada um dos brasileiros e brasileiras uma melhoria extraordinária na sua qualidade de vida/ Nós diminuimos a miséria no Brasil/ Tiramos da miséria vinte e oito milhões de pessoas/ Criamos quatorze milhões de postos de trabalho/ Fizemos uma verdadeira revolução no país, no sentido pacífico do termo, melhorando a qualidade da educação/ Ainda há muita coisa a fazer/ Nesse sentido, não considero que há um fracasso/ Eu considero que são vários desafios que estão diante de nós/ Eu terei que continuar esse processo garantido que o Brasil tenha maior desenvolvimento e, ao mesmo tempo, que esse processo de ascensão social da população brasileira continue/ Nós somos um governo que governamos para cento e noventa milhões de pessoas/ Não conseguimos resolver todos os problemas... (Tempo esgotado).

REDE COMPLEXA

DEBATE UOL/FOLHA DE SÃO PAULO- Vídeo 66659361- 29,15m

PERGUNTA da candidata Marina Silva a DR: “-Nós passamos 16 anos, 8 do governo Fernando Henrique , 8 do governo do presidente Lula/ Se as manchetes de jornais não tiram

problemas de corrupção tempo todo sempre denunciados pela imprensa à Justiça Federal e a Ministério Público/ Na sua opinião por que esse atraso ainda permanece?//

RESPOSTA DE DR:

3. Eu queria dizer, Marina, nós participamos do mesmo governo e você sabe perfeitamente o tanto de empenho que colocamos na reabilitação dos mecanismos de controle do governo federal/ eu me refiro à Controladoria Geral da União que colocamos no portal de transparência todos os dados do governo/ Me refiro também aos fatos de nós termos dado um grande reforço à Polícia Federal, melhorando seu salário, sua capacitação e dando a ela todos os mecanismos que ela poderia ter no sentido de fazer investigar soa a quem doer/ E não só investigar pequenos processos de corrupção, mas grandes processos de corrupção/ Recentemente, inclusive, eu vou citar o caso do Amapá/ A prisão do governador e do vice-governador dentro da política do presidente Lula: Doar a quem doer/ Aliás, você sabe disso porque também fizemos investigações na área do meio-ambiente na medida em que havia gente e você sempre pediu essa investigação, vendendo de forma ilegal madeira desmatada/ Foi através da combinação Polícia Federal e Exército que nós diminuimos o desmatamento no Brasil//

REDE COMPLEXA

DEBATE DR- UOL/FOLHA DE SÃO PAULO- Vídeo 6139062- 12/09/2010- 2º bloco- 21,27m.

PERGUNTA do candidato JS a DR: “Dilma, uma grande conquista do ensino brasileiro para os alunos foi a realização de exames gerais para realizar cursos/ Isso foi começado nos anos 90/ O PT continuou/ Tocou o ENEM/ Mas o ENEM acabou sendo desmoralizado no Brasil/ NO ano passado com esse incrível vazamento, foram problemas de distância e problemas de resultados errados/ O ENEM foi desmoralizado no final do ano passado, deixando a juventude

com menos vontade de a ele se submeter/ E recentemente uma coisa escandalosa permitiu, deu brecha para vazarem para doze milhões de estudante os dados , a respeito desses dados confidenciais de sigilo, portanto criando uma problema maior ainda de prestígio e desmoralização e desrespeito”//

RESPOSTA de DR:

4. Eu acho um verdadeiro absurdo um candidato à presidência da República vir aqui dizer que o ENEM está desmoralizado porque uma gráfica que está sendo objeto inclusive de investigação da Polícia Federal vazou a provas/ Gráfica essa inclusive que é uma gráfica respeitada// Pode não ter sido ela, mas foi dentro dessa gráfica, que é uma gráfica conceituada, uma gráfica sem sombra de dúvida, de grande porte/ Nós sabemos que qualquer sistema no mundo, e aqui nós estamos falando na internet, é passível de ser vazado . Recentemente, o Departamento de Estado Americano tem vazamento relativo à guerra do Afeganistão/ No que se refere ao fato de que houve acesso indevido aos dados cadastrais dos alunos, deve-se a qu 231 instituições têm obrigatoriamente acesso a esses dados cadastrais/ Se a gente usar o método que usamos no governo Lula, que é investigar, condenar, punir, nós acabamos com a impunidade e os vazamentos acabarão/ Mas eu quero voltar com uma questão que eu acho seria esse problema do Pro-Uni e do Ensino Técnico/ É muito grave/ Acabaram em 98, através de uma lei, a possibilidade de a União fazer Escolas Técnicas/ Isso significou uma paralisia e nós tivemos de ir ao Congresso eliminar essa legislação para poder construir Escolas Técnicas e agora fizemos 214, o que não foi feito no governo FH nesta dimensão, o governo a que o meu adversário... (interrompida por esgotamento de tempo)

REDE COMPLEXA

RÉPLICA do candidato JS a DR:

Houve sim vazamento. E o responsável é o Ministério de Educação/ Aliás, vazamento nos leva a uma outra questão/ Você tinha dito que isso não tinha acontecido, mas na verdade vocês quebraram o sigilo bancário do vice-presidente do PSDB/ Você disse que não tinha acontecido / Chegaram até a processar e mais ainda passaram esse resultado do seu comitê para a Folha ... (tempo esgotado)

TRÉPLICA de DR:

5. Houve uma lei que dizia o seguinte, não é mentira não, houve uma lei que dizia que a União só poderia construir escolas técnicas se os Estados e os Municípios fizessem o custeio/ Olha, o custeio de uma escola técnica , um ano de custeio de custeio é igual ao custo da construção/ Isso impediu sistematicamente a construção porque municípios e estados pobres não podem ter escolas técnicas e o Brasil precisa interiorizar suas escolas técnicas/E não é mentira da jeito nenhum e levamos esse tempo porque tinham que derrubar a lei que vocês fizeram em 98/ Agora, eu queria dizer uma coisa a respeito do ENEM /Considero que o ENEM é uma prova extremamente correta, legítima e vazamento, a gente descobre/ A gente tem que ter cuidado para que o termo de calúnia seja aquele que recaia sobre aqueles que caluniam e não provam/ Nós processamos em todos os casos, aqueles que falam sem razão qualquer coisa/ Não se pode caluniar/ A democracia é algo que nós conquistamos com muito esforço/ Aliás, todos nós aqui e a bem da verdade se diga/ Agora, preservá-la significa que aquele que acusa tem que provar//

REDE COMPLEXA

DEBATE DR- UOL/Folha de São Paulo- 3º bloco - Vídeo 6139240 – 12/9/2010- 20,44m

PERGUNTA do candidato JS a DR:

“Dilma, a respeito de impostos e outras coisas importantes/Eu vi declaração sua manifestando uma certa satisfação, achando normal a carga tributária do Brasil/ Seria a média/ Eu digo uma

certa satisfação/ Eu vi isso nas entrevistas/ Você acha que tá bem o volume de impostos no Brasil com a fração do PIB/ Eu acho que não/ Eu acho mais ainda/ O Brasil tem a maior carga tributária do mundo em desenvolvimento/Disparado/Disparado/ Pegando todos os países em desenvolvimento, enquanto o Brasil tem disparado a primeira carga tributária, mas ainda, apesar da maior carga tributária é um dos países em que o governo menos investe no mundo e é praticamente o penúltimo em matéria de investimentos governamentais ... (tempo esgotado)

RESPOSTA DE DR:

6. Sabe o que eu acho? Acho estranho Serra, que eu acredito que esse número seu seja bastante antigo/ A última vez que você mencionou em relação aos investimentos no país, eles estavam relacionados a um número de 2008, se eu não me engano/ Então é bom atualizar os números para ver se essa sua afirmação tem consistência/ Agora, eu queria levantar no que se refere à questão “redução de impostos”/ o fato é que nós, ao longo do nosso governo, tivemos uma prática sistemática de redução inclusive diante da crise, nós tivemos uma reação muito clara/ Nós reduzimos o IPI de automóvel, IPI da linha branca, tínhamos reduzido da construção civil/Fizemos todo um esforço de redução tributária para manter a economia funcionando para deixar que houvesse uma queda terrível do desemprego/ Você, ao contrário, você tirou/ Eu sou favorável, mas só não sou favorável à substituição tributária no meio da crise porque ela significa num primeiro momento um aumento arrecadador/ Acho Serra que você fez uma avaliação errada da crise / Você supôs que ela ia ser mais profunda do que foi/ Até seria se a gente utilizasse os padrões utilizados no Brasil no governo anterior, o de FHC/ Depois vinha a crise que valorizava o real / O país que tinha uma dívida indexada ao dólar, quebrava/ Eu sou a favor da reforma tributária e tenho falado nisto em todas as minhas intervenções / Eu sou a favor da reforma tributária//

REDE COMPLEXA

Tréplica de DR:

7. Como vocês estão vendo, ele não falou sobre a substituição tributária no meio da crise/ Eu quero dizer o seguinte; existe no governo federal uma coisa chamada “fila burra”/ A fila burra é a forma que o governo federal na época do Fernando Henrique Cardoso não deixava se investir em saneamento. Como funcionava? Se o primeiro da fila não apresentasse papel, o segundo, mesmo que precisasse muito de saneamento, não levava o investimento. Nós não/ Nós ampliamos o investimento e aí eu reconheço o importante papel das prefeituras de São Paulo, de todo estado de São Paulo e do Rio de Janeiro/ Reconheço também de Minas Gerais/ Mas todos os estados do Brasil foram beneficiados/ Eu falei, outro dia, lá no Rio, sendo elegante, eu falei lá na Rocinha, que no Rio a gente estava investindo duzentos e setenta e dois milhões em tudo, em urbanização, saneamento, caso que a Marina falou como um pacote completo/ mas, eu fui elegante/ eu devia ter falado que no Rio estamos botando quarenta bilhões, enquanto que o governo do senhor FHC botava duzentos e setenta e quatro milhões ou, vou falar trezentos milhões em todo o Brasil/ Então, discutir saneamento é algo que você não deveria tentar/ Vocês não fizeram nada no Brasil nesse sentido//

REDE COMPLEXA

DEBATE – UOL/REDE TV- 3º bloco- Vídeo 666109- data - 21,46

Pergunta de Plínio Sampaio dirigida à Dilma Rousseff:

“ Um terço dos brasileiros maiores de quinze anos são analfabetos ou analfabetos funcionais/ Sem recursos as escolas estão um lixo/ Para resolver é preciso 10 % do PIB gastos em educação/ Você vai resolver o veto que Fernando Henrique pôs a esse projeto e que o Lula manteve?”

RESPOSTA DE DR:

8- eu sou totalmente favorável à movimentação do governo federal, do governo estadual e dos municípios no sentido de fazer um combate ao analfabetismo/ Aliás, nos assinamos um pacto com todos os governadores do nordeste e do norte neste sentido/ Nós fizemos uma redução das taxas de analfabetismo só que a redução das taxas não é suficiente ainda e eu acredito que esse esforço tem que ser extremamente mobilizador/ Hoje eu estive inclusive lá em Paraisópolis, onde existia uma experiência fantástica feita pela Associação da Comunidade de Paraisópolis que detectou a existência de quinze mil analfabetos lá em Paraisópolis/ Aliás , as escolas de Paraisópolis tem um dos menores indêbitos. Então, eu acho que essa iniciativa de Paraisópolis é muito simbólica/ Eles reduziram dos quinze mil, três mil, alfabetizando pessoas daquela comunidade/ eu defendo hoje um gasto para a educação em torno de 7% do PIB / Se o governo Lula voltou a investir em universidade, ensino técnico e em pré-escola e nós vamos por esse caminho//

REDE DE ESCOPO DUPLO

DEBATE DR- Rede Tv/Folha- 2º bloco- Vídeo 6659433-

Este bloco começou com respostas a jornalistas. A primeira pergunta foi da jornalista Renata Iório Prete a DR:

“ Candidata, uma reportagem da revista Veja acusa o filho da ministra da Casa Civil, Elenice Guerra de receber comissão por intermediar negócios de uma empresa privada com o governo. A ministra nega/ Alguns aspectos dessa história ainda precisam ser esclarecidos, mas o diretor dos Correios, ouvido pela imprensa de São Paulo afirma que o filho da ministra atuava sim como o intermediário de negócios da estatal/ Candidata, eu lhe pergunto: a senhora colocaria a mão no fogo por Elenice Guerra que foi seu braço direito na Casa Civil e assumiu o ministério quando a senhora saiu do governo para disputar a eleição?”

RESPOSTA de DR:

9- Eu tenho até hoje, Renata, a maior admiração pela ministra/ O que tem se publicado nos jornais é acusação contra o filho da ministra, que o Governo deve apurar de forma rigorosa e

deve avaliar se houve ou não tráfico de influência/ Se houve tem de tomar as providências mais drásticas possíveis/ No caso da ministra Elenice, foi feita uma acusação, ela foi demitida, e o que se tem ainda hoje é exatamente nada/ Agora, eu quero deixar claro aqui/ Eu não concordo, eu não vou aceitar que julguem a minha pessoa baseado no que aconteceu com o filho de uma ex-assessora minha/ Até porque, Renata, eu perguntaria para você: Você acha correto responsabilizar o diretor-presidente da sua empresa com base no que foi feito por um simples funcionário dele?/ eu pessoalmente não acho/ Acho uma manobra eleitoreira feita contra mim e a minha campanha//

REDE COMPLEXA

DEBATE RS- Rede TV/UOL- 5º bloco- Vídeo 6139436 – 16,40

O internauta Pedro Marte Dias dirigiu a seguinte pergunta à candidata DR:

“Quando falam que foi o Serra que criou o genérico, você diz que não foi porque as coisas no Brasil não acontecem do dia para a noite/ Mas quando se trata da estabilidade do país, da melhora do país, você atribui tudo ao governo Lula/`Por que você faz isso já que de acordo com você mesma as coisa no Brasil não acontecem do dia para a noite?”

RESPOSTA DE DR:

10. Você tem toda razão/ Não acontece mesmo do dia para a noite/ Acho sem sombra de dúvida que a estabilidade do real foi uma conquista do governo FH/ Em parte/ Por que? Porque nós recebemos o governo com uma taxa de inflação em descontrole e a dívida externa elevadíssima/ Nós devíamos tanto aos credores internacionais que tínhamos feito empréstimo ao Fundo Monetário/ Esse empréstimo ao FMI fazia com eles controlassem todos os nossos investimentos/ Sabe por que não investíamos em saneamento? Porque aceitavam o dispositivo do Fundo Monetário que impedia os investimentos em saneamento, em transporte, em ferrovias e rodovias/ Além disso, tinha algo como vinte e um bilhões de reserva/ Além disso,

nossa dívida estava indexada ao dólar / E além disso, tinham feito uma manobra que até hoje não entendi/: que eles eleváramos impostos, a carga tributária , conseguiram vender cem bilhões do patrimônio público e ainda passaram a dívida de trinta por cento para sessenta por cento/ Ora, nós tivemos que ter todo o trabalho de estabilizar o Brasil/como ? Nós reduzimos a participação da dívida de sessenta por cento para quarenta e dois por cento/ Nós aumentamos nossas reservas de vinte e um bilhões para duzentos e cinquenta e um bilhões de dólares/Acabamos com a indexação e hoje emprestamos para o FMI/ então, esse momento de estabilidade com crescimento econômico é conquista nossa/ O processo pelo qual criaram a estabilidade do real cresceu, mas ... (tempo esgotado)

REDE COMPLEXA

DEBATE DR- Rede TV/ Folha- Vídeo 6139436, 16,40 m

O internauta Marcelo Alexandre da Costa dirigiu à Dilma a seguinte pergunta:

“com o fim do DAC, Departamento de Aviação Civil, que era técnico e militar foram colocados diversos cargos políticos e não técnicos na nova agência/ fora os problemas da falta de aeroportos, hoje não existe fiscalização como antes, pois não possui técnicas/ O que será feito para aumentar a segurança aérea? Iremos esperar que nossas aeronaves se choquem no espaço aéreo brasileiro como foi o caso da Gol?”

RESPOSTA de DR:

11. - Primeiro quero esclarecer que as aeronaves não se chocaram no espaço aéreo por falta de fiscalização/ Houve falha humana nesse choque do caso da Gol/ Mas eu queria dizer ... eu acho que a NAC tem todos os instrumentos legais, institucionais e operacionais para fazer a fiscalização, que ela deve inclusive multar empresas que deixam passageiros esperando/ eu também acredito que deve ser aberto o capital da Infraero para permitir maiores

investimentos/ Agora, eu queria também destacar uma questão: Nós podemos acender a luz hoje/ No passado havia racionamento de oito meses no Brasil e aí de fato a luz não podia ser acendida nem nos aeroportos/ Tinha que se usar sistemas especiais para se garantir a segurança dos aeroportos durante o período que vai de 2001 a 2002 , quase oito meses nessa situação/ Mas, voltando, eu também não estou satisfeita com os investimentos realizados nos aeroportos/ Acredito que a gente vai ter viu , Marcelo, de tomar uma atitude muito forte logo no início do governo no sentido de ampliar os investimentos/ Mas eu sei/ Pode ter certeza de eu nós vamos ter Uma Copa do Mundo e uma Olimpíadas bastante seguras no que se refere a aeroportos/ Agora, não há, vou repetir, risco de que desastres como o da Gol ocorram por falha da ANAC ou de qualquer órgão de controle . Ela decorreu, vou repetir mais uma vez, por falha dos pilotos//

REDE DE ESCOPO DUPLO

DEBATE de DR- Rede TV- Bloco 6 - Folha- Vídeo 613590 23,25m

Neste bloco as perguntas são feitas por jornalistas do grupo FOLHA. O jornalista Rodrigo Sampaio dirigiu a seguinte pergunta à candidata Dilma:

“Eu queria saber como vai a saúde de quem viria a ser a primeira mulher presidente do Brasil “.

RESPOSTA de DR:

12. Rodrigo, esta questão é uma questão muito interessante. Assim com eu, milhões hoje de brasileiros e brasileiras passaram por esse processo / E eu tive uma oportunidade assim, fantástica/ As pessoas ao se aproximarem de mim, não só me dão santinhos, ou um terço, ou falam que estão rezando por mim / Vou falar uma coisa que é muito importante e quem

passou pelo que eu passei sabe/ O câncer é uma doença curável principalmente quando é detectado logo no início/ Daí, porque inclusive na Saúde, eu tenho proposto o Centro de Referência para Prevenção do Câncer porque eu acredito que hoje nós temos que acabar com esse preconceito que cerca essa doença/ O preconceito que acham que essa pessoa passa o tempo todo cheia de remédios/ Praticamente, você não toma remédios/ Você faz o acompanhamento de saúde que é pedido no protocolo/ Tem protocolo que você tem que seguir/ No meu caso, me cercaram de cuidados e disseram para cumprir esse protocolo / Eu me considero hoje plenamente restabelecida/ Aliás, eu duvido que alguém com algum processo de saúde podia enfrentar uma campanha presidencial que é algo, de fato gente, a gente escala todo dia o Everest/ Então eu até que agradeço porque é uma oportunidade de dizer para quem está me ouvindo, está me escutando na internet/ Olha , essa é uma doença que a gente não pode ter mais preconceito com ela/ Uma doença curável/ As pessoas se fizerem tratamento preventivo e descobrirem cedo, as pessoa vão gozar de boa saúde//

REDE COMPLEXA

DEBATE de DR- 4º bloco - Rede TV/Folha- Vídeo 6139362- 18,40 m

Neste bloco, cada candidato responde duas perguntas dos internautas: a internauta Juliana Fragetti interroga Dilma Rousseff: “ Olá, meu nome é Juliana, sou de São Paulo capital/ Minha pergunta é para Dilma Rousseff/ Em sabatina da folha em 2007 , ela deixou claro ser abertamente favorável à legalização do aborto e o programa do governo entregue no TSE também previa isso/ Ela vai trabalhar por isso quando estiver no Governo?”

RESPOSTA de DR:

13. Juliana, eu te agradeço a pergunta/ São duas perguntas que me permitem esclarecer situações/ eu vou deixar bem clara a minha posição em relação ao aborto/ Eu não acredito que tenha nenhuma mulher que seja favorável ao aborto/ São situações que as mulheres recorrem no desespero e que passam a ser questão de saúde pública pela forma muito desigual em que nossa população é dividida/ As mulheres pobres recorrem quase num ato desesperado a agulhas de tricô, a chás , e são aquelas que vão para filas em que momentos de extremos riscos de vida e procurar numa última instância um hospital, procurar um tratamento, uma curetagem, ou algo assim/Há uma legislação pró aborto e há uma legislação de proteção de mulher/Esse equilíbrio da lei é fundamental porque a lei brasileira prevê que haja dois estágios para tratar do aborto:1) no caso de estupro; 2) no caso de risco de vida da mulher/ Se houver conflito entre a legislação de proteção à mulher e a legislação do aborto, quem tem fazer a solução nesse caso, é a justiça/ Agora, a lei é clara e nesse caso tem que ser cumprida a legislação porque trata-se não de uma questão de foro interno / Eu pessoalmente não sou a favor do aborto/ Agora, acho que o Brasil tem de ter uma política de saúde pública que permita à mulher ser protegida e a seu filho/ No caso de recorrer ao aborto, seu filho ser protegido da perda da mãe também//

REDE DE ESCOPO DUPLO

DEBATE de DR: 2º BLOCO – CNBB/TV APARECIDA - 27/09/2010 – Vídeo 6728951 – 31,15m

Pergunta do Presidente do Conselho Superior A Associação Nacional de Educação Católica, Dom Joaquim Giovani Maul Guimarães:

“ Candidata Dilma, todos falam que as crianças, adolescentes e jovens são o futuro do país/ No

entanto, O Brasil e seus governantes são devedores deles/ Além do aspecto óbvio da educação existem demandas da cultura, do lazer, da saúde, emprego para os jovens/ Tão rapidamente, o Brasil pagou sua dívida externa, vinte milhões de pessoas melhoraram de vida/ Faltam ainda muitos outros milhões e também muitos enriqueceram/ Tão rapidamente estádios são construídos e obras acabadas. Obviamente há recursos financeiros e recursos humanos/ Quando há determinação política, tudo pode acontecer/Pergunto: Qual será sua política de atendimento plen

às crianças e aos jovens/ Objetivamente, candidata, todos querem ouvir/ A senhora se compromete a tirar todas as crianças da rua? (tempo esgotado)

14 - RESPOSTA de DR: Eu agradeço a pergunta pela oportunidade que ela me dá/ Eu acredito que o país vai sempre ser julgado pelos fatos das suas crianças e dos seus jovens/ Eu tenho certeza que o fato de a gente ter reduzido a miséria no Brasil, ter tirado 28 milhões de pessoas da miséria, porque esse é o número agora, 36 milhões que nós elevamos à classe média contribuiu bastante para que as famílias tivessem condição de proteger seus filhos/ Mas eu concordo com você/ Há muito que fazer nessa área/ Por isso, eu me comprometo com várias coisas. Acredito que nós temos que dar tratamento integral à criança e à mulher grávida/ Isso também é proteção à criança, na medida em que a gente sabe que muitas crianças morrem nos primeiros 28 dias/ Por isso, eu defendo a rede cegonha que é a atenção ao bebê e à gestante/ Defendo também a criação de 6mil creches não só porque as mulheres têm que trabalhar e têm onde deixar seus filhos/ Eu acho que essa é uma questão que não é a principal/ A principal é porque todos nós sabemos que é nos primeiros anos de vida que a criança tem acesso a formas de conhecimento que são aquelas do estímulo que levam a criança a ter um desenvolvimento melhor e um aprendizado melhor/ Então entre zero a quatro anos a cobertura no Brasil é muito baixa/ É 18% por cento só/ O filho do trabalhador tem uma diferença em relação ao filho da classe média alta e dos mais ricos porque os estímulos pedagógicos são maiores/ Porque a alimentação é melhor/ Porque todo o acesso a bens culturais é maior/ Então uma creche, que não é o prédio/ É a qualidade de atendimento que você presta à criança é crucial/ Por outro lado, eu me comprometo também com uma questão muito importante: erradicar o trabalho infantil/ Mas acho que não é só isso/ Eu acho que o Brasil teve um processo de deterioração da família/ E aí tomou conta do Brasil o crime organizado porque também o estado saiu das periferias das grandes cidades/ Combater hoje, o tráfico, é umas das questões fundamentais pois tem uma parte das nossas crianças e da nossa juventude que está presa ao tráfico e aí é apoio para as nossas crianças não irem para o crack/É prevenção para explicar por

que não pode ir/ É tratamento especializado em clínica especializada, em comunidades terapêuticas ...(tempo esgotado)

RDE COMPLEXA

DEBATE de DR: 3º bloco CNBB/TV APARECIDA – 27/09/2010- Vídeo 67290913- 30,02m

Pergunta do aluno do curso de Direito da Universidade Católica de Brasília, Rildo Almeida Souza:
“Dilma, alguns presidentes já se propuseram a solucionar os problemas da educação, as saúde e da moralidade/ Mas a raiz dos problemas nacionais e dos nossos lares é a corrupção? O que você pretende fazer para acabar com esse mal? Você tem consciência desse problema? Você vai deixar que políticos fichas sujas participem do governo?”

15 - RESPOSTA de DR: Não, eu não permitirei/ E eu considero que esta questão é uma questão muito séria, principalmente nesse momento e aqui porque que há entidades que participam aqui, são responsáveis por essa mobilização contra os políticos que têm ficha suja participarem do processo eleitoral e hoje neste momento inclusive está sendo votado isso no Supremo/ Eu acho muito oportuno reafirmar que é um avanço da democracia hoje essa questão da legislação sobre a ficha suja inclusive eu tenho muita honra de ter dentro da minha coordenação um dos relatores desse projeto que é o José Eduardo Martins Cardoso que está aqui presente/ Acredito que isso é um avanço da democracia/ E acho mais: no governo do presidente Lula tomamos uma série de medidas:
1 –reaparelhar a Polícia Federal/ Fazer que a Polícia Federal investigue, sem cartel, todos os crimes/ Aliás saiu na imprensa que a Polícia Federal é a maior responsável hoje pelo desmantelamento do sistema de corrupção no Brasil/ E isso é responsabilidade do governo do presidente Lula/ Além disso, a Controladoria Geral da União, que levantou uma série de projetos, que criou o portal da transparência, que é o único, aliás, que coloca todos os dados do governo num portal de forma clara é o do governo federal/ Porque nos demais federal, esse processo

não se dá de forma integral/ Além disso, nós não tivemos em nenhum momento o engavetador geral da República/ Nós tivemos o Procurador Geral da República que investigou todos os processos de que teve conhecimento e foi solicitado/ Também considero muito importante o processo de aprimoramento do Judiciário, que leva à apuração a impunidade/ Eu queria dizer também que eu acredito que no Brasil é muito importante a gente ter consciência que o processo que leva necessariamente ao combate à corrupção é ter clareza de que a corrupção é o mal que afeta várias instituições, não só o governo federal/ Tem que ser combatida do a quem doer, puna a quem punir//

REDE DE ESCOPO DUPLO

DEBATE DR: CNBB/TV APARECIDA 4º bloco – 27/09/2010- vídeo 6729254 – 19,07m

Pergunta do Secretário Executivo da Comissão Brasileira

“Na visão de cada um dos senhores, das senhoras, qual é o papel do estado no enfrentamento da desigualdade social existente no país? Como o seu governo pensa em desenvolvimento na perspectiva de superação da desigualdade social e promoção humana, reconhecendo nos empobrecidos, excluídos, sujeitos de direito? Como o povo será protagonista no seu governo?”

16 -RESPOSTA de DR: Eu tenho muito orgulho de ter participado do governo do presidente Lula porque o governo Lula provou que distribuir renda, incluir socialmente e garantir a ascensão social era algo imprescindível pra qualquer modelo de desenvolvimento econômico no Brasil/ Não só isso como nós provamos que era possível/ Quando nós chegamos ao governo, tinha 77 milhões de pessoas que ganhavam menos de meio salário mínimo per capita/ Nós tiramos 28 milhões da miséria/ É mais do que vários países latino-americanos juntos/ Elevamos à classe média 36 milhões de pessoas/ E mostramos que essa era uma condição essencial pra esse país se tornar um país soberano, independente e isso possibilitou que diante da crise nós de fato tivéssemos uma

marolinha e não um tsunami porque segurou esse país e o seu mercado interno/ Nós não tivemos de recorrer ao Fundo Monetário para salvar o país/Nós tínhamos reserva suficiente para enfrentar a crise e para sair. Fomos os últimos a entrar e os primeiros a sair/ Fizemos nesse processo, uma das maiores distribuições de renda do mundo, não só em relação aos países em desenvolvimento, mas também hoje criamos emprego numa proporção que vai permitir que esse país continue se desenvolvendo/ Além disso, fizemos políticas sociais que combinada com a geração de mais de quatorze milhões de emprego mudou o Brasil/ E essa mudança é o que importa//

REDE COMPLEXA

Considerações finais da candidata DR sobre o debate promovido pela CNBB/TV APARECIDA, no dia 27/09/2010 – Vídeo 6729254 – 19,07m.

17 – Eu queria reconhecer o admirável trabalho feito pelas Igrejas e pelas Entidades Sociais e dizer que esta é uma parceria estratégica pro país e que eu acredito que um governo que faz essas parcerias é capaz de resgatar a dignidade, é capaz de dar proteção àquelas populações mais frágeis, às crianças, aos idosos e aos deficientes/ mas queria dizer uma coisa / Eu acredito que o Cristianismo marcou profundamente a humanidade/ Quando surgiu, iluminou o mundo/ através do preceito, que eu acredito ser o preceito fundamental; amai aos outros como a ti mesmo/ E este é um preceito de humanismo que coloca no centro da questão a pessoa humana/E é nesse sentido que eu considero os valores que inspiram a igualdade no mundo//

REDE COMPLEXA

DEBATE de DR no ENCONTRO DA INDÚSTRIA COM OS PRESIDENCIÁVEIS:
Confederação Nacional da Indústria CNI, SESI , SENAI, IEL, transmitido pela GLOBO em
03/06/2010 – Vídeo 1269863 - 32,12m

Pergunta do empresário Aguinaldo Diniz, presidente da Associação da Indústria Têxtil: “Senhora candidata Dilma Rousseff, minha pergunta diz respeito à reforma tributária/ Nós temos um carga tributária em torno de 36%/qual a sua proposta para uma reforma tributária, uma reforma tributária urgente que desonere, simplifique e dê transparência para que as indústrias brasileiras possam crescer, produzir e gerar empregos?”

18- RESPOSTA de DR: NÓS, de fato, tentamos, várias vezes encaminhar projeto de reforma tributária/ Eu considero que situação tributária no Brasil é caótica porque se sobrepõe legislação, níveis de incidência de imposto, se sobrepõe esfera federativa também/ Ela onera empresas e onera governo porque o ato de arrecadar fica caríssimo/ Saí porque a agenda da reforma tributária, simplificando o sistema é uma agenda que eu tenho defendido obviamente desde saí do governo quando comecei a ser pré-candidata/ Acredito que a reforma tributária seja um grande passo no sentido da competitividade junto com outros passos/ Mas eu destacar a questão da reforma porque que ela é estratégica nesse momento/ ela é de fato a reforma das reformas e do ponto de vista da competitividade, como eu disse naquela minha exposição, a prioridade é desoneração e o estímulo ao investimento e à exportação e ao emprego/ Isso significa tanto que nós devemos completar a desoneração de bens de capital permitindo que haja o aproveitamento imediato dos créditos de PIS, COFINS, PIS/PASEP/COFINS, ICMS, IPI, que hoje na verdade, eles vazam e não são de fato considerados/ Além do aproveitamento imediato dos créditos, eu acredito que seja muito importante também outras medidas que impliquem desoneração da cadeia e que haja uma desoneração completa da cadeia, por exemplo de bem de capital e da cadeia de todos investimentos que participam das exportações/ Eu sou a favor de uma proposta de governo que é

devolver rapidamente através do uso de mecanismos de informatização e que isso se dê de forma automática baseado numa estimativa dos últimos doze meses/ Se a gente quer ter competitividade, tem de ter uma clareza nessa área/ Por outro lado, é a desoneração da folha de salário um elemento fundamental porque significa desonerar a parte patronal? Nós tínhamos proposto essa desoneração em torno de 15 a 20%/ Além de ser necessária, num certo momento, o tesouro vai ter de arcar com as diferenças porque senão quebra a previdência/ Uma desoneração desse tipo vai permitir um aumento do processo arrecadatário na medida que você vai incentivar a formalização//

REDE COMPLEXA

DEBATE de DR no ENCONTRO DA INDÚSTRIA COM OS PRESIDENCIÁVEIS:
Confederação Nacional da Indústria CNI, Sesi, SENAI, IEL, transmitido pela GLOBO em
03/06/2010 – Vídeo 1269863 - 32,12m

Pergunta feita pelo empresário Paulo Tarso de Simão, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção: “ Como a senhora pretende reverter o quadro da infraestrutura quando sabemos que de parte do governo os investimentos públicos wem infraestrutura, apesar de todos os esforços, não conseguiram ultrapassar o patamar de 2% do PIB e ao mesmo tempo a iniciativa privada não se sente estimulada a investir/ Gostaria de saber quais são suas estratégias para esses problemas”/

19 -RESPOSTA de DR : Uma questão fundamental ´o PAC porque ele não é uma lista de obras/ É um mecanismo centrado de gestão/ Esforço tem que ser cada vez mais redobrado para que a gente continue investindo em infraestrutura/ Considerando que o PAC foi um mecanismo concentrado de gesta de um lado, e de outro o direcionamento do governo federal dizendo para empresários para governos estaduais e municipais: Olha, o investimento está na ordem do dia / Nós vamos fazê-lo/ É preciso verificar que há uma aceleração progressiva do país/ Nós investimos nesses três

meses , acumulados de 3 anos, 3,6 bilhões de reais/ Nos três primeiros meses de 2010, nós investimos 3,9 bilhões/então, é um processo crescente de aceleração/ Todos os grandes projetos em andamento ou em ações preparatórias com os projetos propulsores da CNI são projetos do PAC/ Além disso, o PAC permitiu algumas coisas fundamentais/ Nós percebemos que havia necessidade de fazer concessões onde as concessões eram rentáveis do ponto de vista privado/ Onde elas não eram rentáveis, porque significava investimento na frente da demanda era típico caso de obra pública/ então, nós diminuimos o risco Brasil, porque o risco Brasil era um risco de infraestrutura e o pedágio que nós passamos a cobrar foi menor/ Fizemos uma política de contenção de rodovias Mudamos a contratação de manutenção, com mudança do prazo de manutenção/ Contrato de um ano, você não mantém a qualidade do serviço/ Contrato de mais tempo, você tem a qualidade do serviço/ Então todas as rodovias federais estavam cobertas com contratos de 3 a 5 anos/ No que se refere a ferrovias, no governo do presidente Lula fizemos a 356 e vamos fazer 1000 além desses trezentos/ Nós também criamos o eixo social urbano/ Com o PAC2 nós voltamos a investir pesado nesses áreas e acrescentamos uma outra questão que é o investimento nas cidades brasileiras/ Tanto no mais tradicional que são saneamento, habitação e organização de favelas, mas também em drenagem/ Colocamos 11 bilhões para drenagem, além de todo o equipamento urbano: são seis mil creches, cobertura de 10mil e poucas escolas; toda questão também relativa à saúde, que são as UPAs / Enfim, nós modificamos nossa concepção de infraestrutura/ Na parceria governo-iniciativa privada, nós conseguimos fazer 1 milhão de casas/ Agora, colocamos no PAC2, mais dois milhões de casas/ Por quê? Para dar previsibilidade para a indústria para a construção civil poder se planejar e saber que pelo menos tem consistência orçamentária//

REDE COMPLEXA

DEBATE de DR no ENCONTRO DA INDÚSTRIA COM OS PRESIDENCIÁVEIS: Confederação Nacional da Indústria CNI, SESI , SENAI, IEL, transmitido pela GLOBO em

03/06/2010 – Vídeo 1269863 - 32,12m

PERGUNTA do empresário Paulo Tigre, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul : “Como vamos moderniza, agilizar a nossa estrutura da exportação brasileira?”

20- RESPOSTA de DR: Eu acho que na importação de manufaturados, a gente acha que é importante o Brasil exportar commodities, mas não só commodities/ Nós temos que procurar exportar manufaturados/ Ninguém faz uma política de manufaturados se não tem uma política industrial no país/ A política industrial do país significa de forma muito simples que tudo que possa ser produzido no Brasil deve ser produzido no Brasil e isto não é uma política de substituição de exportações porque mantendo preço, prazo de qualidade, temos competitividade/ Então uma política industrial tem um lado que é o suprimento do mercado interno e outro lado que é buscar competitividade no mercado internacional/ Eu concordo com a desoneração tributária, uma política muito clara de financiamento das nossas exportações, não para produzi-las mas também para vende-las / E daí o BNDS é muito importante/ E sobretudo a nossa infraestrutura tem que ter uma melhora total nos portos/ Nós demos certos avanços no que se refere à qualidade dos nossos portos/ E temos que dar uma salto na agenda de portos na questão da unificação da ação do Governo federal/ A ANVISA, a Receita Federal e todas as demais entidades que atuam para desembaraçar as exportação, têm que agir sob uma autoridade notória/ Não é possível a dispersão de autoridades diferenciadas nesta gestão/ Eu acredito que uma das coisas mais importantes a ser feita para que a gente assegure a competitividade é de fato a convergência macroeconômica do decreto da relação da dívida PIB com a diminuição da taxa de juros porque ninguém vai negar a relação entre juros e câmbio, mas é também incorporação de tecnologia, racionalização dos nossos despachos, incluindo a informatização dele/ Vai ser necessária uma autoridade única. Caso contrário, não teremos a serenidade necessária/ Finalmente, a elevação da produtividade no Brasil é algo crucial / O nosso grande objetivo é acelerar a ampliação da produtividade brasileira/ Produtividade, inovação, racionalização da atividade governamental na área são elementos que têm meu compromisso pessoal de solução/ Eu sei a importância disso//

REDE COMPLEXA

Corpus : Jose Serra

NARRATIVA :JOSÉ SERRA

NARRATIVA constante do HE de 31/08/2010 – Vídeo 6561909 – 24,51m

1 – O Brasil que a Dilma mostra na TV não é o Brasil que a gente vê/ Não é bem assim/ Todo mundo sabe como anda a saúde no país/ A Dilma diz que vai espalhar pelo Brasil as Unidades de Pronto Atendimento, mais conhecidas como UPAs/ Mas aqui em Campo Grande, no oeste do Rio de Janeiro, faltam médicos, o atendimento é ruim e as filas são intermináveis//

REDE DE ESCOPO DUPLO

NARRATIVA constante do HE de 07/09/2010 – Vídeo - S/N - 7,13m

2 – Sabe esse garotinho aí? Quem diria hein? Virou ministro da saúde/ e lá em Brasília, esse menino trabalhou que só ele/ Virou ministro da saúde/ O melhor da saúde foi no tempo do Serra/ Lembra com era a saúde no Brasil antes do Serra? Tinha fila pra tudo/ Tratamento do câncer de próstata, diabetes/ Só na fila de operação de catarata tinha mais setecentas mil pessoas/ Pois o Serra foi lá e zerou a fila/ O Serra fez o melhor programa da AIDS do mundo/ Serra construiu ou reformou mais de 300 hospitais pelo Brasil inteiro/com Serra o Programa Saúde da Família aumentou nove vezes/ Chegou até Campina Grande, na Paraíba, terra da D. Maria de Lurdes/ Depois de Ministro, o Serra foi Prefeito e Governador/ Continuou cuidando da saúde do povo/ Clínicas especializadas faz tratamento dos dependentes de drogas/ O hospital público com padrão de hospital particular é o Instituto do Câncer, o hospital referência

em tratamento e pesquisa do câncer/quem diria que o filho da dona Serafina e do seu Francisco ia fazer tanta coisa boa pela saúde/ ainda tem o genérico, mas essa parte, a gente deixou lá conta dona Augusta, de Goiânia//

REDE SIMPLES

NARRATIVA constante do HE de 07/09/2010 – Vídeo s/n – 7,13m

3 -O Mãe Brasileira vai ser igualzinho ao Mãe Paulistana, que o Serra implantou como prefeito/ O programa garante para a futura mamãe seis consultas de pré-natal e transporte para ir ao médico, assistência ao bebê durante todo o primeiro ano de vida/O programa já existia/ O Serra adotou e o aperfeiçoou/ Hoje o bebê que nasce o Mãe Paulistana tem até enxovalzinho de graça/ AME é outra iniciativa do Serra na saúde/AME quer dizer ambulatório médico de especialidades/ Tem dezenas de médicos especialistas/ Tem exame de laboratório e imagem e está até equipada para pequenas cirurgias/ Cada ano são em média quase 15 mil consultas por mês, reduzindo com isso o movimento nos hospitais//

REDE ESPECULAR

NARRATIVA constante do HE de 07/09/2010 - Vídeo s/n - 7,13m

4 - Esta é a rede Lucy Montoro que o Serra implantou como governador/ Cinco unidades já estão funcionando e mais doze vão ser construídas/ Todas elas têm médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos/ Atendimento integral aos deficientes/ Equipamentos modernos e tecnologia de ponta ajudam o diagnóstico e o tratamento/ Tudo de graça/ A rede atende todo mês dez mil pessoas vindas de todo canto do Brasil/ O compromisso do Serra é levar a rede Lucy Montoro para todo o Brasil/ Já escolheu até o nome : rede Zilda Arns, em homenagem à fundadora da Pastoral da Criança//

REDE DE ESCOPO DUPLO

NARRATIVA constante do HE de 14-09-2010 – Vídeo 6669789 – 24,58m

5 – Impunidade/ Esse é o mal que estimula o crime e a violência/ Rio de Janeiro, o traficante Zeu condenado a 23 anos pela morte do jornalista Tim Lopes, ganha indulto para visitar a família e foge/ Os policiais acusados de assassinar e ocultar o corpo da engenheira Patrícia Franco também estão em liberdade/ Pimenta Neves condenado a 19 anos pelo assassinato da jornalista Sandra Gomide ficou preso apenas 7 meses/ Além do Ministério da Segurança, Serra vai criar o Cadastro Nacional de Criminosos e a Polícia de Fronteiras , ligada à Polícia Federal//

REDE DE ESCOPO ÚNICO

.....

6 -NARRATIVA constante do HE de 14/09/2010 – Vídeo 6669789 – 24,58m

Serra também vai implantar salário mínimo de 660 reais já em 2011/ 400 km de metrô nas principais capitais/ Programa Mãe Brasileira: apoio às gestantes e seis consultas de pré-natal/ Formar 500 mil técnicos em enfermagem/ Criar o Ministério das Pessoas com Deficiência/ 154 AMEs policlínicas com médicos especialistas/ um milhão de novas vagas no ensino técnico/ Seguro Rural: apoio ao agricultor e criação do genérico de defensivos agrícolas/ Programa Nacional de Urbanização de Favelas/ Moradia Popular para quem ganha até 3 salários mínimos/ Jose Serra, Ministro do Real, 80 milhões de votos/ Serra foi também Ministro do Planejamento das grandes obras/ Portos em Pernambuco e no Ceará/ Saneamento: 79 projetos em 9 estados/ Verbas para o metrô: Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Brasília/ Pró-moradia: casas para as famílias pobres em todo o Brasil/ Energia: mais quatro unidades geradoras para o Xingó/ Ampliação da refinaria Landulfo Alves/ Construção de gasoduto em Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará/ Irrigação: conclusão de 19 projetos, 4 açudes, 4 barragens, 2 adutoras//

REDE DE ESCOPO UNICO

NARRATIVA constante do He de 14/09/2010 – Vídeo 6669789 – 24,58m

7 - O Ministro do Pró-emprego e do Plano de ação para o Nordeste: 3 milhões de trabalhadores beneficiados/ O melhor Ministro da Saúde que o Brasil já teve/ O Ministro do genérico, que criou o Bolsa Alimentação, que virou Bolsa Família/ O deputado que criou o FAT fundo de amparo ao Trabalhador/ que tirou do papel o Seguro Desemprego/ Abono salarial para 12 milhões de trabalhadores/ Seguro/defesa para os pescadores/ O prefeito das grandes escolas, dos hospitais, dos centros de apoio ao trabalhador , do Mãe Paulistana, do Bilhete único para ônibus e metrô/ do Centro da Juventude/ O governador da maior expansão da história do metrô/ Da maior obra viária do Brasil/ Do remédio de graça/ Do Instituto de Reabilitação para Deficientes Da rede de ensino técnico e profissionalizante / Governador do maior programa de urbanização de favelas do país/ Das 60 mil casas populares/ Do maior programa de saneamento do litoral brasileiro/ Este é José Serra: preparo, honestidade, competência/ Um governante testado nas urnas e aprovado pelo povo//

REDE DE ESCOPO ÚNICO

NARRATIVA constante do He de 29/10/2020 – Vídeo s/n – 19,58m

8 - Domingo, você decide entre duas pessoas, duas histórias de vida/ No futebol, quando o técnico convoca a seleção, ele se esforça para escolher os melhores/ Não quem é afilhado do cartola/ E se não fizer isso é fracasso na certa? Na nossa vida pessoal é a mesma coisa/ E todo mundo sabe: é a pessoa que faz a diferença, em tudo/Não o padrinho, mas a pessoa, o escolhido/ Por isso, pense, analise , compare/ a conclusão é uma só: Domingo, é Serra, presidente//

REDE DE ESCOPO DUPLO

NARRATIVA feita no HE de 29/10/2010 – Vídeo s/n – 19,58m

9 - Jose Serra tem quarenta anos de vida pública/ Ele construiu sua biografia com muito

trabalho e muito esforço Diferente da Dilma, que nunca disputou uma eleição e só chegou até aqui pela mão do seu padrinho político/ Aos vinte e um anos, aí está José Serra , o líder dos estudantes, ao lado do presidente João Goulart/ Serra já lutava pelas reformas de base, pelos trabalhadores e pela liberdade/ Serra foi perseguido pela ditadura e teve que se exilar no Chile/ De volta ao Brasil, lutou pelas eleições Direta-já/ A Dilma, ninguém sabe, ninguém viu/ Serra apoiou Tancredo Neves para presidente/ Diferente do PT da Dilma, que não apoiou Tancredo contra Maluf/ Serra foi o melhor deputado na Constituinte de 88/ Diferente do PT da Dilma que se recusou a assinar a Constituição/ No Ministério do Planejamento, Serra ajudou no Plano Real/ Diferente do PT da Dilma, que foi contra/

REDE DE ESCOPO DUPLO

NARRATIVA feita no HE de 29/10/2010 – Vídeo s/n – 19,58m

10 – Presidente de uma país grande e importante com o Brasil tem que ser preparado, ter

ideias próprias, autonomia/ Não pode andar na sombra de ninguém/ Precisa ter história de vida e ter sensibilidade para fazer aquilo que melhora a vida das pessoas/ Este é José Serra//

REDE DE ESCOPO ÚNICO

NARRATIVA feita no HE de 29/10/2010 - Vídeo s/n – 19,58m

11- Serra é o governante que nos faz acreditar num futuro melhor/ Com Serra, eu vou ter certeza de ter um país melhor para a minha família, para os meus filhos, para os meus netos/

O Serra dos genéricos, dos mutirões da saúde, dos 300 hospitais é o mesmo Serra que agora vai fazer 150 policlínicas em todos os Estados/ Com Serra, o Mãe Paulistana vai virar o Mãe Brasileira para garantir assistência integral às gestantes do todo o país/ Foi pensando no futuro dos jovens, que Serra construiu 23 novas faculdades e dobrou o número de alunos nas escolas técnicas/ Agora, com a mesma determinação, ele vai abrir um milhão de vagas no Brasil inteiro/ Serra, o governador que fez o maior investimento na história do metrô, agora vai implantar 400 km de metrô nas principais capitais/ O administrador que entregou 60 mil casas, agora vai fazer moradias para as famílias pobres em todo o Brasil//

REDE DE ESCOPO DUPLO

NARRATIVA feita no HE de 29/10/2010 – Vídeo s/n – 19,58m –

12 - O povo não erra/ O presidente é Serra/ É Serra no Brasil inteiro com o carinho e a confiança do povo/ Está no Recife? Está com o Serra/ Porque o Nordeste já decidiu/ Caxias do Sul, está com Serra/ Junto com todo o Rio Grande, Santa Catarina e Paraná/ Goiás é Serra porque o Centro-Oeste sabe o que é melhor para o país/ É Serra no norte/ No Rio/ Em Minas, São Paulo / Em todo o Sudeste brasileiro/ É Serra: o presidente de todos os brasileiros//

REDE DE ESCOPO ÚNICO

NARRATIVA feita no HE de 15/10/2010 – Vídeo 6873241 – 19,57m

13 – O que o Brasil espera do seu novo presidente é que ele olhe com carinho para a educação/ O Brasil espera que seu novo presidente cuide da saúde dos brasileiros/ Que o novo presidente respeite nossas maiores riquezas: o meio ambiente, nossa biodiversidade e que ele consiga conciliar tudo isso com o crescimento econômico/ Que ele saiba tocar grandes obras para gerar empregos, trazer progresso, abrir as portas do futuro para o novo Brasil que está nascendo/ E esse novo Brasil que nasce agora espera que seu novo presidente faça um

governo de união, acima dos partidos/ E que ele tenha o tamanho da nossa pátria, Mãe Gentil//

REDE COMPLEXA

NARRATIVA feita no HE de 15/10/2010 – Vídeo 6873241 – 19, 57m

14 – Serra é um administrador acostumado a tocar grandes obras/ Metrô, Rodoanel, Estradas, Casa populares/ Agora, vêm aí as obras de infraestrutura em todo o país/ Novo porto de Manaus/ Ampliação e modernização dos portos de Salvador, Vitória, Itaqui no Maranhão, Suape em Pernambuco, Cabedelo, na Paraíba/ Com Serra vêm aí os investimentos na duplicação e melhoria nas estradas Manaus-Porto Velho, Cuiabá-Santarém, Br-060 em Goiás, Br-470 em Santa Catarina/ Em Minas Gerais a Br-381 de Belo Horizonte a Governador Valadares e a Br040 de BH ao Rio/ E com Serra vem aí os novos aeroportos : de Goiana, Cuiabá, Porto Seguro/ Ampliação do aeroporto Afonso Pena em Curitiba, Galeão, no Rio; Guarulhos, em São Paulo, e a nova pista do aeroporto de Confins, em Belo Horizonte//

REDE DE ESCOPO ÚNICO

NARRATIVA feita no HE de 15/10/2010 – Vídeo 6873241 – 19,57m

15 – A Clarinha está montando a sua casa de madeira de papelão/ Ela bem imagina que hoje no Brasil 7 milhões de pessoas também vivem em casas de madeira, de papelão, sem segurança, sem apoio nenhum/ São brasileiros que moram em favelas onde não há nada ou quase nada / Serra enfrentou esse desafio e tocou o maio programa de urbanização de favelas do Brasil/ Serra colocou asfalto, luz, água, escola para as crianças, ambulatório médico e casas decentes para as famílias de Heliópolis e Paraisópolis/É por isso que Serra agora vai urbanizar favelas no Brasil inteiro, Para mais gente ganhar um endereço/ E para quando a

Clarinha crescer, casinha de papel e madeira será apenas uma brincadeira de criança/ Serra, o Brasil só melhora com ele//

REDE COMPLEXA

NARRATIVA feita no HE de 15/10/2010 – Vídeo 6873241 – 19,57m

16 - Fala Brasil/ Olha aí garotada, vamos estudar, vamos estudar/ Para dar uma força para a meninada aprender mais e melhor o Serra colocou dois professores na primeira série/Quer ver como funciona bem? Tem uma professora titular e uma professora auxiliar/ A professora auxiliar dá uma força e tanto para quem está aprendendo a ler e escrever/ Ela sabe onde é que o aluno está com dificuldades e onde ele precisa de reforço/ É isso aí: dois professores na primeira série/ Serra já fez e funcionou/ Agora, vai fazer em todo o Brasil/ É nota dez/ É Serra presidente//

REDE DE ESCOPO DUPLO

NARRATIVA feita no HE de 15/10/2010 – Vídeo 6873241 – 19,57m

17- No programa eleitoral de ontem, a Dilma fez um ataque violento ao Serra/ Sabe por quê? Saiu pesquisa nova, mostrando o Serra subindo e a eleição empatada/ No desespero, a Dilma começou a mostrar a verdadeira cara/ Para o Brasil, a subida do Serra na pesquisa já trouxe bom resultado/ As ações da Petrobrás se valorizaram depois de semanas de queda/ Veja o que diz a principal revista de economia do Brasil/ Petrobrás dispara com avanço de Serra em pesquisas/ Candidato do PSDB é visto como melhor administrador público/ É isso é Serra Presidente//

REDE DE ESCOPO DUPLO

NARRATIVA feita no HE de 11/10/2010 - Vídeo 6873241 – 19,57m

18 – Serra lutou a vida inteira pelos mais desamparados/ Pensando neles, Serra fez os genéricos, o Bolsa Alimentação, o Seguro Desemprego/ Serra fez tudo isso sem escândalos, sem mensalão, sem Zé Dirceus, sem Erenices/ É assim, respeitando o dinheiro público com honestidade, ética e seriedade que Serra vai fazer o programa Mãe Brasileira; o salário mínimo de 600 reais e aumento aos aposentados/ Agora é Serra, presidente do Brasil//

REDE DE ESCOPO ÚNICO

NARRATIVA feita no HE de 28/10/2010 - Vídeo 7142725 – 19,54m

19 – Existe um Brasil que nasce a cada dia/ É o novo Brasil que nasce cheio de esperança, cheio de vida/ Esse novo Brasil nasce a cada dia com a semente na terra, com o trabalho do homem/ Nasce nas fábricas com a força do trabalhador/ Nas escolas, no coração dos estudantes/ Está nascendo um novo Brasil sustentável com a consciência da ecologia e a cabeça na tecnologia/ O novo Brasil é livre/ Maior que este ou aquele partido/é o Brasil de cara limpa, que bate no peito e anda de cabeça erguida/ O Brasil que trabalha, torce, ri, porque não há nada mais bonito que este Brasil, que nasce a cada dia//

REDE DE ESCOPO DUPLO

NARRATIVA feita no HE de 28/10/2010 – Vídeo 7142725 – 19,54m

20 – O novo Brasil que está nascendo é o Brasil da educação, da sala de aula/ Crianças e jovens que vão conduzir o destino do Brasil amanhã/ Professores e educadores que precisam de melhores salários e melhores condições de trabalho para preparar as novas gerações/ Melhorar a qualidade de ensino é a grande lição de casa que o Brasil tem pela frente/ E só um presidente preparado, grande, que pense no futuro pode unir e mobilizar o país inteiro para vencer esse desafio//REDE COMPLEXA

CANÇÃO

CANÇÃO constante do HE de 17/09/2010- Vídeo

7,05 m

1 – É o Zé que eu quero lá

É o Zé que eu quero lá

Agora é Serra

Serra, presidente do Brasil

– Bate, bate , bate coração

Pode bater mais contente

Com Serra, esse Brasil gigante

Vai seguir adiante Vai

seguir em frente Bate,

bate, bate, coração,

2- Porque o nosso Brasil merece mais

Pra ver esse Brasil andar seguro em boas mãos

Agora é Serra que eu quero lá

Oi, tum, tum, vou de coração

Conheço ele, sei que é bom, a gente viu

Pra continuar a melhorar essa nação

Conheço ele, sei que é bom, a gente viu

Pra continuar a melhorar essa nação

Agora é Serra Presidente do Brasil!

REDE DE ESCOPO DUPLO

2 – CANÇÃO do HE do dia 09/09/2010 – Vídeo 6618962 – 25,00m

Liberdade, independência

Pra esse povo brasileiro

Verde, amarelo, azul, anil,

É a cor da Pátria Amada.

È a cor de José Serra

Presidente do Brasil

REDE DE ESCOPO DUPLO

3 – CANÇÃO do HE de 09/09/2010 – vídeo 6618962 – 25,0

Eu vou com Serra, eu vou

Esse eu já conheço , preparado, competente,

Para tocar esse Brasil pra frente

Eu vou

REDE DE ESCOPO ÚNICO

CANÇÃO DO HE de 23/09/2010 – Vídeo 6725417 – 24,49

4 – Quando se conhece bem uma pessoa

Logo se sabe se é gente boa

Com o Serra essa certeza a gente tem

Serra é do bem, Serra é do bem

REDE ESPECULAR

CANÇÃO DO HE de 28/09/2010 – Vídeo 6765230 - 24,56m

5 – Chegou a hora dessa gente bronzeada

mostrar seu valor

do brasileiro andar para frente

aproveitar tudo que conquistou

A maré boa vem aí

E o que tá bom não vai parar

Até porque já começou há muito tempo

E veio para ficar

Brasil, José Serra vem para isso

Tem talento e compromisso

Tem história para provar, ó meu Brasil

Para cuidar da nossa gente

Vou se Serra presidente

A gente só tem a ganhar

Ó, Ó, Brasil!

REDE COMPLEXA

CANÇÃO do final do HE de 28/09/2010 – Vídeo 6765230 – 24,56

6 – Agora é Serra, agora é Serra, agora é

Todo mundo tá cantando

Porque o povo leva fé

REDE DE ESCOPO ÚNICO

PRONUNCIAMENTO: JOSÉ SERRA

Pronunciamento feito na Confederação das Indústrias em 03/06/2010- Vídeo 1270155- 04,55.

1 – Propus ao presidente da República, ao nosso governador eliminar o PIS/ Confins, que nós aumentamos, mas ainda, as empresas vão fazer isso a fundo perdido para os recursos/ Aí eu faço saneamento onde não dá lucro/ Eu anuncio, se eu vier a ser presidente como eu espero, no dia 02 de janeiro, eu tenho um projeto eliminando o PIS/Confins do saneamento/ Falta recurso/ Não é só isso/ Falta planejamento/ Não tem planejamento no investimento governamental/ Não tem nenhum/ Falta qualidade de gestão e falta também capacidade para fazer sequenciamento de investimentos segundo a ordem de prioridade que tem que investir no melhor da gestão como diz o pessoal de Minas lá, do Aécio, gastar menos na máquina e mais na população/ E aí tem muito, muita economia para fazer, você não imagina/ Olha, na área federal, há uma obesidade/ Dá até gosto//

REDE DE ESCOPO ÚNICO

Pronunciamento feito na Confederação das Indústrias em 03/06/2010- Vídeo 1269890
27,34m

2- Queria cumprimentar a CNI pela qualidade do documento elaborado/ Geralmente, que eu me lembro, é o documento mais completo, geral, naturalmente, a respeito das questões da indústria. Não só trata da indústria/ Ele trata de todo o entorno da indústria/ A indústria não pode se desenvolver fora de determinados marcos de regulação, de infraestrutura, de política macroeconômica, de tudo mais/ Neste sentido, eu quero cumprimentar a CNI pelo excelente documento, que eu li, linha por linha/ Percebi até uma diferença entre uma tabela que estava no texto e uma que Gerdau projetou lá que não era vermelho/ Estou dizendo isso não para

corrigir a projeção, mas apenas para mostrar como eu prestei atenção todo o tempo/ queria também dizer que nós somos partidos corresponsáveis pelo formato desse debate porque a CNI chamou os partidos para estabelecer as regras/

REDE DE ESCOPO ÚNICO

PRONunciamento feito na CNI em 03/06/2010-Vídeo 126 9890 – 27,34

3 – A CNI de alguma maneira identifica como três questões críticas que se antepõem ao desenvolvimento industrial do Brasil o custo do capital e a taxa de juros, estão relacionados não se esgotam um no outro; segundo, a logística e a infraestrutura; e terceiro, a carga tributária// Antes de eu fazer comentários a respeito, deixem-me adiantar um pouco o que eu tenho sempre dito, isso para todos os públicos: sem desenvolvimento industrial poderoso, o Brasil nunca vai ser um país desenvolvido/ eu estou convencido disso/ Nós temos hoje três modelos que se colocam pro futuro/ Um deles, que nem tem viabilidade na prática/ É uma ideia que entrou na moda de economia de serviço/ Era uma indústria, já foi, agora são serviços/ Na verdade, fantasia/ Aliás, a desindustrialização do Brasil, que está acontecendo/ A CNI pôs os números, eles até apresentaram no Estadão de sábado ou domingo saiu um artigo da professora da FGV que apresentava o declínio da participação da indústria no PIB/ A CNI fez uma correção, botando a preços constantes, em vez de preços correntes/ Mas mesmo a preços constantes, tem caído a participação da indústria/ Não é uma queda como pode ter tido alguns países desenvolvidos, que é a maturidade do desenvolvimento/ Chega uma renda por habitante tal que a elasticidade da renda torna-se baixa/ E vai aumentando a demanda por serviço, por exemplo, serviços médicos, serviços por lazer, e outras coisas/ É natural que a indústria vá perdendo peso no conjunto da economia, mas isso a partir da maturidade/ Nós não, nós somos adolescentes em matéria econômica/ Na verdade, a indústria tá perdendo peso por distorções na política macroeconômica e de desenvolvimento do Brasil/ REDE DE ESCOPO DUPLO

Pronunciamento feito em São Paulo Debate sobre economia- Vídeo 1274080 – 1,38m

4 -Se você não fizer planejamento, você não reserva recursos para investimento/ Ou você faz investimentos coordenados dentro do governo federal e com os estados e municípios/ Em educação, em vez de investir totalmente na expansão, já aconteceu no Brasil, se investe muito na expansão não tanto na qualidade/Você vai poder investir mais na qualidade//

REDE DE ESCOPOÚNICO

Pronunciamento no HE de 31/08/2010 – TV Globo – Vídeo 6561909 - 24.51m

5 -O povo mais humilde do Brasil me conhece/ Eu não cheguei na vida pública agora/ Não foi nenhum padrinho que me trouxe até aqui/Eu tenho muita estrada como deputado, senador, ministro, prefeito e governador/ Isso, eu creio, é uma garantia para você/ Eu vou começar governando já no primeiro dia, dando continuidade de dando soluções novas/ Eu não vou precisar ficar perguntando, nem pedindo autorização para ninguém/ Nem ficar demorando para tomar decisões porque eu estou acostumado/ Eu sei fazer/ Eu aprendi a fazer/ E como presidente, tenho certeza, eu vou fazer ainda mais//REDE ESPECULAR

Pronunciamento feito no HE de 07/09/2010 - s/n - 7,13m

6- A gente vai trabalhar duro para fazer coisas tão boas quanto o genérico/ Olha, sem exagero, a maior queixa das pessoas hoje, no Brasil inteiro, é o atendimento de saúde/ Onde eu vou, tem gente reclamando que tem fila para consulta, falta de médico, fila para exame, problema para conseguir hospital, dificuldade pro remédio/ E fica uma discussão meio esquisita/ Um jogo de empurra/ Bota a culpa no funcionário, bota a culpa no prefeito, bota a culpa no

governador, bota a culpa no ministro, mas comigo , saúde vai ser assunto do presidente da República/ Por que se não for, não melhora/ Pra começar, nós vamos fazer um programa para as futuras mães e pros seus filhos/ O Mãe Brasileira/ Os mutirões de saúde vão voltar/ A vacinação da gripe vai ser estendida às crianças pequenas de maneira permanente/ Nós vamos fazer um programa nacional para garantir mais remédio de graça com mais vacina nos postos de saúde, como eu fiz quando fui ministro, prefeito e governador/ E nós vamos ampliar a Farmácia Popular/ Saúde é um dos temas mais importantes no Brasil de hoje/ e está na hora de enfrentar de verdade os problemas e melhorar a situação/ Vamos em frente com muito trabalho e o Brasil no coração//

REDE COMPLEXA

Pronunciamento feito no HE de 09/09/2010 – Vídeo 6618962- 25,00m

7 – Nós lutamos muito para reconquistar a democracia e direito para votar para presidente do Brasil/ Por isso mesmo, ninguém pode achar natural, os abusos que estão ocorrendo nessa eleição/ Agora, mais um caso de sigilo violado/ Desta vez , do meu genro/ Eu estou como vocês podem imaginar, indignado/ Mas esses crimes, no fundo, não são contra mim ou minha campanha, não/ São contra o Brasil, contra a Constituição e os eleitores/ Os suspeitos são ligados ao PT e diante de tudo isso até agora a campanha e o governo do PT debocham das vítimas e até insinuam que elas são culpadas/ E a pessoa que deve explicações ao Brasil se esconde atrás de ministros e até do presidente da República / Olhem, eu acredito na democracia/ eu acredito nas leis e acredito na justiça/ Eu sinto nas ruas, através das palavras, dos olhares, dos abraços que o povo brasileiro também acredita nisso e é por ele que eu quero ser presidente do Brasil/

REDE ESPECULAR

Pronunciamento feito no HE do dia 09/09/2010- Vídeo 6618962 - 25,00m

8 – Em geral, pensando no Brasil inteiro, o transporte é ruim/ Tem pouco metrô, o sistema de trens , quando existe é ruim e o ônibus demora, vive lotado, não tem nenhum conforto/ Eu insisto: o governo federal ajuda muito pouco ou nem ajuda/ Tem outra coisa, eu vou tirar o imposto do combustível e de todos os outros componentes do transporte coletivo para o preço baixar/ Hoje uma parte do que o trabalhador paga vai para o governo federal sob a forma de imposto/ Para quê? É injusto/ E nas grandes cidades onde ainda não tiver, vamos trabalhar com prefeitos e governadores para implantar o sistema do bilhete único como nós fizemos em São Paulo/ Eu sei como fazer/ eu não estou na sombra de ninguém e vou começar governando no primeiro dia/ Com o seu apoio, nós vamos enfrentar os desafios e vamos vencer//

REDE COMPLEXA

Pronunciamento feito no HE do dia 14/09/2010 – Vídeo 6669789 – 24,58m

9 – Um presidente da República precisa mostrar liderança e agir com a própria cabeça/ Não dá para ficar perguntando para os outros, consultando ou pedindo autorização todo o tempo/ Para governar para a maioria, às vezes a gente tem que contrariar interesses/ Poderosos/ Team que encarar e fazer o que o povo brasileiro precisa/ Por exemplo, a segurança/ Pra mim, o presidente, nesta área, vai ter assumir responsabilidades/ Não adianta fingir que o problema não é com ele e jogar toda a culpa nos governadores/ Hoje, o que é que acontece? Tem um monte de ministério que só serve mesmo de cabide de emprego para os amigos/ Comigo não vai ser assim/ Eu vou criar o Ministério da Segurança e ele vai funcionar/ Eu vou enfrentar com pulso firme o contrabando de drogas e o contrabando de armas/ Senão, é como enxugar

gelo/ Enquanto a gente não fechar as portas do Brasil para a entrada de arma e drogas, a bandidagem vai continuar agindo à vontade/ Você conhece a minha história/ Eu não tenho medo de cada feia/ Claro, esse é um problema da justiça, da legislação, mas se o presidente tiver coragem e não andar em más companhias, ele pode influir sim/ No Brasil hoje um pobre que rouba um pote de margarina, vai preso/ E os grandes? É justo isso? Claro que não/ O presidente precisa fazer valer a sua força política para acabar com a impunidade que existe hoje/ Vai ser um passo enorme que a gente vai dar em direção à justiça, em direção à segurança//

REDE COMPLEXA

Pronunciamento feito no HE de 16/09/2010 – Vídeo 6683002 - 24,58m

10 – Tem gente que chega para mim e diz : ò Serra, algumas dessas coisas que você mostra na TV, você fez em São Paulo/ Elas são muito boas/ mas será que dá para fazer no Brasil? E eu respondo: ´E lógico/ Claro que dá, mas precisa saber como fazer/ O governo federal tem muito dinheiro, mas nem sempre usa bem/ Quer ver um exemplo: no Brasil inteiro tem gente ainda morando mal/ 50 milhões de brasileiros não têm água encanada em casa/ Mais gente ainda não tem esgoto/ Em todas as cidades grandes, médias, têm favelas/ E é tudo brasileiro, me Deus do céu/ É gente que precisa de atenção, de apoio, de uma ajuda para melhorar na vida/ Isso parece impossível, mas não é/ Eu fiz como ministro, prefeito e governador/ E sei que dá pra levar para todo o Brasil//

REDE DE ESCOPO DUPLO

Pronunciamento feito no HE de 16/09/2010 – Vídeo 6683002 – 24,58m

11 – Eu quero dizer uma coisa pra vocês/ Eu nasci e morei muitos anos numa casinha simples, de dois cômodos, numa vila operária/ O banheiro era até fora da casa/ eu vim de baixo/ Eu sei com é importante para todo mundo ter um canto digno para morar/Não por ouvir dizer, mas por ter vivido, eu sei onde o calo aperta/ E é daí que vem o meu compromisso de vida : ajudar o Brasil e os brasileiros a melhorar//

REDE DE ESCOPO ÚNICO

Pronunciamento feito no HE de 21/09/2010 – Vídeo 6709739 – 24,56m

12 - Eu quero começar meu programa de hoje dando uma palavra sobre o que está acontecendo no Brasil agora/Mais uma vez você está vendo: escândalos envolvendo o governo federal e de novo a Casa Civil/ Mais uma vez é aquela história do não vi nada, não sei de nada, não é comigo, é invenção da imprensa/ Eu fico pensando: qual é o Brasil que nós queremos deixar para os nossos filhos? Que é o mais importante de tudo/ Que exemplo nossas crianças, nossos jovens com esses casos de corrupção do dinheiro público que aparecem todos os dias/Que país a gente pode esperar para o futuro?/A política do Brasil hoje vive mesmo um problema de caráter, um problema de maus exemplos/ A economia melhorou/ Os bens materiais são importantes sem dúvida nenhuma/ Mas o caráter, a honestidade, o comportamento ético estão acima de tudo/ E se isso vale para as pessoas, vale muito mais para o país/ E é isto que está em jogo nesta eleição/ O Brasil que eu defendo é o Brasil honesto/ É o Brasil do bem//

REDE DE ESCOPO DUPLO

Pronunciamento feito no HE de 21/09/2010 – Vídeo 6709739 – 24,56m

13 – Eu quero dar uma palavra com todos os aposentados e pensionistas do Brasil/ Vocês que já fizeram tanto pelo nosso país e hoje carregam no coração aquele sentimento de que foram

deixados para trás/ Como Ministro da Saúde eu tratei com respeito e carinho os mais idosos/ Você lembra? Começamos a vacina da gripe, a vacina contra doenças respiratórias, os genéricos, tantas outras coisas/ Pois agora eu quero assumir um compromisso aqui/ Como presidente, eu vou reajustar em 10% todas as aposentadorias e pensões do INSS/ É o dobre do que o atual governo quer dá/ e eu posso garantir que os recursos, sim, existem e dá para fazer//

REDE DE ESCOPO ÚNICO

Pronunciamento feito no HE de 21/09/2010 – Vídeo 6709739 – 24,56m

14 – O país com que sonho é um país onde o melhor caminho para o sucesso, para a prosperidade será a matrícula numa boa escola pública e não a carteirinha de um partido político/ Nós não somos candidatos a donos do Brasil/ Nós somos , sim, candidatos, a servir ao Brasil e ao nosso povo/ Vamos em frente pela democracia, pela justiça, pela liberdade, pela igualdade, em defesa de um país livre e democrático, que nós ajudamos a construir e vamos ajudar a fazer avançar muito mais, pois de uma coisa o nosso Brasil pode ter certeza: verá que um filho teu não foge à luta, nem teme quem te adora a própria morte/ Terra Adorada/ Entre outras mil és tu Brasil ó Pátria Amada/Dos filhos deste solo és mãe gentil/ Pátria amada/ Brasil//

REDE DE ESCOPO DUPLO

Pronunciamento feito no HE de 23/09/2010 – Vídeo 6725417 – 24,49m

15 – Agora eu quero falar com você que é mulher/ Mulher que trabalha, que estuda, que cuida da casa, dos filhos/ As mulheres são a maioria da nossa população e merecem um olhar mais humano do presidente/ Para você que é mãe e quer ensino de qualidade para os filhos,

nós vamos colocar duas professoras na primeira série / Uma titular e uma assistente/ É para ajudar o seu filho exatamente na hora em que ele está aprendendo a ler e escrever/ Eu fiz isso em São Paulo e deu muito certo/ E para as moças do Brasil inteiro, fica aqui o meu compromisso: nós vamos turbinar o ensino técnico/ Só na saúde vamos formar 500 mil técnicos de enfermagem como , aliás, eu fiz quando era ministro/ E vamos fazer também o Protec, que vai ser o ProUni do ensino técnico/ Uma ajuda em dinheiro para você estudar e aprender uma profissão/

Casa própria/ Ninguém tem uma relação tão afetiva com a moradia como as mulheres/ E olha: o Brasil tem uma dívida enorme com vocês nesse área/ Como governador, eu toquei um dos maiores programas habitacionais do Brasil/ Agora, como presidente, eu vou fazer ainda mais/Nós vamos transformar as favelas das grandes cidades em bairros e construir casas em todas as regiões do Brasil/ Eu sei que é esse o sonho que está no seu coração/ O de pisar naquele pedaço de chão e dizer com orgulho: essa casinha é minha, da minha família, dos meus filhos/ E é para realizar esse sonho que eu quero ser o seu presidente

REDE COMPLEXA

pronunciamento feito no HE de 23 de setembro (noite) Vídeo 672278- 24,53

16 – Olha, foi eu falar em aumentar o salário mínimo e as aposentadorias, para aparecer gente dizendo que é muito, que não vai dar, que é arriscado/ É sempre assim/ Quando a gente pensa numa coisa boa para a maioria, sempre tem um pessoal jogando contra/ Mas eu estou acostumado a enfrentar pressões e estou acostumado a enfrentar desafios/ Foi assim quando eu fiz o FAT para tirar o Seguro Desemprego do papel/ Foi assim quando nós fizemos a saúde das pessoas valer mais que as patentes/ Foi assim com os genéricos/ foi assim com o programa da AIDS e tantas outras coisas/ Todo mundo dizia: não , não vai dar para fazer/ Mas nós enfrentamos e fizemos/ Agora, vai ser a mesma coisa: nós vamos levar o salário mínimo para 600 reais, no ano que vem/ E vamos dar os 10% por cento de aumento para os aposentados e pensionistas/ Eu estudei economia, conheço o assunto/ Sei que é possível/ Sei

que é possível levar o mínimo para 600 reais e dar 10% para os aposentados/ Fique tranquilo/
É possível fazer/ Nós vamos fazer em seu benefício//

REDE COMPLEXA

Pronunciamento feito no HE de 23/09/2010 (noite) – Vídeo 672278 – 24,53

17 -Eu não tenho dúvida de que a educação é o maior desafio que o Brasil tem pela frente/
Sim porque é com o ensino de qualidade que você dá ao filho do pobre as mesmas
oportunidades do filho do rico/ Mas não é o que acontece no Brasil hoje/ Por isso nós precisamos
investir pesado para ter um aluno motivado e um professor valorizado/ Para o professor, a
professora, salário digno, prêmio por mérito, capacitação permanente, plano de carreira/ Para
as crianças, material didático de qualidade, merenda boa e principalmente carinho e
atenção//

REDE DE ESCOPO DUPLO

Pronunciamento feito no HE de 28/09/2010 – Vídeo 6765230 – 24,56m

18 – Olha, tem muita, mas muita coisa para se fazer na saúde e hoje eu queria destacar alguns
pontos/ Primeiro: saneamento, água limpa e esgoto/ Segundo: cento e cinquenta policlínicas
em todos os estados do Brasil, com médicos especialistas e onde se pode também exames de
laboratório e imagem/ Terceiro: mais hospitais regionais pelo interior do Brasil/ E vamos
também fazer a rede Zilda Arns para a reabilitação de pessoas com algum tipo de deficiência/
E outra coisa: eu vou tirar impostos dos remédios porque é um absurdo o que a família brasileira
paga de imposto sobre remédio hoje em dia/ Mas, olha, saúde não é só obra e remédio/ Vou
dizer a vocês com muita sinceridade/ Saúde é também respeito, é carinho/ É atendimento cada
vez mais humano/ Olha, são esses desafios que me movem e me enchem de

esperança/ Eu batalhei para chegar aqui/ aprendi fazendo, aprendi muito/ Agora, eu preciso do seu apoio e do seu voto para trabalhar pela sua saúde e pela sua família//

REDE DE SCOPO DUPLO

Pronunciamento do HE de 30/09/2010 – Vídeo 6779323 – 24,59m

19 – Eu lutei muito para chegar até aqui/ A minha história de vida é limpa, íntegra/ Você sabe o que eu penso e sabe que eu tenho capacidade de realizar, tirar as ideias do papel e transformá-las em benefícios/ Eu quero governar para construir uma economia forte com mais emprego e distribuição de renda/ Um Brasil que proteja os mais fracos e os desamparados/ Que melhore a saúde, a educação e a segurança/ Eu vou governar somando e não dividindo/ Olhando para todas as regiões e vou usar a minha autonomia, o meu peso político para fazer um governo que enfrente as dificuldades e os grandes interesses contrariados e que não seja refém de partidos políticos, dessa ou daquela turma/ No domingo, eu peço o seu voto/ Vamos ao segundo turno/ E se Deus quiser à vitória//

REDE DE ESCOPO DUPLO

.....

Pronunciamento feito no HE de 10/10/2010- Vídeo 6833812 – 20,14

20 – Hoje eu quero falar com vocês sobre esse novo Brasil que eu sinto nascer a cada dia/ E que eu percebo nos olhares, nos abraços, nos apertos de mão, e nas conversas com as pessoas principalmente com os mais jovens/ A maioria deles, tenho certeza, está desiludida com a política, com escândalos: mensalão, problema nos correios, desvio de dinheiro público/ Mas eu sinto que há uma esperança: a de que nós podemos sim enfrentar nossos problemas, como na saúde, na educação, na segurança, enfim, os grandes desafios do Brasil, sem brigas/ Na paz, com trabalho sério e um governo acima dos partidos/ Que respeita a opinião dos outros e os valores da família/ Um Brasil da união, do respeito e da seriedade/ É este o novo Brasil que está nascendo// REDE DE ESCOPO DUPLO

ENTREVISTAS: JOSÉ SERRA

Entrevista de JS concedida ao Jornal Nacional em 11/08/2010 – Vídeo s/n- 12,00

Pergunta do apresentador William Bonner: “Candidato, desde o início desta campanha o senhor tem procurado evitar críticas ao presidente Lula/ Em alguns casos, até fez elogios a ele/ O senhor acha que essa é a postura que o eleitor espera de um candidato da oposição?”

1. RESPOSTA DE JÁ: Olha, o Lula não é candidato à presidente/ O Lula, a partir de primeiro de janeiro não vai ser mais o presidente da República/ Quem estiver lá vai ter que conduzir o Brasil/ Não há presidente que possa governar na garupa ou ouvindo terceiros ou sendo monitorado por terceiros/ Eu estou focado n o futuro/ Hoje tem problemas e tem coisas boas/ O que temos que fazer? Reforçar aquilo que está bem e corrigir aquilo que não andou direito/ Por isso tenho enfatizado sempre que o Brasil precisa e que o Brasil pode mais/ Aonde ? Na área da saúde, na área da segurança, na área da educação ou inclusive no ensino profissionalizante/ Meu foco não é o Lula/ Ele não tá concorrendo comigo//

REDE DE ESPECULAR

Jornal Nacional – 11/08/2010 – Vídeo s/n – 12,m

Pergunta de William Bonner: “ Candidato, o senhor avalia o risco que o senhor corre e essa sua postura ser interpretada como um receio de ter que enfrentar a popularidade alta do presidente Lula?”

2 – Resposta de JS: Não, eu acho que as pessoas estão preocupadas com o futuro/ Quem tem mais condições de poder tocar o Brasil pra frente que não é uma tarefa fácil/ Inclusive de pegar aqueles problemas que hoje a população considera com os mais críticos e resolvê-los, novamente, entre outros, a questão da saúde/ Então, o importante agora é isso/ As pessoas

estão nisso/ O governo Lula fez coisas positivas/ Outras coisas, deixou de fazer/ A discussão não é o Lula/ A discussão é o que vem pra frente/ São os problemas do Brasil de hoje e o que tem por diante//

REDE ESPECULAR

ENTREVISTA DO Jornal Nacional em 11/08/2010 – Vídeo s/n – 12,00m

Pergunta de Fátima : O senhor tem insistido muito no que o eleitor deve procurar comparar as biografias dos candidatos que estarão concorrendo nessa eleição/ O senhor sugere uma comparação de governo Collor e o governo anterior/ Por que?”

3 -RESPOSTA de JS: Por que são condições diferentes/ Eles governaram em períodos diferentes, em circunstâncias diferentes/ O governo anterior do Fernando Henrique fez muitas contribuições ao Brasil , entre elas, o Plano Real, a inflação era de 5000% ao ano e ela foi quebrada a espinha/ E várias outras coisas que o governo Lula recolheu e seguiu/ O Antônio Palloci, que foi ministro da Fazenda do Lula e hoje é o principal assessor da candidata do PT nunca parou de elogiar o governo Fernando Henrique/ Mas nós não estamos fazendo uma disputa sobre o passado/ É como se eu ficasse discutindo pra ganhar a próxima copa do mundo quem foi o melhor técnico Escolar ou Parreira? O Mano Menezes? Isso é coisa que os adversários fazem pra tirar o foco de que o próximo presidente vai ter que governar e não pode ir na garupa/ Vai ter que ter ideias também/ Não só coisas que fez no passado, mas também ideias a respeito do futuro//

REDE ESPECULAR

ENTREVISTA DE JS AO JORNAL NACIONAL em 11/08/2010- Vídeo s/n – 12,00

Pergunta de Fátima Bernardes: “ Mas avaliar, analisar fracassos e sucessos não ajuda o eleitor na hora de decidir o voto dele?”

4 -RESPOSTA de JS: Por isso que eu estou fazendo/ Na área da saúde, eu fiz os genéricos, os mutirões, campanha contra a AIDS, que foi considerada a maior campanha contra a AIDS do mundo / é uma série de coisas/ A saúde, nos últimos anos, não andou bem , queda, diminuição do número de cirurgias eletivas, aquelas que não precisam fazer de um dia pro outro, mas são muito importantes, caiu/ A prevenção que se fazia, acabou ficando pra trás/ Faltam ainda hospitais nas regiões afastadas dos grandes centros/Tem problemas com as consultas/ Tem problemas de demora/ Enfim, tem um conjunto de coisas, inclusive relacionadas com a saúde da mulher / Tudo isso precisa ser equacionado pra diante / Eu estou apontando os problemas existentes//

REDE DE ESCOPO UNICO

ENTREVISTA DE JS no Jornal Nacional de 11/08/2010 – Vídeo s/n – 12,00

Pergunta de William Bonner: “Candidato, uma questão política. Nessa eleição existem contradições muito claras nas alianças formadas pelos dois partidos que têm polarizado as eleições presidenciais brasileiras nos últimos dezesseis anos/ O PT se aliou a desafetos históricos; o seu partido o PSDB está ao lado do PTB; o partido envolvido no escândalo do mensalão petista, escândalo que inclusive foi investigado e muito condenado pelo seu partido, o PSDB/ Então, pergunto o seguinte: o PSDB errou lá atrás , quando condenou o PTB ou está errando agora, quando se alia a esse partido?”

5 -Resposta de JS: Olha William, é uma boa pergunta/ O PTB, no caso de São Paulo, sempre esteve com o PSDB, de uma ou de outra maneira/ Teve uma influência grande na aliança nacional/ Os partidos, você sabe, são muito heterogêneos/ Os personagens principais do mensalão nem foram do PTB / Foram do PT, aliás mediante denúncia do Roberto Jefferson /

CONTINUAÇÃO da pergunta de William Bonner: “Mas não há nenhum constrangimento do senhor no fato dessa aliança do seu partido o PSDB ter sido assinada com o PTB pelas mãos

do presidente do partido que teve o mandato cassado, inclusive com o voto de políticos do seu partido o PSDB/ Isso não provoca nenhum tipo de constrangimento?”

CONTINUAÇÃO DA RESPOSTA 5: O Roberto Jefferson é o presidente do PTB/ Ele não é candidato/ Ele conhece muito bem meu programa de governo, meu estilo de governar/ O PTB está conosco dentro desta perspectiva/ Eu não tenho compromisso com o erro/ Aliás nunca tive na minha vida/ Tem coisa errada? As pessoas pagam/Quem é responsável por si é aquele que comete o erro/ 'Ele que deve pagar/ Eu não fico julgando, mas eu não tenho compromisso com nenhum erro/ Quem tá comigo sabe o jeito que eu trabalho, por exemplo, eu não faço aquele loteamento de cargos/ Para mim não tem grupinho de deputados indicando diretor financeiro de uma empresa, ou indicando diretor de contas de outra/ Por que um deputado quer isso / Evidentemente não é pra melhor desempenho / É pra corrupção/ Comigo não aconteceu isso/ Na saúde, no governo de São Paulo e na Prefeitura//

REDE DE ESCOPO ÚNICO

ENTREVISTA de JS no Jornal Nacional – 11/08/2010= Vídeo s/n – 12,00

Pergunta de Fátima Bernardes: “ Candidato, nessa eleição o senhor destaca muito a experiência, mas na hora da escolha do seu vice houve um certo conflito com o DEM exatamente porque houve uma demora para o aparecimento desse nome/ Muito atribuem essa demora ao seu perfil centralizador/ O nome do deputado Índio da Costa apareceu dezoito dias depois que o senhor oficializou a sua candidatura/ O senhor considera que um deputado depois da sua primeira candidatura tá pronto para ser vice-presidente?”

6 -RESPOSTA de JS: Fátima, vou só te dizer uma coisa: eu não sou centralizador/ Eu sei que tenho a fama de ser centralizador, mas no trabalho eu delego muito, eu sou mais um cobrador,

eu acompanho tudo/ A questão da vice estava orientada numa direção/ Por circunstâncias políticas, acabou não acontecendo/ O Índio da Costa, que foi escolhido estava entre os nomes que a gente cogitava só que não tinha ido pra opinião pública, senão era uma fofoca só/ Ele disputou quatro eleições, é um homem de quarenta anos , um dos líderes da aprovação do Ficha Limpa do Congresso/ O que vale é a experiência na vida pública, tem livros sobre administração/Eu insisto sua atuação no Congresso Nacional foi marcada pelo Ficha Limpa/ Se você for pegar outros líderes do ponto de vista da experiência pública, cada um tem suas limitações/ Só sei que o vice, jovem, ficha limpa, preparado, com muita vontade e do Rio de Janeiro, eu me sinto muito à vontade com ele//

REDE DE ESCOPO ÚNICO

ENTREVISTA de JS no JORNAL NACIONAL – 11/08/2010 = Vídeo s/n – 12,00

Pergunta de William Bonner: “ Eu gostaria de abordar um pouquinho a sua passagem pelo governo de São Paulo/ O senhor foi governo de São Paulo durante quatro anos, seu partido está no poder em São Paulo há 16 anos, então é razoável que a gente avalie aqui algumas dessas ações: a primeira que eu colocaria é o hábito que o senhor tem de criticar o modelo de concessão das estradas federais ; de outro lado, os usuários das estradas estaduais de São Paulo que estão sob o regime de concessão, se queixam do preço e da frequência com que são obrigados a parar para pedágio/ O Senhor pretende levar para o Brasil inteiro este modelo de concessão das estradas de São Paulo?”

7 – Olha, antes disso/ No caso de São Paulo, tem uma pesquisa da Confederação Nacional dos Transportes, um organismo independente em que 75% dos usuários das estradas no Brasil, acham as paulistas, ótimas ou boas/ É um índice altíssimo/ Isso, para as federais, de cada 10 estradas federais, sete estão esburacadas/ São as rodovias da morte/ Bahia, Minas Gerais, Santa Catarina/ Enfim, o governo federal fez um tipo de concessão que não está funcionando/

COMPLEMENTAÇÃO da pergunta de WILLIAM BONNER : “Não existe um meio termo ou o cidadão brasileiro tem uma estrada boa e cara ou ele tem uma estrada ruim e barata/ Não tem meio termo?”

RESPOSTA de JS: Eu acho que você pode ter uma estrada boa que não seja cara se você trabalhar direito, por exemplo, a concessão que eu fiz na Ayrton Senna, o pedágio caiu pela metade / É porque geralmente os exemplos bons não veem/ Esse modelo que diminuiu pode ser adotado porque você tem critérios a serem examinados / O governo federal fez estradas pedajadas só que estão, por exemplo, no caso de São Paulo, a Régis Bittencourt, que é federal continua sendo a rodovia da morte e a Fernão Dias, Minas, está fechada / Nunca o Brasil esteve com as estradas tão ruins / Ora , tem mais, do começo de 2003 para cá, foram arrecadados 65 bilhões de reais para transportes, para estradas, na Sid, é um imposto, sabe quanto foi gasto disso pelo governo federal?25. OU seja, são 40 bilhões arrecadados pra investir em estradas no governo federal, que não foram utilizados / A primeira coisa que vou fazer William é utilizar esses recurso para melhorar as estradas / Não é o assunto concessão que está na ordem do dia/ É entender que de cada 3 reais que o governo arrecadou, foram 65 bilhões, ele gastou 1/3 disso/ é uma barbaridade//

REDE DE ESCOPO DUPLO

ENTREVISTA de JS concedida ao Jornal da Globo- 31/08/2010 – Vídeo s/n – 11,17m

PERGUNTA da jornalista Cristiane Pelajo: “ Alguns jornalistas dizem que a sua campanha nem parece de oposição/ O senhor chegou a colocar uma foto sua ao lado presidente Lula e exibir isso na televisão/ Qual é afinal a bandeira da oposição?”

8 – RESPOSTA de JS: Não teve nada a ver com coisa da oposição/ O que dizia lá aera outara coisa/ É que o Lula tinha uma história como eu e que a Dilma não tinha essa história/ Uma pessoa desconhecida, não tinha disputado eleição, não tinha uma história realmente

conhecida, experimentada na política como é o Lula e como sou eu/ Só isso/ Está longe de ser qualquer espécie de agrado/ É apenas uma constatação//

REDE DE INTEGRAÇÃO COMPLEXA

ENTREVISTA de JS: SBT BRASIL – 13/05/2010 – Vídeo 210410 – 35,2m

Pergunta do jornalista Carlos Nascimento: “Governador, o senhor pretende substituir um governo que tem mais que temais de 70% de aprovação/ Por que os brasileiros devem votar no senhor e não na candidata do presidente Lula que é herdeira desse governo?”

9 -RESPOSTA de JS: Olha, Não é substituir, é suceder/ Cada governo tem o seu período, faz as suas coisas, promove avanços em algumas áreas, noutras não/ Então, trata-se de uma sucessão/ eu espero ter a confiança dos brasileiros, apresentando o quê? Aquilo que eu fiz no passado e as ideias para o futuro/ E aí a população vai tomar a sua decisão/ Esta é que é a questão fundamental/ Eu fui Ministro da Saúde, fui Ministro do Planejamento, fui senador, deputado, secretário, em São Paulo, fui governador de São Paulo, saí com uma avaliação muito boa, fui prefeito de São Paulo, também com a melhor avaliação que o prefeito tinha no período que eu saí/ E para trás tem muita coisa, experiência / E para a frente, tocar o Brasil para diante, eu acho que o Brasil pode mais e eu te dou um exemplo, na área da segurança, saúde e educação/

/

REDE ESPECULAR

Entrevista DE js: SBT BRASIL – 13/05/2010 – Vídeo 210410- 35,2m

PERGUNTA da jornalista: “E o programa Bolsa Família é um bom por completo ou tem um lado eleitoreiro para conseguir voto? Se o senhor for eleito, o Bolsa Família fica igualzinho ou

muda alguma coisa?”

10- RESPOSTA de JS: Olha, eu vou reforçar o Bolsa Família e procurar ligá-lo a questões de preparação emprego dos jovens, de educação, de saúde/ Acho que devemos dar a ele o conteúdo que permita que, um dia, as pessoas tenham a sua renda, os seus rendimentos, mas ele para auxiliar famílias que são necessitadas, famílias carentes, é um bom programa e eu vou reforçar//

REDE DE ESCOPO ÚNICO

ENTREVISTA de JS: SBT BRASIL 13/05/2010 – Vídeo 210410 – 35,2 m

PERGUNTA do jornalista Carlos Nascimento: “ Um tema que está todo dia aqui, candidato, no SBT Brasil, é a precariedade da saúde no nosso país, inclusive com gente morrendo nas portas dos hospitais públicos/ O senhor foi Ministro da Saúde/ Por que o senhor não deu um jeito nisso quando estava lá?”

11 -RESPOSTA de JS: Nós avançamos muito, você sabe/É que saúde, o que você pode sempre fazer é que hoje seja melhor do que ontem e amanhã, melhor do que hoje/ Nós demos um impulso muito grande a construção de hospitais, a conclusão de hospitais, a reformas de hospitais, tentamos uma política de medicamentos com o genérico, fizemos a melhor campanha contra a AIDS no mundo, programas de Saúde da Família, os mutirões de catarata, disso e daquilo/ Agora, a questão é continuar avançando/ Eu acho que, nos últimos anos, a saúde não foi para trás, mas não foi para frente como podia//

REDE ESPECULAR

ENTREVISTA de JS: SBT BRASIL – 13/05/2010 – vídeo 210410 – 35,2m

Pergunta da jornalista : “ E outro drama brasileiro é a escola pública/ Nós vimos há poucas semanas, passeatas e enfrentamento com a polícia em São Paulo/ O senhor não acha que os

professores devem ganhar mais ou não é esse o problema?”

12 - RESPOSTA de JS: Eu acho e é o que agente tá fazendo, inclusive, ligando a produtividade, a eficiência, a qualidade / Nós fixamos meta em cada escola/ As escolas que cumprirem, inclusive merendeira, ganham até três salários a mais/ Fizemos um plano de carreira para professores e professoras /Criamos materiais adequados para os alunos estudarem, para os professores terem com guia/ Enfim, promovemos muitos avanços / E essa questão, esse movimento que você mencionou , na verdade, olhando a posteriori, não mobilizou quase nada entre os professores e tinha um caráter político eleitoral//

REDE DE ESCOPO ÚNICO

ENTREVISTA de JS: SBT BRASIL em 13/05/2010 – Vídeo 210410 – 35,2m

PERGUNTA o jornalista Carlos Nascimento: “ Uma questão muito grave que a gente acompanha dia a dia que é a violência, hoje mesmo já tivemos reportagem aí/ O senhor pode dizer que isso é problema das polícias estaduais/ Agora, aí, eu tenho que cobrar como governador que o senhor foi/ O senhor não acha que esse problema da segurança pública se tornar um assunto nacional com uma política que venha de cima para baixo para conter essa violência?”

13 - RESPOSTA de JS: Inteiramente/ Na constituição se diz que os estados é que tem que cuidar da segurança, mas o governo federal tem que mergulhar/ Não tem que se escorar nessa coisa constitucional e se mancar na prática, só prestando solidariedade/ Tem que entrar como coordenador com uma grande autoridade da segurança/ Até porque a base do crime organizado é o contrabando de armas e o contrabando de drogas e quem combate contrabando é o governo federal / Neste sentido, o governo federal tem que entrar de corpo e alma na questão da segurança porque ela é muito grave no Brasil inteiro, grave principalmente para as pessoas mais necessitadas/ Você veja, quando derrubaram o helicóptero, você lembra? Aquela arma era contrabandeada/ Então tem que ter uma ação muito mais poderosa, muito mais forte/ Eu acho que estão que esta questão da segurança, ao lado da saúde, é a mais crítica

do Brasil contemporâneo//

REDE DE ESCOPO UNICO

ENTREVISTA de JS: SBT BRASIL – 13/05/2010 – Vídeo 210410 – 35,2m

PERGUNTA do jornalista Carlos Nascimento: “ Bom , e agora passando para economia que é o grande trunfo do governo atual/ Se o senhor ganhar continua a política de meta de inflação e câmbio flutuante?”

14 - RESPOSTA DE JS: Continua, até porque ela vem de governos passados/ Responsabilidade fiscal, câmbio flutuante, metas de inflação é uma coisa que foi implantada no final dos anos 90/ Agora, nós temos que quebrar outro círculo vicioso: excessiva carga tributária, imposto demais, falta de estrutura: estradas, armazéns, portos, aeroportos e juros excessivamente altos, que é uma coisa que não se resolve de uma hora para outra / Então, você tem que ter isso na cabeça pra fazer/ Esse tripé é que sufoca, o outro é uma maneira de administrar//

REDE DE ESPECULAR

ENTREVISTA de JS – SBT BRASIL – 13/05/2010 – Vídeo 210410 – 35,2

Pergunta do jornalista Carlos Nascimento: “ O senhor é contrário à reeleição e favorável ao mandato de cinco anos? Mas é partir do senh0r ou a partir do próximo? “

15 -RESPOSTA de JÁ: Olha, essa é uma posição pessoal minha. Você mexer na constituição, implica o congresso nacional, senadores, partidos e tudo mais/ Eu acho que é melhor você ter uma mandato de cinco anos para fazer o que tem de ser feito do que ficar nesse esquema de reeleição/ Analisando o Brasil como um todo, não deu muito certo/ Minha observação é direta, o que acontece em prefeitura, governo do estado/ Agora em alguns lugares deu, outros não/ Eu acho que nós ganharíamos/ Um homem com Juscelino governou, ele disse que vivia

50 anos em cinco/ Você tem tempo suficiente, você tem uma renovação melhor / Não é um aspecto central de uma campanha/ Me perguntaram e eu dei minha opinião//

REDE DE ESCOPO DUPLO

ENTREVISTA JS – SBT BRASIL – 13/05/2010 – Vídeo 210410 – 15,01m

PERGUNTA DO jornalista Carlos Nascimento : “ Aécio Neves é uma carta fora do baralho ou é uma luz no fim do túnel?”

16 -RESPOSTA de JS: Olha, o Aécio é uma carta dentro do baralho naquilo que é mais importante/ Damos a batalha eleitoral juntos/ Ele, em Minas, como candidato a senador, um público nacional, terminou o governo muito bem avaliado, e eu como candidato à presidência, que serei, para trabalhar junto//

REDE ESPECULAR

ENTREVISTA JS = SBT BRASIL – SE/05/2010- Vídeo 210410 – 15,01m

Pergunta DA JORNALISTA: “ Se o senhor for eleito, terá que fazer acordo no Congresso para conseguir governar/ Os partidos que o apoiam vão escolher os ministros?”

17 -RESPOSTA de JS: Não/ Ministro pode ser de partido, mas quem escolhe é o presidente/ Eu governei aqui na Assembleia de São Paulo com maioria/ Na Câmara de vereadores, eu nem tinha maioria, como prefeito e coordenamos bem/ Eu tenho experiência do ponto de vista legislativo porque eu fui deputado oito anos e senador oito anos/ Era um deputado produtivo: aprovei muitas leis na constituinte, etc. / Eu devo dizer a você que tenho experiência, sei como tratar o legislativo e ter uma relação cooperativa//

REDE DE ESCOPO ÚNICO

ENTREVISTA JÁ SBT BRASIL – 13/05/2010 – Vídeo 210410 – 15,01m

PERGUNTA do jornalista Carlos Nascimento: “ Por falar em tratamento, que tratamento o senhor dará às invasões de terra, ocupações, feitas pelo Movimento Sem Terra e organizações semelhantes?”

18 -RESPOSTA de JS: Quem decide é o Poder Judiciário/ Invasão Ilegal se o judiciário mandar sair / O judiciário é que julga/ Alguém invade um terreno seu, o juiz dá ordem para desalojar e o governo tem que cumprir// Isso tudo que ser confirmado/ O MST vive de dinheiro governamental/ Eu acho que a reforma agrária para o MST hoje é um pretexto/ Na verdade, trata-se de um movimento político com finalidade política, tem lá suas ideias a respeito da democracia representativa, por que eles não têm muito apreço, usam a Reforma Agrária com pretexto/ Eu quero a reforma agrária para valer que é gente produzindo pra melhor cada vez mais e com terra//

REDE DE ESCOPO DUPLO

ENTREVISTA DE JS – SBT BRASIL – 13/05/2010 – Vídeo 210410 – 15,01m

PERGUNTA da jornalista: “Qual destino o senhor daria ao royalty do petróleo?”

19 -RESPOSTA de JS: O dinheiro do petróleo deve ser investido no desenvolvimento do Brasil/ Acho que tem que beneficiar o Brasil com um todo /Agora, naturalmente você não pode liquidar dois estados que é o caso do Rio de Janeiro e do Espírito Santo, que já recebem royalties e isso já está introjetado no funcionamento de prefeituras, do governo do estado/ Se você tirar isso da noite pro dia, você quebra esses estados/ então, você tem que compatibilizar o benefício pro país em seu conjunto, mantendo também o benefício para as regiões produtoras que no caso hoje e nos próximos anos são Rio de Janeiro e Espírito Santo//

REDE DE ESCOPO ÚNICO

ENTREVISTA DE JS – SBT BRASIL – 13/05/2010 – Vídeo 210410 – 15,01m

PERGUNTA do jornalista Carlos Nascimento: “ O presidente Lula disse, está nos jornais de hoje , que a diplomacia brasileira no tempo do seu partido e do Fernando Henrique era uma diplomacia de vira-latas/ O que o senhor diz da política diplomática do atual governo?”

20 -RESPOSTA de JS: Olha, deixa eu falar uma coisa/ Quando eu era Ministro da Saúde, nós levamos a questão das patentes à Organização Mundial de Comércio e ganhamos a possibilidade de quebrar a patente pro mundo inteiro/ O Brasil mudou no mundo a política de medicamentos, que eu conduzi junto com o ministro Celso Lafer e o Celso Amorim, o atual ministro, que na época era embaixador do Fernando Henrique, em Genebra/ Os três articulamos uma luta que eu tomei a iniciativa / Foi a maior vitória diplomática dentro de um conflito que o Brasil já teve que foi a questão das patentes/ Então , as coisas não são assim: branco e preto/ Uma coisa foi boa, outra coisa foi ruim/ Eu acho que tudo tem uma evolução e muitas conquistas importantes vieram do passado//REDE DE ESCOPO DUPLO

ENTREVISTA DE JS – SBT BRASIL- 13-05-2010- Vídeo 210310- 15,01m

PERGUNTA da jornalista: “Que tratamento o senhor daria a Hugo Chaves e à família Castro em Cuba?”

21 – RESPOSTA DE JS: Olha, relações diplomáticas normais porque a gente não deve se meter nos negócios dos outros países/ Cada país tem o seu sistema que não devo interferir/ Agora, junto com essa autodeterminação, defesa sempre dos direitos humanos/ Eu fui perseguido duplamente: exilado do Brasil, e no exterior não davam passaporte durante o regime militar, e exilado do Chile quando houve o golpe no Chile/ Eu sei o que é Não há democracia no mundo que tenha alguém preso por crime de opinião, por divergir do governos/ Nesses países, em Cuba, por exemplo, ou mesmo na Venezuela, tem. Eu acho que todo momento que o Brasil puder ajudar o respeito aos direitos humanos, nós devemos fazer isso, preservada a autodeterminação de cada nação//

DEBATES: JOSÉ SERRA

DEBATE JS – UOL/FOLHA DE SÃO PAULO- 5º bloco – Vídeo 6139436 – 16,40m

Pergunta de um internauta: “Meu nome é Josafá Caldas, sou de São Paulo/ São Paulo tem a maior taxa de pedágio do Brasil e o seu partido, o PSDB, já governou São Paulo, há quase vinte anos/ A minha pergunta é: Se eleito o senhor adotará a mesma política para o resto do país?”

1 -RESPOSTA de JS: Primeiro, todo mundo parece tá dando a eleição do Alckmin de barato porque , na verdade, são dezesseis anos, mas falam sempre prevendo o que acontecerá nos próximos quatro anos, mas com relação à questão do pedágio, eu quero dizer o seguinte: São Paulo tem hoje as melhores estradas do Brasil/ Disparadamente/ Das melhores estradas, ao são em São Paulo/ É onde os acidentes mais diminuíram no Brasil/ De 1999 até hoje foram poupadas mais de onze mil vidas /A melhora das estradas levou a uma queda importantíssima na mortalidade/ Nós vemos, em estradas federais, por exemplo, o índice de morte aumentando a cada ano, como aumentou do ano passado para cá, do ano retrasado, enfim, uma situação bastante dramática/ A Confederação Nacional dos Transportes, que é uma entidade isenta, cujo presidente até apoia Dilma, ele fez um levantamento que mostra que 75% dos usuários de estradas consideraram as estradas ótimas e boas/ No caso das estradas federais é uma proporção inferior a 30% / então, nós temos um quadro que não pode ser separado do assunto pedágio de forma nenhuma/Tem que ser avaliado no seu conjunto//REDE DE ESCOPO DUPLO

Pergunta da candidata Marina Silva :” Nós ainda temos, Serra, o problema grave dos que vivem em favelas/ Problemas se saneamento, de abastecimento d’água/ problemas de atendimento de saúde, de moradia digna que assolam a vida das pessoas prejudicando a saúde, a educação, uma série de danos que são irreparáveis na vida de uma comunidade/ O que você pretende fazer para eliminar esse grave problema que assola a vida de milhões de brasileiros em todos os estados da nossa federação?!

2 -RESPOSTA de JS: A questão das comunidades ou dos bairros mais degradados as chamados favelas é o da moradia, da moradia decente e da urbanização correta/ Eu tenho uma experiência feita como prefeito e como governador que eu quero levar para o conjunto do país/ A ideia é transformar essa comunidade em bairro / Você faz de duas maneiras: primeiro, as moradias de risco têm que ser removidas/ Você tem que oferecer moradias novas/ Essa é a prioridade para as pessoas de 0 a 3 salários mínimos/ Onde aliás , o programa que a Dilma dirigiu não fez praticamente nada de ponto de vista de casas entregues efetivamente/ Mas o básico é a urbanização, o saneamento, rede de esgoto, água potável, iluminação, pavimentação, melhora das moradias, escola, creche, tudo, até, escolas técnicas e laboratórios especializados/ Nós fizemos isso na comunidade Heliópolis em São Paulo que era a maior de toda a cidade/ Também na comunidade Paraisópolis que é a segunda em tamanho em São Paulo / Esses lugares estão criando bancos, têm até escola técnica, dentro, têm escola de ensino fundamental, têm transporte e até metrô/ No caso, foi estendido até Heliópolis e você vai dando condição de uma vida decente para essas pessoas e até oferta de emprego através do ensino técnico para jovens e para todos//REDE DE ESCOPO DUPLO

DEBATE JS: UOL/FOLHA DE SÃO PAULO – bloco = Vídeo 5139062

Réplica de Marina Silva: “ Há o exemplo concreto, que ele colocou, de algo bom que foi feito/ Mas existem mais exemplos que não foram feitos”/

3. TRÉPICA DE JS: Olha, Marina, existem problemas em todos os cantos, existem/ O que é importante é o que você está fazendo para resolver esses problemas/ Em São Paulo, avançou-se muito nessa direção/ Eu creio que também vale a pena você fazer uma visita a Paraisópolis e Heliópolis que são as maiores/ Juntas devem ter mais de cento e cinquenta mil pessoas/ Não dá para fazer tudo ao mesmo tempo/ O problema é ter o caminho de mudança estabelecido/ Inclusive nós temos um programa com financiamento externo de despoluição da Bili assim com Acapulcarana na região Sul que vai implicar em moradias novas e urbanização defendendo a represa para milhares e milhares de famílias/ Isso está em pleno andamento , portanto se trata de um problema que tem que ir sendo encarado e acredito que fizemos isso tanto quanto aquele que fez mais no país nesse matéria/ Agora você permite aproveitando para fazer a conclusão/ Voçe falou do ensino em São Paulo / Eu queria te dizer que da primeira a quarta série/ São Paulo é o segundo colocado no Brasil, segundo o índice de educação brasileira/ Da quinta à oitava série é o primeiro colocado/ No Ensino Médio, é o terceiro/ Não é uma situação esfuziante, mas é bem melhor da que você diz ter sido//

REDE de ESCOPO ÚNICO

DEBATE JS: REDE TV/ UOL/FOLHA DE SÃO PAULO- Vídeo 6659361 – 29,15m

PERGUNTA de jornalista apresentador Kennedy Alencar: “ Quais são o maior fracasso e o maior sucesso do governo Lula?”

4 – RESPOSTA de JS: Eu acho que que o maior sucesso do governo Lula foi não atirar o Plano Real pela janela, como eles anunciaram que fariam e acabaram não fazendo/ O governo Lula se concentrou nos primeiros anos em manter a estabilidade que foi conquistada com o Plano Real do governo anterior do Itamar Franco e do FHC/ Por outro lado, também a lei de responsabilidade fiscal que o PT foi ao Supremo para derrubar, foi mantida/ E várias outras coisas que o PT foi à Justiça para derrubar e ela manteve e graças a isso pode aproveitar a conjuntura excepcional do aumento dos preços internacionais/ Esse, no fundo, foi o maior sucesso , ou seja, não fazer aquilo que diziam que iriam fazer e com essa bandeira despertar a eleição/ O maior fracasso foi o mensalão, foi do dossiê dos alopados, foram essas violações da Receita protegidas, no fundo, a investigação e tudo, pelo poder público/ O maior fracasso é na área de saneamento, onde o Brasil ficou praticamente parado, apesar da propaganda / Educação que piorou no Brasil inclusive a do Ensino Superior e do Ensino Fundamental, inclusive da Saúde, que ficou para trás/ Esses foram os maiores fracassos, insucessos do atual governo//

REDE DE ESCOPO DUPLO

DEBATE JS: Vídeo 6614883 – 5, 51

Pergunta de DR a JS: “ O governo do presidente Lula, o meu governo, criou de fato o ProUNI para assegurar o acesso dos estudantes pobres à universidade/ O partido do seu Vice, o principal aliado da sua campanha, entrou na Justiça, para acabar com o ProUNI/ Fez uma ação no Supremo /Se a Justiça aceitasse o pedido dele como você explicaria essa atitude para 704 mil estudante que tiveram acesso ao ProUni?”

5 -RESPOSTA de JS: O DEM nem entrou com processo na Justiça para acabar o ProUNI/ Na verdade foi uma questão de inconstitucionalidade de um aspecto, etc/ Isso há muitos anos/ Não tem nada a ver nem com a existência do ProUni nem com a minha posição, nem com

meu partido, nem com que eu apresento/ Se tivesse, Dilma, você votaria contra a lei da responsabilidade fiscal/ O FUNDEPE que era para dar mais dinheiro para os estudantes do nordeste, basicamente para o ensino no nordeste , o PT não só votou contra e tenho a impressão que até votou no Tribunal/ O PT entrou no Tribunal para acabar com a OSS de São Paulo e no Brasil/ Significaria acabar no Rio de Janeiro, na Bahia, do governador do PT, em Pernambuco, etc/ O que o PT já aprontou em matéria de quanto pior melhor no Brasil, não tá escrito/ Eu nunca quis investir com isso aqui em debate/ Agora, já que a questão foi levantada é interessante/ No fato de que quanto pior melhor, o PT foi campeão/ Expulsou os candidatos que voltaram a favor de Tancredo no Colégio Eleitoral, na constituição, quando o discurso se encerrava, votou contra o texto constitucional, votou contra o Plano Real/ Haja quanto pior, melhor/ Quanto à inflação, não era de 12% em 2012/ Você disse que estava sob controle, mas era uma inflação de 500% ao mês, que o FHC e o Itamar acabaram com ela/ Agora em matéria de quanto pior melhor, o PT ganha de goleada de qualquer outro partido brasileiro//

REDE DE ESPECULAR

DEBATE de JS: UOL/FOLHA DE SÃO PAULO – Vídeo 613590 – 23,25m

Neste debate, três jornalistas do grupo Folha farão as perguntas aos candidatos. O jornalista Josias de Souza dirige uma pergunta ao candidato JS: “ Candidato, em que o DEM e o PTM e as legendas que o apoiam diferem das legendas que apoiam a sua oponente e se o senhor vai ser mais específico quanto á forma em que vai distribuir os cargos de Ministérios/ Há vinte mil cargos de confiança hoje no governo//

6 - RESPOSTA de JS: Olha, Josias, em política, nem todos são iguais/ Ao contrário do que você parece pensar/ Todo mundo me conhece há muitos anos, com cargos, mandatos, sempre

me submeti a eleições há 27 anos/ Todo mundo me conhece/ Eu não tenho compromisso nenhum com o erro/ Agora os erros acontecem/ Acontecem com todos, mas tem uma diferença com todos: a maneira como são tratados aqueles que cometem esses erros/ No meu caso, todos que estão comigo, que estão me apoiando sabem que não vou fazer troca-troca de cargos/ E eu não passo a mão na cabeça daqueles que cometem barbaridade, por exemplo, o dossiê que Lula chamou dos Alopados, contra mim, que envolveu 1,7 milhões de reais/ Hoje não se sabe de quem eram/ Não foi ninguém punido nem dentro do PT/ A recente espionagem feita sobre o Eduardo Jorge, Vice-presidente do PSDB/ Foi feita espionagem, a Folha confirmou/ Fato que a Dilma disse que não teve/ Teve/ Não aconteceu nada / O Roberto Jefferson, eu tive relação com ele com parlamentar e quando Ministro da Saúde / Todas as vezes que me procurou foi a respeito de questão de Saúde/ Nunca me propôs nada escuso, nem eu fiz nada escuso/ E também foi ele que denunciou o mensalão/ Isso tá inclusive na primeira página da Folha que o presidente Lula, quatro ou cinco ministros admitem que ele advertiu a respeito do mensalão/ na verdade, foi ele que denunciou/ (tempo esgotado)

REDE ESPECULAR

DEBATE JS: Debate UOL/FOLHA – 5º bloco – Vídeo s/n

Pergunta do internauta Sérgio Maraccini o candidato JS: “ Candidato JS, gostaria de saber o que você pretende fazer em relação aos impostos/ Você pretende aumentar ou baixar impostos ou você pretende dar uma política de investimentos fiscais que nem o PT fez quando viu a crise financeira e abaixou?”

7 – Olhe, em primeiro lugar, nós demos incentivos fiscais em São Paulo durante a crise/ Incentivos fortíssimos e ao mesmo tempo aumentamos o investimento público que ficou no nível mais alto da história e a combinação desses investimentos com os incentivos que nós demos ... Nós demos incentivos fortes do ICMS, permitindo criar, na época, m garantir, um milhão de empregos/ Foi contribuição que o estado fez na época da crise que naturalmente

não se espera que os nossos adversários venham reconhecer, embora isso seja realidade/ Agora, eu chegando no governo, uma coisa que vou fazer é baixar o imposto sobre saneamento, que eu falei aqui e a candidata Dilma não respondeu, não disse por que, fez de conta que eu não havia perguntado , que é fundamental porque o governo mais que duplicou o imposto federal sobre saneamento retirando do setor cerca de dois bilhões de reais por ano e o governo federal investiu cerca de 4,5 milhões, por que dinheiro do tesouro, financiamento, empréstimo/ Não é investimento/ é Como comprar uma geladeira a crédito e o dono dizer “ estou investindo em sua geladeira”/ Isso não existe;/ só no Brasil / No atual governo é que se pede empréstimo com gasto do governo/ Temos que ver o que saiu do orçamento/ E o imposto sobre a energia elétrica Subiu de 3% para 7,6 % / É uma das causas e isso foi na gestão da Dilma / É uma das causas pelas quais a tarifa de energia elétrica do Brasil hoje é uma das mais elevadas do mundo/ A luz que a gente acende, nós pagamos o dobre do imposto federal do que pagávamos/ Eu vou mudar essa situação//

REDE DE ESCOPO DUPLO

DEBATE DE JS: REDE TV/FOLHA- 2º bloco- Vídeo 6659433- 00,0 m

Pergunta da jornalista Renata Lo Prette ao candidato JS: “ Boa noite, candidato/ O senhor classificou com imbecis as críticas que lhe foram feitas pelo modo como tem usado na campanha o episódio da violação do sigilo fiscal da sua filha/ No entanto, durante meses, candidato, meses em que o senhor liderava a disputa o senhor deu indícios dessa violação e optou por não revelá-la/ Agora que a candidatura de DR aparece bem à frente, a sua campanha tomou a iniciativa de publicar esse assunto/ Por que candidato, as perguntas, as questões seriam imbecis? O senhor não considera que as pessoas têm o mesmo direito de

suspeitar ? O senhor enxergou neste episódio um meio de recuperar o tempo perdido para a sua adversária?”

8.RESPOSTA de JS: Não tem nada a ver Renata/ Quebram o sigilo comprovadamente de gente do meu partido ou de gente próxima/ Quebram o sigilo da minha filha, eu suspeitava, mas não tinha provas disso/ Eu não vou no caso de suspeitas sem ter uma base/ Eu não sou jornalista, eu sou homem público/ Não cabe a mim colocar o olho/ No momento em que apareceu, que quebraram a vida privada da minha filha de maneira ilegal/Fizeram a mesma coisa com meu genro/ O que eu deveria fazer? Agradecer ao PT/ Agradecer á campanha da Dilma/ Olha, muito obrigada por terem invadido o sigilo da minha filha , do meu genro/ A gente viu inclusive que são militantes petistas / Esse trabalho todo foi trazido á Brasília pelo Fernando Pimentel, Secretário de Comunicação do PT , inclusive atribuindo o começo do processo todo atribuído à minha família ao Fernando Pimentel, que é homem de confiança da Dilma, hoje candidato ao senado / O que é que eu ia fazer? / Ficar assim: ó que bom, eu estou disputando eleição, não vou poder falar/ Ao contrário/ Esse é um assunto que é importante para a democracia porque se eles fazem isso hoje na campanha, imaginem amanhã quando estiverem (tempo esgotado)

REDE DE especular

DEBATE JS: UOL/FOLHA DE SÃO PAULO – 3º bloco- 12/09/2010- Vídeo 6139062 – 21,27

Pergunta de Marina Silva: O grande desafio do nosso século é uma educação de qualidade que ensine aos nossos alunos aprender a aprender/ O governador José Serra disse que a reforma política não é uma questão tão relevante/ Eu quero saber como você vai fazer as grandes reformas e qual é a sua proposta para que possamos tirar esse consenso do passado?”

9 – RESPOSTA de JS: Olha Marina, talvez poucos membros do Congresso, eu era deputado depois senador, se empenharam tanto na reforma política com eu/ Cheguei até a editar um livro, tal era a ansiedade que eu tinha e a importância que isso tem para o Brasil/ O que acontece? Quando você chega no governo, o presidente tem tantos problemas para aprovar isso, aprovar aquilo que em geral esse tema fica para depois porque sempre atrai resistências dentro do Congresso Nacional/ Eu não creio que seria conveniente convocar uma constituinte exclusiva, até porque não seria exclusiva até porque demoraria, até porque levaria a impasses/ Eu prefiro o método gradualista/ Eu defendo a mudança do sistema eleitoral para a população ter uma melhor representação no Congresso, uma representação controlada, e por outro lado para baratear o custo de campanha/ No país em seu conjunto poderíamos ter um bloco distrital misto, coisa do gênero / Nos municípios grandes é possível ter o voto distrital direto/ Ao meu ver, é possível voto distrital direto/ Ao meu, essa proposta de fazer voto distrital onde tem segundo turno com mais de duzentos mil habitantes ela é capaz de introduzir no país aquele vírus do voto distrital, mostrando a utilidade dele/ Você divide São Paulo em 55 regiões e essas regiões vão ter cada uma seu vereador / Vão ter quatro ou cinco candidatos/ Vão cobrar melhor àquele que foi eleito e por outro lado poder puni-lo na outra eleição/ O gasto de campanha se reduz pelo menos dez vezes (tempo esgotado) REDE DE ESCOPO UNICO

Debate DE JS: DEBATE UOL/FOLHA DE SÃO PAULO – 4º BLOCO -12/09/2010- vídeo 6139362 – 18,40m

Pergunta do internauta Victor Longo: “ O senhor é um candidato das elites?”

10 -RESPOSTA de JS: eu não venho das elites/ A minha origem é modesta/ Estudei sempre em escola pública/ Trabalhava junto com meu pai / Trabalhei desde cedo/ Fui líder estudantil, que levou ao exílio/ Voltei ao Brasil, acabei me envolvendo diretamente com a vida pública e

eleições/ Devo ter tido ao longo de todo processo eleitoral, contando todos os votos cerca de 80 milhões de votos/ Ganhei mais vezes mas perdi também/ E ocupei diferentes cargos: Secretário do Planejamento, Deputado Constituinte, Senador, Ministro da Saúde, Prefeito e Governador/ A minha atuação em todas essas áreas esteve voltada para os setores mais pobres da população brasileira, começando por uma realização que até hoje me orgulha bastante que foi a ampliação do fundo de amparo ao trabalhador/ O segundo maior fundo dos assalariados no Brasil depois do Fundo de Garantia/ Ao mesmo tempo, este fato de alavancar investimentos para gerar empregos, esse fundo de amparo ao trabalhador pagava o Seguro Desemprego/ Fiz o Fundo de Desenvolvimento Norte e Nordeste/ Na Saúde, programa de Saúde da Família praticamente foi na minha gestão ampliado, não implantado, mas aumentado por dez/ Os genéricos, os medicamentos na Prefeitura da Capital, o trabalho junto às favelas, o piso salarial do Estado bem mais alto que o salário mínimo/ Toda a minha vida foi voltada para as não elites, os trabalhadores e os desamparados//

REDE DE ESCOPO DUPLO

DEBATE JS: UOL/FOLHA DE SÃO PAULO – 4º Bloco – 12/09/2010- Vídeo 6139362 – 18,40m

Pergunta do internauta Kleber Maciel Lage : “ A sua candidatura faz críticas ao aparelhamento do Estado e ao uso de cargos por parte do atual governo/ É público e notório que as alianças políticas no passado recente da “democracia” são feitas na base do toma-lá-dá-cá de cargos/ Como mudar esse cenário?”

11- RESPOSTA de JS: Eu acho que tem que mudar esse cenário/ Esse toma-lá-dá-cá chegou ao ponto extremo na administração federal/ O loteamento chegou praticamente em todas as suas esferas/ Veja o caso do Ministério da Saúde, por exemplo, onde a Fundação Nacional de Saúde é tão importante para atender os casos de epidemia no Brasil, foi

praticamente jogada no chão pelo loteamento político/Pela divisão, gente que não tem nada a ver, corrupção, enfim, um descalabro/ E como a FUNASA , poderemos mostrar muitos outros setores/ Veja agora o que aconteceu com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos/ Tudo loteado entre partidos, entre setores de partidos, entre grupos de deputados e tudo mais/ De maneira mais clara possível baixando muito o nível do que seria a política brasileira e na verdade desmoralizando a administração pública/ Eu não vou fazer isso/ Eu não fiz isso no Ministério da Saúde/ Uma das primeiras coisas que eu fiz foi começar a limpar a FUNASA/ Inclusive fizemos um decreto impedindo que os coordenadores da FUNASA fossem nomeados sem o currículo mínimo o que limitou dramaticamente as chamadas indicações políticas/ Não fiz loteamento na Prefeitura de São Paulo/ Não fiz loteamento no governo do Estado de São Paulo, nem com secretários, nem com diretores de empresas/ Isso dá um choque no Brasil nessa matéria / Por fim a esse troca-troca desavergonhado//

REDE DE ESPECULAR

DEBATE de JS: REDE TV/FOLHA DE SÃO PAULO- 3º bloco12/09/2010 – Video 6660109
– 21,46m

PERGUNTA da candidata Marina Silva: “ Em 2010 tivemos cerca de dez milhões de pessoas afetadas por desastres ambientais/Como o senhor pretende enfrentar essa questão?”

12 -RESPOSTA de JS: Minha proposta sobre isto Marina é muito concreta/ Criar uma defesa civil nacional no governo federal, permanente/ Talvez eu tenha sido primeiro a levantar isto, depois os outros candidatos pegaram essa ideia, o que eu acho bom/ É uma força nacional permanente, estável, que possa assegurar os diferentes ministérios do governo federal/ Que a experiência que se tem, você vê o que aconteceu em Santa Catarina é que a ajuda federal chega tarde, é demorada e não é efetiva/ Tem que ter uma coordenação/ Não se pode depender de trazer gente, bombeiros, etc, de outros estados/ Agora quando houve um problema em

Alagoas, o governo de São Paulo se dispôs a enviar bombeiros pra Alagoas e não tinha avião da FAB / Por que a aeronáutica não tem boa vontade? Não, é porque não há um trabalho federal organizado, uma verdadeira anarquia no governo federal no que se refere à questão da assistência/ Não é só bombeiros especializados, mas técnicos para detectar problemas com área de risco onde tem de ter remoção imediata e fazer um trabalho permanente no Brasil no sentido de mapear todo o território urbano com relação às áreas de risco//

REDE ESPECULAR

DEBATE JS: RDE TV/FOLHA DE SÃO PAULO- 4º BLOCO 12-09-2010 – Vídeo
6660216 – 9,33m

PERGUNTA DA jornalista Patrícia Lausan: “ Candidato, o senhor tem criticado o presidente Lula com frequência, dizendo que ele promoveu o inchaço da máquina pública, o aparelhamento do estado, que passou a mão na cabeça de políticos acusados de corrupção e também foi contra os direitos humanos quando se aproximou do presidente do Iran e também quando criticou presos políticos de Cuba/ Em compensação o senhor usou a imagem do presidente Lula em horário eleitoral gratuito, dizendo que ele é um homem de experiência, de história, fazendo uma clara comparação com a sua própria biografia/ Enfim, na sua avaliação quem é o presidente Lula? Um estadista ou um mau presidente?”

13 -RESPOSTA DE JS: Olha, o Lula é o presidente da República atualmente/ É um personagem muito importante no cenário político e no cenário eleitoral brasileiro/ Aliás, ele mesmo se jogou, está se jogando de corpo e alma na eleição/ Escolheu uma candidata / É um fato político a atuação do presidente Lula/ Eu não sou e nunca fui de considerar a oposição como inimiga e nunca fui da estratégia de quanto pior melhor/ Aliás, esta é uma estratégia do PT , em toda a sua história/ Agora o Lula é um homem que tem experiência, é um home que viveu bastante, que tem história, que disputou muitas eleições/ Fez-se o paralelo comigo

mesmo/Fiz juízo de valor a respeito do Lula/Isso foi cinco segundos exatamente/ a partir daí se criou doutrina que o Lula tava todo dia no meu programa / Poderia até estar se fosse necessário, mas eu não creio que seria o caso/ Ainda mais a meu respeito eu tenho uma vida que é conhecida/ Aquilo que eu fiz é conhecido/ Eu não preciso que alguém venha dizer o que eu fiz ou esconder o que eu deixei de fazer/ Nenhum momento da minha vida está guardado ou escondido (tempo esgotado)

REDE ESPECULAR

DEBATE JS: 29/10/2010- Vídeo 4.120- 14,20m

PERGUNTA do internauta Miguel Hissa: “Qual a sua proposta para desonerar a folha de Salário?”

14 – RESPOSTA de JS: O Brasil é realmente um dos países do mundo, Miguel, onde mais tem imposto sobre a folha de salário/ Chega ser o dobre para quem ganha salário mínimo/ Você recebe o mínimo e quem te contrata paga outro tanto/ Isso para ser modificado , não é simples/ Por quê? Porque aquilo que você arrecada você tem que gastar/ Mas você tem outros compromissos, com a previdência, com isso, com aquilo/ De maneira que nós temos que ser muito responsáveis nesta matéria/ Não ainda sair falando: eu vou tirar, eu vou fazer/ Vou tirar o quê? O Fundo de Garantia? A contribuição do INSS? Não é moleza isso/ Agora, eu acho que dá para avançar se você pensar num outro esquema tributário, o que tem que ser muito meditado/ Enfim, você tem que se cercar de várias outras condições que podem compensar, às vezes, a impossibilidade de desonerar, a curto prazo, a folha de salário//

REDE DE ESCOPO DUPLO